



Revista
Semana Pedagógica
v.1, n.1 | 2019

REVISTA SEMANA PEDAGÓGICA
v.1 n.1 / 2019
ISSN 2595-1572 (on line)

EXPEDIENTE

Copyright © 2019 - Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco - Todos os direitos reservados

www.ufpe.br/ce <https://www.ufpe.br/ce/semana-pedagogica>

Autor Corporativo: Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco
Avenida Acadêmico Hélio Ramos, S/N Cidade universitária, Recife-PE CEP 50.670-901
Responsável pelo preenchimento: Alfredo Macedo Gomes

Periodicidade da publicação: Anual

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio, sem a devida citação. Este produto é baseado em resumos enviados pelos(as) autores(as) e apresentados na Mostra Científica da Semana Pedagógica do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, realizada entre 24 e 26 de abril de 2019. É importante ressaltar que os textos aqui apresentados seguiram as normas, diretrizes e linguagem científica para serem publicados, segundo critérios da comissão científica. Os direitos e responsabilidades sobre os artigos, suas opiniões e revisão do texto são inteiramente dos(as) autores(as) que os enviaram para publicação, e não da Comissão Organizadora e da Comissão Científica.

Administração Central da UFPE

Reitor: Professor Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Vice-Reitora: Professora Florisbela de Arruda Camara e Siqueira Campos

Gestão do Centro Acadêmico

Diretor do Centro de Educação: Alfredo Macedo Gomes

Vice-diretora: Ana Lúcia Félix dos Santos

CORPO EDITORIAL DA MOSTRA CIENTÍFICA DA SEMANA PEDAGÓGICA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO (CE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE) (2019)

Coordenação Geral da Semana Pedagógica:

Alfredo Macedo Gomes/ Viviane de Bona/ Hercilia Melo do Nascimento

Coordenação Geral da Mostra Científica: Hercilia Melo do Nascimento/ Marco Aurélio Acioli Dantas

Organizadores dos Anais: Marco Aurélio Acioli Dantas/ Viviane de Bona/ Hercilia Melo do Nascimento

Diagramação e formatação: Jowania Rosas de Melo

PARECERISTAS

Amanda Kelly Ferreira da Silva
Amanda Marques de Carvalho Gondim
Ana Paula da Fonseca Arcoverde Cabral de Melo
Anne Micheline Cavalcanti
Anthony Dias Cavalcanti
Auxiliadora Maria Martins da Silva
Charles Gomes Martins
Cinthia Epitácio da Silva
Cintia Marques de Oliveira Alves
Cledson Severino de Lima
Danila Vieira de Melo
Daysi Silva Oliveira
Débora Paula Martins da Silva
Diogo Pedro da Silva Fernandes
Elicia Barros Guerra Souza
Emerson Raimundo do Nascimento
Fernanda da Costa Guimarães Carvalho
Fredson Murilo da Silva
Hatienne Barbosa da Silva França
Jevison Cesário Santa Cruz
Joel Severino da Silva
José Mawison Cândido de Lima
Leandro de Fontes Barbosa
Manoel Caetano do Nascimento Júnior
Manuela Dias de Melo
Marco Aurélio Acioli Dantas
Maria de Fatima da Conceição Dutra
Maria do Rosário Alves Leite
Michelle Beltrão Soares Sales
Mitz Helena de Souza Santos
Priscylla Karollyne Gomes Dias
Rafaela de Assis Lima
Robson Guedes da Silva
Sirlene Barbosa de Souza
Tereza Luiza de França
Thamyrys Fernanda Cândido
Thiago Dos Santos Antunes Da Silva
Wanderson Cruz dos Santos
Winnie Gomes da Silva

AVALIADORES/AS (SESSÃO POSTER):

Alcione Alves da Silva
Ana Paula Leandro da Silva
Anderson Antonio de Santana Justino
Anderson Henrique Costa Barros
Andréa Carla Castro e Silva
Camila Afonso Ferreira de Araújo
Camila Maria Oliveira
Cintia Marques de Oliveira Alves
Clecio dos Santos Buzen Junior
Cynthia Danielli de Araújo Silva
Danila Vieira de Melo
Débora Paula Martins da Silva
Deyvson Barreto Simões da Silva
Diego Francisco da Silva
Elaine Cristina Brasilino de Albuquerque
Elicia Barros Guerra Souza
Emerson Raimundo do Nascimento
Esdras Henrique Rangel de Melo
Euclides Ferreira da Costa
Fabiola Cristina de Oliveira Bento Aquino
Fernanda da Costa Guimarães Carvalho
Flávia Barbosa de Santana Araújo
Graça Elenice dos Santos Braga
Ícaro Weimann Aguiar
Jaqueline Soares da Silva
Joel Severino da Silva
José Luís Simões
José Roniero Diodato
Joseane Ferreira dos Santos
Josineide Soares de Lima
Juliana Cíntia Lima e Silva
Laís Thalita Bezerra dos Santos
Lis de Gusmão Lino
Luan Costa de Luna
Lucivânia Barbosa Evangelista
Magna Sales Barreto
Manoel Caetano do Nascimento Júnior
Manuela Dias de Melo
Marcela Sabrina de Albuquerque Pessoa
Marcella Thaiane de Lima Silva
Márcia Maria Rodrigues Tabosa Brandão

Márcio Ananias Ferreira Vilela
Maria Aparecida Vieira de Melo
Maria Daniela da Silva
Maria do Rozario Azevedo da Silva
Maria Lúcia Gomes dos Prazeres
Marília Lima da Silva
Mayara Lopes de Freitas Lima
Natalia Gabriela da Silva
Paulo Julião da Silva
Priscilla Maria Silva do Carmo
Priscylla Karollyne Gomes Dias
Rafael José da Silva
Rafael Marinho de Albuquerque
Rafaela de Assis Lima
Rafaela Dominique da Silva Albuquerque Maranhão
Rita de Cássia Gonçalves Muniz
Robson Guedes da Silva
Rosana Maria da Silva
Sebastiana Nunes da Costa
Tarciana Cecília de Souza Ferreira
Thiago dos Santos Antunes
Wanderson Cruz dos Santos

AVALIADORES/AS (COMUNICAÇÃO ORAL)

Leandro de Fontes Barbosa
Paulo Julião da Silva
Raphael Guazelli Valerio
Rafael José da Silva

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
A CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL.....	14
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A QUESTÃO INCLUSÃO SOCIAL	16
A ESCOLA PÚBLICA E SEUS PROFESSORES NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E INFORMÁTICA DA UFPE.....	18
A ESCOLA PÚBLICA E SEUS PROFESSORES NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DOS CENTROS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOCÊNCIAS DA UFPE	21
A ESCOLA PÚBLICA E SEUS PROFESSORES: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES MATRICULADOS EM CURSOS DE ALTA SELETIVIDADE DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE).....	23
A GESTÃO DEMOCRÁTICA NUMA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO SEMI – INTEGRAL: PERSPECTIVAS DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	25
A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COMO UM RECURSO DIDÁTICO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM PARA ALUNOS SURDOS EM CLASSES BILÍNGUES	28
A INFLUÊNCIA DAS BARREIRAS ATITUDINAIS NAS PRÁTICAS DA GESTÃO E PEDAGÓGICAS: A REALIDADE DE UMA ESCOLA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	30
A MOBILIZAÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS PARA PARTICIPAÇÃO EFETIVA NOS CONSELHOS ESCOLARES.....	33
A PEC 55 BATEU NA MINHA PORTA E EU OCUPEI! UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS FORMATIVOS NOS ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA.....	36
A PRESENÇA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO CARNAVAL DE PERNAMBUCO.....	38
A REFLEXÃO COMO PRÁTICA CONSTANTE NO COTIDIANO ESCOLAR – Um relato de experiência a partir das vivências na Escola Municipal Draomiro Chaves Aguiar.	41
A RELAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR.....	43
ANALISE ESPACIAL DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E DOS ÍNDICES DE ALFABETIZAÇÃO DOS BAIRROS DO RECIFE-PE	45

AS IMPLICAÇÕES DA FALTA DO CONCEITO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA NA VIDA ESCOLAR	50
AS PRÁTICAS AVALIATIVAS DA COMPREENSÃO LEITORA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS E O QUE DIZEMAS ORIENTAÇÕES OFICIAIS?	53
AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS INFANTOJUVENIS: UMA ANÁLISE ACERCA DOS PERSONAGENS DA TURMA DA MÔNICA JOVEM.....	56
AUTISMO, ESCOLA E INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA EM JABOATÃO DOS GUARARAPES	59
BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: CONTRIBUIÇÕES DOS BRINQUEDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	62
CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL CMEI PAULO ROSAS: PROCESSO DE FORMAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	65
CONHECIMENTO SOBRE O CORPO: ANATOMIA, ARTE E EDUCAÇÃO	67
CONSELHO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA EVASÃO ESCOLAR.....	69
CONSTRUINDO AS CONCEPÇÕES DE GÊNERO NUMA SALA DE AULA MEDIANTE O ENSINO INTERDISCIPLINAR.....	71
CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	74
CRIANÇA E TECNOLOGIA: DESCOBRINDO ESSA RELAÇÃO POR MEIO DA TÉCNICA DE GRUPO FOCAL.....	76
CRIANDO MODELOS DIDÁTICOS EM AULAS DO PIBID: UMA ESTRATÉGIA PARA AUXILIAR NA APRENDIZAGEM SOBRE PORÍFEROS	79
DIÁLOGOS FEMINISTAS COM CRIANÇAS SOBRE O PAPEL POLÍTICO DA MULHER ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE UM LIVRO LITERÁRIO INFANTO-JUVENIL	81
DIFERENTES PERSPECTIVAS SOBRE O ENCCEJA: A VISÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES DIMENSÃO LÚDICA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA FORMAÇÃO DOCENTE	86
DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PARADIGMA DA SALA DE AULA INVERTIDA	88
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO RECIFE	91

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E O PROJETO JOVEM CIDADÃO NO DETRAN DE PERNAMBUCO.....	93
EFEITOS DO USO DE MUSICAS NO ESTADO DE ÂNIMO DE ESCOLARES EM AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	95
EFÊMERO: DIVAGAÇÕES SOBRE EXPERIÊNCIA, EDUCAÇÃO E SOLIDÃO	97
EMPRESTAR, LER E SOCIALIZAR: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	100
ENSAIO TEÓRICO: A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO ESPIRITUAL PARA A EDUCAÇÃO SOCIAL	102
ESCOLA, TER OU NÃO TER – EIS UMA QUESTÃO?: REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DE ESCOLAS EM TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS	105
EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENSE ADULTOS: CONSCIÊNCIA NEGRA NA TURMA DE 1º E 2º FASE DA ESCOLA MUNICIPAL ERNESTO RIBEIRO.....	108
FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A LEI 11.645/08: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	110
HETEROGENEIDADE E ALFABETIZAÇÃO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	113
HOJE TEM CAPOEIRA: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO CIDADÃ E A MANUTENÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ATRAVÉS DA CAPOEIRA.....	115
IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DA ESCOLARIZAÇÃO BÁSICA	117
INVESTIGAÇÃO SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS CURSOS DE GEOGRAFIA PELO NORDESTE.....	120
JOGOS E BRINCADEIRAS PARA PROBLEMATIZAR MARCADORES SOCIAIS..	123
LAZER E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA PRESIDENTE HUMBERTO CASTELLO BRANCO	126
LEI 11 645/08: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS CURRICULARES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO RECIFE DESDE O MITO DE MALUNGUINHO	129
MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANTO À PRÁTICA: relação de gênero	132
NEM RASGADO, NEM NA LATRINA: O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM DEBATE NAS ESCOLAS.....	134
NO CHÃO DA ESCOLA: DIFICULDADES E BARREIRAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	136
O AMOR ROMÂNTICO EM SEUS DESDOBRAMENTOS E REVERBERAÇÕES NA SOCIEDADE	139

O APRENDER FAZENDO NUMA PERSPECTIVA NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO: O PROGRAMA MINIEMPRESA COMO ESPAÇO DE APRENDIZADO.....	142
O DIÁLOGO COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR.....	145
O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	148
O MDC COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NAS AULAS DE GEOGRAFIA EM PRÉ-VESTIBULAR.	150
O RESGATE À CIDADANIA INFANTO-JUVENIL: EDUCAÇÃO SOCIAL NA PERIFERIA DO RECIFE	152
O SERVIÇO INTEGRADO DE SAÚDE (SIS) E O PROGRAMA SAÚDE DO SONO: A ATUAÇÃO E EFICÁCIA ENQUANTO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL..	154
O TRATAMENTO DA LEITURA DE CRÔNICAS NA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS “SINGULAR E PLURAL” APROVADA NO PNLD-2017	157
O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA/SUPLEMENTAR (CAS) NO CONTEXTO EDUCACIONAL COM CRIANÇAS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	159
O USO DAS REDES DIGITAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE RECIFE/PE - ENSAIOS DA PESQUISA.....	162
OS IMPACTOS DA EMENDA CONSTITUCIONAL 95 NA EDUCAÇÃO PÚBLICA .	165
OS SABERES HISTÓRICOS/CULTURAIS SOBRE FUTEBOL NA VISÃO DOS ALUNOS DO COLÉGIO FEDERAL DE APLICAÇÃO E ESCOLA ESTADUAL TIMBI EM PERNAMBUCO.....	168
PARADESPORTO NA ESCOLA PÚBLICA: O GOALBALL COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	171
PEDAGOGIA DECOLONIAL -KANTEATRO:PRÁTICA DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	174
PERCEPÇÕES DO DOCENTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	176
POEMAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:UMA POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAR E PROMOVER A INCLUSÃO.	179
PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA ALUNOS SURDOS: TRABALHO COM O GÊNERO BILHETE	182

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A CONSTRUÇÃO DE NOVAS SENSIBILIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	185
PROBLEMATIZANDO POEMAS: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE COMBINATÓRIA POR MEIO DO USO DA LITERATURA INFANTIL	189
PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INCLUSIVOS NO ÂMBITO DAS ATIVIDADES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	192
PROJETO: “A GINÁSTICA LABORAL VOLTADA PARA A INTEGRAÇÃO E VISIBILIDADE DOS FUNCIONÁRIOS DA LIMPEZA TERCEIRIZADOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO/UFPE”	195
QUEM NÃO QUER AS TRAVESTIS NAS ESCOLAS? UMA VOLTA ATÉ A DITADURA MILITAR NO BRASIL.	198
QUESTÕES ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA PÚBLICA: PRÁTICAS LÚDICAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-UFPE.....	201
QUILOMBO DO SABER: NARRATIVA DE VIVÊNCIA EDUCATIVA EM COMUNIDADE NEGRA	203
REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DO ESTÁGIO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO – UFPE	205
REFLEXÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DA AMBIENTAÇÃO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	208
REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS CULTURAIS NO CAVALO MARINHO	210
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: UMA ANÁLISE SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	211
RELAÇÕES DE GÊNERO E EDUCAÇÃO FÍSICA: A EMANCIPAÇÃO DO(A) ALUNO(A) COM PRÁTICAS DO FUTSAL COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO....	213
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	215
SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA GINÁSTICA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA REGÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CAP/UFPE	218
SOBRE A DIDÁTICA EM DISPUTA: PERSPECTIVASE DESAFIOS ATUAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO	221
TEMAS TRANSVERSAIS EM EDUCAÇÃO COMO LUGAR DE SUPERAÇÃO ESSENCIALISTA: NOÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE RECIFE-PE TEMATIZANDO O RACISMO NAS AULAS	227
DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PROBLEMATIZANDO O FUTEBOL	227

TRABALHAR AS DIFERENÇAS É PROMOVER A EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO NUCH-UFPE	230
UMA ANÁLISE DAS POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E VIOLÊNCIA ESCOLAR NA VISÃO DOS PROFESSORES DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE OLINDA	233
UNIDADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO CONSTRUÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFPE	235
VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE: O CINEMA PARA A REFLEXÃO DOCENTE	237

APRESENTAÇÃO

A Revista Semana Pedagógica ISSN 2595 1572 (online) publicada pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) agrega os resultados de atividades relativas à ensino, pesquisa e extensão divulgados pela Comunidade Acadêmica do Centro de Educação na Mostra Científica que integra o conjunto de ações que compõem a realização da Semana.

A **Semana Pedagógica do ano de 2019**, ocorrida entre os dias **24 e 26 de abril**, se propôs a um profícuo debate a partir do tema central **“Educação como Direito Social: desafios atuais”**, constituindo-se como um firme chamado a todas e todos que fazem parte da Comunidade do Centro de Educação para a consecução de reflexões e ações necessárias para transformações sociais mediadas pela educação.

Assim, na programação vivenciada durante a Semana Pedagógica, clamamos por uma Educação que ecoe nossas lutas em favor da garantia de todos os direitos sociais já conquistados. Os trabalhos que compuseram a Mostra Científica, para além de transitar por diferentes áreas apresentadas nas Sessões de Pôster, também se voltaram a ressaltar a própria Educação como direito social, em Sessão de Comunicação Oral destinada a esse tema.

Disponibilizamos os **ANAIS DA MOSTRA CIENTÍFICA DA SEMANA PEDAGÓGICA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO (CE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE) 2019** e partir dele agradecemos a colaboração de toda a comunidade acadêmica do Centro que possibilitou um rico momento de intercâmbios e parcerias.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLIFICADO
**ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSOR E PRÁTICA
PEDAGÓGICA**
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

A CONTRIBUIÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

Adriane Amazonas da Silva Aragão¹

Fredson Murilo da Silva²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas-CB-UFPE-
adrianeamazonas@gmail.com

²Estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática-
PPGECM- UFPE- fredmurilo18@hotmail.com

Resumo:

Introdução: O debate sobre a formação dos professores da educação brasileira intensificou-se desde o final da década de 1970 procurando estabelecer o melhor nível de ensino (CARVALHO; GIL-PEREZ, 2011). De acordo com Abrucio (2016), a profissionalização dos docentes em formação é precária e mal organizada no Brasil. O autor argumenta que os professores iniciantes deveriam passar por um processo de profissionalização antes de assumir uma sala como docente através de atividades práticas como a Residência Pedagógica. Quando pensamos na formação docente, a Residência Pedagógica (RP) aparece como uma estratégia de suma importância pois é um ensaio para vivências nos ambientes escolares, possibilitando os licenciandos a repensarem sua prática e analisar o seu perfil como educador. A RP têm como princípio a formação através da imersão por um período de tempo ininterrupto na prática cotidiana da rede pública para melhor compreensão da realidade escolar, a aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade e desenvolvimento da carreira docente, onde os residentes possam participar de vivências sistemáticas e temporárias nas práticas pedagógicas, acompanhados pela orientação do docente da universidade e de professores e gestores das escolas-campo, construindo uma formação complementar em questões de ensino e aprendizagem da área ou de disciplinas e em aspectos da vida escolar. O presente artigo tem como objetivo socializar as contribuições da RP na formação docente inicial desenvolvido por dez residentes, estudantes da licenciatura em Ciências Biológicas/UFPE. **Metodologia:** As atividades da RP estão sendo desenvolvidas por dez residentes da licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE. O campo de atuação desses residentes é a Escola Municipal Divino Espírito Santo, vinculada à prefeitura do Recife. Os procedimentos metodológicos adotados foram a análise documental e a entrevista. Analisamos os relatórios oficiais e entrevistamos os dez residentes para identificar as contribuições da residência pedagógica na prática

docente. **Resultados e discussões:** As análises dos relatórios indicaram que as atividades desenvolvidas pelos residentes na escola consistem em: gestão, observação compartilhada onde os residentes atuam junto com professores e gestores; regências nas aulas de ciências; criação do laboratório de ciências; reutilização da sala multifuncional; clubinhos de ciências, oficinas e criação de disciplinas eletivas. Permitindo uma tríade de acompanhamento pelo professor da universidade, o gestor e o preceptor da escola-campo. A análise das entrevistas indicou que a RP traz acréscimos positivos na formação docente inicial, pois capacita o licenciando para o exercício da profissão quebrando a barreira que existe entre a teoria e a prática. Apesar de tamanha importância na formação do professor de ciências, a RP ainda atinge uma pequena parcela dos estudantes de licenciatura do nosso país. **Conclusões:** Ficou evidenciado que a imersão nas escolas em tempo interrupto antes da conclusão da graduação permite uma melhor compreensão da comunidade escolar, preparando os docentes iniciantes para o exercício da sua futura profissão. Verificamos que a Residência Pedagógica tem se destacado como uma possível política pública, que busca favorecer a inserção na profissionalidade docente, contribuindo para um trabalho reflexivo no qual o docente possa vivenciar momentos de descobertas, o que pode contribuir para melhoria da sua formação.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação Docente; Imersão Escolar.

Referências:

ABRUCIO, F.L. **Formação de professores no Brasil:** diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança. São Paulo: Moderna, 2016.
CARVALHO, A.M.P; GIL-PÉREZ. **Formação dos Professores de Ciências Tendências e Inovações.** São Paulo: Cortez, 2011.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
**ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA
PEDAGÓGICA.**
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: TCC

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A QUESTÃO INCLUSÃO SOCIAL

Maria Valdecy da Conceição¹

Orientador - Fernanda da C. G. Carvalho²

¹ Estudante de Pedagogia da UFPE, E-mail – valdecymaria@gmail.com

² Professora Associada do Depto. Administração Escolar e Planejamento Educacional – CE/
UFPE – E-mail: fernandacgcarvalho@gmail.com

Resumo:

Muitas pesquisas no Estado de Pernambuco, na região Metropolitana do Recife, verifica uma evasão nas turmas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos de 35,7% entre os alunos. Em busca de explicações para tais índices encontramos em publicações acadêmicas e governamentais justificativas que nos remetem ao processo de aprendizagem desencadeado em muitas salas de aulas da EJAI. De acordo com o censo do IBGE, realizado em 2010, a capital pernambucana tem cerca de 100 mil analfabetos. Esse trabalho tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas aplicadas, no cotidiano da sala de aula da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, da Escola Pro Menor da Rede Municipal da cidade de Olinda. Em um levantamento realizado pela Organização Não Governamental "Todos pela Educação" e com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílio (PNAD-2018), constatou-se que os dados de evasão são registrados a partir do primeiro ano do Ensino Médio. Constata-se, nesses sentido que boa parte dos jovens não conseguem concluir essa modalidade de ensino, em tempo hábil. As pesquisas realizadas por Patto (1990), Zabala, (1998), Freire, (1990), Gentili. (2000), sobre a educação apontam para uma escola com vários tipos de problemas, destacando-se: a evasão escolar precoce de alunos, particularmente na EJAI; os baixos índices de desempenho cognitivo, cultural e emocional dos discentes; as verbas insuficientes para melhoria na estrutura física e pedagógica, dentre outros. A pesquisa encontra-se em andamento com perspectiva de término em dezembro de 2019. Escolhemos a abordagem qualitativa uma vez que nos pareceu o caminho mais seguro para analisar as práticas pedagógicas aplicadas, no cotidiano da sala de aula, da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, da Escola Pro Menor, da Rede Municipal da cidade de Olinda. Realizaremos a coleta de dados a partir da observação no cotidiano da escola e de outros espaços escolares; faremos entrevistas semiestruturadas com a comunidade escolar e analisaremos todos os documentos relacionados ao EJAI. Sabemos que no contexto atual, a educação é chamada a assumir a função social de produção e democratização do conhecimento, tendo em vista as novas demandas

sociais, educacionais e políticas. Assim o trabalho de pesquisa em questão, poderá nos possibilitar ainda, uma compreensão maior a respeito das Políticas de Inclusão para a modalidade EJA. Nessa direção, Paulo Freire (1990) apontou para a necessidade de se repensar as bases e teorias da educação e da aprendizagem para percebermos as especificidades das trajetórias desse contingente de pessoas. Em sua epistemologia, o autor em questão interrogava a pedagogia e a docência para que se contrapusessem em relação à linearidade do pensar e fazer pedagógico. Destacamos, nesse sentido a importância de se pensar as políticas de inclusão que podem contribuir, significativamente, com o aprimoramento pedagógico junto ao aluno especial, regularmente matriculado na modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Inclusão; educação de Jovens, adultos e idosos; práticas pedagógicas;

Referências:

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
GENTILI, P. **Neoliberalismo; qualidade total e educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.
PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: TA- Queiroz Editor, 1990.
ZABALA, Antoni. **A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO

**ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A ESCOLA PÚBLICA E SEUS PROFESSORES NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E INFORMÁTICA DA UFPE

Lucivânia Barbosa Evangelista¹

Laêda Bezerra Machado²

¹Estudante do PPGEdu/UFPE; E-mail: luci_vania@yahoo.com.br

²Docente/pesquisador do Depto de Administração Escolar – CE – UFPE; E-mail:
laeda01@gmail.com

Resumo:

Introdução: Esta investigação teve como objetivo geral analisar as representações sociais da escola pública e de seus professores construídas por egressos dessa instituição, que estão matriculados em cursos superiores das áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Informática da UFPE. Como objetivos específicos a pesquisa procurou: caracterizar quem são os estudantes, egressos de escolas públicas, matriculados em cursos de Ciências Sociais Aplicadas e de Informática da UFPE, identificar o conteúdo e a estrutura das representações sociais de escola pública, construídas por esses estudantes, egressos de escolas públicas vinculados as áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Informática da UFPE e identificar o conteúdo e a estrutura das representações sociais de professor de escola pública construídas por esse grupo de estudantes. O que motivou o desenvolvimento desta pesquisa foi a realização de um estudo anterior com o qual identificamos professores de escola pública, reconhecendo seu potencial para transformar os alunos, livrá-los das drogas, da marginalidade e fazê-los aprender. A revisão de literatura sobre a temática enfoca principalmente: trajetória e vivência de estudantes de camadas populares na universidade e o ingresso na educação superior por meio de cotas. Almeida (2007) discorre em seu estudo sobre a utilização dos espaços da universidade por estudantes em situação de desvantagem sócioeconômica e mostra como esses alunos, efetivamente, aproveitam a estrutura oferecida pela universidade. Os resultados do estudo sinalizam diferenças na qualidade da educação recebida pelos diversos segmentos sociais presentes na universidade pública. Focalizando trajetórias escolares, Jesus (2008) examina o percurso de estudantes egressos da escola pública em preparação para o vestibular. Adotando o referencial das representações sociais, a autora ressalta as “trajetórias excepcionais” de jovens universitários de meios populares, seus desafios e estratégias utilizadas para

chegarem a essa instituição. Sobre a forma de ingresso na educação superior por meio de cotas. Miranda (2005) analisa manifestações *contrárias às cotas* divulgadas em dois jornais (O Globo e Jornal do Brasil). O trabalho evidencia posicionamentos de sujeitos considerados formadores de opinião no âmbito nacional e como tais opiniões rechaçam a gravidade das desigualdades raciais. A abordagem teórica que orientou a pesquisa foi a abordagem estrutural das Representações Sociais. Conforme essa abordagem a representação social é uma estrutura composta por dois sistemas: o núcleo central e o sistema periférico. O sistema central seria um reservatório de crenças, coletivamente produzidas e historicamente determinadas, não podem ser questionadas, posto que elas são o fundamento dos modos de vida e garantem a identidade de um grupo social. (MACHADO, RAPOSO e CASTRO 2015). **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido com 130 estudantes que cursaram toda a educação básica, exclusivamente, em escolas públicas e estão matriculados em cursos das áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Informática da UFPE. Dentre os participantes, 75 eram do sexo feminino e 55 do sexo masculino. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: um questionário e o teste de associação livre de palavras, com justificativas. Além de responder ao questionário, foi solicitado a cada participante que falasse (rapidamente) as cinco primeiras palavras que lhe viesse à lembrança ao pensar nos estímulos: “escola pública” e “professor de escola pública” e, em seguida, escolhesse a palavra que considerasse mais importante e justificasse a escolha. Os dados recolhidos foram processados no *software* IRAMUTEQ. Com o auxílio do *software*, analisamos as respostas abertas do questionário e as evocações livres. O *software* gerou duas nuvens de palavras (as mais evocadas pelos sujeitos) e dois quadros de quatro casas que indicam o possível núcleo central e periferia dos dois objetos investigados. **Resultados e discussão:** Em relação ao conteúdo das representações sociais de “escola pública” a expressão *ensino* apareceu como a mais saliente, ou seja, foi o termo mais frequente nas respostas dos estudantes sobre a escola pública. Esta palavra foi recorrente, apareceu tanto em respostas favoráveis como nas contrárias à qualidade do ensino nessa instituição. A palavra *cota* foi a segunda palavra mais saliente, os participantes afirmam que as cotas permitem ao aluno de escola pública a possibilidade de concorrência. O conteúdo das representações sociais de “professor de pública” tem saliência no termo *incentivo*. Os alunos reconhecem que, sem o apoio e estímulo oferecidos pelos seus professores jamais chegariam à UFPE. Na estrutura das representações sociais de “escola pública” A palavra *professor* ($f = 29$ e $OME = 2,2$) fez parte do possível núcleo central, contudo ela não é reconhecida como a mais importanx'te para designar a escola pública. Foi a palavra a *superação* ($f = 5$ e $OME = 1,8$) a mais reconhecida como importante pelos estudantes ao se referirem à escola pública. Estão localizadas na primeira periferia as palavras com alta frequência, mas que não foram evocadas prontamente. São elas: *estrutura, ensino, educação, qualidade, ruim, oportunidade, merenda, incentivo, alunos, descomprometimento e bagunça*. Os termos mais frequentes foram: *estrutura e ensino* e os evocados primeira mão foram: *educação oportunidade, merenda, descomprometimento e bagunça*. Na zona de contraste e a segunda periferia constam os elementos negativos em relação à escola pública como: *falta; desestrutura; violência; sucateamento; escassez e defasagem*. Da estrutura das representações sociais de “professor de escola pública” destacamos as palavras que apresentaram maior

frequência e as consideradas mais importantes. São: *salário, amor, desmotivado, atenciosos, apoio, amigos, comprometido e guerreiro*. Dessas palavras, *comprometido* (OMI = 1.2) e *apoio* com (OMI = 1.8) foram as mais escolhidas como importantes. Na primeira periferia constam 17 palavras e seis delas são de conotação positiva: *dedicados; esforçados; amigo; bons; didática e incentivo*. Desse conjunto de palavras, as que foram mais escolhidas como importantes foram: *bons e incentivo*. Na zona de contraste e a segunda periferia as palavras continuam a expressar termos positivos do professor, tais evocações foram: *companheiro; comprometimento, dinâmico, capacitados; mestre e psicólogo*. **Conclusões:** A estrutura da representação social de *escola pública* desses estudantes articula dois elementos: precarização e superação. Ou seja, apesar das limitações e dificuldades encontradas nesse contexto institucional, os estudantes, com apoio de seus professores, buscam revertê-las. A respeito da estrutura da representação social de *professor de escola pública* os estudantes tendem a valorizar o empenho e dedicação desse profissional. De modo geral esse professor é representado como comprometido e bom, um suporte de apoio e incentivo para seus alunos. Os achados da investigação indicam que o conteúdo e estrutura das representações sociais *escola pública*, construídas pelos estudantes de Ciências Sociais Aplicadas e Informática da UFPE, sugerem uma escola precária. No entanto, devido ao sistema de cotas, a permanência nessa escola tem favorecido a democratização do acesso a educação superior. Conforme os estudantes, o *professor da escola pública*, mesmo sendo desvalorizado e pouco reconhecido socialmente, é comprometido e tem sido uma fonte de apoio e estímulo para os seus alunos.

Palavras-chave: Representações Sociais; Escola Pública; Professor de escola pública.

Agência de fomento: CNPq

Referências:

- ALMEIDA, W. M. Estudantes com desvantagens econômicas e educacionais e fruição da universidade. *Caderno CRH*, Salvador, v. 20, n. 49, p. 35-46, Jan./Abr. 2007.
- JESUS, M.L. Representações de estudantes oriundos de escolas públicas durante a preparação para o vestibular: reflexões sobre a continuidade dos estudos em trajetórias familiares de baixa-renda. In: 31ª Reunião Anual da ANPEd, 2005, Caxambu-MG. Anais da Anped, 2008.
- MIRANDA, C. Narrativas sobre “cotas” em jornais: o híbrido e o grotesco nos discursos de resistência frente à perspectiva afrodescendente de interculturalidade. In: 28ª Reunião Anual da ANPEd, 2005, Caxambu- MG. Anais da Anped, 2005.
- MACHADO, L.B; RAPOSO, M.M; CASTRO, T.R. Representações Sociais do bom professor nos ciclos de aprendizagem. *Revista de Administração Educacional*. Recife; v.1, n.2. jul./dez.2015.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A ESCOLA PÚBLICA E SEUS PROFESSORES NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DOS CENTROS DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOCIÊNCIAS DA UFPE

Alanna Tuylla Dantas Figueiredo¹
Orientadora: Laêda Bezerra Machado²

¹ Estudante do Curso de Pedagogia - CE – UFPE, Recife/PE. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) E-mail: lana_figueiredo@hotmail.com.

² Professora Associada 4, vinculada ao Depto. de Administração Escolar-CE-UFPE, Recife-PE. Bolsista de Produtividade em pesquisa-CNPq. E-mail: laeda01@gmail.com.

Resumo:

Introdução: Resultados de uma pesquisa anterior acerca das representações sociais da profissão docente com professores de escola pública indicaram o sucesso do aluno como elemento forte dessas representações. Assim, esta investigação procura identificar o núcleo central das representações sociais de “professor de escola pública” e “escola pública” construídas por estudantes das áreas de Saúde e Biociências da UFPE, destacando os elementos normativos e funcionais desse núcleo. Como referencial teórico, adotamos a Teoria das Representações Sociais, na vertente estrutural, protagonizada por J. C. Abric. Representações sociais são explicações, pensamentos e ideias que possibilitam evocar acontecimentos, pessoas ou objetos. Conforme essa abordagem, a representação é um sistema sociocognitivo estruturado composto por dois subsistemas: o núcleo central e o sistema periférico. Apresenta aspectos normativos, que se relacionam às normas, ao conjunto de valores de um grupo; e aspectos funcionais, que se referem às práticas cotidianas dos sujeitos. **Metodologia:** Participaram da pesquisa 20 estudantes matriculados das áreas de Saúde e Biociências sendo 5 estudantes de Farmácia; 3 de Química; 5 de Ciências Biológicas (bacharelado), um de Ciências Biológicas (licenciatura); um de Educação Física (licenciatura), 2 de Fisioterapia, 2 de Enfermagem e um de Odontologia. Fizemos uso de dois instrumentos de coleta: a técnica de triagens hierárquicas sucessivas (que têm por finalidade confirmar a saliência de conteúdo de uma representação social, identificada nas evocações livres) e a entrevista semiestruturada. O material coletado foi processado no *software* IRAMUTEQ, que permite variadas análises de *corpus* textual. **Resultados e discussões:** Os resultados das triagens confirmam a presença do termo “professores”

como elemento central das representações sociais de *escola pública* dos universitários. No que se refere ao núcleo central de *professor de escola de pública* ganharam destaque os termos: *incentivo* (de cunho normativo) e *desvalorizado* (elemento funcional). As análises de similitude dos depoimentos recolhidos com as entrevistas confirmam a contribuição da escola pública para o sucesso acadêmico dos estudantes investigados. **Conclusão:** Conforme constatamos, fica demarcado o núcleo central das representações sociais de escola pública em *professores*. Os estudantes ressaltam que os docentes são sujeitos fundamentais na sua trajetória e a escola é representada como espaço de relações, lugar de fazer amigos. Entrelaçada às representações sociais de escola pública, a centralidade das representações de *professor de escola pública* foi demarcada nos termos *incentivo* e *desvalorizado*. Como evidenciaram em suas falas, a despeito da desvalorização e descaso da sociedade para com os professores, eles constituem figuras de referência, sujeitos que incentivam e apoiam os estudantes. Os resultados preliminares da pesquisa indicam para políticas educacionais direcionadas ao sistema público de ensino que o investimento em programas que valorizem e incentivem o acesso e permanência dos jovens e adolescentes na escola é fundamental para se garantir o seu sucesso escolar e inclusão social.

Palavras-chave: Representações sociais. Universitários. Escola pública. Professor.

Agência de fomento: FACEPE

Referência:

ABRIC, Jean Claude. A abordagem estrutural das Representações Sociais. In: MOREIRA, A. S. P;

OLIVEIRA, D. Cde. **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia-GO: Editora AB, 1998.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLIFICADO
**ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA
PEDAGÓGICA**
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A ESCOLA PÚBLICA E SEUS PROFESSORES: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES MATRICULADOS EM CURSOS DE ALTA SELETIVIDADE DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)

Maria Isabel Francisco da Silva¹

Orientadora: Prof^o Dr^o Laêda Bezerra Machado²

¹ Estudante do Curso de Pedagogia – CE – UFPE – mbelfs21@hotmail.com

² Docente/pesquisador do Depto. de Administração Escolar e Planejamento Educacional – CE
– UFPE – laeda01@gmail.com

Resumo:

A realização deste trabalho foi impulsionada por uma pesquisa anterior sobre representações sociais da profissão docente com professores de escola pública, cujos resultados indicaram o sucesso do aluno como o elemento que mais incentiva e satisfaz o docente. Considerando a produção científica sobre o tema e entendendo que o sucesso escolar dos estudantes de baixa renda é o que encoraja o professor da escola pública a permanecer na docência, tivemos como objetivo analisar as representações sociais de “*escola pública*” e “*professor de escola pública*” construídas por egressos dessa instituição, matriculados em cursos de alta seletividade da Universidade de Pernambuco (UPE), indicando a contribuição e valor da escola e de seus professores para esses estudantes. Para realização da pesquisa utilizamos os instrumentos: questionário sociodemográfico, teste de livre evocação de palavras e uma entrevista semiestruturada. Os participantes do estudo são 25 estudantes matriculados em cursos considerados de alta seletividade na UPE, a saber: Direito, Medicina, Odontologia, Administração e cinco cursos de Engenharia (civil, elétrica eletrônica, da computação e mecânica). O material coletado com o teste de associação e entrevistas foi lido, transcrito e organizado com o apoio da técnica de análise de conteúdo e as evocações foram processadas pelo *software* IRAMUTEQ. Os resultados indicaram um conteúdo representacional de escola pública centrado na possibilidade de garantir o ensino e formação, além de oferecer os meios e a preparação para o ingresso na universidade. O professor aparece como um dos principais responsáveis especialmente pelo incentivo, informações e apoio que oferece aluno. Um exemplo, alguém que contribui para o sucesso e ingresso do aluno na universidade. A análise das evocações aponta que o professor de escola pública, apesar de suas precárias condições de trabalho, é um

profissional esforçado paciente e dedicado e a escola pública é representada como desestruturada. A pesquisa encontra-se em andamento, mas os seus resultados sugerem a necessidade de se incrementar políticas educacionais direcionadas aos jovens e adolescentes usuários da escola pública, pois esta instituição e seus professores são decisivos para a ascensão acadêmica e social desses grupos.

Palavras-chave: Escola pública. Professor de escola pública. Representação social.

Agência de fomento: FACEPE

Referências:

- ABRIC, Jean Claude. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimento recentes. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. da S. (Orgs). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Ed. UCG, 2003.
- LOPES DIAS, G.; CABREIRA DIAS, A. C.; CHAMON, E. M. Q. de O. As atitudes de licenciandos sobre o “ser professor”: uma dimensão das representações sociais. **Educação Unisinos**. Vol.18, núm. 3, septiembre-diciembre, pp. 288-300, 2014.
- MARQUES, P. B.; CASTANHO, M. I. S. O que é escola a partir do sentido construído por alunos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, Volume 15, Número 1, Janeiro/ Junho de 2011; 23-33.
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: PLANEJAMENTO E GESTÃO DA
EDUCAÇÃO
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: GRADUAÇÃO

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NUMA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO SEMI – INTEGRAL: PERSPECTIVAS DA COMUNIDADE ESCOLAR

Estefane Domingos de Souza¹

Orientador: Edson Francisco de Andrade²

¹Estudante do Curso de Pedagogia – CE – UFPE – estefane.ds18@gmail.com;

²Docente/pesquisador do Depto de Administração Escolar e Planejamento Educacional – CE – UFPE – edsonprofessor@uol.br

Resumo:

Introdução: O presente trabalho trata-se de uma pesquisa realizada em uma Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) da Rede Estadual de Ensino de regime semi-integral, que objetivou identificar se a mesma possui uma gestão democrática efetiva a partir das perspectivas da comunidade escolar. O motivo da escolha dessa instituição foi devido a mesma ter feito parte da minha formação na educação básica durante o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio e pelo destaque muito relevante na história da cidade do Jaboatão dos Guararapes, que na década de 70 a escola tinha vestígios do período escravocrata com pelourinho e o tráfico de escravos pelo Rio Jaboatão. A pesquisa possui relevância no que diz respeito à efetivação da gestão democrática na escola pública e as vivências da comunidade escolar que trouxeram suas percepções a partir dos princípios de: autonomia, descentralização e participação. Na Constituição Federal o item VI do art. 206 (BRASIL, 1988) diz que a gestão democrática deve estar no ensino público e na forma da lei. Ela se articula com o princípio de igualdade que dá a todos que fazem parte a condição de sujeitos com participação efetiva, igualitário poder de decisão e intervenção com a criação de mecanismos que viabilize as iguais possibilidades de opções e ações diante as decisões (CAMARGO; ADRIÃO, 2003, p. 30) [Apud (CAMARGO; CRUZ; GOUVEIA; OLIVEIRA, 2009)]. A formação do gestor que deve desenvolver uma postura crítica e democrática que dialogue e considere a pluralidade dos sujeitos presentes na escola que busque a autonomia, que favoreça a participação em todos os espaços da escola e transparência para sociedade (GRACINDO, 2009, p.143) trazendo para o contexto das escolas estaduais que adotaram Programa Educação Integral da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. **Metodologia:** A pesquisa possui natureza qualitativa, foi realizada numa EREM da Rede Estadual de Ensino, situada na cidade do Jaboatão dos Guararapes – PE. Os sujeitos da pesquisa são nove professores da instituição que lecionam nos turnos manhã e tarde com idades entre 30 a 45 anos em média, os mesmos lecionam disciplinas nas áreas de Humanidades, Linguagens e seus Códigos, Exatas e Ciências da

Natureza. A coordenadora de idade não informada, no cargo há 4 anos. A gestora, 54 anos, que está no cargo há 5 anos, assistente de gestão, 63 anos, no cargo há 15 anos. O presidente do Grêmio Estudantil, 18 anos e aluno do 3º ano. A auxiliar de serviços gerais, 43 anos e trabalha na escola há 2 anos. Para preservação da identidade dos sujeitos foram utilizados codinomes: C1, G1, AG1, GE1, SG1, P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8, P9. Para coleta de dados foi realizado um questionário *on-line* no *Google Forms* com os docentes, entrevistas semiestruturadas e abertas com os demais sujeitos, ambas com as mesmas perguntas para identificar se a gestão da escola é democrática. Observação estruturada e pesquisa documental onde foi verificado o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. **Resultados e discussões:** Ao entrar na escola o que chamou atenção foram grades de ferro que desativaram acesso aos banheiros e no pátio que dão acesso aos laboratórios e ao auditório. Esses alunos estão submetidos a salas superlotadas como se estivessem depositados em caixas de concreto com pouca ventilação e com aulas de metodologia tradicional, sente-se que eles estão limitados de transitar nos espaços, o *design* das grades é semelhante às de uma jaula ou cadeia, passando um sentimento de que eles passam os dias encarcerados. Em entrevista, segundo a gestora as grades existem por falta de funcionários que coordenem esses espaços e que é uma maneira de controlar os estudantes e que nem sempre dá para ser democrático e nem utilizar o diálogo. A assistente da gestão já possui uma visão diferente, ela acredita que a escola não deve ser um presídio, que ela não precisa de grades e que as mesmas limitam o espaço do estudante, porém a mesma ainda diz que por questões éticas não se posiciona sobre isso. O grêmio estudantil atualmente se mobiliza para organizar a sala de informática e uma rádio, pois no início da gestão descobriram que a escola estava com novos equipamentos ainda encaixotados e como o laboratório não tem uso continuaram guardados, eles notam que a gestora está perdida e que não consegue ousar e nem dar autonomia para o grêmio participar efetivamente das questões da escola, e que o apoio motivacional vem de alguns docentes, a assistente de gestão e a coordenadora que têm atitudes democráticas e que dialogam, fazendo com que os estudantes se sintam acolhidos. Em relação ao PPP da escola, no conselho escolar o segmento de pais é representado por um docente que não tem grau de parentesco com nenhum aluno da instituição. A resolução de conflitos é centralizada e não participativa, foram apontados pela comunidade escolar que falta transparência na prestação de contas dos recursos financeiros que chegam, pois existe falta de materiais de expediente, recursos didáticos e tecnológicos que oportunizam outras metodologias para os docentes quanto de aprendizagem para os discentes. Nos temas das conversas que os docentes têm com a gestão a maioria apontou que os assuntos rodeiam em torno da didática e os projetos que são desenvolvidos ao longo das quatro unidades, relação aos horários de chegada e saída, os atrasos, assinatura da folha de ponto, registro das aulas, lançamento das notas no Sistema de Informações da Educação de Pernambuco (SIEPE), resultados, metas e em relação à aprendizagem dos alunos o tema não é dialogado entre eles. Expressando o perfil de uma gestão que se preocupa mais com os indicadores que a aprendizagem e de como intervir nessa aprendizagem de maneira eficiente, mostra um perfil de uma escola que apenas quer reproduzir conteúdo para atingir as metas do Governo Estadual e Federal, deixando de lado aspectos cognitivos

que corroboram os indicadores. A auxiliar de serviços gerais apontou em entrevista que a gestora ela não tem ajuda dos demais segmentos, principalmente por parte dos professores que por mais que a gestora tenha seus defeitos, ela se esforça para busca de melhorias para escola. **Conclusões:** A gestão democrática é um direito constitucional para o ensino público que deve ser autônoma, descentralizada e a participativa. A gestão da EREM possui características de democrática, porque existem sujeitos que adotaram essa prática que acolhe a comunidade escolar. Centralizar as decisões na gestora pode resultar em decisões arbitrárias, como o caso das grades e não dar autonomia para as iniciativas do grêmio estudantil. É preciso analisar e reconfigurar o Conselho Escolar para representação familiar garantindo a participação do segmento de pais. Para descentralizar a gestão é preciso ouvir as demandas da comunidade escolar e procurar mecanismos em coletivo para sua resolução, restaurando a confiança da comunidade escolar, para que sua gestão tenha seriedade, sabe-se que o respeito hierárquico existe, porém não há confiança na mesma para cuidar da escola. Por mais que a escola esteja nesse cenário, ela é vista como uma segunda casa aos estudantes assim como foi para mim durante seis anos, os estudantes amam aquele espaço, a gestão precisa aproveitar esse momento atuando coletivamente fazendo com que a gestão seja efetivamente democrática.

Palavras-chave: Administração Escolar; Comunidade Escolar; Gestão Democrática.

Referências:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, p.123, 2016.

CAMARGO. Rubens Barbosa de, CRUZ. Rosana Evangelista da, GOUVEIA. André Barbosa e OLIVEIRA. João Ferreira de. Gestão democrática e qualidade de ensino em escolas de educação básica. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 149-162, jan./jun. 2009.

GRACINDO. Regina Vinhaes. O gestor escolar e as demandas da gestão democrática *Exigências, práticas, perfil e formação*. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 3, n. 4, p. 135-147, jan./jun. 2009.

EREM Rodolfo Aureliano: a unidade de ensino que preserva a história de Jaboatão dos Guararapes. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=37&art=4429>> Acesso em: 10 out. 2018.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE

CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COMO UM RECURSO DIDÁTICO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM PARA ALUNOS SURDOS EM CLASSES BILÍNGUES

Maria Priscila do Nascimento Fontes¹

Elisângela Maria de Oliveira²

¹ Estudante do Curso de Pedagogia CE-UFPE – e-mail: priscila00do@gmail.com

² Estudante do Curso de Pedagogia CE-UFPE – e-mail: elisangelaoliveira.tpa@gmail.com

Resumo:

Introdução: Este trabalho diz respeito a importância dos jogos didáticos como meio de ensino capaz de auxiliar o trabalho de professores em salas de aulas Bilíngues. Sendo a primeira o ensino de Libras e a segunda do Português, para o processo de ensino e aprendizagem de diversas disciplinas. Este estudo encontra-se em andamento e parte da problemática que no decorrer da nossa vivência em sala de aula, foi possível notar que os jogos são utilizados apenas como Passa-Tempo. Partindo do pressuposto de que quando o jogo é exposto como um recurso didático nas disciplinas, os estudantes presenciam um processo mais prazeroso de aprendizagem, o que torna também o ensino mais interessante e desafiador. A Língua Brasileira de Sinais é reconhecida como uma língua Nacional usada nas comunidades surdas. Foi sancionada pela Lei 10.436/2002 e foi Regulamentada pelo Decreto 5.626/2005. A Libras é uma língua visual. Neste sentido, atividades lúdicas vêm sendo utilizadas por educadores como instrumentos facilitadores de aprendizagem. Nos últimos anos, os jogos vêm ganhando espaço dentro das escolas numa tentativa de trazer uma proposta lúdica para a sala de aula. A perspectiva dos educadores é que com sua utilização, as aulas se tornem mais agradáveis aos olhos dos estudantes, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem. Para que os alunos vejam os jogos como um recurso didático de aprendizagem, lúdico e divertido, o professor precisa mediar e refletir sobre os objetivos que pretende alcançar com o uso dessa ferramenta. Nesse sentido, o objetivo geral desse trabalho é compreender as concepções que os professores trazem a respeito da utilização do jogo como um recurso didático no contexto da sala de aula bilíngue. Complementado pelo objetivo específico: Analisar a influência dos jogos nas práticas educacionais. Como base teórica temos os estudos de Paulo Freire (1997), Piaget (1980), Kishimoto (1996) entre outros. **Metodologia:** Para realização desse estudo adotaremos a metodologia qualitativa, pois atende melhor aos propósitos do nosso trabalho. O campo de pesquisa será em uma escola bilíngue da Rede Municipal do Recife e as professoras

do Ensino Fundamental I serão os sujeitos desse estudo. Para coleta de dados, os procedimentos adotados serão a observação e entrevistas semiestruturadas. Será feita uma análise interpretativa das respostas. Com base nos teóricos estudados, iremos categorizar os dados agrupando-os de acordo com aspectos comuns que cada questão apresenta. **Resultados e discussões:** O tema é relevante para a educação, pois a visão sobre a utilização dos jogos que o professor traz consigo irá influenciar diretamente o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Quando o jogo é visto como um recurso didático, a aprendizagem se torna mais prazerosa, estimulante e ainda promove situações reais do cotidiano fazendo com que o tema trabalhado saia do abstrato para o concreto. É por meio das assimilações que o aluno vai realizando ao longo do jogo, os conteúdos vão sendo internalizados pelo estudante. **Conclusões:** Compreendendo a importância dos jogos no planejamento didático do docente, este trabalho visa contribuir com a frente de pesquisas acerca da utilização dos jogos como metodologia alternativa e facilitadora da aprendizagem.

Palavras-chave: Jogos didáticos; Salas de aulas Bilíngues; Aprendizagem.

Referências:

BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** Cortez, São Paulo, 1996.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

A INFLUÊNCIA DAS BARREIRAS ATITUDINAIS NAS PRÁTICAS DA GESTÃO E PEDAGÓGICAS: A REALIDADE DE UMA ESCOLA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Franciane de Souza Silva¹

Larissa de Lima Canêjo²

¹ Estudante do curso de Pedagogia – CE – UFPE - franciianeesouzaa@gmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia – CE – UFPE – larissacanejo@gmail.com

Resumo:

Introdução-Nos últimos anos, a Educação Especial na perspectiva inclusiva tem ganhado cada vez mais ênfase e, assim, avançado positivamente no cenário educacional do país. Contudo, ainda, há muito a ser feito para que a educação seja, de fato, inclusiva e, para que a escola cumpra efetivamente todas as suas funções (acadêmica, social e cultural). Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo analisar a influência das barreiras atitudinais nas práticas da gestão e pedagógicas, em uma escola que se autodenomina inclusiva mas ainda mantém o antigo modelo de Classe Especial e, a partir dessa análise, possibilitar uma reflexão sobre a distância existente entre o que é proposto nas legislações acerca dos direitos educacionais das pessoas com deficiência e a realidade desses indivíduos na escola em que o estudo foi realizado. A escolha da temática aconteceu devido a disparidades constatadas – a partir de estudos bibliográficos e observações realizadas – que geram consequências negativas para os alunos com deficiência. A escolha de enfatizar essa análise numa Classe Especial ocorreu por saber que a recomendação das legislações vigentes é que alunos com deficiência sejam incluídos nas salas regulares de ensino – acompanhados pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), possuindo todos os recursos específicos necessários para a devida assistência no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia O estudo tem uma abordagem qualitativa, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), este se preocupa com aspectos da realidade, levantando questionamentos, buscando aprofundar e compreender como acontece a dinâmica das relações sociais de determinado grupo social, mas sem a quantificação de seus resultados. O campo de pesquisa para a coleta de dados foi uma escola pública da rede municipal, localizada na cidade de Vitória de Santo Antão, no estado de Pernambuco. Como instrumentos, utilizamos a análise documental, visto que, de acordo com André e Ludke (1986, p. 38), esta “*busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse*”. Para essa análise, utilizamos a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, divulgada em 2008, com o

objetivo de relacionar as medidas garantidas pela política e a realidade da escola pesquisada. Realizamos entrevistas não estruturadas com a gestora, a coordenadora e, uma entrevista estruturada com a professora de uma das classes especiais da escola com o objetivo de obter alguns dados referentes a escola, aos alunos e, outras informações consideradas importantes para o desenvolvimento do estudo. Esse instrumento foi utilizado por permitir uma maior flexibilidade e interação entre as entrevistadas e o entrevistador, pois assim, permite uma captação imediata da informação que se deseja e que, talvez, não fosse possível por outros meios (ANDRÉ e LUDKE, 1986, p. 34). Aliada as entrevistas, realizamos observações na escola, em geral, e, na sala de aula, visando ter uma experiência direta com o campo pesquisado e, conhecer mais a fundo a estrutura da escola, como é o seu cotidiano, como acontece a educação inclusiva e qual é a realidade das classes especiais, ainda, existentes na escola. Para André e Ludke (1986, p. 34), a observação, além de permitir um maior contato pessoal entre pesquisador e objeto pesquisado, é o melhor teste de verificação da ocorrência de determinado fenômeno. **Resultados e discussões** De acordo com as informações obtidas no processo de coleta de dados, através dos instrumentos já especificados, foi possível identificar como as barreiras atitudinais presentes no dia a dia do campo pesquisado influenciam e afetam negativamente a prática pedagógica e, conseqüentemente, o pleno desenvolvimento dos alunos em questão. A análise dessas informações se deu a partir da articulação desses dados com a teoria e as legislações existentes e, com isso, deram origem a quatro pontos-chaves de discussão, o primeiro deles, a “análise documental da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”, que retrata a disparidade entre o que é recomendado pelos documentos legais e o que acontece na escola, analisando criticamente esse fato. O segundo é a “relação equipe gestora/professora/cuidadora versus alunos e as barreiras atitudinais”, que explicita as principais barreiras atitudinais encontradas no convívio entre equipe pedagógica, demais funcionários e os alunos. O terceiro, “o currículo em ação”, mostra o quanto o currículo da classe em questão é precário e, por último, o “Atendimento Educacional Especializado (AEE)”, que por não acontecer, representa mais um prejuízo na vida escolar desses alunos. **Conclusões** Diante de tudo que foi observado e analisado, o que podemos admitir é que mesmo com todos os avanços referentes a Educação Especial na perspectiva inclusiva, existentes na legislação nacional, a prática desse paradigma ainda é realizada de modo equivocado em algumas escolas. E, tomando como base a escola em que a pesquisa foi realizada, percebemos quão intensa ainda é a segregação no espaço escolar – que deveria atuar efetivamente na busca por meios de extinguir esse comportamento que, além de ser excludente, acaba por causar prejuízos no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência. É perceptível nas falas da equipe gestora e de outros professores a falta de informação e o despreparo em relação a educação inclusiva. Tendo grande parte dos alunos com deficiência em classes especiais, não se busca ou cria possibilidades de inclusão para estes. Infelizmente, a escola como um todo, apresenta uma grande falta de comprometimento com o processo de ensino dos alunos com deficiência das classes especiais. Não há professores devidamente qualificados, não há um planejamento curricular que atenda às necessidades desses alunos e, conseqüentemente, a prática pedagógica acaba por reforçar uma visão de incapacidade sobre esses alunos.

Palavras-chave: Barreiras atitudinais, práticas pedagógicas, educação inclusiva.

Referências

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Promulgada em 20 de dezembro de 1996. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, ed. 2, 2018. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf . Acesso em: 10 de novembro de 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília. 2007.
- GLAT, Rosana; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. Da educação segregada à educação inclusiva: Uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira. **Revista Inclusão**, MEC/SEESP, n. 1, Out/2015. p. 35-39.
- LIMA, Francisco J.; SILVA, Fabiana Tavares dos Santos. Barreiras atitudinais: Obstáculos à pessoa com deficiência na escola. In: SOUZA, Olga Solange Herval (Org). **Itinerários da inclusão escolar: Múltiplos olhares, saberes e práticas**. Canoas: Ed. ULBRA; Porto Alegre: AGE, 2008. p. 23-32

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: POLÍTICA EDUCACIONAL,
PLANEJAMENTO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO CURRICULAR

A MOBILIZAÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS PARA PARTICIPAÇÃO EFETIVA NOS CONSELHOS ESCOLARES

Débora Paula Martins da Silva¹

Lenise Patrícia de Souza²

¹Graduada em Pedagogia – CE – UFPE – debora-martins@hotmail.com

²Graduada em Pedagogia – CE – UFPE – lenise.paty@gmail.com

Resumo:

Introdução: Este trabalho apresenta reflexões sobre as experiências vivenciadas no campo de estágio da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica– Estágio supervisionado em gestão educacional, e discute os resultados de ações interventivas realizadas em uma escola da rede municipal do Recife/PE. A intervenção voltada para o Conselho Escolar foi sugestão da gestora da escola. A necessidade de convidar esses pais e responsáveis a compor o conselho escolar e conhecer seus representantes surgiu devido à carência de engajamento desse segmento nas pautas gerais da escola e na vida escolar de seus filhos. Sendo o conselho escolar um órgão de representação da comunidade da escola composto por representantes de todos os segmentos e que se constitui em espaço de discussão que pode gerar condições para instaurar processos mais democráticos dentro da escola, (DOURADO, MORAES E OLIVEIRA, s/d) buscamos mobilizar os pais e responsáveis dos alunos da escola a participarem e construir efetivamente o conselho escolar. Para isso, delineamos como objetivos específicos, identificar o que a comunidade escolar compreende sobre o papel e a importância do conselho escolar; sensibilizar os pais e responsáveis quanto à importância de sua participação nas tomadas de decisões para organização da escola; e estimular a participação dos pais e responsáveis no conselho escolar. Gestão democrática é uma maneira de reger uma unidade escolar visando à participação efetiva de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar (pais, professores, funcionários, estudantes) nos processos de tomadas de decisão, e em todos os aspectos de sua organização, de maneira transparente e democrática (DOURADO, MORAES E OLIVEIRA, s/d). Uma verdadeira gestão democrática prioriza a participação e autonomia de todos que integram a comunidade escolar. É preciso que todos sejam ouvidos e estimulados a participar da organização da escola, entendendo que todos são importantes no processo educacional. Entendemos que a concepção de gestão democrática tem caráter descentralizador, mobilizador e coletivo, conforme LUCK apud AGUIAR (2009). **Metodologia:** Foram realizadas 4 ações interventivas apenas no turno

matutino. Sendo a primeira uma aplicação de questionários os quais foram sujeitos 3 professoras, 5 funcionários/as, 23 responsáveis por alunos, a gestora e a vice gestora. A 2ª ação foi a distribuição de panfletos que continham informações sobre como participar do conselho, o nome de todos os representantes dos pais no conselho escolar, referências sobre o conselho escolar, quem o compõe e sua finalidade. A 3ª ação foi a entrega de convites para a oficina e a fixação de cartazes contendo informações sobre a composição do conselho escolar e que convidavam para a construção de uma escola pautada na participação. No que diz respeito aos convites, passamos nas turmas e entregamos pessoalmente aos alunos explicando-os que deveriam entregar aos pais ou responsáveis a fim de convidá-los a participarem da oficina que estará descrita na próxima ação. No referido convite estava discriminado o horário e o local de realização da oficina, um texto curto comunicando o assunto a ser tratado e frases convidativas. A 4ª ação foi uma oficina para sensibilizar os pais e responsáveis a fim de que eles se percebessem importantes nas tomadas de decisões da escola e compreendessem que as decisões voltadas para as pautas gerais deveriam ser deliberadas não apenas pelo corpo docente e pela gestão da escola. **Resultados e discussões:** A análise dos questionários mostrou que a maioria dos pais e funcionários não tinha conhecimento sobre gestão democrática e Conselho Escolar. Portanto, não se reconheciam como parte constitutiva fundamental para atuação deste mecanismo de participação. Também demonstraram não entender a diferença entre conselho escolar, conselho tutelar e conselho de classe, entretanto, a maioria deles demonstrou interesse em participar do Conselho Escolar. Já as professoras e gestoras mostraram ser conscientes do papel e da importância do Conselho Escolar para efetivação de uma gestão democrática na escola e para garantir a participação de toda a comunidade escolar nas tomadas de decisão, para o bom funcionamento da instituição nas dimensões pedagógica, financeira e organizacional. Na panfletagem vimos a curiosidade dos pais ao perguntarem sobre informações contidas no panfleto e se haveria uma reunião para discutir o tema. Além disso, foi possível verificar que toda a movimentação causada pelas nossas ações na escola, estava sendo notada e bem recebida pelos pais, estimulando dessa forma uma intervenção mais rica e proveitosa. A oficina iniciou com uma dinâmica de grupo que possibilitou uma reflexão sobre a presença dos pais na vida escolar das crianças. Os pais afirmaram que reconheciam que a equipe gestora sozinha não conseguia lidar com todas as demandas administrativas, pedagógicas e financeiras. Depois, houve um momento de exposição com informações que contemplavam as dúvidas dos pais, constatada durante a análise dos questionários. O que é Conselho Escolar? Qual sua função e importância? Por que e como participar? Qual a diferença entre conselho escolar, conselho de classe e conselho tutelar? Foram algumas das questões abordadas. Neste momento os pais participaram e mostraram-se atentos às informações, fazendo questionamentos e comentários. Em seguida, a gestora junto aos representantes dos pais no Conselho Escolar se posicionaram e reafirmaram a importância deste mecanismo de participação e de gestão democrática na escola. Concordamos com Barbosa, Castilho e Brandão quando afirmam que “o trabalho da gestão escolar para ser organizado e produtivo precisa de atuação coletiva” (s/d, p.355) por isso, consideramos o modelo de gestão democrática o mais adequado para a efetivação de uma gestão pautada na participação porque

corroborar para a descentralização do poder nas tomadas de decisão da figura do/a gestor/a, distribuindo-o para os demais segmentos que compõem a comunidade escolar.

Conclusões: Durante as observações e intervenções feitas na escola, ficou explícito que a gestora esforça-se para desempenhar uma gestão democrática, descentralizando o poder e oportunizando à comunidade ter conhecimento sobre a importância da participação de todos para o bom funcionamento da escola. É possível constatar aspectos desta gestão democrática de variadas formas, uma vez que a gestora foi eleita pela comunidade e a preocupação que ela demonstra em a comunidade escolar não ter uma participação eficaz. Assim, entendemos que ela empenha-se em fortalecer o Conselho Escolar trazendo a comunidade para a escola e instigando a participação dos pais e responsáveis. Diante do exposto, a culminância do projeto foi bastante satisfatória levando em consideração o interesse dos pais em questionar sobre como participar, se candidatar, formar chapas e assim vir a ser conselheiro escolar corroborando para a participação efetiva na vida escolar de seus filhos e nas pautas gerais da escola como um todo.

Palavras-chave: Gestão; Conselho Escolar; Estágio.

Referências:

- AGUIAR, M. C. C. de. Conselho escolar como mecanismo de efetivação da gestão democrática. In: MACHADO, L.; SANTIAGO, E. (Org.) *Políticas e gestão da educação básica*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
- BARBOSA, E.; CASTILHO, E. P. A.; BRANDÃO, D. C. Estágio curricular obrigatório na gestão escolar: observações, participações e intervenções pedagógicas. In: DESAFIOS ATUAIS PARA A EDUCAÇÃO. Semana da educação, 16º Simpósio de pesquisa e pós-graduação em educação, 6º. P. 353-364.
- DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de; MORAES, K. N. de. Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf>
- SILVA, M. T. da; LIMA, M. G. F. de. A pesquisa na mediação do estágio supervisionado em gestão educacional. In: Fórum Internacional de Pedagogia, 4º, Parnaíba, PI. Campina Grande, Realize Editora, 2012. P. 1-14.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
SUBJETIVIDADES COLETIVAS, MOVIMENTOS SOCIAIS E
EDUCAÇÃO POPULAR
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: GRADUAÇÃO

**A PEC 55 BATEU NA MINHA PORTA E EU OCUPEI! UM
ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS FORMATIVOS NOS
ESPAÇOS DE SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA.**

Emmanuele de Nazareth Duarte Oliveira,¹

Daniela Maria Ferreira²

¹Estudante do Curso de Pedagogia- CE – UFPE – e-mail: dillynazareth@gmail.com

² Docente/pesquisadora do Depto de Psicologia e Orientações Educacionais– CE – UFPE – e-mail: dmffr@yahoo.fr

Resumo:

No ano de 2016 ocorreu um grande levante do Movimento Estudantil (ME) contra a Emenda Constitucional 95/2016, a Reforma do Ensino Médio (Medida Provisória 746) e o Projeto de Lei (PL) 7180/14 e o Movimento Escola Sem Partido. Em Pernambuco, as ocupações tiveram início nas universidades e institutos de federais e, posteriormente, nas escolas públicas estaduais. Além dos estudantes universitários, o movimento de ocupações também teve como protagonistas os estudantes secundaristas. Com o intuito de compreender os movimentos de ocupação estudantis secundaristas, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a organização do ME junto à Escola Municipal Nilo Pereira, localizada em Recife, através das narrativas dos/as ocupantes no diz respeito às ações de mobilização. Como objetivos específicos, buscamos: 1) compreender os processos de socialização política que os estudantes vivenciaram e 2) identificar se, após essa mobilização em 2016, os estudantes ainda se engajam e se organizam junto aos movimentos sociais. Para tanto, estamos realizando entrevistas semiestruturadas com objetivo de reconstituir os espaços e saberes socializado ao longo de todo o movimento de ocupação. Nossa fundamentação teórica está embasada na literatura que trata da sociabilidade política, especificamente, das pesquisas analisam os processos formativo junto as experiências políticas em diversos contextos sociais (partidos políticos, movimentos sociais, Ong, etc.)(TOMIZAKI,SILVA e CARVALHO SILVA,2016; GOHN,2016;CARVALHO, 2018). Os resultados da pesquisa, ainda em andamento, mostram que o movimento “Ocupe Nilo Pereira” se diferenciou dos demais em função da sua forma de organização interna. Os estudantes, entre 9 e 14 anos, faziam uso recorrente das assembleias como instrumento deliberativo de suas ações, assim como participavam ativamente das comissões criadas para garantir a mobilização do movimento (comissões de alimentação, limpeza, segurança, comunicação, entre outras).

A pesquisa, nesse sentido, vem contribuindo não apenas para o entendimento da transmissão e incorporação dos recursos sociais e culturais junto aos movimentos estudantis de ocupação, mas também para aprofundar o debate sobre o protagonismo político juvenil na contemporaneidade.

Palavra chaves: movimento estudantil; socialização política; processos formativos.

Referências Bibliográficas

TOMIZAKI, Kimi; SILVA, Maria; CARVALHO, Hamilton. Socialização Política. Educ. Soc., Campinas, v. 37, no. 137, out.-dez., 2016.

CARVALHO.S. “Bora Ocupar”: um balanço das ocupações de escola em Recife. p 1-23. 2018 Disponível em <
<http://www.iassc2018.sinteseeventos.com.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czoZNDoiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUIFVSZPIjtzOjM6IjE2NyI7fSI7czoXOiJoIjtzOjMyOiIyZDQyMmFlMzdlYWY2NGYzMzljYWFiZDlmNDY5NDZINC I7fQ%3D%3D> Acesso em: 24 de março de 2019

GOHN, Gloria, “ Movimentos Sociais e lutas pela Educação no Brasil: Experiencias e Desafios na Atualidade” Reunião Científica Regional ANPED. UFPR- Curitiba/ Paraná. jul/2016

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Maeli. Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativa. Editora Pedagógica e Universitária LTDA. São Paulo. 9º edição. 2005.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: PÓS- GRADUAÇÃO

A PRESENÇA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO CARNAVAL DE PERNAMBUCO

Irene Kessia das Mercês do Nascimento¹
Renildes de Jesus Silva de Oliveira²
Cláudia Vicente da Silva³

¹ Estudante do Curso de Mestrado CE-UFPE- Email- irene_kessia@hotmail.com

² Estudante do Curso de Doutorado CE-UFPE- renesilvaoliveira@gmail.com

³ Estudante do Curso de Mestrado CE- UFPE- vicenteclaus@gmail.com

Resumo:

Introdução: O Trabalho é caracterizado como um relato de experiência que foi desenvolvido a partir de um projeto didático pedagógico, realizado no grupo 5 da educação infantil no ano de 2019, na rede municipal de ensino de Olinda, no período que antecede o carnaval. No referido projeto, foram implementadas atividades relativas à cultura Afro-brasileira presente no carnaval de Pernambuco como frevo, maracatu e máscaras de origem africana. A finalidade dessas vivências foi contemplar o que está exposto na Lei 10.639/03 em relação às expressões culturais negras, que é seu reconhecimento, visibilidade e valorização no âmbito da escola, a fim de combater o racismo. O projeto também propôs-se a mostrar aos alunos da educação infantil a presença da cultura africana no carnaval de Pernambuco. **Metodologia:** A metodologia utilizada neste projeto incluiu mediação de leitura sobre a origem do frevo, maracatu e máscaras africanas, de forma lúdica e criativa, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos em relação à temática apresentada, os livros da mediação de leitura faz parte da Coleção de Livros da autora Inaldete Pinheiro de Andrade contendo cinco livros sendo eles: Maracatu de Real Realeza, Eu e o Coco, Berimba e Berimbal, A Menina e Capoeira, A Barriguda e o Baobá, sendo a autora militante do movimento negro caracterizando com um gênero literário. Aconteceram também durante as oficinas, rodas de diálogos de forma lúdica e dinâmica, oportunizando os alunos a se expressarem oralmente sobre suas experiências. Foram realizadas oficinas de confecção de máscaras africanas, danças de frevo e maracatu, assim como a confecção de máscaras africanas e sobrinha de frevo. Através da oficina de dança, foi oportunizado aos alunos o conhecimento dos ritmos e passos do frevo e do maracatu e confecção de máscaras. **Resultados e discussões:** Sabemos que a educação infantil é uma etapa de importantes descobertas e desenvolvimento das crianças, que são de grande relevância para a formação de sua identidade, reconhecimento de sua origem, bem como de sua cor e de sua etnia. Dessa forma, os primeiros anos de vida são de fundamental importância

para o desenvolvimento da criança. O professor, durante suas práticas pedagógicas, ao desenvolver nos alunos a descoberta e a curiosidade sobre suas origens, contribui para seu desenvolvimento crítico-social, o qual pode ser trabalhado a partir dos primeiros anos de vida. O projeto, além de colaborar para a formação crítico-social dos alunos, também garante um direito social conquistado pelo movimento negro, que é a Lei 10.639/03, a qual garante que se trabalhe na educação básica, a cultura africana e afro-brasileira, combatendo assim o racismo dentro de sala. No interior da escola, muitas vezes acontece de a criança manifestar um comportamento violento, e os professores não sabem o motivo de tal reação, por isso, atividades que estimulem o diálogo e a criatividade são de fundamental importância para os alunos. Vejamos o que a autora nos diz: Silêncio, seguido de reação violenta. O que se pode ver naquele parque infantil é nada mais que uma pequena representação da própria história do negro em nosso país. Impotente diante da pressão racista, ele parte para a violência e, conseqüentemente, é penalizado (CAVALLEIRO, 2010, p.48). Quando dentro de uma sala de aula notamos nossos alunos apresentando semblante triste e atitudes agressivas e não compreendemos a razão disso, um trabalho mediado pela dialética e por uma reflexão a partir da literatura infanto juvenil que aborde a temática étnico racial, pode possibilitar a percepção de que estão sendo vítimas de violência. Durante esse projeto didático pedagógico, vivenciado na turma da educação infantil, observamos o quanto os alunos se sentiram empoderados com as oficinas realizadas em sala de aula, e com as novas descobertas, especialmente o reconhecimento como negros. Foi perceptível, igualmente, o envolvimento das crianças com os ritmos musicais valorizando, assim, a cultura Afro-Brasileira, que, segundo Gomes (2014): Valorizar a cultura afro-brasileira como um componente nacional, estudar a história mundial com um olhar menos eurocêntrico, compreender as lutas do movimento negro pela igualdade social e racial no país, bem como pela superação do racismo, etapas de transformações. A Valorização da cultura afro-brasileira dentro de sala de aula, em diferentes aspectos, é de fundamental importância para a visibilidade dessa expressão cultural. As vivências realizadas nesse período trouxeram um significado positivo para os alunos, pois a Cultura Afro-Brasileira torna o carnaval de Pernambuco, mais colorido e prazeroso. As oficinas realizadas foram de Frevo, maracatu e máscaras africanas. O Frevo é uma forma de expressão musical, coreográfica e poética, que emerge no final do século XIX no carnaval, como forma de expressão das classes populares, nos espaços públicos e nas relações sociais. Sua dança origina-se na capoeira, sendo uma luta de raiz africana considerada perigosa, e caracterizada por golpes e movimentos ágeis que deram origem aos passos de frevo. O maracatu é considerado de matriz africana, pois seu batuque e ritmo origina-se no candomblé, já as máscaras africanas têm sentidos diversos: elas servem como disfarce, símbolos de identificação, esconder revelando, transfiguração, representação de espíritos da natureza, deuses, antepassados, seres sobrenaturais ou rosto de animais, interação com dança ou movimento, ou mero adereço. No entanto, em Pernambuco, essas máscaras são utilizadas como adereços simbólicos no Carnaval. A apresentação dos sentidos dessas expressões culturais africanas, foi de grande valor para o desenvolvimento das crianças, pois estas aprenderam de forma relevante e lúdica sobre suas raízes culturais. **Conclusões:** Podemos concluir que esse relato de experiência foi de significativa importância para a valorização da cultura africana na

turma de educação infantil do grupo 5, em relação ao Carnaval de Pernambuco, sendo um momento de descobertas relacionadas à cultura africana, vivenciada de forma criativa e prática ao longo da execução do projeto. O auto reconhecimento dos alunos como negros, o entendimento da contribuição da cultura negra para a formação de sua identidade, tal como para o carnaval de Pernambuco, o estímulo à criatividade durante as ações do projeto, ampliaram seu universo letrado com livros de literatura que abordam a temática étnico racial e as expressões culturais de matriz africana.

Palavras-chave: Expressões Culturais Africana; Educação Infantil; Cultura Afro-Brasileira;

Agência de fomento: FACEPE, CNPQ E CAPES

Referências:

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos: Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2010.
GOMES, Nilma Lino. **Porque ensinar relações étnico- raciais e história da África nas salas de aula?** Blog Ensaios de Gêneros. SN. 2014. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/por-que-ensinar-relacoes-etnico-raciais-e-historia-da-africa-nas-salas-de-aula/>

MODALIDADE DO RESUMO: RESUMO SIMPLIFICADO
ÁREA TEMÁTICA: TRABALHO DOCENTE
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: RESUMO SIMPLIFICADO

A REFLEXÃO COMO PRÁTICA CONSTANTE NO COTIDIANO ESCOLAR – Um relato de experiência a partir das vivências na Escola Municipal Draomiro Chaves Aguiar.

Nelson Leão Damasceno Neto¹

¹Estudante do Curso de Pedagogia – CE – UFPE – nelsonleao01@gmail.com

Resumo:

Introdução: Este trabalho é resultado de uma experiência proporcionada pela disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica IV na Escola Municipal Draomiro Chaves Aguiar localizada no bairro de Casa Amarela na Educação de Jovens e Adultos (Módulo III). Este relato de experiência tem por objetivo destacar a importância da reflexão como prática útil no cotidiano escolar, não apenas como um mecanismo de protagonismo do aluno. Mas, sobretudo, da autonomia do discente nas suas relações interpessoais e consequentemente em sua forma de ver o mundo ao seu redor. Centralizando toda a experiência a partir das práticas docentes, ou seja, como a mesma contribui com suas práticas para a promoção da reflexão no contexto escolar e quais as implicações na vida dos alunos a partir da promoção do exercício da reflexão. **Metodologia:** Para a realização da pesquisa foi utilizado como método uma entrevista com a docente, do qual, a mesma respondeu sobre sua jornada educacional e os desafios enfrentados no cotidiano escolar enquanto professora, além disso também foi observado as relações entre docentes e alunos. A turma analisada neste estudo é composta por jovens e adultos de 19 a 55 anos idade. Sendo assim, para embasar este relato de experiência é tomado por referência o livro Professores reflexivos em uma escola reflexiva da escritora portuguesa Isabel Alarcão professora do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro. **Resultados e discussão:** Após o período proposto para as observações no ambiente escolar, torna-se claro como a docente leva com seriedade e comprometimento práticas que promovem a reflexão e consequentemente a autonomia do educando. Em um dado momento da entrevista realizada com a Professora foi perguntado o que a mesma via como mais importante neste trabalho para a vida de seus alunos e ela respondeu: “*Tudo ! Cidadania, como a gente estudou hoje no texto , sobre os direitos deles, identidade, tudo, tudo*”. (TRECHO DA ENTREVISTA), sendo assim Isabel Alarcão (2010, p.44) sugere que “a capacidade reflexiva é inata no ser humano, ela necessita de contextos que favoreçam o seu desenvolvimento, contextos de liberdade e responsabilidade”. Diante disto a docente também reflete sobre o trabalho enquanto professora no que se refere a organização do trabalho escolar, planejamento de

atividades e conteúdos e afirma na que *“A gente tem que observar o que “tá” acontecendo, ter os conteúdos pré determinados pela prefeitura que a gente também tem que fazer todo um planejamento. Tem que cumprir todos os conteúdos que a prefeitura elenca “pra” gente. Mas, a gente tem que “tá” abordando também o que é que acontece,né?”* (TRECHO DA ENTREVISTA), conforme Isabel Alarcão diz que a noção de professor reflexivo se baseia na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores (ALARCÃO, 2010). **Conclusão:** Portanto, pode-se concluir que, a Professora Edimeire faz do seu espaço de aula um lugar de promoção de autonomia e criticidade. Mas, diante disto ALARCÃO (2010) propõe que: *“ O professor não pode agir isoladamente na sua escola. ”* (p.48). Ou seja, por mais que a Professora produza um trabalho que lance o aluno para longe das rédeas da alienação, se faz necessário que toda a rede de ensino caminhe juntos no que se refere a inserção do aluno num contexto de reflexão e autonomia do pensamento e ações.

Palavras-chave: Autonomia; Docente; Reflexão.

Referências:

- 1 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28 ed., 1993.
- 2 LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez Editora, 1999.
- 3 ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva / Isabel Alarcão – 7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010 – (Coleção questões da nossa época; v.8).
- 4 FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (Coleção Leitura).

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLIFICADO
**ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA
PEDAGÓGICA**
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

A RELAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR

Janaina de Souza Cavalcanti¹

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas-CB-UFPE–
janaina.cavalcanti17@gmail.com

Resumo:

Introdução: Nunca antes vivemos em tempos comparados aos líquidos, fluidos, inconstantes e tão individualistas, (BAUMAN, 1925). A escola precisa ser um ambiente acolhedor e seguro para que o aluno possa se desenvolver plenamente em todas as suas esferas, após a família, ela é o referencial, para isto, é essencial uma boa relação aluno-professor, aluno-aluno. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a de observação durante práticas na Residência Pedagógica em escolas da cidade de Feira Nova. **Resultados e discussões:** Bernard Charlot (2018), nos fala em entrevista que o aluno diz que o bom professor é aquele que fala e o assunto “fica na cabeça”. Vygotsky trata da dimensão social do aprendizado e para LOPES, reforça que a relação social, constrói um forte vínculo de ensino-aprendizagem. Mas como pode o professor construir uma boa relação com o aluno? Uma possível forma de estabelecer inicialmente essa relação é com dinâmicas e brincadeiras em que todos possam se conhecer de maneira respeitosa e amigável. Uma dinâmica foi proposta no primeiro contato para conhecer uma das turmas, a da “corda”, consistia em algumas perguntas generalistas, quem quisesse responder se aproximava da corda centralizada no chão dizendo sim, ou se afastado dizendo não, se não quisesse responder bastava ficar afastado dos locais indicados. Foram feitas perguntas, como: Quem já sofreu “bullying”? Quem gosta de chocolate? Quem está passando por algum problema no presente? Quem gosta de estudar? Quem gosta de música?, entre outras. Os alunos foram respondendo e os residentes também participaram e a preceptora, todos interagiram por meio dessas perguntas e respostas. Ao final da dinâmica, foi perceptível que os alunos se conheceram mais entre si e, viram que não só eles têm problemas ou passam por determinadas situações, ressignificando as relações, e, trazendo a sensação de pertencimento ao grupo, a partir daí, a interação dos alunos com os residentes, nunca antes vistos, melhorou significativamente e os alunos ficaram mais descontraídos. Isso foi apenas um momento vivenciado, seria bastante interessante que o aluno em seus primeiros contatos com o professor pudesse interagir de uma forma descontraída com dinâmicas e brincadeiras. **Conclusões:** A partir de uma boa relação construída entre aluno professor, aluno-aluno, temos uma

atmosfera saudável em sala de aula, um ambiente confiável em que o aluno possa errar e aprender em seu ritmo sem ser julgado, e se expressar sem violência. Aqui é fundamental usar de brincadeiras e dinâmicas para trançar essa relação de forma coerente, ética e descontraída.

Palavras-chave: Professor; aluno; relação.

Referências:

- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Ed, 2001. Rio de Janeiro: Zaar, 1925.
- LOPES, R. C. S. A relação professor aluno e o ensino aprendizagem. **Dia a dia educação**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf?PHPSESSID=2010011308222591>>. Acesso em: 14 de abril de 2019.
- CHARLOT, B. Entrevista com Bernard Charlot: Existe o fracasso escolar? **You Tube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x-jfiYCcNmg>>. Acesso em: 14 de abril de 2019.

MODALIDADE DO RESUMO: RESUMO EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL:
DESAFIOS ATUAIS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

ANALISE ESPACIAL DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E DOS ÍNDICES DE ALFABETIZAÇÃO DOS BAIRROS DO RECIFE-PE

Wellen Oliveira de Arquino¹

Vitória Cezário Borges dos Santos²

¹Estudante do Curso de Geografia/Licenciatura - DCG - UFPE – wellen.arquino@outlook.com

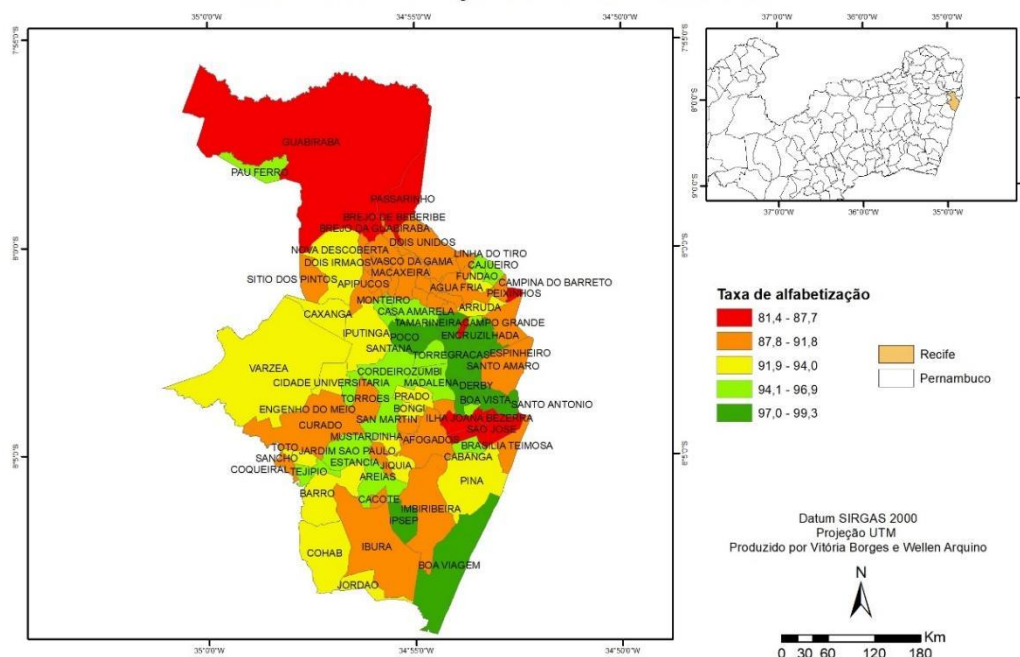
²Estudante do Curso de Geografia/Licenciatura - DCG – UFPE –
vitoriaborgessantos@gmail.com.

Resumo;

A análise dos dados sobre alfabetização e renda média domiciliar nos bairros da cidade do Recife permitiu observar que existe uma relação entre os referidos fenômenos. Nesse sentido, esse trabalho apresenta, através de mapas, a distribuição espacial desses dois aspectos, frutos de um levantamento inicial sobre a realidade escolar do Recife, e traz argumentos que corroboram a associação entre um e outro. **Introdução**—O presente trabalho é fruto de um levantamento inicial de pesquisa sobre a realidade escolar do Recife, para a realização da disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Geografia, e tem como objetivo espacializar dados relacionados aos índices de alfabetização e à média da renda domiciliar por bairros no município do Recife, em Pernambuco. Com o propósito de analisar e comparar esses dados, constatando quais as associações acerca dessa temática podem-se alcançar no espaço geográfico da capital pernambucana. Na compreensão do que é educação, incluem-se todos os processos presentes na construção do indivíduo, dentre eles a socialização, desenvolvida no ambiente familiar, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais e manifestações culturais, por exemplo. Por outro lado, os pilares da educação escolar são: o desenvolvimento por meio da relação de ensino e aprendizagem e a vinculação do mundo do trabalho com a prática social. Ou seja, pode-se afirmar que a finalidade da educação escolar é de preparar o aluno para o mercado de trabalho e a formação cidadã para a convivência em sociedade. (BRANDÃO, 2004). Os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) de 1996, que regulam a educação brasileira, podem nos trazer alguns questionamentos sobre as condições da educação escolar no espaço geográfico. Alguns desses princípios são: primeiro, o princípio da igualdade de condições para o acesso e a permanência dos alunos na escola, passando a ser um dever da família e do Estado assegurar essas condições, conforme a Constituição Federal de 1988. Segundo, o respeito à liberdade e apreço à tolerância, haja vista, a escola como um dos ambientes mais importantes da socialização do indivíduo, é preciso que esse

seja um espaço onde as opressões e a intolerância não atrapalhem o desenvolvimento do aluno. Terceiro, a garantia da gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais, esse princípio é fundamental na viabilização do acesso à educação para todos, e por fim, a garantia de padrão de qualidade. **Metodologia**-De acordo com Rudio (1993, apud Scarpin e Slomski, 2007) “a fim de merecer o qualitativo de científica, a pesquisa deve ser feita de modo sistematizado, utilizando método próprio e técnicas específicas e procurando um conhecimento que se refira à realidade empírica.” Para a realização deste trabalho, foi escolhido o método estatístico, a fim de identificar o ponto em comum entre os dois fatores apresentados. O método estatístico foi planejado por Quetelet e é capaz de fornecer informações sobre fatos sociais a partir de conjuntos complexos que, posteriormente, podem ser simplificados em parâmetros quantitativos para, assim, comprovar ou não a associação entre determinados fenômenos. Tal procedimento é exemplificado por Marconi e Lakatos (2010): “definem-se e delimitam-se as classes sociais, especificando as características dos membros dessas classes, e após, mede-se a sua importância ou a variação, ou qualquer outro atributo quantificável que contribua para o seu melhor entendimento.” Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de dois tipos de dados de fonte primária: o primeiro se refere à renda média por domicílio e o segundo diz respeito ao índice de alfabetização, ambos os dados são dos bairros da cidade do Recife e foram obtidos no site da prefeitura, na aba Perfil dos Bairros. Para melhor visualização da relação entre os dados trabalhados, as informações foram espacializadas em um mapa, a partir do Software de Geoprocessamento Arcgis. **Resultados e discussões**-Ao analisarmos o município do Recife, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), a taxa de alfabetização é de 90,1% da população, 1 ponto percentual abaixo da média nacional. Todavia, a distribuição das taxas de alfabetização é desigual por bairros, conforme os dados do Perfil dos Bairros, publicados pela Prefeitura do Recife na Revista Algo Mais, como podemos ver no mapa

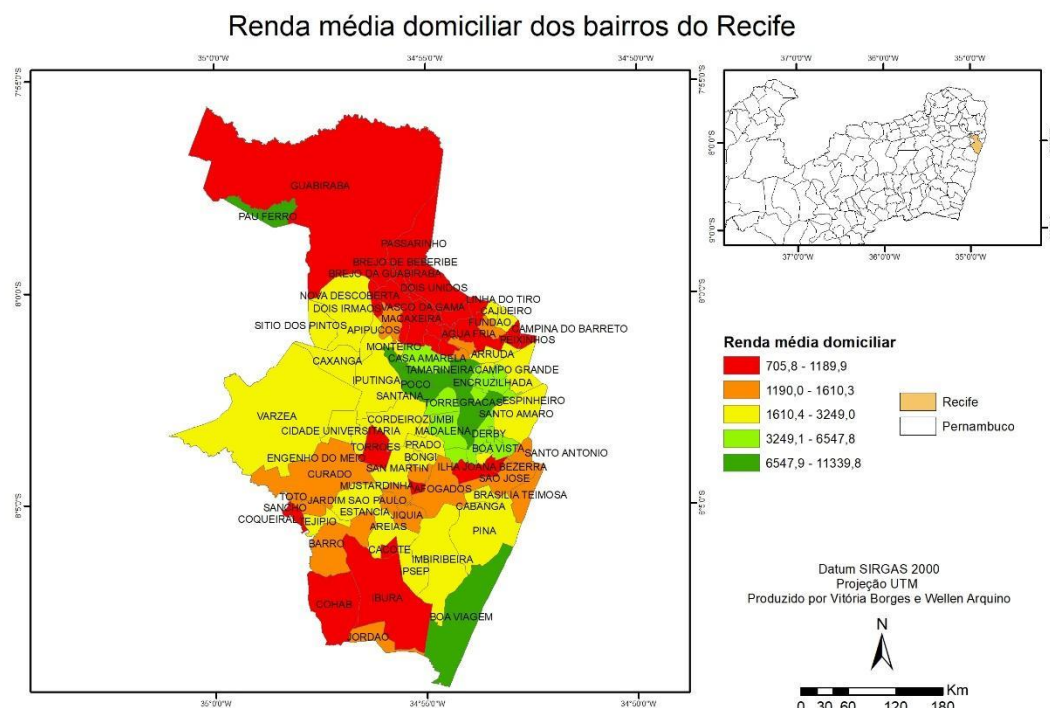
Taxa de alfabetização dos bairros do Recife



1.

Em alguns pontos podemos observar a diferença de até 17,9% nos índices de alfabetização, como no caso do bairro de Peixinho e o bairro de Santo Antônio, eles possuem a maior variação da capital com 81,4% e 99,3% da população alfabetizada, respectivamente. Ao analisarmos essas diferenças espaciais, podemos compará-las à renda média dos domicílios nos bairros, como mostra o mapa 2, esses dados também foram publicados pela Prefeitura do Recife. Onde a maior variação é entre os domicílios dos bairros da Joana Bezerra, com R\$ 705,83 em média, e da Jaqueira, com a média de

11.339,80.



Nos bairros da Guabiraba, Paissandu, Brejo da Guabiraba, Peixinhos, Rosarinho, Joana Bezerra e São José no município do Recife, podemos localizar, de acordo com o mapa 1, os menores percentuais de alfabetização, que vão de 81,4 a 87,7%. E esses mesmos estão entre os bairros com a menor renda, entre 705,8 e 1.189,9 reais por família, com exceção do bairro de São José, onde a renda média está entre 1.190,0 e 1.610,3 reais por família, e o bairro do Rosarinho que tem a renda média familiar entre 3.249,1 e 6.547,8. Além desses, o Ibura, Coqueiral, Linha do Tiro e os Coelhos, por exemplo, são alguns dos bairros onde podemos perceber essa mesma relação, eles estão entre os bairros mais pobres e estão inseridos na segunda classificação com as menores taxas de alfabetização. Nos bairros com a maior concentração de renda familiar, que vai de 6.547,9 a 11.338,8, também há as maiores taxas de alfabetização, de 97 a 99,3%, os bairros são Boa viagem, Derby, Graças, Jaqueira, Santana, Poço da Panela, Casa Forte, Parnamirim, Tamarineira e Jaqueira. E outros bairros classificados nos maiores percentuais de renda familiar, a partir de 3.249,1, também estão classificados na primeira e na segunda melhor taxa de alfabetização, citando casos analógicos, respectivamente o bairro dos Aflitos e a Madalena. **Conclusões**-Mediante os dados apresentados no texto, nota-se uma proporção direta entre as médias de renda familiar e os índices de alfabetização. Dessa forma, podemos afirmar, de maneira geral, que quanto maior é a renda familiar maiores são os índices de alfabetização do bairro. Nos bairros onde a concentração de renda é menor, também há as menores taxas de alfabetização. Para Ponce (2005), “os interesses e as necessidades da classe social dominante passaram a delimitar o campo da Educação na medida em que passou a servir para a dominação social de poucos sobre muitos” (apud GUZZO e FILHO,

2005). Assim, a educação passou a servir como aparelho ideológico e de manutenção das desigualdades sociais. Portanto, observamos a realidade na qual Recife se enquadra, o desafio é utilizar a educação como mecanismo emancipatório, oferecendo condições para a formação do cidadão consciente quanto a democracia, economia e cultura, contribuindo para melhorias na sua própria qualidade de vida e na sociedade.

Palavras-chave: Alfabetização, Índices de Renda; Espacialização de Dados.

Referências:

- BRANDÃO, Carlos da Fonseca. A Educação Brasileira: Concepção, Princípios, Deveres, Direitos e Sistema de Ensino. In: BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e funcionamento do ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 17-43.
- GUZZO, Raquel Souza Lobo; EUZEBIOS FILHO, Antonio. Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação emancipadora. *Escritos educ.* [online]. 2005, vol.4, n.2, pp. 39-48.
- MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas S.a, 2010.
- Revista Algo Mais. **Perfil dos bairros do Recife**. Recife: SMF TGI Editora. Ano 2 nº 2, Nov/2011.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: PLANEJAMENTO E GESTÃO
EDUCACIONAL
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

AS IMPLICAÇÕES DA FALTA DO CONCEITO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA NA VIDA ESCOLAR

Maria Elisa Novaes Cahú de Moura¹

Michele Vanessa Santos²

Orientador: Edson Francisco de Andrade³

¹Graduada do curso de pedagogia – CE – UFPE – elisacahu@hotmail.com

²Graduada do curso de pedagogia – CE – UFPE – michele_vsantos@hotmail.com

³ Docente/pesquisador do Depto de Administração Escolar e Planejamento Educacional – CE – UFPE - edsonprofessor@uol.com.br

Resumo:

Introdução: Esta pesquisa foi fruto de um estudo investigativo vivenciado na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica II que buscou um aprofundamento sobre o que vem a ser uma gestão democrática e suas implicações na prática. Assim, essa foi realizada ao longo de primeiro semestre de 2015, na Escola Municipal João XXIII, situada no bairro da Iputinga em Recife (Pernambuco). Através das informações coletadas por meio de entrevistas, vivências, observações e análises de documentos, foi possível traçar um estudo sobre a prática da organização e gestão escolar. Com os dados em mãos nos propomos a fazer uma relação entre teoria e prática, elaborando assim uma análise crítica com sugestões para a construção de uma prática mais democrática. **Metodologia:** A pesquisa tem cunho exploratório, uma vez que nos propomos a realizar um levantamento bibliográfico para compreender melhor a temática. É também uma pesquisa descritiva, uma vez que levamos em consideração o contexto. Por fim, no que concerne à classificação, podemos defini-la como qualitativa, já que foi construída através do contato direto com o objeto investigado. O trabalho foi realizado por meio de um estudo de campo, devido à necessidade de interação. E para realizá-lo, escolhemos uma escola municipal do Recife, tendo como critério a proximidade com nossa residência. Para coletar os dados, usamos as técnicas de observação não estruturada para documentar de forma mais natural possível a realidade investigada. Também julgamos importante a realização de entrevistas do tipo semiestruturadas, pois alguns questionamentos surgiam no curso natural dos acontecimentos. Tais entrevistas foram realizadas com dois docentes, três funcionários da escola, cinco pais ou responsáveis, cinco alunos, três pessoas da vizinhança e com o gestor. Com os dados coletados, decidimos usar o método de análise de conteúdo, para explorar dados de estudos que

irão se transformar em texto escrito. Durante a interpretação dos dados, voltamos constantemente aos marcos teóricos selecionados: Heloísa Lück (2009), Vitor Paro (2010) e Regina Vinhaes Gracindo (2009) que deram suporte e sentido significativo ao estudo, a fim de compreender a realidade aparente. **Resultados e discussões:** Fisicamente a escola está instalada num prédio próprio com 10 salas de aulas, biblioteca, sala de recursos multifuncionais e metodológicos, um pequeno pátio e refeitório. A gestora foi escolhida através de eleição direta com chapa única vencedora, visto que “[...] a realização de processos eleitorais permite que a escola vivencie em seu mais alto grau o papel de educar para uma sociedade democrática, vivendo a escolha democrática” (OLIVEIRA et al. 2009, p. 152), ou seja a escola experimenta a democracia na prática. A gestora já era professora da disciplina de história no turno da noite na Escola Municipal João XXIII, o que corrobora com as afirmações de Gracindo (2009, p. 141) que acredita que o gestor precisa ser, antes de qualquer coisa, um educador, pois isso ajudará na construção, implementação e avaliação do projeto político pedagógico. Os alunos, funcionários e professores afirmam que a gestora é muito democrática, visto que ela está aberta ao diálogo e sempre disponível para solucionar problemas. No entanto, quando analisamos os componentes dos segmentos escolares (professores, alunos, funcionários, comunidade e pais), estes se mostraram bastantes apáticos em discutir e propor soluções para os desafios cotidianos vivenciados na instituição. Dessa forma, a escola precisaria fomentar um ambiente que despertasse o interesse em participar, criando assim um vínculo da comunidade com a instituição, pois como afirma Lück (2009, p. 78) “É a criação de ambiente participativo de vivência democrática, que despertará nos alunos o espírito e experiência de cidadania, caracterizado pela consciência de direitos em associação a deveres”. Quando a comunidade reconhece os seus direitos e tem seus deveres definidos, ela passa a assumir responsabilidades com o local. Assim, à medida que a população vai se apropriando dos espaços, vai nascendo um sentimento de pertencimento que os fará ter um vínculo com o local, fomentando um ambiente onde o interesse efetivo garantirá um maior compromisso das pessoas com as atividades realizadas nesse local. Esse dever não é normativo ou imperativo, mas sim algo natural que não precisa ser imposto por alguém superior (LÜCK, 2009). Sendo assim, através do conceito de gestão democrática trazido por Lück (2009, p. 71) como um processo que permite aos membros de uma coletividade não serem apenas informados sobre os acontecimentos, mas também assumam compromissos e tomem decisões importantes e necessárias para o ambiente, pudemos perceber que a gestão e a comunidade escolar possuem um conceito errado sobre gestão democrática. Professores, funcionários, alunos, pais e vizinhança definem a atual gestão como democrática, pelo simples fato de serem informados dos acontecimentos e decisões, bem como por terem fácil acesso à gestora e uma ótima relação pessoal com ela. Contudo, o conceito de gestão democrática pressupõe muito mais do que ser informados. Gracindo (2009) afirma que a participação vai muito além, requer que as pessoas se portem como governantes, e não como meros coadjuvantes, no entanto, isso ocorrerá na proporção que o poder for descentralizado da mão do gestor e que as pessoas envolvidas nesse processo se apropriem de suas funções, direitos e deveres. **Conclusões:** Ao longo desta pesquisa discutimos sobre gestão democrática com o intuito de relacionar a prática com a teoria para analisar essa relação e refletir

nossa realidade. No caso da instituição investigada, percebemos o quanto a falta de uma definição conceitual acerca do que é uma gestão democrática e dos princípios que pautam sua execução, fazem com que as ações praticadas pela gestão sejam classificadas como democráticas.

Palavras-chaves: gestão democrática; democracia; conceito.

Referências:

GRACINDO, Regina Vinhaes. O gestor escolar e as demandas da gestão democrática: exigências, práticas, perfil e formação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 135-148, jan/jun 2009. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, p. 69-80 e 105-114. 2009.

OLIVEIRA, João F. de; CAMARGO, Rubens B. de; GOUVEIA, Andréa B.; CRUZ, Rosana E. Gestão democrática e qualidade de ensino em escolas de educação básica. **Revistas Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 149-162, jan/jun. 2009. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

PARO, Vitor Albuquerque. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p.763-778, set/dez. 2010.

MODALIDADE DO RESUMO: RESUMO EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: TCC

AS PRÁTICAS AVALIATIVAS DA COMPREENSÃO LEITORA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS E O QUE DIZEMAS ORIENTAÇÕES OFICIAIS?

Irly da Silva Ferreira¹

Ana Maria Mateus²

Dra Magna do Carmo Silva³

¹Graduada do Curso de Pedagogia da UFPE- irly.ferreira@gmail.com

²Graduada do Curso de Pedagogia da UFPE- aninha_26azul@hotmail.com

³Docente/Pesquisador do Depto de Psicologia e Orientação Educacionais da UFPE- magna_csc@yahoo.com.br

Resumo:

Introdução: Este artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla, intitulada “As práticas avaliativas na compreensão leitora no ciclo de alfabetização: O que pensam as professoras sobre os documentos oficiais?” e tem por objetivo analisar o que pensam as professoras sobre as práticas avaliativas da leitura e da compreensão leitora no ciclo de alfabetização e a relação com as orientações da Secretaria da Educação do Recife. Tivemos como objetivos específicos: (a) Analisar as percepções das professoras sobre as práticas avaliativas da leitura e da compreensão de textos no ciclo de alfabetização; (b) Identificar os critérios e instrumentos propostos pelas professoras para as práticas avaliativas de leitura e da compreensão de textos no ciclo de alfabetização e (c) Verificar as orientações oficiais para o processo avaliativo da leitura e compreensão de texto no ciclo de alfabetização. Para a **discussão teórica**, recorreremos: Hoffmann (1995), Depresbiteris (2009), Suassuna (2006) e Bardin (1977). Inicialmente, refletimos sobre a *avaliação da leitura e da compreensão leitora nos anos iniciais na escola*. Quando se destaca a questão dos paradigmas no ensino de Língua Portuguesa e, mais especificadamente em leitura, tem-se em mente ênfases dadas por determinados referenciais “[...] indicadores de certa lógica ou modo de pensar/praticar a avaliação num certo tempo e espaço sócio histórico” (SUASSUNA, 2006, p.27). Dessa forma, dois grandes paradigmas que permeiam o processo de avaliação da leitura: o tradicional, que tem a finalidade classificatória e com o uso de testes e exames padronizados, e o construtivista, que é designado por Suassuna como uma avaliação reguladora ou formativa sendo, também, processual e democrático. *Ao tratarmos dos procedimentos quanto à avaliação da compreensão leitora*, destacamos que é preciso criar situações para a promoção da análise de aspectos importante do texto, com formulação clara e que, ao responder as questões colocadas, o aluno desenvolva habilidades como a

análise, a argumentação e síntese, por intermédio da expressão oral ou escrita. Por fim, *refletimos sobre os tipos de avaliação*: diagnóstica, que verifica os conhecimentos prévios da criança e deve ser aplicada no ingresso à escola; formativa, que tem a função de acompanhar o aprendizado da criança, uma vez que se propõe a identificar essa aprendizagem durante ano letivo; e, por fim, a somativa que faz parte do processo avaliativo contínuo, pois, conforme Hoffman (1995), “a avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento (p.21)”. Destacamos, ainda que os critérios avaliativos sejam estabelecidos de acordo com os conteúdos curriculares, descritos nas propostas pedagógicas das escolas, evitando, assim, uma visão negativa sobre o erro. Segundo Depresbiteris (2009) “os critérios e instrumentos de avaliação deveriam levar em conta uma série de fatores, evitando o pensamento dicotômico: sim ou não, certo ou errado” (p. 56). **Metodologia:** Quanto aos fundamentos usados na produção dos dados, recorremos a uma abordagem qualitativa e como procedimentos metodológicos a realização de entrevista semiestruturada e a análise documental das orientações oficiais da SEDUC. Participaram da pesquisa três professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º, 2º e 3º anos) na Rede Municipal do Recife. Para análise documental, tivemos acesso a Proposta Curricular/Matriz (PC) e o Caderno do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Para tratamento e análise dos dados, recorremos às técnicas metodológicas da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). **Resultados e Discussões:** Os resultados baseados nas *orientações oficiais* nos dizem que: o PNAIC e o PC trouxeram, de forma individualizada, alguns elementos importantes para a compreensão, planejamento e execução do processo de avaliação da leitura no ciclo de alfabetização. Destacamos que nenhum documento trouxe completamente todas as informações relacionadas à concepção, instrumentos, critérios, objetivos, descritores, indicadores, formas de intervenção, tratamento do erro e da diversidade em relação ao processo avaliativo da leitura. Além disso, não há sistematização quanto ao processo avaliativo da leitura e compreensão leitora. Os resultados baseados nas *opiniões das professoras em relação às práticas avaliativas da leitura*, indicam que elas buscam por uma prática de leitura que compreenda a decodificação, fluência e compreensão de textos. No entanto, apesar de utilizarem diversos instrumentos, elas não conduzem o processo de avaliação com clareza a partir de um planejamento. Possuem dificuldade em trabalhar com a diversidade de conhecimentos dos alunos e de avaliá-los considerando a heterogeneidade de aprendizagens. Para professoras, ainda há uma dicotomia entre as orientações oficiais e as possibilidades efetivas das crianças de se apropriarem dos direitos de aprendizagens esperados. **Conclusões:** A nossa pesquisa evidenciou a importância de haver uma sistematização de todo o processo avaliativo da leitura nas orientações oficiais para dar subsídio aos docentes quanto práticas avaliativas. Sem uma sistematização e clareza ao processo avaliativo, os docentes poderão correr o risco de desenvolver as práticas avaliativas de maneira equivocada, tendo como foco apenas a avaliação somativa da leitura para fins de quantificação, decodificação e fluência, sem avaliar a capacidade de compreensão leitora de forma intencional e planejada.

Palavras-Chave: Práticas avaliativas; Leitura; Compreensão Leitora.

Referências:

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- DEPRESBITERIS, Léa. **Diversificar é preciso...** instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: Editora SENAC, 2009.
- _____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**/Jussara Hoffmann. Porto alegre: Mediação, 1995.
- SUASSUNA, Livia. Paradigmas de avaliação: Uma visão panorâmica. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA; Livia. **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para prática pedagógica**. Belo Horizonte: autêntica, 2006.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: RELAÇÕES DE GÊNERO
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS INFANTOJUVENIS: UMA ANÁLISE ACERCA DOS PERSONAGENS DA TURMA DA MÔNICA JOVEM

Caroline Leite Borges de Oliveira¹

Jéssica Ribeiro de Oliveira²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, CE – UFPE (E-mail: carol.lbo98@gmail.com)

²Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, CE – UFPE (E-mail: joliver.jro@gmail.com)

Resumo:

Introdução: Este trabalho teve como foco a análise dos discursos acerca das questões de gênero e sexualidade representados nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica Jovem, a fim de captarmos as inferências desse veículo midiático, popular entre os pré-adolescentes, na formação do público-alvo que as consomem. Para isso, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativa do tipo descritiva, na qual analisamos 5 histórias em quadrinhos desta nova releitura de Maurício de Souza, selecionadas dentre a primeira e a segunda coleção já publicadas. O estudo revelou que as representações acerca do gênero e sexualidade são muito recorrentes nesta nova coleção já que as histórias giram em torno dos novos relacionamentos dos personagens, agora adolescentes. Entretanto, embora identifiquemos situações e discursos que questionam o machismo, o discurso em prol da manutenção da heterossexualidade como norma ainda é bastante presente.

Metodologia: Inicialmente realizamos um estudo bibliográfico a fim de compreendermos o que nos diz a literatura acerca da relação entre histórias em quadrinhos e a educação, bem como sobre as reproduções socioculturais acerca das representações de identidades de gênero. Posteriormente, Para a coleta de dados foram utilizadas 5 histórias em quadrinhos da turma da Mônica jovem selecionadas dentre a primeira e a segunda coleção já publicadas. Utilizamos como fontes bibliográficas as revistas em formato eletrônico por ser o meio mais rápido e abrangente de obtenção de informações. Selecionamos tais materiais a partir de uma sondagem prévia da capa e das temáticas das edições seguida de um recorte das obras mais coniventes ao desenvolvimento da pesquisa. Para tanto, selecionamos a primeira e última revista da primeira edição e a primeira da segunda edição, a fim de fazermos um comparativo da evolução da obra durante o período de publicação. Além disso, selecionamos duas

revistas da primeira edição em que mais foram influentes os discursos acerca do gênero. Como procedimento de análise de dados, utilizamos a técnica da análise do discurso, seguindo as etapas propostas por Bauer (2002), destaque nas áreas sociais como nos estudos da mídia. **Resultados e Discussão:** A Edição nº 05 da primeira coleção da HQ da turma da Mônica Jovem é intitulada “Aventuras do dia a dia”. A edição é composta por três histórias, a primeira história é nomeada “Onze coisas que as garotas amam!” Nessa história a mãe da personagem Mônica mostra para a filha e suas amigas as onze coisas que garotas amam definindo estereótipos de feminilidade tais como maquiagem, compras, flores, joias, vaidade, dentre outros, que são definidos como atributos que todas as meninas precisam ter para serem consideradas como tais. Dito isto, ao reproduzir esta concepção do que é ser mulher, a revista contribui na naturalização dos padrões impostos socialmente ao público-alvo feminino. A culpabilização e rivalidade das personagens femininas também é bastante presente. Na edição nº54 Cheia de Onda as meninas, estando durante toda a história em rivalidade com a personagem Amanda, no fim são culpabilizadas como neuróticas e ciumentas pelos meninos. Já na edição nº05 “Onze coisas que garotas amam!” e “garotos são todos iguais” a Mônica aparece se desculpando por ter exagerado em sua reação quando sente ciúmes. Esse aspecto se relaciona com a ideologia da dominação masculina, que incapacita as mulheres como seres racionais e independentes. “Acontece que muita gente foi ensinada a acreditar no mito da rivalidade feminina. Trata-se de um mito próprio da ideologia da dominação masculina que se sustenta em mil invenções sobre uma suposta natureza feminina avessa à condição das mulheres como seres capazes de apoiar e ajudar umas às outras. Ora, a manutenção do poder patriarcal precisa que se evitem certos pensamentos e ações que as mulheres possam ter. A união das mulheres é tida nesse contexto como um perigo que se deve evitar.” (TIBURI, 2016, p. 07). Em relação a representação dos estereótipos de masculinidade no quadrinho, pudemos perceber que esta é menos expressiva do que a feminina, ou seja, existe uma preocupação mais massiva com a padronização do corpo feminino do que com o masculino. Tais signos que são veiculados pelos meios de comunicação de massa, que representam o homem como único provedor na família, atribui às mulheres uma condição inerente de cuidadora do lar e da prole. Nas palavras de Sarti (2005), “Cumprir o papel masculino de provedor não se configura, de fato, um problema para a mulher, acostumada a trabalhar, sobretudo quando tem precisão; para ela, o problema está em manter a dimensão do respeito conferida pela presença masculina. Quando as mulheres sustentam economicamente suas unidades domésticas, podem continuar designando, em algum nível, um “chefe” masculino. Isto significa que, mesmo nos casos em que a mulher assume o papel de provedora, a identificação do homem com a autoridade moral, a que confere respeitabilidade à família, não necessariamente se altera.”(p.67). Em todas as edições analisadas as personagens femininas têm suas sexualidades constantemente reprimidas, a todo momento sendo lembradas que garotas precisam ser sutis. Corroborando com a ideia de que as mulheres precisam conter sua sexualidade, enquanto os homens devem e precisam expor para afirmar e manter a heterossexualidade como norma. Além disso, em todas as edições analisadas constatamos que não há relacionamentos homoafetivos, bem como nenhuma configuração familiar fora dos modelos de família nuclear: mãe, pai e filhos/as.

Conclusões: As histórias em quadrinhos são um veículo midiático popularmente disseminado entre as diferentes classes sociais e faixas etárias, sendo assim, são um importante meio difusor de valores culturais e sociais. Ao delimitarmos nosso enfoque às questões de sexualidade e gênero analisamos o potencial das noções de representatividade e performatividades construídas ao longo da revista em questão. O universo da Turma da Mônica criado por Mauricio de Sousa não se restringe aos gibis tradicionalmente comercializados, mas também a uma gama de pedagogias culturais que são veiculadas no dia a dia. Portanto, também o encontramos nos currículos ocultos, que de acordo com Silva (2010), “(...) é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes” (p. 78), ditando normas e valores representados pelos diversos personagens que compõem os quadrinhos. Estarmos atentos a essa veiculação é a oportunidade de questionarmos e atentarmos ao público-alvo a necessidade de realizarmos uma leitura crítica não só do material, mas de mundo. Apesar de observarmos que o quadrinho em algumas situações propõe o questionamento acerca do machismo, este ainda apresenta poucas oportunidades de quebra de paradigmas histórico e socialmente construídos. Muitas vezes de forma sutil e cômica confronta tais problemáticas, porém em seguida reforça padrões que fora questionado no quadro anterior. Através de dispositivos discursivos, presentes na HQ da turma da Mônica Jovem, são notórias as tentativas para a manutenção e enraizamento dos padrões branco, masculino e heterossexual.

Palavras-chave: Gênero e Sexualidade; Educação; Histórias em Quadrinhos.

Referências:

- BAUER, Martin W. GASKELL, George (editores). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi.- Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.
- SARTI, Cynthia Anderson. **A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres**. - 3 ed.- São Paulo: Cortez, 2005.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- TIBURI, Márcia. Prefácio. In: SOUZA, Babi. **Vamos juntas? O guia da sororidade para todas**. Editora Galera Record. 2016.

MODALIDADE DE RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

AUTISMO, ESCOLA E INCLUSÃO: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA EM JABOATÃO DOS GUARARAPES

Priscila de Cássia da Silva Ramos¹

Milena Lopes da Silva Ferreira²

¹Estudante do Curso de Pedagogia – CE – UFPE – pry8ramos@gmail.com

²Formada em pedagogia pela UFPE - especialista em Educação Especial -
milena.lopes86@hotmail.com

Resumo:

Introdução: O autismo é compreendido como um transtorno neurológico, caracterizado por uma tríade, ou seja, comprometimentos em três áreas específicas: comunicação, habilidade social e comportamento, dessa forma, a inclusão de crianças com autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido bastante discutida em variados contextos (MATTOS E NUEMBERG, 2011). Nessa perspectiva, acreditamos que a escola é um excelente local para promover a inclusão social e educacional dessas crianças. Assim, ao longo desta pesquisa descreveremos o caminho que percorremos para a inclusão de uma criança com autismo na educação infantil de uma escola da rede pública municipal de Jaboatão dos Guararapes, bem como os avanços e as dificuldades encontradas neste processo. Essa pesquisa foi realizada no ano de 2018, o referido aluno possuía 5 (cinco) anos, encontrava-se matriculado na turma do 2º ano da 2ª etapa, no turno da manhã. Desde o início do ano letivo em andamento nos foi apresentado o seu laudo, datado de Maio/2017 sob a responsabilidade de Neurocirurgião Pediátrico. Segundo o Laudo, o estudante tem Transtorno do Espectro Autista – TEA associado à Deficiência Intelectual (CID – 10: F84.0 + F79.1). No decorrer de nossa experiência profissional, foi comum vermos alunos com deficiência dentro das salas de aula, dispersos, alheios ao que estava acontecendo com os demais alunos ou simplesmente “esquecidos” pelos docentes responsáveis pela turma. Essa realidade é o que podemos chamar de “integração escolar”. Ao pensarmos em integração temos a ideia de preparar o aluno com deficiência para a sala de aula regular. Ou seja, integrar é oferecer ao aluno com deficiência a oportunidade de transitar no ambiente escolar, o que segundo Mantoan (2003) nos quer dizer que “... a escola não muda como um todo, mas os alunos têm de mudar para se adaptarem às suas exigências”. No entanto, a realidade da inclusão escolar é bem diferente. A inclusão verdadeira deve estar no centro da política educativa de um país, e a escola deve estar completamente envolvida nesse processo, valorizando a diversidade e pensando estratégias para garantir oportunidades educacionais para todos, contribuindo para um ensino democrático (MITTLER, 2003; SASSAKI, 1997). Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo discutir a

inclusão escolar da criança com autismo; refletir sobre a relação família e escola, bem como explorar as estratégias pedagógicas para a inclusão da criança com autismo, fornecendo assim subsídios teóricos e metodológicos para profissionais que atuam na área educacional e que sentem dificuldades em desenvolver um trabalho exitoso junto às crianças com autismo. **Metodologia:** O aporte metodológico do presente estudo fundamenta-se em GIL (2002), parte de uma abordagem qualitativa, realizada em três etapas. Na primeira desenvolvemos um arcabouço teórico através de um levantamento bibliográfico. Como segundo momento, realizamos o estudo de caso do estudante em questão, observando e analisando com base no arcabouço as relações diárias vivenciadas por ele, investigando a influência e a participação das relações professor-aluno, aluno-aluno, professor-família, família-escola, apoio pedagógico-aluno, apoio pedagógico-professora de AEE (Atendimento Educacional Especializado) e professora de AEE-aluno-família, em seu desenvolvimento. Na última etapa, contemplamos e examinamos os desafios e avanços do discente em sua jornada não apenas educacional, como também enquanto partícipe de uma sociedade, e quais estratégias foram necessárias serem adotadas no decorrer do acompanhamento desse aluno.

Resultados e discussões: No tocante aos resultados obtidos, foi possível constar a importância da relação família e escola na inclusão da criança com autismo. A criança em questão possui um suporte não apenas da escola, como também da família. As estratégias pensadas para o seu desenvolvimento partem do apoio juntamente com a professora da sala de ensino regular, bem como a professora do AEE. A família por sua vez contribui reforçando e aperfeiçoando o trabalho realizado na escola, ao passo em que o diálogo e a comunicação sensível demonstraram serem condutores motrizes para o bom desempenho da criança. As estratégias pedagógicas constituíram-se das mais variadas, o uso de recursos visuais, rolo silábico com desenhos e alfabeto móvel são apenas um dos exemplos que as professoras, juntamente com a família, encontraram de trabalhar com a criança. As estratégias não ocorrem apenas no âmbito dos conteúdos programados, mas também na oralidade para o uso do banheiro e a interação da criança com os colegas de sala. O uso de imagens para comunicação da criança, cantigas que reforçam a interação, entre outros, contribuíram para o êxito no desenvolvimento da criança com autismo em questão. Por esse ângulo, retomamos a importância de uma escola que respire inclusão, que pense em estratégias que atenda a todas as necessidades dos educandos (MANTOAN, 2003). E no que diz respeito à inclusão da criança com autismo, pensar em um ambiente que acolha e promova não apenas o desenvolvimento nos conteúdos, mas também minimização dos comprometimentos autísticos da criança, é um movimento fundamental para o êxito escolar e social (MATTOS E NUEMBERG, 2011). **Conclusões:** Pensar e discutir autismo, escola, inclusão e as relações que os permeiam não se constitui tarefa fácil, principalmente por se tratar de temas que, embora emergentes, são desafiantes, pois nos resta consolidado que incluir não é ato que a escola já esteja voltada em sua constituição, justamente porque durante muito tempo a mesma constituiu-se como reprodutora de segregação e exclusão. Uma realidade que vem se modificando. A pesquisa em foco aponta para o êxito de uma escola pública do ensino regular no Município do Jaboatão dos Guararapes no tocante ao trabalho realizado com uma criança com autismo. Nesse sentido, é perceptível que

diante do hábito de ver o aluno com autismo como capaz e detentor de potencialidades, torna-se nítido que esse é o primeiro caminho para a inclusão. Ao mesmo tempo em que, o ato de incluir não se esgota no acesso, mas principalmente na permanência do aluno na escola, essa que deve ser pautada em princípios inclusivos. Sendo assim, o estudo mostra que a reflexão e busca de estratégias por parte dos professores e o estabelecimento de uma relação harmoniosa entre família, escola e atendimento especializado são os melhores caminhos para o desenvolvimento da criança. Dessa forma, pode-se identificar, refletir e minimizar as dificuldades encontradas, além de garantir uma significativa interação social do discente. Importa salientar que esse estudo não se esgota aqui, pois há muito para discutir sobre uma problemática tão atual e que urge frente à necessidade de pensar em uma escola de fato inclusiva. Assim, outros prismas devem ser analisados, como por exemplo, a formação de professores, as políticas públicas, inclusive a efetivação da própria lei. Ou seja, no que essas questões contribuiriam para experiências exitosas no âmbito do trabalho com crianças com autismo? Algo para ser discutido para além dos muros desse estudo. Por fim, a pesquisa não apenas relata uma experiência exitosa, como também serve de base para outras discussões acerca do tema, consagrando-se como um âmbito que merece atenção.

Palavras-chave: Inclusão; Autismo; Educação infantil.

Referências:

- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. “Inclusão Escolar: O que é?”. In: **Inclusão Escolar – O que é? Por quê? Como Fazer?**. Campinas, 2003.
- MATTOS, Laura Kemp de; NUEMBERG, Adriano Henrique. Reflexões sobre a inclusão escolar de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil. **Revista Educação Especial** – 39 – 2011;
- MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Tradução Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**. Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO

**ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL:
DESAFIOS ATUAIS**

CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: CONTRIBUIÇÕES DOS BRINQUEDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Graziella Moura da Silva¹

Tícia Cassiany Ferro Cavalcante (Orientadora)²

Thatiane Bezerra Teixeira de Oliveira (Coordenadora)³

¹ Estudante do Curso de Pedagogia, CE, UFPE – gr.azimds19@gmail.com

² Docente do Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais, CE, UFPE –
ticiaferro@hotmail.com

³ Docente, Hospital das Clínicas UFPE/EBSERH – thatiufpe@hotmail.com

Resumo:

Introdução: A aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida, por essa razão a criança precisa brincar socializar e estudar. Sendo assim a proposta da brinquedoteca vem para suprir, mesmo que de forma limitada, essa necessidade infantil das crianças que se encontra hospitalizada. A Lei Federal nº 11.104/2005 legisla sobre a obrigatoriedade dos hospitais pediátricos terem uma brinquedoteca, a fim de resgatar e garantir o direito à brincadeira e à infância, sendo esse um espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar, contribuindo para a construção e/ou fortalecimento das relações de vínculo e afeto entre as crianças e seu meio social. Na Brinquedoteca, as crianças têm a oportunidade de realizar atividades voltadas à estimulação da infância, permitindo que elas se sentir mais acolhidas, socializadas e motivadas, durante o tratamento e enfrentem o período de internação com uma visão mais positiva, através da brincadeira. Diante dessa problemática, o objetivo do presente trabalho é analisar os brinquedos existentes na brinquedoteca do Hospital das Clínicas, da Universidade Federal de Pernambuco, dentro da perspectiva do aprendizado e desenvolvimento que eles podem favorecer. **Metodologia:** O estudo foi realizado por uma pesquisa participante na brinquedoteca do Hospital das Clínicas, da Universidade Federal de Pernambuco, espaço criado para atender as crianças hospitalizadas. Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia utilizada se assenta na abordagem qualitativa do tipo explicativa. Foi realizado um levantamento para posterior listagem e categorização dos brinquedos existentes na brinquedoteca, quanto ao favorecimento da aprendizagem e do desenvolvimento, através de uma pesquisa qualitativa. Após a

listagem, houve a análise dos objetivos de uso de três categorias de brinquedos: (i) Os brinquedos com foco no desenvolvimento sensório-motor, que atendem a crianças menores e a crianças com atraso no desenvolvimento; (ii) Brinquedos dentro da categoria simbólico, que atendem a crianças que já estejam no nível de simbolização e realizam representações e faz-de-conta; (iii) Brinquedos (jogos) na categoria “escolarização”, que foram divididos em dois subgrupos: a) Brinquedos de alfabetização; b) Brinquedos de matemática; (iv) Outros conceitos científicos. **Resultados e discussões:** Entre os principais resultados obtidos estão o fato de as crianças se interessarem por brinquedos que garantam novas aprendizagens e impulsionem o desenvolvimento, visto que o brinquedo faz parte do cotidiano e interesse da criança; é um dos atributos mais valioso do brinquedo é fazer a criança aprender e se desenvolver espontaneamente. Percebe-se, após o levantamento realizado, que os brinquedos estão bem distribuídos em diferentes categorias, havendo brinquedos tanto que facilitem o desenvolvimento sensório-motor, a brincadeira simbólica até jogos que facilitem a ampliação de conceitos e aprendizagens específicas. Consta que a brinquedoteca possui: (i) 29 brinquedos que atendem a crianças dos anos iniciais e/ou com atraso no desenvolvimento, auxiliando na aprendizagem e desenvolvimento infantil, através das descobertas. O brinquedo cria uma nova necessidade a de manipulação dos objetos, além de concentrar as primeiras experiências para o desenvolvimento do pensamento, memória e atenção da criança. (ii) 28 brinquedos que atendem a crianças que já estejam no nível de simbolização e realizam representações e faz-de-conta. A situação imaginária contém regras de comportamento, que a criança segue inconscientemente, desenvolvendo na criança a linguagem, o pensamento, a atenção, a memória, os sentimentos morais, os traços de caráter e a socialização. (iii) 46 brinquedos (jogos) na categoria “escolarização”, foi dividida em dois subgrupos: brinquedos de alfabetizar e brinquedos de matemática. A apropriação da linguagem oral, linguagem escrita e o cálculo é resultado de um processo de internalização por fatores externo. E os brinquedos se apresentam como uma forma de facilitar a apropriação desses conhecimentos. (iv) 13 brinquedos que estimulam o trabalho com os conhecimentos prévios e a apropriação de novos, no qual a criança depende daquilo que aprende, através de fatores externos. **Conclusões:** Analisando-se a função e características da brinquedoteca é possível compreender que a mesma desenvolve um trabalho de educação não formal, num ambiente pouco convencional de aprendizagem que é o hospital. Os brinquedos encontrados na brinquedoteca apresentam-se como um instrumento de extrema importância para o desenvolvimento infantil, tratando-se de uma atividade comum na infância, mas que merece especial atenção e estimulação. O brincar não pode ser negado, mesmo a criança se apresentando no ambiente hospitalar, pelo contrário, deve ser estimulado, já que a criança encontrasse por um período de tempo limitado ao ambiente hospitalar. Diante da análise realizada constata-se que os brinquedos disponíveis na brinquedoteca do Hospital das Clínicas são bem variados e podem contribuir na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, satisfazendo certas necessidades infantis, que mudam de acordo com a necessidade da criança. Além disso, os voluntários da brinquedoteca podem intervir, favorecendo ainda mais na aprendizagem e desenvolvimento infantil, contribuindo para construção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: brinquedos; brinquedoteca; desenvolvimento infantil.

Agência de fomento:

Referências:

BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 21 mar. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm. Acesso em: 07 out. 2017.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, Adriana et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 2ª ed. São Paulo: Scrita: ABRINQ, 1992.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil**. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2005.

VYGOTSKY. L.S. **Formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fonte, 1997.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INFANTIL
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL CMEI PAULO ROSAS: PROCESSO DE FORMAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Nathalia Emela Gonçalves Duarte¹

Orientadores:

Dr^a Tereza Luiza de França²

Dr. Henrique Gerson Khol³

Luana Freire Soares⁴

¹ Estudante da Graduação em Licenciatura em Educação Física – CCS – UFPE e-mail: nathaliaduarte2008@hotmail.com

² Docente do Departamento de Educação Física – CCS – UFPE – e-mail: sansilsi@uol.com.br

³ Docente do Departamento de Educação Física – CCS – UFPE – e-mail: profhenriquekohl@hotmail.com

⁴ Professora Graduada em Educação Física Plena – UFPE - Especialista em Treinamento – e-mail: anaulfreire@gmail.com

Resumo:

A Capoeira tem reconhecimento nacional como patrimônio cultural tanto pelo seu caráter educativo quanto pela sua dimensão histórica na humanidade. Em Pernambuco, o governo do estado em 2018 sancionou a Lei nº 16445/2018, que institui a Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Pernambuco. Conquista assegura espaço para a Capoeira nos diferentes níveis de ensino. As oficinas no Centro de Educação Infantil (CMEI) Professor Paulo Rosas, tem contribuído significativamente para ampliar a expressão corporal como linguagem das crianças de 0 a 5 anos que compõem tal unidade escolar. Visando vivenciar e ampliar a expressão corporal como linguagem com práticas fundamentadas na musicalidade, gestualidade e historicidade da Capoeira. A base metodológica crítico-reflexiva tem a ênfase na ação-reflexão-ação o que tem estimulado a participação de todo coletivo escolar. **Introdução:** Trazer para o universo da Educação Infantil a Capoeira com estratégia para abordagem do conteúdo Lutas é desafiador, através da possibilidade de expressões lúdicas que tem como principal foco o movimento sem primar somente pela execução da técnica e sim pelo entendimento do gestual visando ampliar a linguagem corporal das crianças que participam das oficinas. Os alunos já conseguem resgatar o que foi visto anteriormente e fazer uma sequência espontânea dos gestos que foram vistos de forma isolada. **Procedimentos Metodológicos:** Participam deste estudo 98 crianças, com início em agosto de 2018 com previsão de conclusão em dezembro de 2019, com a composição de

32 oficinas temáticas com abordagem sobre a musicalidade, gestualidade e a historicidade da capoeira no sentido de seguir reconhecendo a relevância da cultura corporal como linguagem. As oficinas são divididas em dois grupos: aulas coletivas que integram o calendário da unidade. Onde todos os grupos de alunos participam da atividade no pátio. E aulas ministradas separadamente nos grupos específicos, onde é feito o resgate da vivência coletiva e outras brincadeiras que envolvam a Capoeira, adequando a cada grupo. Nas aulas que são feitas separadamente utilizamos os diversos ambientes do CMEI para que os alunos possam experimentar movimentar-se em diversos tipos de piso e com texturas diferentes. **Resultado e discussões:** A capoeira tem a musicalidade muito presente em sua essência e torna a sua aplicação com as crianças relevante. Podemos estimular a corporeidade através dos movimentos básicos de sentar e levantar, engatinhar, apoiar-se com as mãos ao movimentar-se coisas que fazem parte do universo infantil. Fazer com que os pequenos pensem seu corpo e como ele interage com o meio em que está sendo realizada a atividade. As aulas têm como principal foco a ludicidade através de jogos de oposição, imitar animais para deslocar-se, construir e manusear os instrumentos que fazem parte da Capoeira. Vale destacar que não é pretensão do programa formar capoeirista e sim ampliar o acervo motor das crianças. **Conclusão:** A infância é uma fase marcada pelas brincadeiras e pelas novas aprendizagens. Buscou-se estimular a musicalidade e a imaginação das crianças por meio de situações problemas de ensino-aprendizagem com foco na consciência corporal, diálogo, trabalho em grupo, participação nas atividades. A Educação Física contribuiu para a formação integral dos pequenos e a Capoeira como temática do conteúdo Lutas potencializa essa formação.

Palavras-chave: Educação Infantil; Capoeira; Prática Pedagógica.

Agência de Fomento: Programa de Residência Pedagógica – CAPESe NIEL- Núcleo Interdisciplinar de Estudos e pesquisas em Lazer-DEF-CCS

Referencias:

DA SILVA, Eduardo Jorge Souza. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. Revista brasileira de Ciências do esporte, v. 26, n. 3, 2005.

FRANÇA, Tereza Luiza de. Educação para e pelo Lazer. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lúdico, educação e educação física. Ijuí: Ed. UniJUÍ, 1999.

KOHL, Henrique Gerson. Gingado na prática pedagógica escolar: expressões lúdicas no quefazer da educação física. 2007

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas: Autores Associados, 2011.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

CONHECIMENTO SOBRE O CORPO: ANATOMIA, ARTE E EDUCAÇÃO

Bruno Carlos Souza de Oliveira¹

Orientador/a: Maria de Fátima Galdino da Silveira²

¹Estudante do Curso de Educação Física - CCS – UFPE – carlos_bruno15@hotmail.com

²Docente/pesquisador do Depto de Anatomia Humana – CC- UFPE – fatima.galdino@bol.com.br

Resumo:

Introdução: A compreensão sobre o corpo humano deve ser interpretada como organismo integrado (partes e sistemas) e corpo vivo (derivando expressões e sentimentos), na perspectiva de que haja interação com o meio físico, psicológico e cultural. O ensino do conhecimento sobre o corpo nas escolas brasileiras, de modo geral, ainda acontece de forma tradicional, pautada apenas no aparato literário (livro didático) mais o apoio do professor e a dificuldade de desenvolver atividades alternativas, em meio a utilização de tempo e materiais. O presente projeto possibilita abordar meios diferenciados e estratégias no ensino, especificamente na abordagem dos conteúdos com a vivência das práticas, em que são contextualizada e com suporte metodológico, com o uso do instrumento da arte para o desenvolvimento das peças anatômicas. A interação, a participação e o engajamento é despertado pela curiosidade e a novidade de uma nova prática. **Metodologia:** Em primeiro momento, os alunos assistem a aula expositiva sobre o conteúdo através do livro didático e a facilitação do professor. No segundo momento os alunos visitam o Departamento de Anatomia-UFPE, e recebem o auxílio dos estagiários para a construção do conhecimento através das peças cadavéricas, visando uma melhor interação entre o conhecimento teórico obtido na escola e as estruturas anatômicas, permitindo o maior aprendizado dos sistemas orgânicos pelos alunos. E por fim, o terceiro momento, a atividade alternativa, é a construção de algumas estruturas e órgão do corpo humano, feitos pelos próprios alunos em suas escolas. Dessa forma, oportuniza a consolidação do estudo de maneira universal e inovadora com a preocupação com o apreender. Por mais, a atividade alternativa possibilita a estruturação de um mini acervo para as escolas envolvidas no projeto, em que toda escola passa a compartilhar dos novos saberes. **Resultados e discussões:** O campo científico/tecnológico é abrangente, mas o incentivo é mínimo para aprimoramento da educação básica. O processo ensino-aprendizagem é negligenciado, por fatores como esse, não concedendo a expectativa de uma educação de todos e para todos. A preocupação no antes, durante e o depois, mostra o nível de importância, com respeito para com o ensinar ensinando o aprender. A inovação, por

meio das diversas maneiras; completa, firma e consolida a práxis educacional. Conclusões: O despertar do interesse, tanto do aluno como do professor neste processo educativo, pauta-se como fundamental para novas ideias e experiências. A confiabilidade, a auto-estima e a participação dos alunos é perceptível a cada novo encontro, em suas delicadas mudanças, sejam elas de comportamento e/ou hábitos, com a esperança de estimular o saber. Dessa maneira, enaltece o projeto com o principal objetivo: de educar, vivenciar e partilhar o conhecimento.

Palavras-chave: Anatomia; Educação; Prática Pedagógica.

Referências:

ARAUJO-JORGE, T. **Relações entre ciência, arte e educação: relevância e inovação.** Revista E, São Paulo SESC, v. 12, 2007.
REIS, José Claudio; GUERRA, Andreia; BRAGA, Marco. **Ciência e arte: relações improváveis?** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 13, 2006.
FIGUEIRA-OLIVEIRA, D.; ROCQUE, L. L.; MEIRELLES, R. M. Ciência e arte; um entre-lugar no ensino de biociências e saúde. **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências.** Florianópolis, 2009.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO ESCOLAR; PRÁTICAS POLÍTICAS
– PEDAGÓGICA; CONSELHO ESCOLAR.
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: TCC

CONSELHO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA EVASÃO ESCOLAR

Karina Santos do Nascimento¹

Orientador: Fernanda da Costa G. Carvalho²

¹ Estudante regularmente matriculada no Curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPE
– E-mail: kkaryna_santos@hotmail.com

² Professora Associada do Depto. Administração Escolar e Planejamento Educacional – CE/
UFPE – E-mail: fernandacgcarvalho@gmail.com

Resumo:

O Objetivo da nossa pesquisa é analisar o Cotidiano de Trabalho do Conselho Escolar de uma escola pública Municipal do Recife. Nossa proposta é verificar se o Conselho Escolar promove a permanência de estudantes no Ensino Fundamental. Assim pretendemos acompanhar as reuniões do Conselho, verificando como os professores, os pais, os alunos e os funcionários compreendem as ações desenvolvidas pelos Conselheiros no cotidiano da escola. Por fim, verificaremos os dados estatísticos referentes a evasão escolar da escola pública estudada. A discussão da temática em questão pode ser justificada a partir da relevância, em tempos atuais, do fortalecimento das ações do Conselho Escolar e sua relevância na garantia da permanência dos alunos na instituição de ensino. A evasão e o abandono são grandes problemas relacionados à educação brasileira. As metas estipuladas pela Constituição Federal de 1988, que determinou a universalização do ensino fundamental e a “erradicação” do analfabetismo, ainda não se concretizaram. A partir da problemática em tela, Filho e Araújo (2017) destacam a educação básica como um campo preocupante na educação brasileira devido ao número de alunos que a abandonam. Para o Ministério da Educação “o maior desafio, dessa escola, é garantir condições para que o aluno possa aprender” (DOURADOS, 2005, p. 20). A Pesquisa em questão, está em andamento, no entanto nossa proposta metodológica é a pesquisa qualitativa. Nosso objetivo é analisar, a construção cotidiana das ações do Conselho Escolar da instituição de ensino, já referida anteriormente. Sabemos que a pesquisa qualitativa, além de permitir que o pesquisador investigue sobre os processos sociais em relação ao seu grupo, nos possibilitará um entendimento do papel do pesquisador na relação com seu objeto de pesquisa. Neste sentido, a pesquisa qualitativa pode atuar de forma mais coerente com estudos de pesquisas exploratórios como o nosso, uma vez que nos dá possibilidade de

compreender o fenômeno estudado sobre diversos pontos de vista. Utilizaremos como procedimento para coleta de dados observações e entrevistas, semiestruturadas. Para isto, usaremos caderno de registros, que será essencial para escrever informações que não comportarem nas entrevistas, pois ele nos permite um olhar mais livre sobre a realidade do processo, sem precisar seguir a rigidez como outros tipos de instrumentos mais fechados. Pretendemos, com a finalização da pesquisa, no segundo semestre de 2019, contribuir com o fortalecimento das ações dos Conselhos da Escola pública municipal.

Palavras-chave: Gestão democrática; Conselho escolar; práticas pedagógicas.

Referência Bibliográfica:

BOTLER. Alice Happ. Organização, Financiamento e Gestão Escolar: subsídios para a formação do professor. 2009 2ª edição.

BRASIL. Constituição Federal (1988). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm . Acesso em: 23/09/2018.

CAVALCANTI. Fátima Maria Farias de Azevedo. Conselhos Escolares: Fatores que proporcionam ou limitam o seu funcionamento na RMER. Recife 1996.____LDB (9394/1996). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 23/09/2018.

MARQUES. Luciana. R. Financiamento e Gestão Democrática da Educação. In: BOTLER, Alice. (org.). Organização, financiamento e Gestão Escolar: subsídios para a formação do professor. 2009 2ª edição.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: RELAÇÕES DE GÊNERO
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO (PPP)

CONSTRUINDO AS CONCEPÇÕES DE GÊNERO NUMA SALA DE AULA MEDIANTE O ENSINO INTERDISCIPLINAR

Ana Beatriz Rodrigues de Araújo¹

Douglas Lucas Veloso de Carvalho²

¹Estudante do curso de Pedagogia – CE – UFPE – anarabeatriz@outlook.com

²Estudante do curso de Pedagogia – CE – UFPE – douglaslvcarvalho@gmail.com

Resumo:

Introdução-Sabendo que a concepção de gênero evidencia diversas relações sociais ocultas, compreendidas através de um viés histórico e cultural, surgiu o desejo de poder relatar e refletir o papel da mulher e do homem através dos tempos sociais. Essa noção consegue revelar a dimensão política das relações existentes entre o feminino e o masculino presente na vida diária e se conecta diretamente com a questão das relações de poder. Portanto, o gênero ultrapassa a questão sexual e se equivale de maneira sutil a contradições do sistema de valores estabelecidos se confluindo com o contexto histórico e expressões culturais. Partindo do pressuposto da necessidade de haver indagações acerca do papel social de homens e mulheres na sociedade e fazendo uma pesquisa bibliográfica sobre o gênero em sala de aula, surgiu a motivação para que fosse tratado durante quatro aulas a temática de: “Mulheres e homens na história: direitos, deveres e papéis sociais”. Assim, interligando o ensino dos gêneros textuais, as estratégias de leitura, as produções de textos com a reflexão do gênero que atravessa as questões de classe, de etnia e outras expressões de poder, contemplando a interdisciplinaridade almejada transversalizando o tema proposto com o ensino de gêneros gramaticais em salas de aula. **Metodologia-**Tratando-se de uma pesquisa oriunda do estágio curricular obrigatório nossa investigação perpassa por diversas classificações, mas delimitamos como pesquisa de campo com imbricamento à pesquisa bibliográfica, visto que para irmos a campo fez-se necessário buscarmos no estado da arte, conteúdos que dessem embasamento a nossa problemática e servisse de base para os argumentos levados a sala de aula. A ida a campo fez-se de maneira que pudéssemos realizar as conversas necessárias, as observações pretendidas e por fim as regências solicitadas. Após ser externado o desejo de trabalhar com a temática “Mulheres e homens na história: direitos, deveres e papéis sociais”, a professora do 4º ano nos auxiliou para que toda a construção do processo de ensino-aprendizagem acerca da temática pretendida fosse, de fato, realizado. Para a criação do planejamento das aulas e do cronograma escolar, foram feitas pesquisas metodológicas, além de tentar compreender o contexto social em que as crianças estavam inseridas. Mediante o guia de orientação (planejamento das aulas), seguimos uma sequência esquematizada para que ao fim todos/as conseguissem

alcançar os objetivos almejados, seguindo de uma objetividade no assunto, uma coerência entre os assuntos selecionados e um planejamento sempre flexível, por saber que durante as aulas tudo pode se alterar. Tudo foi realizado de forma conjunta para que houvesse uma dominação maior do assunto por todos/as. As regências foram elaboradas com a pretensão do que Leite (2010) afirma quanto “a dimensão identitária” (imagem de si, para si e para os outros), inerente ao processo de ensino. **Resultado e discussões-** Na intenção de romper com as epistemes dominantes e questionar o conhecimento como socialmente construído, explanamos a construção do papel social da mulher ao longo do tempo. Para isso, sucintamente, tratamos sobre a importância de Maria Amélia de Queirós para que nas entrelinhas da história dela trouxéssemos a tona assuntos como a igualdade, importância e estereótipos comumente relacionados às mulheres. Através da história de Maria Amélia de Queirós, mulher pernambucana que nasceu no século 19 numa época em que a sociedade era puramente patriarcal. Maria Amélia marcou a história brasileira com a sua luta pela abolição, entre as suas práticas abolicionistas destacavam-se as reuniões e colaborações com grupos e jornais que pregavam a libertação dos escravos. Maria Amélia foi uma das fundadoras da Ave Libertas, associação composta só de mulheres, que lutava contra a escravidão e combatia os castigos impostos. Costumavam arrecadar fundos para comprar alforrias de escravos. Traçando um paralelo entre a história de Maria Amélia e suas atribuições enquanto escritora, fizemos o levantamento dos gêneros textuais relacionados ao que era realizado pela própria nas redações de seu jornal, para abordarmos os gêneros textuais charge e notícia, pois compõem o jornal tanto antigamente como atualmente. Durante as aulas eram abordadas as composições linguísticas, a forma composicional e as características sociointerativas de cada gênero, além de leitura e produção textual. Baseado nos estudos de Isabel Solé sobre a leitura era utilizada algumas técnicas tratadas no livro “Estratégias de Leitura” (1992) para que assim houvesse um aproveitamento por parte de todos/as nesse processo. Os quatro momentos de regências foram sempre tratados de forma para que se organizassem em módulos temáticos. Regência 1 – Nossa primeira regência iniciou-se com uma conversa e sondagem de conhecimentos prévios sobre mulheres importantes do Brasil, Estado, cidade e por fim mulheres importantes para cada criança. Todos/as participaram de forma ativa e super empolgados/as, mantendo uma relação muito divertida, dizendo a sua opinião. Regência 2 – Aqui, conversamos com a classe, lembrando a aula anterior e brincamos com a turma com o jogo da forca no quadro com palavras relacionadas ao tema da aula. Aprofundamos as discussões sobre a vida de Maria Amélia de Queiroz, que ajudou na libertação de mais de 100 escravos pernambucanos, contamos a história de Maria Amélia de Queirós e começamos a problematizar as mudanças e as permanências ao longo do tempo histórico para as mulheres. Regência 3 – Relembramos os assuntos tratados nas aulas anteriores. Houve uma reflexão acerca dos costumes de antigamente, onde Maria Amélia mesmo escrevendo para jornais não poderia assinar seu nome, dando a matéria para que os homens assinassem e assim o jornal circulasse. Ao fim da aula montamos com eles/as numa folha 40 kg o jornal da escola com notícias e reportagens criadas pelas duplas ou trios que foram separados/as e assim, conseguimos avaliar a participação nos debates e na empolgação para a criação do jornal. Regência 4

– Continuamos a criação do jornal com as crianças, fizemos mais uma rodada de jogo da forca lembrando todos os assuntos e temas tratados durante essas quatro aulas e assim fizemos uma aula mais reflexiva, onde foi mais valorizado a importância do papel da mulher na sociedade e suas mudanças e permanências ao longo do tempo. Todas as aulas foram cumpridas de forma planejadas, algumas se estenderam em outros momentos inesperados, mas todas foram realizadas de forma que conseguíssemos alcançar os objetivos pretendidos. **Conclusão-** É incrível poder trabalhar questões de gêneros, porque ressignificar o pensamento acerca das relações de gênero auxilia a reconsiderar não apenas o ensino, mas toda a comunidade escolar que se envolve direta e indiretamente nesse processo. Para não concluir, se faz necessário refletir que por 500 anos as mulheres estiveram nas entrelinhas da história em papéis tão importante quanto o dos homens. Aqui, é necessário oportunizar meios para que todos/as possam construir sua autonomia e se inserir em sua sociedade, de forma que a leitura e produção de texto estejam atreladas ao conhecimento histórico, social e cultural. Ainda há muito a se fazer, caminhos tortuosos para trilhar, algumas representações para construir e desconstruir, seguimos, assim, nesse processo.

Palavras-chave: Gênero, Escolarização, Ressignificação.

Referências:

- KLEIMAN. A. B.; MORAES. S. E.; **Leitura e Interdisciplinaridade:** tecendo redes nos projetos da escola. Campinas. Mercado das letras. 1999.
- LEITE. J. L.; **Fazendo gênero na história ensinada:** uma visão além da (in)visibilidade. In BRASIL. Ministério da Educação. **História:** ensino fundamental.; Cord. OLIVEIRA. M. M. D.; Brasília. 2010. V.21 [coleção explorando o ensino]. 212.
- LIBÂNEO. J. C.; **Didática.** São Paulo. Editora Cortez. 1990.
- SOLÉ. I.; **Estratégias de Leitura.** 6ª Ed. Porto Alegre. Penso. 1998.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO/ RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA

CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cindi Manoela de Quadros¹

Bruna Giovana Correia de Souza²

Gustavo Augusto Fernandes Correia³

Orientadora: Paula Roberta Paschoal Boulitreau⁴

¹Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física-NEFD-UFPE –
cindimanoela@hotmail.com

²Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física-NEFD-UFPE –
bruna.giovana015@gmail.com

³Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física-NEFD-UFPE –
gustavocorreia.fernandes@gmail.com

⁴Docente do Colégio de Aplicação da UFPE-CAp-UFPE-roberta.p.boulitreau@gmail.com

Resumo:

A política de formação de professores vem trazendo inovações, como o Programa de Residência Pedagógica (RP) que exerce um papel de suma importância em nossa formação inicial, pois possibilita a docência precoce em âmbito escolar. A formação docente compreende um período importante, pois ao longo da graduação serão adquiridos e incorporados conhecimentos necessários ao exercício da profissão. Nessa fase inicia-se a construção da identidade docente, que será consolidada com base nos significados associados a essa profissão juntamente com as experiências e trajetórias de cada um como preconiza o Plano Nacional de Educação (decênio 2014-2024). O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de duas acadêmicas do curso de licenciatura em Educação Física, que fazem parte do RP. A pesquisa é descritiva com abordagem qualitativa, tomando como base epistemológica a etnometodologia. Ela se caracteriza como relato de experiência sistematizado através de registros escritos em diário de campo analisado por meio da técnica de análise de conteúdo. A lei de número 9.394 de 1996, afirma que: A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica. Considerando tal aspecto, o RP visa aproximar os estudantes da graduação ao quefazer dos professores preceptores em escolas-campo vinculadas à universidade por meio da constituição de

um núcleo. No nosso caso, estabeleceu-se o vínculo entre o Departamento de Educação Física da UFPE e o Colégio Aplicação da UFPE. A referida escola-campo é uma instituição que contempla o ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e o ensino médio, com funcionamento semi-integral. Durante a experiência, já percorremos duas etapas: a ambientação e a imersão. A ambientação ocorreu em agosto, setembro e outubro de 2018, com o objetivo de inserção da realidade da escola. Nossa imersão foi composta por observação, planejamento, participação em eventos, participação em concelhos de classe, reuniões com a preceptora e efetiva regência; e, está ocorrendo com turmas de 6º ano (A e B) e uma turma de 8º ano (desde outubro de 2018). O RP influencia diretamente na formação docente porque, através dele, temos contatos com os saberes presentes na escolarização básica que também são saberes docentes (TARDIF, 2014). O RP como mecanismo de ampliação do estágio se tornou colaboradora do processo de formação docente inicial. Segundo Goulart (2004), os alunos de graduação, atualmente, tem uma formação mais completa levando em consideração as possibilidades que a universidade oferece durante o curso, como participação em estágios, projetos de extensão, pesquisas e programas que permitem os alunos terem mais acesso ao campo que ele irá atuar. Concluímos que o Programa tem um papel de suma importância na formação docente, pois permite um conhecimento mais amplo do que é ser docente.

Palavras-chave: Ensino; Ginástica; Educação Física.

Agência de Fomento: Programa de Residência Pedagógica – CAPES

Referências:

- BRASIL. **LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da educação. Lei nº 9.394/96 de 1996. Brasília: Ministério da Educação/SEED, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em março de 2019.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, v. 26, 2014.
- GOULART, Audemaro Taranto. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. **HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 2, n. 4, p. 60-73, 2004.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª edição. Petrópolis-RJ: 2014.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: ENSINO FUNDAMENTAL
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CRIANÇA E TECNOLOGIA: DESCOBRINDO ESSA RELAÇÃO POR MEIO DA TÉCNICA DE GRUPO FOCAL

Marcela Karolinny da Silva Costa¹
Orientadora: Viviane de Bona²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - CB/CE-UFPE - mksc1997@gmail.com., ²Docente/pesquisadora do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação - CE - UFPE - vivianedbona@hotmail.com

Resumo:

Introdução: As concepções sobre a infância mudam historicamente, assim como as crianças estão em contínua transformação em função do meio social onde se desenvolvem, o que motiva preocupações e investigações que se atentem aos processos de socialização infantil. De acordo com Buckingham (2007), a tecnologia é vista como transformadora das relações sociais e dos modos de ser e agir no mundo. Sendo assim, pode ser responsável pela transformação de representações sociais, como por exemplo, as compartilhadas por crianças ou sobre elas. Para compreender as relações que se estabelecem entre as crianças e as tecnologias, deve-se apreciá-las observando as nuances que podem emergir dessa relação, bem como valorizar as diferentes formas que as infâncias são definidas (BUCKINGHAM, 2007). A partir destas constatações, este trabalho visou compreender a construção da infância em um contexto atual de expansão tecnológica na sociedade e nas escolas. Mais especificamente buscou relacionar dados de uma etapa já desenvolvida em uma fase anterior com as informações advindas de grupos focais, constituintes da fase subsequente e complementar da pesquisa. Destacamos que a pesquisa assume como aporte teórico a Teoria das Representações Sociais. **Metodologia:** A ferramenta de coleta dos dados foi a técnica de Grupo Focal (GF). Trata-se da constituição de um grupo para uma discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade que visa revelar as percepções dos participantes sobre os tópicos em discussão (GATTI, 2005). Foram realizados 4 grupos focais com 5 estudantes em cada (em média), na faixa etária de 6 a 11 anos, de duas escolas públicas do Recife. Sendo em efetuação em cada escola um grupo com crianças de 6 a 8 anos e o outro grupo com crianças entre 9 a 11 anos de idade. O intuito foi compreender o que é ser criança no século XXI, período no qual a tecnologia é considerada o alicerce da manutenção das relações sociais. Inicialmente foi elaborado um roteiro base para mediação dos grupos focais, de modo que a discussão tomou partida com os termos que as crianças citaram com maior frequência na etapa anterior, assim puderam discorrer de maneira coletiva sobre os mesmos. Ressaltamos que o roteiro foi construído com apoio em aspectos que se destacaram na análise da etapa 1 da pesquisa e que possibilitaria uma maior imersão aos

sentidos que são compartilhados pelos participantes. Todos os 4 grupos focais foram vídeo gravados e duraram em torno de 25 minutos cada um, posteriormente foram transcritos. Para a interpretação da transcrição dos grupos focais foi utilizada a Análise de Conteúdo, baseando-se em Bardin (2001). Segundo a autora, a análise de conteúdo organiza-se em 3 polos cronológicos: a pré-análise, período de intuições e sistematização de ideias; a exploração do material, que se refere a aplicação sistemática das decisões adotadas na pré-análise, e por fim o tratamento dos resultados e interpretação, momento em que os resultados brutos são tratados de maneira a se tornarem significativos e válidos aos objetivos da pesquisa. Durante a pré-análise foi adotado um procedimento fechado, uma vez que o intento foi de aprofundar questões alavancadas na etapa anterior. Já durante a exploração do material foram destacadas frases e palavras no material transcrito, com o objetivo de chegar a unidade de registro com valor significativo para o tratamento posterior. **Resultados e Discussão:** O roteiro seguido, foi iniciado com uma apresentação onde a mediadora solicitou que cada criança participante ao dizer o nome, informasse também o que mais gosta de fazer. De maneira livre, uma a uma foi informando a atividade que desejasse. Já nesse momento foi possível notar a presença forte das tecnologias bem como reafirmar os dados da análise de similitude realizada na etapa anterior, que revelou a existência de 2 grandes eixos nucleares da representação social de criança, sendo estes: “Brincar” e “Estudar”. Nesta primeira etapa concluída e apresentada em 2018), os resultados nos permitiram identificar o caráter não universal das infâncias, uma vez que movidas por diferentes culturas as crianças criam e recriam diversos olhares acerca de si próprias. A análise de conteúdo foi utilizada em função da necessidade de descobrir o que há por trás do que se fala, ou seja, ir além do que estava aparente. Assim, foi possível identificar o termo ‘tecnologia’ como a unidade de registro, correspondendo ao segmento do conteúdo considerado como base por apresentar o núcleo dos sentidos do conteúdo que emergiu das discussões (BARDIN, 2001). Desse modo, como unidade de contexto, elucidamos algumas pequenas frases que estão relacionadas a palavra tema da unidade de registro e que portanto, dão sentido a ela, tais frases surgiram a partir da pergunta: ‘o que você (o participante) mais gosta de fazer?’: ‘Assistir TV’, ‘ficar no celular’, ‘jogar vídeo game’, ‘redes sociais’. É possível perceber que os artefatos tecnológicos apareceram de maneira espontânea nas respostas ao questionamento e sem qualquer indução. Entretanto, é necessário considerar que o uso das tecnologias pelas crianças não apresenta apenas conotação negativa, ao invés disso, é relatado por elas próprias as benevolências do uso dos aparatos digitais. **Conclusão:** A tecnologia tem silenciosamente tomado o lugar de hábitos tradicionais importantes para o desenvolvimento da criança, a saber: desenvolvimento afetivo, cognitivo e social (PAIVA; COSTA, 2015). No mundo virtual (em especial os jogos eletrônicos e as redes sociais) amizades reais e brincadeiras tradicionais são substituídas por atividades que isolam o prazer da diversão. Os resultados revelaram, que as crianças manifestam alertas sobre os prejuízos que o uso irresponsável das tecnologias pode lhes causar, mesmo que seja de forma ainda incipiente. Além disso, foi possível verificar que a técnica do grupo focal se mostrou uma ferramenta altamente viável na pesquisa com criança, em razão de possibilitar uma proximidade maior entre o interlocutor e o participante, facilitando a construção e compreensão dos dados que se encontram em fase final de análise.

Palavras-chave: Criança. Tecnologia. Grupo Focal.

Referências:

- BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. 10.ed. Paris: PUF - Presses Universitaires de France, 2001.
- BUCKINGHAM, D. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Loyola, 2007.
- GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- PAIVA, N. M. N.; COSTA, J. S. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?. **Psicol Pt**. 1-13, 2015.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLIFICADO
ÁREA TEMÁTICA: ENSINO MÉDIO
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

CRIANDO MODELOS DIDÁTICOS EM AULAS DO PIBID: UMA ESTRATÉGIA PARA AUXILIAR NA APRENDIZAGEM SOBRE PORÍFEROS

Roberta Tamires Evangelista da Silva¹

¹Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – CB/CE – UFPE – tamy16-2000@hotmail.com

Resumo:

Introdução: A zoologia é um ramo da ciência bastante trabalhada no ensino médio, entretanto, os livros didáticos nem sempre abordam o tema com clareza (CARDOSO, 2013), prejudicando consequentemente o aprendizado, principalmente em relação aos filos de animais menos conhecidos. Dessa forma, fica a critério dos professores recorrerem a métodos que visem auxiliar o momento da aula, facilitando a compreensão dos alunos. Modelos didáticos são estratégias que vem ganhando cada vez mais espaço nas salas de aula, não apenas na zoologia, mas em todas as áreas da ciência, visto que eles têm capacidade de mostrar objetos em três dimensões (LIMA, 2013) e representar conceitos científicos que podem ser compreendidos ao se observar, tocar e até mesmo ao criar. Diante do exposto, o presente resumo tem por objetivo relatar a produção de um modelo didático, desenvolvido na aula de zoologia com o intuito de facilitar o entendimento em relação a morfologia e funcionamento do corpo dos poríferos, instigando a curiosidade dos alunos. **Metodologia:** Foi desenvolvida na escola Professor Leal de Barros, instituição pública que se encontra em Recife-PE. A aula ocorreu no 2º ano C médio, iniciando com um slide sobre o filo em questão e nesse primeiro momento, buscou-se esclarecer como esses animais se chamam popularmente, onde vivem, do que se alimentam, estruturas que compõe seu corpo e outras demais informações. Durante a explicação, foram apresentadas imagens de diversas espécies de poríferos para que ficasse claro a diversidade de tamanho, formato e cores desses animais. Após essa etapa teórica, foi proposto que os alunos formassem grupos de até cinco pessoas e produzissem modelos didáticos representando os poríferos, utilizando apenas três acessíveis materiais: argila, pincel e tinta (LAMPEL, 2013). A atividade foi produzida por eles levando em consideração todas as características morfológicas dos poríferos visíveis externamente, como ósculo, poros, átrio e outros, sempre associando a estrutura com a sua funcionalidade no animal. **Resultados e discussões:** Ao fim da aula, as produções dos alunos foram guardadas no laboratório da escola. Pode-se dizer que, comparando com apenas imagens e textos, essa atividade possibilitou os estudantes a terem um contato mais próximo da realidade em relação as esponjas do mar, onde lhes foi permitido pôr em prática o que haviam aprendido na aula teórica. É válido destacar

ainda que, nessa aula, houve grande participação por parte dos alunos, dúvidas e curiosidades sobre o que estava sendo estudado. **Conclusão:** Dessa forma fica nítido o quanto a intervenção com modelos didáticos se faz necessária, contribuindo de forma significativa nas aulas de ciências e biologia na escola (MEIRA, 2015); assim como outras diversas atividades que aprimorem o conhecimento, despertem interesse e desenvolvam a criatividade.

Palavras-chaves: zoologia, modelo didático, poríferos.

Agência de fomento: Capes.

Referências:

- CARDOSO, S.; OLIVEIRA, C. B.; ANTÔNIO, C. **Como os livros didáticos de biologia abordam as diferentes formas de estimar a biodiversidade?**. Ciências & educação. v.19, n1, p. 169-180. Bauru, 2013.
- LAMPEL. **Aula prática – Poríferos**. Santa Catarina, 2013. Disponível em: <<https://www.lampel.com.br/single-post/2017/07/13/Aula-pr%C3%A1tica---Por%C3%ADferos>> Acesso em: 31 de ago. de 2018.
- LIMA, E.S; PEREIRA, L.L; ARAÚJO, C.W. **A importância da confecção de modelos didáticos no ensino aprendizagem do sistema urinário no 8º ano do ensino fundamental**. 65º Reunião anual da sociedade brasileira para o progresso da ciência, 65º reunião anual da SBPC. Recife – PE, 2013.
- MEIRA, M. S.; Guerra L.; Carpilovsky, C. K.; Ruppenthal, R.; Astarita, K. B.; Schetinger, M. R. C. **Intervenção com modelos didáticos no processo de ensino-aprendizagem do desenvolvimento embrionário humano:** uma contribuição para a formação de licenciandos em ciências biológicas. Ciência e natureza, v.37, n2, p. 301-311. Santa Maria, 2015.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: RELAÇÕES DE GÊNERO
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

DIÁLOGOS FEMINISTAS COM CRIANÇAS SOBRE O PAPEL POLÍTICO DA MULHER ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE UM LIVRO LITERÁRIO INFANTO-JUVENIL

Priscylla Karollyne Gomes Dias¹
Suzana Pereira Temudo²

¹ Estudante do Curso de Mestrado em Educação – CE – UFPE; Graduada em Pedagogia – CE – UFPE – priscylla.karollyne@hotmail.com;

² Professora da Educação Básica; Graduada em Pedagogia – CE – UFPE – suzanatemudo@hotmail.com

Resumo:

Introdução: O objetivo deste resumo expandido é apresentar quais foram os sentidos criados pelas crianças em relação ao papel político da mulher durante uma experiência de mediação de leitura com um livro infanto juvenil produzido por nós no âmbito dos diálogos feministas. O que estamos chamando de “diálogos feministas” neste trabalho condiz com as contribuições de Gloria Anzaldúa (2000; 2009) sobre a importância e a necessidade de mulheres escreverem sobre si como uma das formas de superação dos obstáculos impostos no contexto cultural e social que envolvem as suas existências, tais como: a exacerbação de uma sexualidade heteronormativa em detrimento da opção sexual não heteronormativa, e a imposição de condições da jornada de trabalho que não permite que as mulheres pobres, negras, periféricas consigam escrever sobre as suas próprias histórias. Para nós, o papel político da mulher emerge enquanto escrita de si como uma forma de mobilização dos sentidos sobre o mundo no qual habita e de experiências coletivas que compartilha através da aproximação com a leitura. A relevância desse trabalho que aqui apresentamos condiz com uma proposta de abertura da produção literária infantojuvenil para os diálogos feministas que pautam a denúncia das desigualdades das relações de gênero. Neste sentido, entendemos que o pensamento feminista não é homogêneo, mas conformado por diferentes vivências e produções de si, contextualizado sócio-cultural-historicamente, admitido em um contexto de multiplicidade, diferenciação e articulações possíveis com as crianças. Em concordância com essa compreensão em relação ao pensamento feminista, apreendemos que o texto literário mobiliza sentidos de interlocução entre sujeitos de uma estrutura da realidade e sujeitos ficcionais constituídos pela linguagem literária (PAULINO; WALTY, 2005). Na recepção de um texto literário, os sujeitos destinatários elaboram sentidos vinculados às suas visões de mundo e às suas condições de (des)pertencimentos da realidade.**Procedimentos metodológicos:** A proposta de criação de um livro literário

infantojuvenil faz parte do projeto de extensão “Diálogos feministas, interseccionais e decoloniais com a literatura infantojuvenil” do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Poder, Cultura e Práticas Coletivas (GEPCOL-UFPE). Este projeto é financiado pela Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), e tem como finalidade a criação de um material que possa ser utilizado por formadores populares no contexto de bibliotecas comunitárias. A nossa participação no projeto é de caráter voluntário. Elaboramos o livro “A Carta de Gloria” inspiradas nas reflexões de Gloria Anzaldúa (2000; 2009) que suscita a necessidade da escrita de mulheres lésbicas, chicanas, indígenas, negras, asiáticas... em torno de suas próprias vidas. . A utilização do nosso livro nas rodas de leitura foi realizada através de mediações de leitura nas bibliotecas comunitárias e populares do Nascedouro de Peixinhos (Olinda-PE) e do Coque (Recife-PE). A nossa participação nas mediações de leitura foi dialogar com as crianças bem como identificar possíveis ajustes na reelaboração do livro, a fim introduzir para esse publico, uma literatura que promova a percepção de um papel político da mulher, através de um livro de literatura infantojuvenil, como formar de refletir as relações de poder, que perpassam as questões de gênero na contemporaneidade. Para esse resumo expandido, iremos abordar um recorte da experiência vivenciada na Biblioteca Popular do Coque (Recife-PE) que contou com a participação de oito crianças, sendo quatro do gênero menina, e quatro do gênero menino, com faixa etária entre 8 e 10 anos de idade. **Resultados e discussões:** Antes, durante e depois da leitura do livro tanto o mediador de leitura quanto nós, autoras do livro, apresentou para as crianças alguns aspectos relacionados a vida de Gloria Anzaldúa (1942-2004). Gloria assumia uma identidade lésbica, feminista, chicana, mestiça, e fronteiriça... e deixava rastros dessa identidade em sua escrita híbrida com uma linguagem em espanhol e em inglês. Em um trecho da narrativa do livro A Carta de Gloria há um diálogo entre a personagem-estudante (Ana) e a personagem-professora (Cláudia) a respeito de Gloria Anzaldúa ter sido uma escritora feminista. Nesse momento da narrativa, o mediador de leitura da Biblioteca Popular do Coque realiza uma pausa para perguntar às crianças se elas sabem o que significa “ser feminista”. As crianças comentam: “são mulheres que lutam contra os homens porque os homens querem matar elas” (CAROL, 9 anos), “mas as mulheres não podem lutar contra os homens, porque eles são fortes...” (THIAGO, 10 anos), “...pode sim, porque elas são fortes também e os homens querem matar elas, e não podem...” (MARIA, 10 anos). O mediador da Biblioteca Popular do Coque questiona se as crianças conhecem alguma mulher forte em suas famílias, e elas respondem: “sim... minha madrinha...” (THIAGO, 10 anos); “eu conheço... minha mãe” (PAULA, 10 anos); “minha mãe também” (CAROL, 9 anos). Quando questionadas de por que são mulheres fortes, as crianças significam: “porque minha mãe acorda cedo todos os dias, vai trabalhar... e chega muito cansada de noite... passa o dia todo fora...” (PAULA, 10 anos), “...minha mãe também...” (CAROL, 9 anos), “...a minha... passa o dia todo fora...” (THIAGO, 10 anos). De acordo com Petiti (2009), as relações de leitura com a vida social e cultural podem se constituir como experiências educativas em gesto de reflexão sobre a própria vida, suscitando a elaboração de sentidos. Entendemos que os encontros possibilitados com a leitura de um texto literário mobilizam sentidos sobre quem somos e quem

poderíamos ser, apresentando possibilidades de escrita sobre nós mesmas e sobre os outros, *as outras*, capacitando as nossas visões de mundo. **Considerações**-A introdução de uma literatura que aborde as relações desiguais de gênero, torna-se papel político, na medida em que, proporcionar ao público infanto-juvenil, adentrar em outros mundos, conhecer diferentes narrativas que os faça romper com as relações desiguais de gênero ainda na infância. Eclodir com os paradigmas pré- estabelecidos , homogeneizadoras da produção literária, implica em mudanças no universo das produções infanto-juvenil e os diálogos com as crianças sobre as relações de gênero se constituem no âmbito da leitura com o livro, dialogando com processos culturalmente significados através de enunciações que o texto literário possibilita estabelecer: o encontro entre crianças que pertencem a uma dada realidade (primeiros gestos de criação de sentidos em torno das relações de gênero entre homem e mulher) e crianças que foram se constituindo com a releitura do livro infantojuvenil por nós criado (a continuidade da exploração dos sentidos em torno do que é ser feminista no âmbito da força, e do que é ser uma mulher forte).

Palavras-chave: Diálogos feministas; Literatura infantojuvenil sobre mulheres; Mediação de leitura com crianças em bibliotecas populares;

Agência de fomento: Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE)

Referências:

- ANZALDÚA, Gloria. Falando em Línguas: uma carta para mulheres escritoras do terceiro mundo. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 229-236, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9880/9106> Acesso em 4 mar. 2019
- ANZALDÚA, Gloria. Como domar uma língua selvagem. **Cadernos de Letras da UFF**, n. 39, 2009, p. 303-318. Disponível em www.cadernosdeletras.uff.br/joomla/images/stories/edicoes/39/traducao.pdf Acesso em 4 mar. 2019
- PAULINO, G.; WALTY, I. Leitura literária – enunciação e encenação. In: MARI, H.; WALTY, I.; VERSIANI, Z. **Ensaio sobre leitura**. Belo Horizonte: Editora Pucminas, 2005, p. 138-154.
- PETIT, M. **A arte de ler** – ou como resistir à adversidade. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2009.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: POLÍTICA EDUCACIONAL
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ARTIGO CIENTÍFICO
DESENVOLVIDO E APRESENTADO PARA A DISCIPLINA
AValiação EDUCACIONAL, DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.

DIFERENTES PERSPECTIVAS SOBRE O ENCCEJA: A VISÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES

Dayana Mesquita dos Santos¹

Guilherme Gutemberg Barbosa de Paula²

Súsany Suellen Souza da Fonsêca³

Orientadora: Magna do Carmo Silva Cruz⁴

¹Estudante do curso de Pedagogia-CE-UFPE- dayanamesk@hotmail.com

² Estudante do curso de Pedagogia-CE-UFPE-guilhermegutemberg.5@gmail.com;

³Estudante do curso de Pedagogia-CE-UFPE-suellensusany@gmail.com

⁴Docente/pesquisadora do Depto de Psicologia e Orientação Educacionais-CE-UFPE-
magna_csc@yahoo.com.br

Resumo:

As avaliações educacionais compreendem uma ferramenta cujo objetivo é avaliar a qualidade de ensino, por meio de políticas públicas no sistema educacional. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma das modalidades de ensino presentes nas avaliações educacionais, cuja certificação pode ser obtida através do Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA), criado em 2002, pelo Ministério da Educação. Desse modo, o artigo apresenta como objetivo geral investigar o instrumento de avaliação do ENCCEJA e a sua relevância para a história de vida de participantes do exame, tendo em vista o caráter social da EJA. A pesquisa possui caráter qualitativo. A coleta dos dados se deu através da técnica de entrevista semiestruturada, nas quais foram entrevistados quatro sujeitos: uma estudante da modalidade EJA, aprovada na prova do ENCCEJA, identificada como AA; um estudante da modalidade EJA que prestou o exame, mas foi reprovado, identificado como AB; uma estudante da modalidade EJA que está se preparando para prestar o exame, identificada como AC; e um coordenador pedagógico/professor da modalidade EJA, identificado como PC; Todas as entrevistas foram concedidas por meio online, através de um aplicativo de mensagens instantâneas para aparelhos móveis. Os resultados foram divididos em três categorias acerca do exame, que correspondem a: 1. concepções dos sujeitos acerca do ENCCEJA; 2. a preparação para a realização do exame; 3. o impacto que ele exerce na vida dos sujeitos. Com base nos dados

levantados, os estudantes apontaram que tiveram conhecimento sobre o exame por meio de outros alunos que realizaram a prova e através dos meios de comunicação. Os discentes identificados como AA e AB mencionaram que não se prepararam especificamente para a realização do referido instrumento avaliativo, todavia a estudante AA foi aprovada. Segundo o professor, identificado como PC, o fato do aluno AB não ter sido aprovado pode ter sido resultado de dois fatores conjuntos: pouca dedicação do aluno e falta de sensibilidade do professor perante a modalidade EJA. Já a estudante AC, relata que sua preparação para o exame se dá por meio do estudo de apostilas. Sob análise, os resultados mostram que a possibilidade de obtenção do certificado de conclusão do ensino médio através do ENCCEJA caracteriza-se como um atributo favorável àqueles que não conseguiram concluir os estudos no tempo adequado, de acordo com a perspectiva dos estudantes. Depreende-se a importância de salientar o papel do ENCCEJA enquanto instrumento de avaliação educacional com o propósito de aferir a qualidade do ensino ofertado à Educação de Jovens e Adultos, uma vez que é possível afirmar que essa modalidade de ensino se encontra à margem do sistema educacional. Dessa maneira, compreende-se que o ENCCEJA confere grande expectativa àqueles que pretendem realizá-lo, dado que a aprovação no exame representa uma possibilidade de mudança social aos estudantes que o prestam, e o impacto da reprovação manifesta-se no desapontamento dos indivíduos que não conseguem a certificação.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação de Jovens e Adultos; ENCCEJA.

Referências:

- FERNANDES, Domingos. Dos Fundamentos e das práticas: Da avaliação como medida à Avaliação Alternativa (AFA). In:_____ **Avaliações das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas**. Lisboa: Texto-Editores, 2005.
- RODRIGUES, M. F. *O Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos: implementação no município de Campo Grande/MS*. 145 p. Dissertação de mestrado - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2017.
- SERRAO, L. F. S. *Exames para Certificação de Conclusão de Escolaridade: os casos do ENCCEJA e do ENEM*. 201 p. Dissertação de mestrado - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- VIANNA, Heraldo Marelím. Avaliação Educacional: quase história. In:_____ **Fundamentos de um programa de avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

DIMENSÃO LÚDICA: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

Luiz Gustavo Soares de Lira¹

Orientadora: Profa. Dra. Tereza França²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
luizgtgamer@gmail.com

² Docente/pesquisadora do Departamento de Educação Física– CCS – UFPE – e-mail:
sansilsi@uol.com.br.

Resumo:

Introdução: Neste estudo a dimensão lúdica resulta dos impulsos sensível e racional (SCHILLER, 2014). Dimensão que aflora o sentido e significado para o sentir, pensar e agir num universo da formação de professores. No trato de conteúdos em práticas educacionais estimula o ensino-aprendizagem ao propiciar o despertar de atitudes formativas com experiências didático-pedagógicas prazerosas, de saberes da experiência cultural crítico-criativos que possibilitam viver a ludicidade como princípio fundante. Experiências em que são sistematizados conteúdos com eixo na construção participativa tendo em vista numa realidade provocativa de descobertas, perguntas, desafios, encantamentos, amorosidades, bonitezas, num universo que mistura o imaginário e o real concreto. O foco das práticas lúdicas da formação de professores em Educação Física-UFPE é contribuir numa formação para exercer a cidadania.

Metodologia: A elaboração deste resumo leva em conta o ensino-aprendizagem vivido, por 53 licenciandos, durante os estudos e discussões teórico-práticas na disciplina Metodologia do Ensino de Práticas Lúdicas. Para tanto, realizamos registros etnometodológicos (FRANÇA, 2003) e a observação participativa, com base no plano da disciplina, em pesquisas, em oficinas e nas referências sobre temáticas com ênfase na dimensão lúdica. **Resultado e discussões:** Refletindo com Schwart (2004), afirmamos que professores vivem momentos de instabilidade político-educacional, convivendo com tensões ao lidarem situações marcadas por fenômenos de exclusão, agressividade e conflito. Entretanto, afirmamos que estudar a formação de professores numa dimensão lúdico-crítico-reflexiva, em que o impulso lúdico se expressa do sensível e racional, impõe-se a relevância de práticas centradas no ser humano. Na disciplina, a dimensão lúdico-crítico-reflexiva presente durante as aulas, foi possível constatar que a expressão lúdica no ato de ensinar propicia relações necessárias à atividade educativa, em que professores são motivados a posicionarem-se com seriedade alegria, boniteza do processo ensino-aprendizagem. O sentido e significado do lúdico na construção formativa docente contribui para ser possível refletir, avaliar, programar, investigar como atuantes no processo de transformação sociocultural. **Conclusão:** Este estudo

sobre práticas de formação docente assegurando a dimensão lúdica, nos credencia afirmar que estas são práticas que concebem a importância da coragem e da vontade de mudar realidades e proporcionar meios de desconstrução, criação e (re) criação para uma ressignificação do próprio processo educativo-formativo. Tendo em vista todas as possibilidades vividas durante a disciplina assegurando práticas com a presença do elemento lúdico, se constatou como excelente o ambiente de aula no processo formativo de professores na dimensão da ludicidade pela emancipação educativa ao apontar para o (re) encantar dos processos educativo-formativos num resgate da natureza lúdica do ser humano. Por fim, sem a pretensão de esgotar este processo reflexivo-construtivo, afirmamos que a formação numa dimensão lúdica visando a emancipação, no modo freireano de pensar, se configura como libertadora, amorosa, humanizante e politicamente engajada na formação integral do ser humano, é essencialmente uma relação educativa intersubjetiva entre sujeitos que ensinam e aprendem em comunhão para renovar a educação.

Palavras-chave: Dimensão lúdica; Formação; Professores.

Agência de Fomento: NIEL- Núcleo Interdisciplinar de Estudos e pesquisas em Lazer-DEF-CCS

Referencias:

- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Araras, SP: Gráfica e Editora Topázio, 2009
- FRANÇA, Tereza Luiza de. **Lazer – Corporeidade – Educação: o saber da experiência cultural em prelúdio**. Natal-RN. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003.
- SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem** – numa série de cartas. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda., 2014
- SCHWARTZ, Gisele Maria.(Org.) **Dinâmica lúdica: novos olhares**. Barueri, SP: Manole, 2004

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLIFICADO

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO SUPERIOR

CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: PÓS-GRADUAÇÃO

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E AS METODOLOGIAS ATIVAS NO PARADIGMA DA SALA DE AULA INVERTIDA

Suelma Amorim do Nascimento¹

Suzana Amorim do Nascimento²

Walcyrary Alves da Silva³

Edjani Correia Cavalcanti⁴

Orientadora: Dra. Maria Auxiliadora Soares Padilha⁵

¹Especialista em Gestão Educacional e Coordenação Pedagógica UFPE,
Discente especial do Mestrado Educação Matemática e Tecnológica EDUMATEC,
suelmaorim@gmail.com

²Especialista em Direito Civil e Empresarial PPGD – UFPE, Discente especial do
Mestrado em Direitos Humanos – PPGDH – UFPE. suzana.amorim.07@gmail.com

³Especialista em informática em Educação – FAFIRE, Discente especial do Mestrado
Educação Matemática e Tecnológica EDUMATEC, walcyrarya@gmail.com

⁴Especialista em Psicopedagogia – Faculdade Alpha – Recife, Discente especial do
Mestrado Educação Matemática e Tecnológica EDUMATEC.
cavalcantiedjne@hotmail.com

⁵Pos-doutorado em Coreografias didáticas Inovadora em Integração de TIC na
Universidade de Santiago de Compostela, Doutora e Mestre em Educação.
Docente/pesquisadora do Depto de EDUMATEC – UFPE. dorapadilha@gmail.com

Resumo:

Introdução: O presente estudo sobre a aplicabilidade da metodologia ativa na abordagem da sala de aula invertida, sendo desenvolvido em prol de vivenciar inovações educacionais no contexto do ensino superior no componente curricular Docência Universitária e Integração de Tecnologia da Informação e Comunicação - TDIC. Entretanto, objetivou-se compreender os conceitos referentes à Docência Universitária, Pedagogia Universitária e Didática Universitária utilizando-se a abordagem a sala de aula invertida no ensino superior. No que se refere a justificativa, pautamos que o estudo contribui para práticas inovadoras no ensino e na aprendizagem dos alunos em diferentes níveis de ensino em especial o superior. A relevância da pesquisa fundamenta-se em considerar o aluno como protagonista do seu próprio saber, possibilitando o empoderamento do mesmo, na busca de conceitos relacionado a temática em estudo. **Procedimentos Metodológicos:** O trabalho foi realizado mediante

uma pesquisa de campo, por meio de uma abordagem qualitativa. O público alvo da pesquisa foram estudantes do nível superior do mestrado acadêmico da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE do Programa de Pós-Graduação em Educação, Matemática e Tecnologia - PPGEdumatec. Os métodos utilizados foram: Análise documental (Pimenta, 2001), análise de conteúdo (Bardin, 2009) e questionário aberto e fechado, utilizando o google drive formulários. **Resultados e discussões:** Com base no formulário proposto e análises documental das estratégias em sala de aula, sobre a aprendizagem ativa, os participantes da pesquisa responderam que 80% (oitenta por cento), não utilizam a abordagem das metodologias ativas no contexto educacional e 40% (quarenta por cento) informaram que utilizam em suas de ensino e aprendizagem na busca de conceitos diversos. É importante ressaltar que os docentes já utilizam essas ferramentas no contexto a sala de aula, mas não tem conhecimento de sua nomenclatura “sala de aula invertida”, o uso dessa abordagem contribui-o positivamente para entendimentos dos conceitos e na pesquisa perguntamos se abordagem era considerada uma complexa ou descomplicada a ser vivenciada no ambiente formal de educação superior, todos pontuaram que era descomplicada, mas demanda estudo e comprometimento do saber fazer, na prática de forma que exista a participação ativa dos envolvidos no processo da atividade. **Conclusões:** Portanto, a aplicabilidade da metodologia ativa, no modelo da sala de aula invertida são abordagens ricas e inovadoras no processo de ensino e aprendizagem dos discentes, favorecendo a personalização de atividades, podendo utilizar artefatos digitais em busca de maior acesso a conteúdo e informações atuais. Neste contexto, os objetivos foram alcançados sobre a compreensão dos conceitos de forma prazerosa, motivacional e descomplicada sendo: docência universitária, requer formação profissional específica, de modo a pautar assuntos relacionados ao social, políticas públicas e questões cultural; didática universitária, técnica de ensinar, transmitir conhecimentos diversos interdisciplinar de forma planejada e organizada; por fim a pedagogia universitária, vivencia práticas dimensionais de modo inovador, possibilita pesquisas, projetos de extensão com participantes ativos da construção do projetos.

Palavras-chave: Docência Universitária, Pedagogia e Didática Universitária, Metodologias Ativas e Sala de Aula Invertida.

Referências:

- CUNHA, M. L. da **Inovação pedagógicas:** o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária. Cadernos Pedagogia Universitária, USP, 2008.
- PADILHA, M.A.S.; ZABALZA, M.A. **Coreografias Didáticas e Cenário Inovadores na Educação Superior.** Revista Docência e Ciberultura, Redoc Rio de Janeiro v.1 n.1 p. 115 Set/Dez.2017.
- PIMENTA, S.; ANASTASIOU, L. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Docência no ensino superior. Cortez Editora, 2002.

BERGMANN, Jonathan; Sams, Aaron. Sala de Aula Invertida- Uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: POLÍTICA EDUCACIONAL
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: TCC

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO RECIFE

Edilma Pereira dos Santos¹

Patrícia de Fátima Costa²

Orientador - Fernanda da Costa G. Carvalho³

1 Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da UFPE – E-mail: edilma10028@gmail.com

2 Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da UFPE

³ Professora Associada do Depto. Administração Escolar e Planejamento Educacional – CE/ UFPE – E-mail: fernandacgcarvalho@gmail.com

Resumo

O objetivo da nossa pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, ainda em andamento, é investigar se as práticas pedagógicas vivenciadas pelos professores da Educação de Jovens, Adultos e Idosos em sala de Inclusão, influenciam a formação dos educandos. A pesquisa foi idealizada a partir de experiências presenciadas nas disciplinas de práticas pedagógicas realizadas ao decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia. À medida que as PPP(s) eram realizadas constatávamos que a modalidade da EJA, vinha passando por transformações acerca do público alvo no qual a mesma atendia no início dos anos 90. O fato é que foi evidenciado um aumento no quantitativo de alunos com necessidades especiais nas salas de aula da EJAI. Esta constatação resultou em algumas inquietações a propósito da trajetória escolar desses alunos. Sabendo que a EJAI, já tem o desafio de atender à um público oriundo de contextos pobres, violentos, estressantes, assombrados pela disputa e pela sobrevivência no mercado de trabalho. Muitas vezes, a clientela da EJAI experimenta, ao longo da vida, as privações relacionadas ao direito de educação pública de qualidade. Várias pesquisas indicam que a escola pública tem falhado em sua tarefa básica de alfabetizar e educar as camadas populares e ao que tudo indica, continua a falhar com seus alunos com necessidades especiais. Segundo Bourdieu (1966) “a escola é dotada de uma função tradicional de transmitir cultura em geral de geração a geração” (p.197). Contudo, desempenham uma função social mais profunda e obscura. O autor ainda destaca que as escolas: “contribuem para a reprodução da estrutura de classes sociais, reforçando a divisão cultural e de status que entre as classes” (p.197). A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) é ofertada pela Secretaria de Educação, à jovens a partir dos 15 anos. São Candidatos as turmas dessa modalidade de ensino aqueles que, por algum motivo, não conseguiram terminar seus estudos no período regular. Contudo observamos que os desafios são cada vez maiores, principalmente, quando se refere à inclusão social e o desenvolvimento intelectual desse

público alvo. Para isso a Lei de Diretrizes Bases da Educação, Lei nº 9394 de 1996 estabelece garantias de continuidade e acesso aos estudos desses jovens. Isso lhes garante possibilidade de inclusão uma vez que os mesmos lidam, no seu dia a dia, com vários desafios, principalmente, no quesito de exclusão social por não terem concluído seus estudos em tempo hábil, tornam-se jovens, adultos e idosos desempregados. Nossas principais referências são: Guelbert, (2002) e Skliar (1997). Tais autores possibilitaram um aperfeiçoamento nas ações hoje vivenciadas no cotidiano de trabalho da EJA. Destacamos que a pesquisa está em andamento. Todavia, optamos pela pesquisa qualitativa, uma vez que ela poderá nos possibilitar uma compreensão ainda maior a respeito das principais dificuldades dos alunos da EJA, com necessidades especiais, ao retornarem à escola. O nosso objetivo é investigar se as práticas pedagógicas por eles vivenciadas, em sala de aula e no espaço escolar, impactam na formação dos mesmos. Para tanto realizaremos uma coleta de dados com duração de seis (6) meses que será dividida em quatro momentos: primeiramente sistematizaremos a produção acadêmica mais recente acerca do nosso objeto de estudo. Em um segundo momento realizaremos uma análise das Políticas, Planos e Projetos de Formação de Professores desencadeados desde 2013 até 2016 pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, GRE - PE, junto aos professores da EJA – na região Metropolitana do Recife. Verificaremos, ainda, na escola, junto aos professores, os planos de aula, projetos pedagógicos, programas, currículo, diretrizes, índices de evasão, reprovação e transferências dos alunos matriculados na EJA entre 2018 e 2019. Pretendemos identificar a finalidade destes documentos e ainda, se tais investidas, estão articuladas com a prática de sala de aula na EJA. Por fim, tem-se como objetivo observar, até que ponto, as metodologias inovadoras, dialógicas, democráticas, contribuem com a formação desses discentes com necessidades especiais matriculados nas salas da EJA. Gostaríamos de destacar que a educação inclusiva é uma conquista da sociedade e da escola, no entanto, ela poderá ser fortalecida a partir de práticas pedagógicas de qualidade e democráticas.

Palavras-chave: Educação de Jovens, Adultos e Idosos; Inclusão; Prática Pedagógica.

REFERÊNCIAS

- GUELBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão: uma realidade em discussão**. 2ª Edição Rev. Curitiba: Ibepex, 2002.
- SKLIAR, Carlos. Org. **Educação & Exclusão: Abordagem sócio-antropológicas em Educação Especial**. Porto Alegre – Mediação, 1997
- BOURDIEU, Pierre, e Jean-Claude Passeron. **La reproduction**. Paris: Editions de Minuit, 1971.
- BRASIL Lei n. 9394, de 24/12 /1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: SUBJETIVIDADES COLETIVAS,
MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO – PESQUISA EM
PPP1

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E O PROJETO JOVEM CIDADÃO NO DETRAN DE PERNAMBUCO

Gleudson Hebert Trajano de Menezes¹

Vandilson Batista dos Santos²

Orientadora: Viviane de Bona³

¹Estudante do curso de Pedagogia – CE – UFPE – gleudsonhtm@hotmail.com;

²Estudante do curso de Pedagogia – CE – UFPE – vandilsonbsantos@gmail.com;

³Docente/Pesquisadora do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação – CE
– UFPE – vividbona@hotmail.com.

Resumo:

Introdução: A educação não formal oferece a possibilidade de recursos pedagógicos alternativos, onde os jovens podem aprender novos conhecimentos por métodos diferentes (LOPES, et al., 2017). Com vistas a trazer os jovens a realidade do trânsito de forma que na prática, eles possam entender que o consumo de álcool antes ou durante a direção pode provocar acidentes graves, o Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco (Detran-PE) cria o Projeto Jovem Cidadão (PJC). Tomando conhecimento referente às ações desenvolvidas neste projeto, surgiram questionamentos a respeito de como um órgão público voltado para a educação para o trânsito poderia conscientizar jovens e crianças sobre o uso consciente do veículo automotivo quando estes estiverem com idade permitida para utilizá-los. Sendo assim, levantamos a seguinte questão: Será que a intervenção com os jovens em idade anterior a que se obtém a permissão à direção, pode realmente provocar o seu futuro uso consciente, separando álcool e direção? Para tanto, a pesquisa teve como objetivo geral compreender quais os benefícios propostos pelo Projeto Jovem Cidadão (PJC) na perspectiva do seu Público-Alvo. Como objetivos específicos elencamos: analisar as contribuições do PJC na formação dos alunos em relação ao uso álcool e direção; e compreender a metodologia aplicada pelo PJC com os estudantes participantes. **Metodologia:** A pesquisa teve natureza qualitativa com caráter de estudo de caso. Desta forma, foi realizada entrevista semiestruturada com os participantes e observação das atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto Jovem Cidadão (PJC), no período de 16 de outubro a 20 de novembro de 2018, tendo um total de 6 encontros observados. Em cada encontro participou aproximadamente 15 estudantes, na faixa etária entre 14 e 16 anos, oriundos/as de escolas públicas. As entrevistas foram feitas com 14 deles, sendo entrevistados 4 nos

antepenúltimo e penúltimo e 6 no último encontro. **Resultados e discussões:** Com base nos dados obtidos foi possível compreender qual o conhecimento que os jovens tinham em relação ao DETRAN-PE e aos perigos do consumo de álcool ao conduzir um veículo motorizado, além de conhecer todo o mecanismo de atividades do PJC que proporcionava aos participantes a vivência das causas da embriaguez em um simulador, bem como apresentação de vídeos sobre acidentes no trânsito e debate sobre o mesmo; Elaboração e apresentação artística pelos estudantes para criarem uma forma de conscientização acerca da não utilização de bebidas alcoólicas durante a direção. Dessa forma, verificamos que os alunos tomaram consciência quanto à segurança e prevenção de acidentes e a não ingestão de álcool durante a condução de veículos, visto que na entrevista afirmaram ter compreendido as diversas maneiras de orientação e medidas educativas para evitar que os condutores infrinjam as leis de trânsito, e assim, coloquem em risco a vida de milhares de pessoas. Também relataram terem tomado consciência que não existe um consumo seguro e que a melhor forma de evitar acidentes é nunca misturar álcool e direção, independente da quantidade que o condutor tenha consumido. **Conclusão:** Concluimos que as atividades empregadas pelo PJC contribuem de forma positiva para criar a conscientização no trânsito relacionada ao consumo de álcool durante a condução de veículos motorizados, levando-os a refletir as consequências provocadas pela embriaguez e o risco causado na sociedade.

Palavras-chave: Educação não formal; Jovens e álcool; Educação no Trânsito.

Referências:

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRUNS, César B. **Educar para o trânsito**: Trânsito, Cidadania e Meio Ambiente. Curitiba: TECNODATA, 2006.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
- LOPES, Ana Cláudia Fernandes; et al. **A educação não formal: Um espaço alternativo da educação**. 2017. Disponível em: www.educere.br/uc/br/arquivo/pdf2017/25198_12669.pdf. Acesso em 11/12/2018.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: ENSINO MÉDIO
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: TCC

EFEITOS DO USO DE MUSICAS NO ESTADO DE ÂNIMO DE ESCOLARES EM AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Mayra Samilla da Silva ¹

Luana Freire Soares ²

Orientador/a: Romulo Maia Carlos Fonseca

1Estudante do Curso de Educação Física- CCS – UFPE – mayra_samilla@hotmail.com

2 Profa. Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Lazer – DEF – UFPE – Profa. da Rede Estadual de Ensino, anaulfreire@gmail.com.

Resumo:

Introdução: Esse trabalho integra uma pesquisa de tcc- trabalho de conclusão de curso em andamento, que, tem por objetivo avaliar os efeitos sobre os estudantes, trazidos pela utilização da música nas aulas práticas de Educação Física. Segundo Pereira & Moreira (2005) o fato de os alunos deixarem a aula durante sua execução, ou nem participarem, pode se dá pela sua falta de motivação e interesse perante conteúdos e estratégias inadequados. Portanto a música pode ser uma estratégia que contribua para melhoria na participação, buscando assim, tornar a aula mais atrativa, fazendo com que eles interajam e se sintam motivados a participar. **Metodologia:** O presente estudo trata de uma pesquisa quase-experimental, que será desenvolvido, na regência de aulas de educação física pela residência pedagógica da UFPE, no colégio Castello branco em Tejipio, Recife- PE. A amostra será feita em duas turmas do ensino médio, com no máximo 50 alunos por turma, onde será avaliado os estados de animo entre escolares do ensino médio, antes e após aulas práticas, com o uso e sem de som, utilizando músicas que contenham batidas. Souza & Silva (2010) analisaram estudos que direcionava o enfoque sobre: música e sua influência durante a atividade física, onde a música sincrônica (MS) mostrou uma influência na motivação externa. Entende-se por Música Sincrônica aquela em que o ritmo ou batidas da música são interligadas proporcionalmente aos movimentos repetitivos do praticante de atividade física como passadas, braçadas ou pedaladas, sendo a origem da motivação predominantemente externa (Ryan e Plant, 1995). Para avaliar os estados de ânimo dos adolescentes no pré e pós aula, será utilizada a Lista de Estado de Ânimo Reduzida e Ilustrada (LEA-RI), por Volp (2000). A lista contém 14 adjetivos que são eles: feliz, ativo, calmo, leve, agradável, tímido, cheio de energia, triste, espiritual, agitado, pesado, desagradável, com medo e inútil e cada um desses é simbolizado por um desenho de uma carinha expressando o adjetivo. As coletas serão em duas aulas de cada turma, onde na primeira não terá música e na segunda terá. Ao final da segunda coleta será analisado se ouve

alterações nos estados de ânimo. **Conclusões:** Portanto, se tem por hipótese no estudo em andamento que, o uso da música pode surtir efeitos, como, motivar a participação nas aulas práticas de educação física escolar, e causar mudanças no estado de ânimo dos escolares, daí então, essa pesquisa pode ser norteadora para professores de Educação física, se os resultados forem positivos, para que possam usar a música como um recurso didático em suas aulas práticas, podendo até aumentar a participação de adolescentes que não tem motivação a fazerem estas aulas.

Palavras-chave: Musica, Educação Física Escolar, Efeitos no estado de ânimo.

Referências:

- SOUZA, Yonel Ricardo de; SILVA, Eduardo Ramos da. Efeitos psicofísicos da música no exercício: uma revisão. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 3, n. 2, p. 33-45, 2010
- PEREIRA, Raquel Stoilov; MOREIRA, Evando Carlos. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações. **Journal of Physical Education**, v. 16, n. 2, 2005.
- Ryan, R.M.; Plant, R.W. (1995) Initial motivations for alcohol treatment: relations with patient characteristics, treatment involvement and dropout. *Addict Behav*, 20 (3), 279-297.
- VOLP, C.M. **Músicas, Estados de ânimo e qualidade do movimento**. 1997. Relatório Trienal apresentado a CPRT da UNESP, Rio Claro, UNESP, 1997

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: SUBJETIVIDADES COLETIVAS,
MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: PÓS-GRADUAÇÃO

EFÊMERO: DIVAGAÇÕES SOBRE EXPERIÊNCIA, EDUCAÇÃO E SOLIDÃO

Josineide Soares de Lima¹

¹Estudante do Mestrado em Educação - CE –UFPE, e-mail: neidesoares20@hotmail.com

Resumo:

A experiência a cada dia torna-se questionável, pois as formas como vemos a nós mesmos diante do outro e da sociedade muitas vezes nos fragilizam e as tentativas de nos moldar a estruturas e normas institucionalizadas acabam por agredir as formas de nos relacionarmos. O que corrobora com que o sentimento de solidão, culminando para uma sociedade de indivíduos adoecidos, e para a fragmentação de suas experiências. O que nos faz pensar que tipo de indivíduo chega no espaço escolar e como esse mesmo espaço dita formas de ser desses sujeitos, diante disso, divago entre uma questão e outra fazendo uso de um conto de Clarice e de alguns textos vivenciados durante o primeiro período de 2018.1 na disciplina de Educação Cultura e Sociedade. A vivência na disciplina contribuiu para pensar a educação e como a mesma pode nos dar subsídios que contribuam para a formação dos indivíduos. **Palavras iniciais:** A Sofia de Clarice é uma menina astuta, impetuosa e que usa das mais diversas peripécias para chamar a atenção do professor, que hora era uma espécie de admiração noutras era impossível aceitar aquela resignação constante de um ser tão submerso em seu universo que não lhe sobrava tempo para astucias de crianças. Se é certo que a experiência como nos diz Larrosa (2016, p. 18) *é tudo aquilo que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca*, estaria então entre esses dois seres uma reflexão para compreendermos o que é sentir, mesmo que por alguns segundos, um lapso de experiência. **Tecnologias do eu e experiência:** Larrosa (1994, p. 53), explora como os aparatos tecnológicos pedagógicos influem na vida do ser humano, utilizando-se dos pressupostos de Foucault. Logo a experiência de si pode se dar em qualquer lugar, ou seja, o dispositivo pedagógico não pode ser visto como único constitutivo da subjetividade pois estaríamos fragmentando a experiência de si desse sujeito. Larrosa nos alerta para outras perspectivas de pensarmos a nós mesmos, possibilidades de ver-se de outro modo. **Sobre educação:** Pensar a educação e suas implicações na sociedade é tarefa difícil, inclusive para os estudiosos que se propõem a estudá-la e compreender as formas mais plausíveis de atender ao contexto no qual estamos inseridos. Mas é justamente diante dessa sociedade e principalmente dos políticos que criam e ditam normas sem o diálogo direto com os profissionais educação que não é de se admirar que estejamos retrocedendo numa área importante e de transformação política e social. Todas essas questões acabam afetando,

é óbvio, a maior parte da população. A cada dia estamos nos tornando à mola propulsora de uma sociedade que está sempre à procura do lucro imediato, do favoritismo e de realização financeira. Realização essa, na qual, não importa o que perdemos, pois muitos nem desejam se atentar a isso, ao ser que somos, mesmo feitos de carne e osso temos que atender ao mercado que exige uma existência mecânica. Veiga-Neto (1999), entre outros grandes autores, salienta que a escola é uma das possibilidades de transformar o social. Tudo isso nos molda e cria sujeitos submissos ao estado e que muitas vezes não sabem que estão sendo levados a isso, sujeitos cada vez mais carentes de experiência. A produção dessas novas formas de estabelecer relações é inquietante, vê-se o outro como uma mercadoria que deve ser bem instruída e cujas atividades tenham o único interesse de atender exigências de um mercado que pouco se interessa pelo humano. Diante disso o educar, o estudante e o ensino são cerceados por esses desassossegos, o que leva a perda de uma estrutura educativa relevante aos processos de ensino e aprendizagem, que perpetrado por essas questões deixam a deriva os indivíduos e suas existências subjetivas e pessoais. **Sobre solidão:** Os níveis de ansiedade, transtornos, depressões aumentam a cada dia, nunca tivemos uma sociedade tão adoecida como a nossa, o imediatismo do agora, e a cobranças que nos chegam por todos os lados são fatores que culminam para uma reflexão sobre o caminho que estamos tomando e como isso vai repercutir nas sociedades porvir se não tomamos um posicionamento deste já. Expectativas e frustrações trazem à tona uma importante questão, que embora possa parecer trivial para muitos é essencial para nós: o que devemos fazer, ou diante do contexto em que estamos o que ainda é possível ser feito? Bauman (2001) levanta questões sobre individualidade e liberdade fazendo um apanhado histórico sobre como isso foi repercutindo ao longo da história e como hoje ganha outros reflexos, se tornando um sentido de autossuficiência do sujeito, colocá-lo como responsável por suas ações e intervenções dando-lhe total autonomia sobre suas escolhas, transformando-os em seres emancipados. O sistema e as tecnologias que avançam produzem discursos formadores de sujeitos descartáveis que não se adaptando ao estabelecido é trocado, vendido e comercializado já que é produto liquefeito e que por isso tem que pôr conformidade atender as demandas do capital, do social e do político esses dois últimos voltam-se como marionete do capital. Mas o que tudo isso tem a ver com solidão? Na condição de pessoas que a cada dia se vê mais presa e atarefada acabamos por diminuir ou fragmentar as relações que estabelecemos com o outro, o que provoca sentimentos de vulnerabilidade, frustração, dependência e provocam sofrimentos que agridem nossas formas de habitar o mundo e assim nos sentimos diminuídos frente as expectativas não alcançadas e prazos não realizados. Assim nessa busca por conquistas muitas vezes deixamos de sentir, ouvir e olhar o outro, senti-lo como ele é, ouvir sem submetê-lo a nossos ouvidos, olhar sem constrangê-lo, ter sentidos capazes de deixar ser, e permitir ao outro suas singularidades e formas de viver e estar no mundo. **Metodologia:** Reflexões acerca dos teóricos vivenciados em sala de aula, dando contribuições para as inquietações colocadas nesse presente resumo. **Resultados e Discussões:** Pertinente no sentido de pensarmos como estabelecemos nossas relações e como isso influi em nossas experiências para com o outro e nós mesmos. **Reflexões finais:** Um dos grandes desafios para lidar com tais

nuances seria nos permitir essa possibilidade de alteridade e empatia para com o outro e para conosco, tentar mobilizar relações mais saudáveis, para pensar outras formas de aprender, ou readaptar esse aprendizado a nós imposto. Quem sabe se a solidão não fosse a solidão das carências não aprenderíamos com ela o prazer que é estar só sem se sentir sozinho, talvez também contribuísse para vermos no outro o valor que ele tem em nosso convívio. A experiência não só é apreensível, ela é esses assaltos que nos acontece, um território de passagem impossível de prever quando se acontece, talvez por isso não se possa defini-la nem submetê-la ou julgá-la. Os acontecimentos que surgem podem até ser comum, mas como bem diz Larrosa (2016, p. 32) *a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida*. Mas quando menos esperamos ela vem nos invade, nos deixa inquieto, e quem sabe pode até de oferecer outras possibilidades de olhares e gestos.

Palavras-chave: Educação; Experiência; Solidão.

Agência de fomento: Bolsista CAPES

Referências:

- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2001.
- LARROSA, Jorge. **Tremores; escritos sobre experiência**. Tradução de Cristina Antunes, João Wanderley Geraldi. – 1 ed; 2. Reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- LARROSA, Jorge. “**Tecnologias do eu e educação**”. In: Silva, Tomaz Tadeu. *O sujeito da educação*. Petrópolis: Vozes, 1994, p.35-86.
- LISPECTOR, Clarice. *Os desastres de Sofia*. In.: Felicidade Clandestina. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- VEIGA-NETO, Alfredo. Educação e Governamentalidade Neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades. Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/nt/ta5.13.htm>. Acesso em 10/05/2018.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL:
DESAFIOS ATUAIS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

EMPRESTAR, LER E SOCIALIZAR: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Jéssica Laranjeira Guerreiro de Castro¹

Kátia Gomes da Silva²

Orientadora: Dra. Conceição Carrilho³

¹Graduada em Psicologia - CFCH – UFPE – Estudante do Curso de Pedagogia – CE – UFPE –
laranjeira.jessica@yahoo.com.br; ²Estudante do Curso de Pedagogia – CE – UFPE –

katiagomes3074@gmail.com;

³Docente/pesquisador do Depto de Administração Escolar e Planejamento Educacional – CE –
UFPE – carrilho1513@gmail.com

Resumo:

Introdução: O trabalho em tela se trata de uma pesquisa do tipo intervenção pedagógica planejada pela equipe da disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica 8 – Estágio Supervisionado em Gestão Escolar. Damiani (2012) pontua que as pesquisas do tipo intervenção pedagógica têm como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos, permitindo que atividades de intervenção sejam feitas em ambientes diversificados, como no caso da escola. E, dentro da escola, experiências de intervenção se relacionam aos processos de Gestão Escolar. Para (Oliveira, 2007) a Educação de Jovens e Adultos é um terreno positivo para intervenções, principalmente no que diz respeito a formação docente, o que justifica sua escolha para a realização do trabalho. Tal projeto, sob o título de “*Emprestar, Ler e Socializar*”, teve o intuito de estimular o hábito de leitura dos estudantes da EJA. Foram percebidas as dificuldades que os docentes possuem quando se trata da leitura para os estudantes da EJA, tais como: livros com temática relevante para o aluno da EJA; textos que possuam as fontes de letras com tamanhos grandes, pois o adulto tem dificuldades com letras miúdas; que estes livros possuam frases curtas para maior compreensão da leitura para esses alunos que ainda estão em processo de apropriação das letras, pois culturalmente é subentendido que todos os adultos são alfabetizados, e, por isso, poucos livros destinados a este público possuem essas características. Fouani e Coito (2013) trazem esta discussão quando afirmam que “a necessidade de um trabalho pensado especificamente para esse público (EJA), no que diz respeito à seleção de material, estratégia e planejamento de aula de leitura, possibilita uma resposta mais acertada da escola com relação à

sociedade.”. **Metodologia:** Primeiramente foi feita uma triagem dos livros, para identificação de quais teriam as características adequadas para um adulto em processo de alfabetização e letramento. Em seguida foi criado um logotipo e colocado nos livros em forma de etiquetas, cuja finalidade era a assimilação imediata do aluno ao acervo que fazia parte do projeto. Todo o material ficou em um espaço, criado na biblioteca, disponibilizado para os discentes da EJA pudessem escolher os livros e levar para seus lares por uma semana, onde poderiam pedir ajuda a um familiar caso tivesse dificuldade com a leitura, fazendo com que as pessoas em torno também se envolvessem com o projeto. Após este tempo os estudantes socializavam em sala o que leram, qual o motivo da escolha daquele livro e como foi todo processo. Também foi deixada na biblioteca uma mochila com o logotipo do projeto para que nos dias que a biblioteca estivesse fechada (e isso é frequente no turno da noite) o docente poderia levar os livros para sala de aula. **Resultados e discussões:** Toda a experiência vivida reforça que refletir acerca da necessidade de projetos de leituras voltadas ao público da EJA é trazer à tona uma problemática pouco assistida. Os resultados foram positivos e estimularam a busca pela leitura, tanto por parte dos alunos quanto dos professores. **Conclusões:** Diante das respostas dos alunos e dos docentes foi percebido que o projeto “*Emprestar, ler e Socializar*” foi muito válido, reforçando a afirmativa de que ações pequenas podem fazer boas transformações.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização; Letramento.

Agencia de Fomento: Não

Referências:

- BATISTÃO, M. **Estágio Supervisionado em Gestão da Educação**. Londrina: Revista Eletrônica Pro-Docência/UDEL, 2013.
- DAMIANI, M. et. al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Pelotas: UFPel, 2012.
- FOUANI, M.; COITO, R. F. **A Leitura para Alunos da EJA**. Curitiba: Cadernos PDE, 2013.
- OLIVEIRA, I. B. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. São Paulo: Educ. rev. [online]. 2007, pp. 83-100.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: PÓS-GRADUAÇÃO

ENSAIO TEÓRICO: A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO ESPIRITUAL PARA A EDUCAÇÃO SOCIAL

Catarina Lessa de Carvalho¹

Orientadora: Eugênia de Paula Benício Cordeiro²

¹ Estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE – UFPE –
catlessa11@gmail.com

² Docente Doutora em Educação / pesquisador do Depto de Pós-Graduação – PPGE – UFPE
- epaulabenicio@gmail.com

Resumo:

A pesquisa teve como objetivo refletir sobre a importância da dimensão espiritual para a educação adotando como aporte teórico a teoria da multidimensionalidade do ser humano e a busca por sua plenitude como possível objeto epistêmico da educação, embasado, em uma das obras do educador Ferdinand Röhr. A temática abordada se mostra bastante relevante, pois, que, observando os aspectos relacionados à espiritualidade, contribui para ampliar a percepção da complexidade das interações que constitui a integralidade humana e social, no qual, aponta a necessidade do professor assumir a responsabilidade pela tarefa educacional contribuindo com o desenvolvimento integral do educando. O ensaio ressalta a importância de se considerar a integralidade do educando e do educador, que passa a assumir a responsabilidade do que é para si e do que também representa para outros. Por conseguinte, abrange a dimensão espiritual ao perpassar as demais dimensões e entrelaça as realidades imanentes e transcendentais do ser humano. Conclui suscitando para o compromisso ético do professor na busca de construir sua própria integralidade e na promoção de uma prática pedagógica voltada para a humanização dos educandos. **Introdução:** Refletir sobre o aporte da espiritualidade para a educação contribui para o reconhecimento dos elementos necessários para o desenvolvimento da integralidade do ser humano alicerçado na relação entre professor e aluno em uma prática pedagógica. Objetivando refletir sobre o subsídio epistemológico de Ferdinand Röhr na busca de um propósito educacional pautado na formação integral do ser humano, de modo a apontar caminhos para que o docente passe a reconhecer a multidimensionalidade dos seus alunos enquanto seres integrais que são. Neste contexto, apresentam-se as cinco dimensões básicas por meio de uma visão multidimensional em seus aspectos físicos, emocionais, psíquicos e espirituais. Enfocar na importância da dimensão espiritual para a educação intervém nas

realidades particulares e peculiares que transcendem a condição humana, desencadeando um compromisso ético do professor na busca de sua própria integralidade e na escolha de uma prática pedagógica voltada para a humanização dos alunos. Refletir sobre a espiritualidade implica no pensar, considerando a integralidade do ser, por isso a impossibilidade de vê-la de forma isolada, desconexa das dimensões do ser (RÖHR, 2013). Apontar uma meta educacional a partir da integralidade pressupõe admitir um processo aproximativo em busca da plenitude do ser na qual a dimensão mais sutil, a espiritual, norteia os impulsos e estímulos derivados das mais densas, mental, emocional, sensorial e física. Esta pesquisa bibliográfica objetivou compreender, a partir da identificação das dimensões básicas, as contribuições significativas e necessárias para a prática pedagógica do professor e a aprendizagem dos alunos. **Metodologia:** A pesquisa em questão, de abordagem qualitativa e bibliográfica, tem como aporte teórico a obra “Educação e Espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação”, do educador Ferdinand Röhr (2013). Por meio de análise interpretativa, ao longo da obra fomos extraindo sentidos para pensar na contribuição do sentido de espiritualidade desenvolvido pelo autor para uma educação mais humanizada e significativa. **Resultados e discussões:** Ao se compor as considerações sobre dimensões imanentes e a transcendente, buscou-se estabelecer como a educação deveria estar interligada à integralidade do ser humano objetivando-se reconhecer, a partir da identificação das dimensões básicas, as contribuições significativas e necessárias para a prática pedagógica do professor e a aprendizagem dos alunos. Uma proposta de intervenção pedagógica em reconhecimento da integralidade do ser humano não se adquire como quem acompanha os itens de um manual, mas se constrói a partir de uma compreensão interdisciplinar. Não é possível pensar em educação sem considerar o educador, o aluno e a tarefa pedagógica que os une, embora estes três elementos não sejam os únicos, eles são indispensáveis no processo de educação e autoeducação, primordialmente do educador, como também do educando (RÖHR, 2013, p.153). Em termos subjetivos, o ato de educar pode contribuir para a humanização na medida em que o ser que se torna mais humano a partir das suas realizações, e não o resultado de uma maturação natural (hominização). Segundo o autor, a tarefa educacional deve ser definida pelo educador o qual é o responsável pela condução da mesma. Esta não se esgota na mera aquisição intelectual de conhecimentos, mas abrange o crescente comprometimento com valores éticos e filosóficos os quais têm a função de orientar a dinâmica interna do humano, inspirando os desejos e impulsos derivados das dimensões física, sensorial, emocional e mental, a transformarem-se em virtudes que promovam relações saudáveis e amorosas com tudo e todos (RÖHR, 2013, p.157). A educação guiada por valores oportuniza ao estudante encontrar o sentido da sua própria existência, reconhecendo o compromisso com a sua própria integralidade, na construção de um movimento contínuo de ação e reflexão em busca da sua plenitude. É uma relação dialógica de autoavaliação na busca do bem-estar, sendo o educador o responsável por esta intervenção. O estudo aponta uma reflexão pedagógica significativa para o educador e para o educando, retratando aspectos sociais e interpessoais que os unem, os quais precisam ser orientados verdadeiramente por uma ética, prefigurando a

importância da ampliação do olhar do professor sobre sua prática ao estabelecer metas educacionais que implicam sua própria autoeducação, para que a partir disto, possa acolher seus educandos mesmo em suas dificuldades. **Conclusões:** Ainda se há muito a abordar quanto à temática da espiritualidade, que pela sua própria natureza prescreve quaisquer esforços de delimitá-la, mas resgatá-la para a construção de uma educação mais significativa pautada na integralidade do ser, vivenciando sua aplicabilidade, se dispondo a apreendê-la. Ainda se faz necessário ampliar a percepção da complexidade das interações que a constituem no âmbito social, na tentativa de superar os reducionismos na educação, partindo de um olhar multidimensional do ser humano, que se estrutura em dimensões básicas e transversais. É essencial como proposta educacional considerar a integralidade do educando respeitando suas escolhas e sentido próprio dado a cada dimensão do ser, a fim de que possa encontrar e reencontrar a si mesmo, buscando realizar em seu âmago o seu próprio projeto de vida. Compreender e atentar para a necessidade de conceber a relação entre as dimensões imanentes e a transcendente, exige dedicação, engajamento e um compromisso existencial com a prática pedagógica e com o mundo do outro. Como educador, portanto, assume a responsabilidade do que é para si e do que representa para outros, e nesta vertente confronta-se na vida espiritual, pois a responsabilidade por nós mesmos não é egocêntrica, mas implica a responsabilidade por tudo e por todos. Visto que, na dimensão espiritual, encontramos a abertura para uma compreensão mais profunda dos valores humanos, cada pessoa tem a oportunidade de reconhecer-se como alguém em busca de um caminho análogo e conexo consigo mesmo. E é na atuação pedagógica a qual manifesta a credibilidade fundada na sinceridade e retidão com a busca de integrar e equilibrar as múltiplas dimensões do ser humano, que vão se revelando as intencionalidades do educador nas atividades cotidianas. A proposta pedagógica não se efetiva em um único momento, o educador encontra-se no caminho desse desenvolvimento, nunca no seu fim. Na educação fundamentada nos princípios da espiritualidade, tanto o aluno como o professor são sujeitos educacionais, ambos precisam entender a importância da harmonização das suas dimensões básicas, com o propósito de contribuir para a humanização de uma relação pedagógica orientada para a plenitude do ser humano.

Palavras-chave: Multidimensionalidade humana; Espiritualidade na educação; integralidade.

Referências:

RÖHR, Ferdinand. **Educação e espiritualidade:** contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL:
DESAFIOS ATUAIS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: PÓS-GRADUAÇÃO

ESCOLA, TER OU NÃO TER – EIS UMA QUESTÃO?: REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DE ESCOLAS EM TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS

Marco Aurélio Acioli Dantas¹

Orientador: Alfredo Macedo Gomes²

¹ Estudante do curso de Doutorado do PPGEdu-CE-UFPE - marco.adantas@hotmail.com

² Prof. Dr. do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação-CE-UFPE - alfredomgomes@gmail.com

Resumo:

Introdução -O presente trabalho tem como título uma indagação, que aqui lembra a obra “Hamlet” de Shakespeare, porém não parte de um solilóquio, nem tampouco tem como fundamento um antropocentrismo renascentista ou ainda uma reflexão universalista do projeto da modernidade, outrossim funda-se em uma reflexão que parte das experiências coletivas dos movimentos sociais quilombolas e tenta se colocar de maneira crítica à uma visão ora essencialista, ora liberal/civilizadora quanto a presença de escolas em territórios quilombolas. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo analisar as contribuições dos movimentos social negro e quilombola, dos estudos sobre educação para as relações étnico-raciais e da rede conhecida como Modernidade/Colonialidade para ampliar a concepção de educação escolar quilombola. Esse objetivo está dentro de outra pesquisa de doutorado¹ cujo objetivo é analisar a proposta epistemológica da educação escolar quilombola em Pernambuco. A metodologia para essa parte do estudo se baseia na pesquisa bibliográfica e documental, se estendendo aos(as) autores(as) que integram as relações raciais e a educação para as relações étnico-raciais, a rede Modernidade/Colonialidade e as políticas que legitimam e se articulam com a educação escolar quilombola. **Contribuições da perspectiva decolonial para a educação escolar quilombola** -O racismo não está apenas na cor de pele, mas também nas formas de pensar, de cozinhar, de vestir, de viver, que são operadas e materializadas a partir de um padrão de poder mundial que tem como base a dicotomia europeu/superior e não-europeu/inferior (QUIJANO, 2005). Tal forma de conceber e construir as instituições e práticas sociais com o avanço do colonialismo permaneceu de maneira ressignificada e constantemente atualizada no período pós-colonial com o advento das independências ao redor do mundo e a formação dos

1 A pesquisa está sendo desenvolvida na linha de pesquisa Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação do PPGE na UFPE, sob orientação do Profº Dr. Alfredo Macedo Gomes.

Estados-Nação modernos. Nesse sentido, desde o momento de sua fundação, sempre existiram ações políticas, de lastro étnico-racial, do Estado moderno com relação aos povos subalternizados, a partir de uma mirada racista colonial constitutiva da colonialidade do poder (QUIJANO, 2005). Se tais ações não ocorreram de forma explícita, concebemos aqui que toda ação do Estado propõe uma visão de organização da sociedade, logo possui uma forma de enxergar as diferenças e organizá-las (no caso brasileiro, por exemplo, essas ações estão presentes desde o protótipo da formação do Estado com as lutas pela independência, na construção de uma identidade brasileira, de uma religião e idioma oficial e etc.). Diante disso, no campo educacional, a reivindicação por políticas públicas educacionais para a igualdade racial encabeçadas principalmente pelos movimentos negro, quilombola e indígenas não apenas tensionaram com a forma excludente e racista na qual se apoiou a formação das escolas e nas escolas ao longo do século XX, mas também propuseram uma nova maneira de conceber a escola, visto que, uma perspectiva crítica e antirracista da educação para as relações étnico-raciais e, mais especificamente, da educação escolar quilombola (SILVA, 2012; SANTOS, 2012), não deve ocorrer como mera “inclusão” conteudista e sim questionar pressupostos epistemológicos, o que implica um giro decolonial do saber, do ser e do poder (DUSSEL, 2010). **Por uma conclusão inconclusa...** Diante disso, propomos reunir sob quatro vieses, possíveis discursos que se referem à pergunta realizada no título desse trabalho quanto a presença de escolas em territórios quilombolas: 1) essencialista-racista – onde as comunidades quilombolas não precisam de escolas em seus territórios, visto que possuem instituições educacionais próprias e portanto as escolas seriam agressões a uma suposta “essência” das comunidades quilombolas, colocando as comunidades como algo “parado” e “cristalizado” no tempo-espaço; 2) colonial-racista-liberal – onde é imprescindível a presença de escolas em territórios quilombolas para o “avanço” e “modernização” dessa comunidades, considerando, nesse caso, as comunidades e suas instituições como algo “atrasado” e um “obstáculo” ao “desenvolvimento” da nação; 3) colonial-neoliberal-multicultural – onde as escolas em comunidades quilombolas passam a agir como reguladoras e apassivadoras incluindo a população quilombola ao mesmo tempo que as inferiorizam e/ou subalternizam suas instituições, uma “inclusão excludente”; 4) decolonial-transcultural - onde instituições educacionais quilombolas passam a ser legitimadas dentro do sistema escolar respeitando suas diferenças e dinâmicas. Tendo como referências as produções de Silva (2012) e Santos (2012) - desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da UFPE sobre as realidades das escolas quilombolas em Pernambuco - acreditamos que é possível sim transformar a escola em uma escola outra, em uma instituição aberta ao diálogo transcultural (DUSSEL, 2010), e ao reconhecimento e legitimação de epistemologias outras. Os diversos olhares sobre a questão do racismo e da educação escolar quilombola nos permitem perceber essa possibilidade, para tanto pensamos que ter ou não ter escola se fundamenta sim como uma questão, porém uma questão que deve ser debatida com e a partir das próprias comunidades quilombolas.

Palavras-chave: Educação Escolar Quilombola; Educação para as Relações Étnico-Raciais; Política Pública Educacional.

Agência de fomento: FACEPE

Referências

- DUSSEL, Enrique. Meditações anticartesianas sobre a origem do antidiscurso filosófico da modernidade. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do sul**. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, 2005.
- SANTOS, Maria José dos. **Trajetória educacional de mulheres quilombolas no Quilombo das Onze Negras do Cabo de Santo Agostinho-PE**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2012.
- SILVA, Givânia Maria da. **Educação como processo de luta política: A experiência de “educação diferenciada” do território quilombola de Conceição das Crioulas**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONSCIÊNCIA NEGRA NA TURMA DE 1º E 2º FASE DA ESCOLA MUNICIPAL ERNESTO RIBEIRO

Maria Jaciara dos Santos Silva¹
Orientador/a: Dayse Cabral de Moura²

¹ Estudante do Curso de Pedagogia-CE– UFPE – e-mail jaciasantos450@gmail.com

² Docente/pesquisador do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino - CE-UFPE
e-mail mouradayse@yahoo.com.br

Resumo

INTRODUÇÃO. Passado 130 anos da “Abolição”, a população negra ainda é marcada com “ferro e brasa” no Brasil. Embora seja inquestionável a riquíssima participação dessa população na construção da identidade sociocultural do país, faz-se necessário tensionar as prerrogativas do “mito da democracia racial brasileiro” e as tentativas de processos de assimilação da colonização que invisibilizam a cultura afro-brasileira e que traz iniquidades sociais. Embora que tenhamos avançados nos estudos pedagógicos sobre relações raciais, há uma grande difusão, no âmbito escolar e na sociedade, dos negros são como escravos e em situações de subalternidade. Assim, o presente trabalho partiu da necessidade de contribuir com a desconstrução da visão dos negros e negras associada a imagem de escravo, desprovido de vida e cultura. **METODOLOGIA.** Para atingir tais objetivos, estudantes da modalidade “Educação de Jovens e Adultos” (EJA) pertencentes a 1ª e 2ª fase da Escola Municipal Ernesto Ribeiro, em Carpina-PE, entraram em contato com a temática das relações raciais a partir de autores e autoras negras, que expõem a situação do negro na sociedade brasileira e apontam a diferença entre preconceito racial, racismo e discriminação, a partir de aulas dialogadas. Foram 16 estudantes que participaram da exposição com idade entre 39 e 71 anos. O período da aplicação do estudo foi de dois meses (outubro e novembro de 2018), período do estágio de observações e regências. As principais atividades vivenciadas foram: leitura de texto; conversa dialogada; produção de cartazes; cruzadinha; jogo da memória; caça-palavras e; jogo de bingo de palavras. A partir das atividades propostas, os estudantes tiveram oportunidade de conhecer as biografias de: Zumbi dos Palmares, Dandara, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Tereza Benguela e Lélia Gonzalez, pessoas negras que contribuíram na história dos movimentos negros e sociais, na literatura e na ciência. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A exposição as atividades propostas revelaram a importância do dia 20 de novembro, dia da “Consciência Negra” em contraposição ao dia 13 de maio (dia da suposta data da Abolição da Escravatura), desmitificando o dia

da abolição, a partir da situação de exclusão social, a qual foi submetida a população negra, após a aplicação da Lei Áurea e apontando como discriminação e o racismo institucional afeta a vida da população negra nos dias atuais. Além disso, as aulas se propuseram também em contar das histórias de griôs, diferenciando provérbios brasileiros de africano, e apresentar pessoas negras em cargo de poder (escritoras, artistas, políticos, juristas, intelectuais etc.). **CONCLUSÕES.** De acordo com as respostas dadas nas exposições dialogadas e o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas, houve uma relação de proximidade com a temática, e assim os estudantes foram expondo suas vivências e fazendo correspondências com que acontecia no seu cotidiano, tendo em vista que 90% da turma era negra. As narrativas apresentadas pelos estudantes eram de pessoas que vivenciam ou vivenciaram o racismo em algum momento de suas vidas, e que começaram a despertar para tais situações no decorrer das atividades.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Jovens de Adultos; Consciência Negra; Experiência.

REFERÊNCIAS:

- Arroyo, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA:** itinerários pelo direito a vida justa. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.
- Machado, Juremir. **Mulher Negra Patrimônio cultural.** Disponível em: <https://www.geledes.org.br/conceicao-evaristo-os-negros-nao-estao-presentes-nos-espacos-representativos-desta-nacao/>. Acesso em 15 out., 2018.
- Porto. Helânia Thomazine. **A importância de Griôs na socialização de saberes e de fazeres da cultura.** Disponível em: <http://www.processocom.org/2016/06/01/a-importancia-de-grios-na-socializacao-de-saberes-e-de-fazeres-da-cultura/>. Acesso em: 20 out., 2018.
- Sautchuk, Jaime. **Zumbi vive.** Disponível em : <https://www.geledes.org.br/zumbi-vive-2/>. Acesso em 10 out., 2018

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL:
EDUCAÇÃO E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS / FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: GRADUAÇÃO/ PÓS-
GRADUAÇÃO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A LEI 11.645/08: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Cristina da Conceição 1
Isabella Júlia Santana da Silva2
Diogo Pedro da Silva Fernandes3

Orientador/a: Auxiliadora Maria Martins da Silva4

- 1 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Antirracismo e Racismo (GEPAR-UFPE). E-mail: daniellecconceicao@gmail.com.
- 2 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Foucault e Educação (GEPFE-UFPE). E-mail: isabella.juliappf5@hotmail.com
- 3 Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFPE); Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Foucault e Educação (GEPFE-UFPE). E-mail: dpsfernandes@outlook.com
- 4 Professora Doutora do departamento de Métodos e Técnicas da Educação (CE-UFPE); Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Antirracismo e Racismo (GEPAR-UFPE). E-mail: silinhaead@gmail.com

Resumo:

Introdução: Este trabalho trata-se de um texto que se propõe relatar as experiências de uma formação de professores em uma escola da rede privada, localizada na Região Metropolitana do Recife. A formação de professores a seguir tem como intuito estimular o permanente processo formativo entre os docentes, tendo como formato um minicurso de capacitação, onde os participantes desta atividade poderão obter conhecimentos específicos sobre a Lei 11.645/08 a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”. O parecer da lei possui 10 anos e foi decretada para alterar as leis 9.394/96 e 10.634/03, colocando a obrigatoriedade do ensino da cultura africana e afro-brasileira juntamente com a cultura indígena nas escolas de rede pública e privada. O exercício da lei, apesar de ter um histórico de existência por mais de 20 anos, possui um déficit muito grande entre os profissionais da educação sendo em sua maioria alegada a falta de formação, tanto na educação básica,

como no ensino superior. A execução deste trabalho tem como objetivo geral auxiliar na capacitação e desenvolvimento profissional de professores na Lei 11.645/08 com ênfase nas relações étnico-raciais. Já nos objetivos específicos nos propusemos: promover o compartilhamento de experiências e demais relatos sobre as relações étnico-raciais; analisar as dificuldades enfrentadas pelos docentes para a execução da Lei 11.645/08; reconhecer e propor atividades relacionadas às temáticas de relações étnico-raciais; enfatizar a importância da formação continuada. Este relato de experiência se nutriu das narrativas das mediadoras do minicurso intitulado “Formação de professores sobre as Relações Étnico-raciais e a Lei 11.645/08”, onde por meio de atividades apresentaram as implicações que versam a implementação da lei. **Metodologia:** Aos participantes foram apresentados o tema e objetivo central da formação juntamente com ampliação de subtemas da área. As apresentações foram executadas por meio de tópicos e imagens por projeção em PowerPoint, onde puderam expressar se conhecem a lei e se possuem ou não dificuldades para executá-la em suas práticas docentes, constituindo pontos de partida para progredir para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização e de reelaboração de novas práticas. O minicurso foi guiado com a presença de 10 professores, 2 estagiárias e 2 coordenadoras pedagógicas da instituição, sendo ministrado através de apresentações sobre a criação, importância e implicações sobre a Lei 11.645/08 no que concerne às Relações Étnico-raciais, com uma duração de 3 horas. Durante as apresentações, os professores foram incentivados a realizarem indagações e construções de narrativas conforme suas experiências, a fim de estabelecer esclarecimentos e troca de conhecimentos a respeito da execução da lei. Após as discussões, os professores foram apresentados a uma série de livros didáticos e paradidáticos, específicos e não específicos às Relações Étnico-raciais, e em duplas e trios foram convidados a pensarem e compartilharem alternativas práticas e lúdicas sobre como trabalhar as Relações Étnico-raciais com aqueles materiais. **Resultados e discussões:** O processo se deu através de indagações e discussões dos docentes, compartilhamento de experiências e dificuldades. Muitas experiências foram relatadas, inclusive, sobre o não conhecimento da existência da Lei 11.645/08. Os professores também relataram como uma de suas maiores dificuldades a aceitação dos pais sobre aulas que englobam as Relações Étnico-raciais em contextos culturais e históricos, voltados diversas vezes por questões religiosas. Ao considerar e compreender a significância de uma educação antirracista foi unânime durante as discussões a importância de trabalhos pedagógicos em heteroidentidade, principalmente na educação infantil, no que concernem crianças no processo de pertencimento histórico-cultural. Ao discutir a heteroidentidade intensificamos o cuidado e a importância da participação docente nos processos de construções do currículo escolar para a inclusão das diversas culturas e novos conhecimentos, como no documento Indagações no Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura (MEC, p. 35, 2007) não se espera, cabe reiterar, substituir um conhecimento por outro, mas sim propiciar aos(as) estudantes a compreensão das relações de poder envolvidas na hierarquização das manifestações culturais e dos saberes [...]. Muitas indagações foram feitas sobre os livros didáticos, que por muitas vezes traz a imagem do negro e indígena folclorizada e não relata de forma concreta e sem estereótipos a luta dos negros e povos indígenas. Além da fase final do minicurso, com a apresentação de livros didáticos e paradidáticos no intuito de

auxiliar nos processos pedagógicos em sala, foi disponibilizada pelas mediadoras uma listagem de conteúdos que podem ser facilmente acessados via internet, para que os docentes possam conhecer outras formas de educação e alternativas lúdicas para a execução da lei. Desta forma, foi intencionado o incentivo à pesquisa e a formação continuada desses docentes e demais funcionários da instituição, a fim de estabelecer sempre uma educação democrática, de igualdade e respeito. **Conclusões:** Conseguimos estabelecer um processo formativo de incentivo a execução da Lei 11.645/08, onde discutindo-a, é discutir a educação, a sociedade e as diferentes culturas que a compõem (KACZMARCK, SANDINI, 2010). Podemos também compartilhar experiências e histórias de vida, e sobretudo, discussões importantes para uma educação antirracista e nos processos formativos dos docentes, incentivando-os à pesquisa e a formação continuada. Neste sentido, o relato dessa experiência vem para contribuir com as discussões a respeito da execução da Lei 11.645, sabendo que este assunto está longe de ser dado como encerrado devido a sua complexidade e dificuldades econômicas, culturais e sociais, e percebendo o lugar que ela tem ocupado nas discussões na educação brasileira.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação para as Relações Étnico-raciais; Educação Antirracista; Prática Pedagógica.

Referências:

- BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm> Acesso em: 06 de Janeiro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Indagações do currículo: Currículo, conhecimento e cultura. [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau]; Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- KACZMARCK, Marília; SANDINI, Sabrina. Mudanças curriculares após a lei 10.639/03: uma possível alforria da história e cultura afro-brasileira e africana. Revista polidisciplinar eletrônica da faculdade Guairacá. Paraná, vl. 02, 2010.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

HETEROGENEIDADE E ALFABETIZAÇÃO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Amanda Carla do Nascimento¹

Orientadora: Dr^a. Telma Ferraz Leal²

¹Estudante do Curso de Pedagogia – CE – UFPE; E-mail:
amandacarla.nascimento@yahoo.com.br,

²Docente/ Pesquisador do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – UFPE
Telmaferrazleal36@gmail.com

Resumo:

Introdução: Este trabalho teve como objetivo analisar aulas de uma docente do ciclo de alfabetização para investigar que estratégias didáticas são utilizadas para lidar com a heterogeneidade em sala de aula no ensino da leitura e da escrita, assim como os recursos didáticos adotados e os modos como medeiam as interações. Tendo como justificativa geral a questão da heterogeneidade e os modos como ela impacta a prática docente. Portanto questiona-se: quais temáticas (diversidade étnica, de orientação sexual, de gênero, de idade, de nível de conhecimento) são eleitas pela professora para o ensino da leitura e da escrita e se questões relativas à diversidade humana e seus impactos sobre a vida social são contempladas. O ponto de partida é a concepção de que a heterogeneidade é constitutiva de qualquer esfera social de interação. Tal fenômeno vem sendo concebido como fator dificultador do processo pedagógico sem haver, de fato, aprofundamento de estudos sobre o tema. **Metodologia:** Nesta pesquisa, adotou-se uma metodologia de caráter qualitativo. Para a produção dos dados foram realizadas 10 observações estruturadas em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. As observações estruturadas se caracterizam por ter um planejamento prévio no que se refere ao que será observado no objeto de pesquisa. Para tal, foi utilizado um caderno de campo para diferentes anotações, como: horário de início de cada atividade, descrição das atividades realizadas e dos modos como os estudantes estavam agrupados, impressões da observadora. As aulas foram gravadas e transcritas para junto com o caderno de campo comporem os relatórios de aulas. **Resultados e discussão:** Para falar sobre heterogeneidade no ensino, é necessário caracterizar que existem vários tipos de heterogeneidade na sala de aula que trazem consequências para o processo pedagógico. Desse modo, foram elaboradas as macrocategorias para tratar do tema: heterogeneidades sociais, econômicas, heterogeneidade relativas à educação especial, heterogeneidade de percurso escolar e heterogeneidade individuais. A partir das análises dos dados, foram identificadas estratégias relativas a tais tipos de heterogeneidade. **Conclusões:** Ao analisar a maneira como a docente trabalhava no

cotidiano da sala de aula, foi percebido que a heterogeneidade não era um fenômeno desprezado pela professora. Era considerado por ela em diferentes tipos de ações. Em algumas situações a docente fazia algum tipo de atividade diferenciada para atender aqueles alunos que precisavam. A professora evidenciou que buscava encontrar maneiras de lidar com o fenômeno da heterogeneidade, mobilizando esquemas de ação e táticas com vistas a dar conta desse fenômeno na sala de aula.

Palavras-chave: Alfabetização; observação; heterogeneidade.

Agência de fomento: CNPq

Referência:

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1977. ENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41. LEAL, Telma Ferraz Leal; SILVA, Elaine Cristina Nascimento; SÁ, Carolina Figueiredo. Heterogeneidade no regime de ciclos e em turmas multisseriadas do campo: reflexões sobre concepções de professores alfabetizadores. In. LEAL, Telma Ferraz; SÁ, Carolina Figueiredo de; SILVA, Elaine Cristina Nascimento da Silva(ORGS). **Heterogeneidade, educação e linguagem em contextos do campo e da cidade**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2016. 186 p. : 46-62. MOURA, Dayse Cabral. Leitura e identidades étnico-raciais: reflexões sobre práticas discursivas na educação de jovens e adultos. **Tese de Doutorado**. Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife: UFPE, 2010.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLIFICADO
ÁREA TEMÁTICA: SUBJETIVIDADES COLETIVAS,
MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

HOJE TEM CAPOEIRA: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO CIDADÃ E A MANUTENÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL ATRAVÉS DA CAPOEIRA

Beatriz Lima Cavalcanti de Albuquerque¹

Maria Taís Gomes Santiago²

Matheus Gabriel Nascimento Souza³

Orientador/a: Aurenea Maria de Oliveira⁴

¹ Estudante do Curso de Pedagogia - CE – UFPE – bea.atrrix76@gmail.com

² Estudante do Curso de Pedagogia - CE – UFPE – gomes.tais.ms@gmail.com

³ Estudante do Curso de Pedagogia - CE – UFPE – matheusgabriel040404@gmail.com

⁴ Docente/pesquisador do Depto de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação – CE – UFPE
– aurenea@hotmail.com

Resumo:

Além de trazer uma simbologia e história de luta através da manifestação cultural, a capoeira pode estabelecer função fundamental em uma comunidade, pois está inteiramente ligada à formação cidadã do sujeito. Desse modo, esta pesquisa teve como objetivo analisar a formação cidadã e a manutenção da cultura por meio da capoeira. Mais especificamente, compreender o que os mestres e contramestres entendem por formação cidadã e como esta é desenvolvida no Centro de Capoeira São Salomão, buscando identificar e discutir como o este colabora para a manutenção cultural afro-brasileira. Pretende-se, portanto, com esta produção, intensificar os estudos sobre a capoeira como formadora de cidadania e sua manutenção cultural para que esse tema esteja presente nos projetos de formação de pedagogos e demais profissionais da educação. **Metodologia:** Para a análise dos dados, apoiamo-nos na abordagem qualitativa interpretativa, posto que os dados são descritivos e que esta abordagem não está simplesmente preocupada com os resultados, mas, principalmente, com o processo, a conduta e a interpretação dos elementos relacionados à pesquisa em questão. Utilizamos como instrumento para coleta de dados a entrevista semiestruturada, que foi gravada em áudio, transcrita e posteriormente analisada, sendo os dados da pesquisa as respostas dos mestres e contramestres do Centro de Capoeira São Salomão. Tais respostas foram analisadas com base no conceito de cidadania desenvolvido por Demo (1992) e Gohn (2006) e da visão de patrimônio cultural desenvolvida por Schirru (2017). **Resultados e discussões:** Para Gohn (2006), a cidadania é uma maneira de inserir o sujeito na sociedade, e, só a partir dela, é que o indivíduo poderá participar

ativamente em todas as esferas sociais. Assim, o Centro de Capoeira São Salomão conversa com o conceito de cidadania desenvolvido por Gohn a partir do momento que leva o ser humano a uma participação que vai além das aulas de capoeira. Considerado um ponto de cultura, ou seja, instituição que é apoiada pelo Ministério da Cultura e visa desenvolver ações de impacto sociocultural na comunidade em que está inserido, o Centro de Capoeira São Salomão contribui para a manutenção cultural da capoeira ao expor seus elementos no espaço físico, na filosofia do próprio projeto e em suas aulas abertas, em que as cantigas entoadas e os movimentos carregam consigo a história da própria capoeira enquanto patrimônio cultural. **Conclusões:** Tendo a capoeira como um dos principais objetivos a manutenção da cultura e tradição, trazendo através de toda a sua resistência histórica, o conhecimento necessário para que haja uma espécie de resgate das raízes do Brasil e como se deu a formação social que temos hoje, o Centro apresenta em seu dia a dia, nas conversas e reuniões, a clareza da importância da capoeira para o espaço e a para a comunidade. Ao analisarmos as entrevistas dadas e com as visitas feitas ao local, evidenciou-se que existe uma preocupação com a formação cidadã dos alunos, resultando na construção de um indivíduo com o conhecimento necessário para ser participativo e exercer seu papel na sociedade. Levando em consideração que o ponto principal do São Salomão são as rodas de capoeira, e, com toda abertura dada à população local e a fidelidade aos elementos da capoeira, inegavelmente, o Centro contribui para a manutenção da capoeira enquanto patrimônio cultural.

Palavras-chave: Capoeira; Cidadania; Cultura.

Agência de fomento: não tem.

Referências:

- DEMO, P. **Cidadania menor:** algumas indicações quantitativas da nossa pobreza política. Petrópolis: Vozes, 1992.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social.** In: i congresso internacional de pedagogia social, 1, 2006.
- LUSSAC, Ricardo Martins Porto; TUBINO, Manoel José Gomes. **Capoeira: a história e trajetória de um patrimônio cultural do brasil.** Maringá, v. 20, n. 1, p. 7-16, 1. trim. 2009.
- SCHIRRU, Ana Carla. **A importância do patrimônio cultural para a cidade: identidade social e planos urbanos.** IX Mestres e Conselheiros Agentes Multiplicadores do Patrimônio. Belo Horizonte/MG 2017.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: TRABALHO DOCENTE
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PRIMEIROS ANOS DA ESCOLARIZAÇÃO BÁSICA

Amanda Gonçalves Barbosa¹

Carla Miriely Santos Moreira da Silva²

Paula Roberta Paschoal Boulitreau³

Orientador (a): Tereza Luiza de França⁴

¹Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física - NEFD– UFPE –
amandagobarbosa.124@gmail.com

² Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física - NEFD– UFPE –
moreira.carlaa@hotmail.com

³Docente do curso de Licenciatura em Educação Física - NEFD– UFPE –
roberta.p.boulitreau@gmail.com

⁴Docente/pesquisador do Depto de Educação Física e Desportos – NEFD – UFPE –
sansilsi@uol.com.br

Resumo:

Introdução: Estudar sobre a atuação do(a) professor(a) de Educação Física nas séries iniciais da escola básica tem sido uma constante nas diferentes áreas do conhecimento, por se constituir como relevante e de reconhecimento nacional tanto pelo seu caráter educativo quanto pela sua dimensão sócio-cultural. O que exige um olhar sensível e comprometido com o (re)significar do debate sobre a dinâmica das relações em todos os campos e setores educacionais. A Educação Física compreendida como disciplina curricular, tem contribuído para a formação escolar rumo a transformação e libertação. Inserido neste contexto, o trabalho aqui apresentado tem por objetivo analisar o sentido e o significado da Educação Física para a formação integral de crianças na Educação Infantil e no Fundamental I, buscando compreender a perspectiva dos profissionais licenciados de diferentes níveis de ensino, a respeito da importância da intervenção de licenciados em educação física nas séries iniciais da escolarização básica. A problemática surge a partir da necessidade de reflexão sobre a relação entre as intervenções docentes e a formação humana crítico-reflexiva do ensino-aprendizagem, considerando a formação de professores polivalentes e licenciados em Educação Física. Segundo Basei (2008), os primeiros anos da escolarização básica configuram-se como um centro de desenvolvimento integral da criança, através de suas experiências, interações, inserção em meios culturais, educativos e sociais. Nesse contexto, a Educação Física escolar torna-se uma grande aliada no processo de formação humana, visto que ela propicia um leque de experiências, nas quais, as crianças podem criar,

descobrir novos movimentos, inventar, reelaborar conceitos, conhecer o seu corpo e seus limites, enfrentar desafios, entre outras situações que visam o desenvolvimento global dos infantis. Sendo assim, espera-se que um profissional com formação na área assuma este papel de ensinar essas práticas. Porém em 2015, a Prefeitura do Recife propôs que um professor polivalente realizasse a função de ensinar estes conteúdos para as séries iniciais do ensino (Ofício Circular nº 122/2015), o que parece absurdo até mesmo para pedagogos, como pode observar no relato de todos os nossos entrevistados. **Metodologia:** A etnometodologia é a base metodológica que orienta o processo investigativo, por orientação de uma pesquisa de caráter qualitativo, elegemos como instrumento de coleta de dados a entrevista narrativa, que se caracteriza como relevante para as análises de fatos sociais ao tomar como fonte a fala dos atores sociais pesquisados a partir da realização de uma pergunta centrada no objeto de estudo em foco. Foram entrevistados(as) três professores(as), dois pedagogos(as) e um professor que atua na graduação em Educação Física, onde a questão norteadora foi: “Desde 2015 a Secretaria de Educação do município do Recife-PE (Ofício Circular nº 122/2015), determinou que as Práticas Corporais/ Educação Física fosse tratada pelas(os) professoras(es) polivalentes. O que tu pensas a respeito disto? Como percebes o impacto de um documento como este para professores(as) e estudantes?”. Durante o processo de análises adotamos os princípios teóricos da análise do conteúdo (BARDIN, 2009), da narrativa dos(as) entrevistados(as). **Resultados e discussões:** Foi possível identificar nas narrativas que o fato de o docente ter sua formação inicial vinculada a área de Educação Física é importante para que as crianças possam se apropriar com maior pertinência dos elementos da cultura corporal, o que contribui para o desenvolvimento integral das crianças a partir de uma perspectiva crítico-reflexiva de formação humana. Além disso, apontam que as Diretrizes Nacionais Curriculares evidenciam a relevância do trato com a ludicidade e com conhecimentos que também privilegiem a percepção do corpo durante a formação básica. Outro elemento indicado pelas narrativas foi o reconhecimento de que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) promulgada em 1996 sob o nº. 9.394/96 (BRASIL, 1996), a Educação Física é obrigatória em todos os níveis de ensino, devendo ela ser integrada a proposta pedagógica das escolas. O Coletivo de Autores (1992) concebe que a Educação Física deve ser responsável por tratar pedagogicamente as temáticas da cultura corporal (ginástica, dança, luta, jogo e esporte). Verificamos também que, mesmo com a sustentação do parecer n.7 do Conselho Nacional de Educação, os professores polivalentes (pedagogos) declararam não sentem que a sua formação dê subsídios suficientes para o estabelecimento de fundamentos teórico-metodológicos pertinentes ao trato do conhecimento especificamente relacionado à Educação Física, tanto em relação às questões do entendimento sobre conceitos da saúde e da qualidade de vida, quanto do ponto de vista do desenvolvimento humano (sobretudo motor e psicológico), bem como o pedagógico (vinculado aos elementos da cultura corporal). **Conclusões:** Podemos concluir que, é possível encontrar um ponto de congruência entre as falas. Todos(as) os(as) entrevistados(as) apontaram que as aulas de Educação Física devem, necessariamente, ser ministradas por profissionais com formação específica na referida área de conhecimento. Nessa perspectiva, acreditam que o acesso aos conhecimentos da

cultura corporal são um direito constituído das crianças, além de necessários à formação humana e sua formação integral. O que nos leva a afirmar que um licenciado em Educação Física nas equipes pedagógicas dos primeiros anos da escolarização básica contribui consubstancialmente para a constituição de uma educação de qualidade que considere princípios éticos, estéticos, políticos e culturais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Professor de Educação Física; Prática Pedagógica.

Agencia de Fomento: CAPES

Referências:

- BRASIL. *Lei nº 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 23 out. 2019.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.
- BASEI, A.P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2730353>. Acesso em: 09 abr. 2019.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO SUPERIOR; PROCESSOS DE
ENSINO E DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA.
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

INVESTIGAÇÃO SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS CURSOS DE GEOGRAFIA PELO NORDESTE

Bruno Vieira de Andrade¹

Orientador/a: Francisco Kennedy Silva dos Santos²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia. - CFCH- UFPE –
bruno3300291@gmail.com

²Docente/pesquisador do Departamento de Ciências Geográficas – CFCH – UFPE-
kennedyufpe@gmail.com

Resumo:

A Extensão Universitária é uma das três dimensões que compõem a interface de formação da Universidade junto à Pesquisa e Ensino como previsto no Estatuto e Regimento Geral Da Universidade Federal De Pernambuco (Recife, 2018). Dessas dimensões a Extensão se caracteriza por ser a dimensão mais dinâmica. Por fazer parte de um professor educativo, ter contato direto com as comunidades, ou seja, realidades da sociedade fora da academia e proporcionar uma via de mão dupla que em seu seio articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável (BOTOMÉ apud GARRAFA, 1989) além de poder ser realizada por todos os cursos ofertados na graduação. A Extensão tem papel de igual importância na formação dos estudantes, tanto quanto a Pesquisa e o Ensino, enquanto “perspectiva através da qual o estudante entra em contato com o mundo que o cerca e é através dessa realidade que ele pode complementar o seu aprendizado, entendendo, isto é, lendo dentro aquilo que está à sua frente.” (GOULART, 2004). Pensando nisso, este trabalho foi pensado na perspectiva de fomentar uma discussão incipiente sobre a extensão realizada pelos cursos de Geografia em Universidades Nordestinas e teve como objetivo principal uma análise comparativa entre os projetos de extensão e as diretrizes de extensão. Tal pesquisa teve o perfil de pesquisa investigativa, tendo como base, o Sistema de Informação e Gestão de Projetos (Sigproj) onde as instituições, tanto públicas quanto particulares pesquisadas têm cadastrados seus projetos e ações de extensão. Sendo assim, duas instituições de ensino universitário público do Nordeste foram eleitas para a consulta, sendo uma estadual e uma federal. Neste caso, as respectivas instituições Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Federal do Ceará (UFC). Os projetos cadastrados na plataforma foram analisados e em seguida os projetos direcionados a Ciência Geográfica, durante o recorte temporal dos anos de 2012 a 2018, foram selecionados para análise em detalhe. Nesse ensejo houve a avaliação das propostas dos projetos considerados tanto os completos, ou seja, projetos que já tenham

concluído a sua duração estipulada, quanto os em andamento, em comparação com as diretrizes de extensão adotadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) que constam no Anexo I do edital do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBExC) da Pró-reitoria de extensão (PROExC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); que são: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade Ensino/Pesquisa/Extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social. Após esse processo de coleta e análise de dados obteve-se algumas observações que merecem atenção. A primeira diz respeito a uma análise quantitativa da extensão de Geografia nas universidades do Nordeste que, sendo por registro inadequado – tipo de indexação, classificação ou maneira como foi cadastrada na plataforma do Sigproj – ou até mesmo inexistência, se mostra em uma quantidade extremamente inferior se comparada às ações de extensão de outras áreas da ciência (tais como as ciências biológicas, e demais áreas da saúde, que se mostraram presentes em análise quantitativa). Outra questão, ainda quantitativa é sobre a extensão no geral, apenas poucas universidades tem uma quantidade elevada de projetos de extensão, destacando-se a UFPE com um dos, senão o maior, número de projetos em atividade – essas conclusões foram obtidas dada a dificuldade de encontrar os projetos específicos da área da geografia durante a pesquisa -. Acerca dos projetos analisados obteve-se o seguinte recorte: em quatro dos nove (44,4%) trabalhos a diretriz “Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade” não foi atendida; em dois dos nove (22,2%) a diretriz “Interação Dialógica” não foi atendida. Uma terceira questão, de modo a concluir, diz respeito ao formato das propostas que já estão sendo executadas em ações de extensão ligadas a Geografia. Essas propostas quando em comparação com as diretrizes de extensão previamente elencadas, ainda mantém um perfil “antigo” das ações de extensão: o de estender o produzido na universidade as comunidades locais, enquanto que, em segundo primeira diretriz, a de interação dialógica, a atividade de extensão deveria não mais estender apenas o produzido, mas sim, buscar criar vias de mão dupla entre a universidade e as comunidades, não deslocando apenas o esforço universitário, deslocando também o esforço local no intuito de produzir novos conhecimentos. Vale lembrar que a esta diretriz está diretamente ligada com a de interdisciplinaridade e interprofissionalidade, que descreve uma visão balanceada entre a especificidade do olhar acadêmico e a complexidade vista na realidade inerente a comunidade onde a ação de extensão é realizada. Ademais, a extensão é uma dimensão que é imprescindível a Universidade, principalmente como forma de retorno direto a sociedade do que é produzido da academia, e não só isso, como também, uma oportunidade de reflexão e transformação do espaço universitário em si. Dessa forma esse processo de se pensar a extensão dentro dessas universidades é possível por meio de outras meta-pesquisas mais detalhadas que investiguem como está se dando o processo de Extensão Universitária hoje.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Nordeste, Investigação.

Agência de fomento: Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) – UFPE

Referências:

BOTOMÉ, Silvio Paulo. Pesquisa alienada e ensino alienante – o equívoco da extensão universitária. Petrópolis – RJ. Editora Vozes, São Carlos, SP. 1996

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Estatuto e Regimento Geral Da Universidade Federal De Pernambuco. V. 53. 2018

BRASIL. Universidade Federal de Pernambuco. Boletim Oficial da Universidade Federal de Pernambuco. V.1, nº 1, Recife, Departamento Administrativo da Reitoria. 1966.

GOULART, Audemaro Taranto. A importância da Pesquisa e da Extensão na formação do Estudante Universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. Periódico – Horizonte, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 60-73, 1º sem. 2004. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/580/611> Acesso em Abr de 2010

MODALIDADE DO RESUMO (EXPANDIDO): RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA: RELAÇÕES DE GÊNERO

CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

JOGOS E BRINCADEIRAS PARA PROBLEMATIZAR MARCADORES SOCIAIS

Alexandra Aline do Nascimento¹

Alicia Laíz da Silva Sousa²

Yngrid Alexandre de Lemos³

Marina Camila Silva de Lima⁴

Orientador (a): Carla Meneses Hardman⁵

¹Estudante do curso Licenciatura em Educação Física (CCS) UFPE-
alinenascimento2507@hotmail.com

²Estudante do curso Licenciatura em Educação Física (CCS) UFPE-alicialaiz14@gmail.com

³Estudante do curso Licenciatura em Educação Física (CCS) UFPE-
marina.camila@hotmail.com

⁴Estudante do curso Licenciatura em Educação Física (CCS) UFPE-
yngridlemos2010@hotmail.com.

⁵Docente: Doutora em Educação Física UFSC- carlinhams@gmail.com

Resumo:

Para alcançar o êxito da prática pedagógica faz-se necessário o conhecimento teórico e prático. Portanto, o presente trabalho é oriundo de uma vivência do Programa Residência Pedagógica, ocorrido na Escola Estadual Timbi, situada em Camaragibe/PE. Visto os impasses recorrentes ao comportamento hostil dos indivíduos devido a falta de esclarecimentos sobre gênero e sexualidade no âmbito escolar, a temática precisa assumir urgentemente o papel prioritário. **Introdução:** Diante da fragilidade em abordar a temática gênero e sexualidade, é inegável a importância papel docente à formação humana dos indivíduos. De acordo com (Pereira &Monteiro 2015, p.4, apud, Carrara et al, 2010) a heterossexualidade toma caráter compulsório, estabelecendo uma ordem social na qual meninas e meninos são criados obedecendo a uma coerência entre sexo, gênero e desejos. Portanto, (ALTMANN, 2001, p.2) define a sexualidade como algo que há de mais íntimo nos indivíduos e aquilo que os reúne globalmente como espécie humana. Através da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais na década de 90, os temas transversais têm o propósito voltado à cidadania e responsabilidades pessoal, coletiva e ambiental. Assim, um dos temas contemplam a orientação sexual. Dado a premissa no debate acerca da diversidade sexual, (Dinis,2007, p.1) a educação deve ser também um espaço de cidadania e de respeito aos direitos humanos, o que tem levado o currículo a discutir o tema da inclusão de grupos minoritários. Em meio aos conflitos sociais (MELO & GONÇALVES 2010, p.3) definem os marcadores sociais da diferença

a partir das construções sociais pré - existentes ao nosso nascimento. Contudo, o posicionamento dos indivíduos perante às normas sociais previamente definidas, sentença a maneira de nos impor. **Metodologia:** O prezado documento é um relato de experiência dos alunos do quinto período do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Integrantes do Programa Residência Pedagógica na Escola Estadual Timbi, situada no município de Camaragibe. O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura viabilizando a imersão do estudante Licenciado nas escolas de educação básica a partir da segunda metade do curso. Para aplicação desse embasamento teórico, foi utilizada revisão literária e estudos mais significativos para vista a problemática que durante a finalidade de estudo seja introduzir temas transversais na educação física. Procuramos analisar e problematizar marcadores sociais através de jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física. **Resultado e Discussão:** Na disciplina de Educação Física, foi trabalhada ginástica como conteúdo na turma do 6º ano H na Escola Estadual Timbi, foi passada uma atividade com todos os alunos da turma onde o mesmo teriam que fazer um círculo com as cadeiras e sentar logo após, em seguida eles sentiram em sentido horário e apoiariam o seu corpo no colega ao lado de forma que depois o professor fosse tirando as cadeiras e os alunos se mantivessem firme logo após ser tirada. No momento da atividade um aluno se recusou a fazer a atividade juntamente com sua turma, no fim da atividade foi feita uma análise da atividade e o mesmo aluno disse: Senti-me constrangido com essa atividade, isso é coisa de “bixa”. De início, ficamos um pouco chocados com sua declaração, mas no mesmo momento, nós professores, nos articulamos e conversamos com eles sobre as marcadoras sociais, explicando o funcionamento da atividade e tentando sensibiliza-lo, não só ele, como outros colegas de turma dessa divisão entre atividades de meninas e meninos. Visto que atualmente não existe mais essa separação nas atividades que são feitas coletivamente para promover a questão social das crianças. O momento de conversa na aula serviu para que eles pudessem entender e se possível começar a ter uma visão mais ampla se situações que são constantes no meio deles. **Conclusão:** Estando ciente que a oposição entre os gêneros é um fator social de acordo com Poovey (1988), é de fundamental importância a desconstrução de seus antagonismos com os alunos, utilizando vários métodos de ensino para que isso ocorra, podendo ser discutido em todas as matérias e até de forma interdisciplinar. Na Educação Física, é possível visualizar um enorme leque de possibilidades a serem trabalhadas como temas transversais, incluindo gênero e sexualidade. Diante disso, é possível intervir com qualquer um dos conteúdos da disciplina, trazendo reflexões aos alunos e fazendo com que eles se tornem pessoas mais críticas através dos jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física Escolar.

Palavras-Chave: Educação Física; Residência Pedagógica; Gênero

Referência.

- POOVEY, Mary. "Feminism and deconstruction". *Feminist Studies*, v. 14, no 1, 1988, pp. 51-65.
- DINIS, Nilson; ASINELLI-LUZ, Araci. Educação sexual na perspectiva histórico-cultural. *Educar em Revista*, n. 30, 2007.
- MELLO, Luiz; GONÇALVES, Eliane. Diferença e interseccionalidade: notas para pensar práticas em saúde. *Revista Cronos*, v. 11, n. 2, 2010.
- PEREIRA, Zilene Moreira; MONTEIRO, Simone Souza. Gênero e sexualidade no ensino de ciências no Brasil: análise da produção científica recente. *Revista Contexto & Educação*, v. 30, n. 95, p. 117-146, 2015

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL:
DESAFIOS ATUAIS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

LAZER E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA PRESIDENTE HUMBERTO CASTELLO BRANCO

Maria Clara de Moraes e Silva¹

Gabriela Bárbara Santos Prado da Costa²

Orientador/a: Dr.^a Tereza Luiza de França³

¹Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física - CCS - UFPE e-mail: klaramorais@gmail.com; ²Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física - CCS - UFPE e-mail: gabrielapcosta13@hotmail.com;

³Docente do Departamento de Educação Física - CCS - UFPE e-mail: sansilsi@uol.com.br

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo iniciar uma reflexão acerca do lazer e seu potencial educativo no Projeto Sementes para o futuro-presente, desenvolvido pelo coletivo de Residentes da Escola Presidente Humberto Castello Branco. Tendo em vista a escola como ambiente de formação e transformação social, a base para o desenvolvimento do trabalho são os fundamentos da Educação para e pelo lazer: ludicidade, planejamento participativo, escolha, criatividade e dialogicidade. Como resultados até então obtidos posso destacar que o planejamento participativo e as construções coletivas estão possibilitando uma socialização maior que o comum entre os educandos e a (re) aproximação dos alunos com as práticas culturais de lazer como esportes, dança e lutas. Ressaltamos ainda, durante o estudo a importância de uma práxis pedagógica que desenvolva relações educativas de autonomia na perspectiva de uma formação crítico-reflexiva, aumentando os horizontes dos alunos para além dos muros da escola.

INTRODUÇÃO: O lazer sendo um direito social garantido no artigo 6º da constituição brasileira de 1988 e vem estabelecendo diálogos nas últimas décadas com vários segmentos da sociedade, tais como família, escola e trabalho. Nos estudos de Marcellino (2004), por exemplo, posso destacar a importância da Educação para e pelo lazer, isso porque na escola e em suas práxis pedagógicas esses diálogos expressam-se de forma latente. “A escola representa o espaço onde se criam condições para promover, de maneira organizada, as aquisições consideradas fundamentais para o normal desenvolvimento da criança”. (MARCELLINO, 2004, p. 43). Desta forma, a construção de projetos políticos com ações referentes à Educação para e pelo lazer traz diversas contribuições para desenvolvimento social e pessoal dos educandos, dentre eles, as experiências de práticas esportivas, culturais, crítico-reflexivas e de socialização no

âmbito escolar. “Ao assumir essa dimensão sócio-educativo-cultural, a escola reconhece no aluno um ser cidadão crítico mediado pelos princípios da emancipação, o qual toma decisões pelas escolhas de seus interesses e necessidades” (FRANÇA, 2017, p. 292). Desta maneira, a expansão das práticas de Lazer no horário livre ou contraturno da escola reflete um caráter de Autonomia para os alunos, onde os mesmos poderão decidir participar ou não do desenvolvimento das atividades. Nesta perspectiva, o Projeto Sementes do Futuro-Presente foi idealizado pelo coletivo do Programa de Residência Pedagógica da Escola Presidente Humberto Castello Branco, iniciado após o período de ambientação e imersão durante o semestre letivo de 2018.2 e vem sendo desenvolvido no universo da Educação Física com o objetivo potencializar práticas esportivas e de lazer no chão da escola. É uma construção de perspectiva interdisciplinar que tem como base o planejamento participativo, problematizando situações de ensino junto aos alunos, o que possibilita assegurar mais um espaço para que possam vivenciar e (re)conhecer novas práticas, provocando assim a busca por novos horizontes para além dos muros da escola. Durante as intervenções os alunos poderão construir e vivenciar práticas esportivas e de lazer tomando por eixos de conteúdos da Educação Física, como oficinas de Dança, Handebol, Lutas, Futsal, Ginástica Circense e Badminton.

METODOLOGIA: O projeto é dividido em três fases fundamentais: (I) Proposição de ensino, (II) Oficinas e o (III) Processo de avaliação. Na primeira fase, trabalhamos com o eixo norteador crítico reflexivo, no qual os alunos fizeram junto aos residentes a construção participativa do projeto (definições temáticas), fazendo parte da construção dos objetivos, do planejamento e pactuando sobre direitos e deveres. Além disso, puderam optar por qual oficina queriam começar. As intervenções ocorrem aos sábados de março a maio de 2019 das 09:00 às 12:00, com turmas de 1º e 2º anos, dois turnos e um intervalo; em todos os dias de oficina ocorre um rodízio dos grupos de alunos para que possam vivenciar todas as práticas no período do projeto (II). O processo de avaliação será dado através da coavaliação e reflexões críticos-coletivas, quando serão avaliadas ações individuais e coletivas com relação à responsabilidade de assumir e cumprir decisões expressas nos objetivos dos conteúdos ao longo do decorrer do projeto.

RESULTADO E DISCUSSÕES: O grupo até a sistematização do trabalho teve cerca de três encontros e ao decorrer das intervenções foi possível perceber a marcante participação e presença dos alunos aos sábados para os desenvolvimentos das oficinas. Além disso, conseguimos identificar o desenvolvimento na sociabilização dos participantes; fazer o planejamento participativo e abrir espaço para o diálogo com alunos têm deixado os alunos mais flexíveis e entusiasmados para continuidade do processo. “O jogo, brincadeira, dança a contemplação, entre outras manifestações larentas, encerram um valor sócio pedagógico inquestionável” (FRANÇA, 2003, p. 21). Partindo deste pressuposto, a escola tem a responsabilidade na sistematização de práticas da Educação para e pelo Lazer, trilhando caminhos de uma práxis que provoque mudanças positivas na comunidade escolar, expandindo valores sócio culturais que irão contribuir para a formação de cidadãos críticos, aumentando assim seus horizontes para além dos muros da escola.

CONCLUSÕES: Portanto, não restam dúvidas de que a escola é o local no qual os alunos dispõem de diversos saberes e devem ser estimulados a desenvolver a própria construção de conhecimentos. Por esse motivo, é importante que a escola esteja aberta para ideias, diálogos e experiências da educação para e pelo lazer.

Desta maneira, a comunidade escolar terá a oportunidade de desenvolver experiências culturais do lazer no âmbito escolar, fazendo com que alunos e professores experimentem baseada na ludicidade, planejamento participativo, escolha, criatividade e dialogicidade. Por fim, é importante ressaltar que esse estudo é uma construção a qual desejo dar continuidade, viabilizando o questionamento sobre papel da Educação para e pelo lazer e para além disso, a importância do papel educativo do lazer no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Lazer; Educação, Educação Física;

Agência de fomento: Programa de Residência Pedagógica – CAPES

Referências:

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de revisão nos 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

FRANÇA, Tereza Luiza de. **Lazer na escola: estratégia pedagógica de uma gestão democrática**. In: AZEVÊDO, Paulo Henrique (Org.). Gestão estratégica das experiências de lazer. Curitiba, PR: Ed. Appris, 2017.

MARCELLINO, N. C.. **Lazer e educação física**. In: Ademir De Marco. (Org.). Educação física: cultura e sociedade. 5ed. Campinas-SP: Papirus, 2011, v. 1, p. 47-69.

MARCELINO, Nelson. **Lazer e Educação**. São Paulo: Papirus, 2004.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: SUBJETIVIDADES COLETIVAS,
MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR.
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: DISSERTAÇÃO

LEI 11 645/08: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS CURRICULARES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO RECIFE DESDE O MITO DE MALUNGUINHO

Emeline Apolônia de Melo ¹

Orientador: Rui Gomes de Mattos de Mesquita ²

¹ Doutoranda em Educação/UFPE. E-mail: emelini@hotmail.com

² Professor do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: gomesdemattosdemesquita.rui@gmail.com

Resumo:

Introdução: Nossa pesquisa decorre de questões que se fazem frequentes em debates e discussões sobre o racismo com professores e colegas de profissão. Desta feita, nos preocupávamos sobre que outros discursos poderiam dialogar com o currículo escolar numa tentativa de romper com a hierarquia de saberes, contribuindo para a formação de “novas” subjetividades. Ao pensar em um currículo que esteja atento ao que escapa da lógica hegemônica, percebemos que sempre existirá algo que ele não irá abarcar e que está fora. E nesse caso, esse “está fora” é o que nos chama atenção atualmente para se pensar no potencial educativo do Mito. Há uma grande possibilidade de se forjar “novas” subjetividades através da abertura para novos campos discursivos, e essa possibilidade nos chama a atenção quando tratamos aqui de tais fenômenos. O mito traz consigo o potencial de inaugurar novas lógicas narrativas, e mesmo sendo ele tendencialmente hegemônico, articula como princípio de leitura a construção de novas formações discursivas dentro de um campo discursivo. Desta forma, lançamos o seguinte questionamento: Que princípios pedagógicos poderiam favorecer uma educação para as relações étnico-raciais que considerassem, efetivamente, os valores das matrizes civilizacionais africanas e indígenas? Nessa esteira, percebendo a necessidade de romper com as lógicas hegemônicas (Laclau, 2000) constitutivas de certa forma escolar (Canário, 2005), com o objetivo de sugerir princípios geradores de práticas curriculares que ampliem os horizontes de aplicabilidade da lei 11.645/08 desde os valores das matrizes civilizacionais supracitadas. Nesse sentido, consideramos que este é um diálogo fecundo e criativo, para nós educadores que, ao pensar na educação das relações étnico-raciais, podemos nos basear na experiência africana e indígena ressignificada no “Brasil” e, desde o Brasil colônia promover aos povos da mata e afro descendentes uma conexão outra com um mundo descolonizado. **Metodologia:** Apontamos para a impossibilidade de neutralidade na análise dos campos discursivos. Ao levantarmos uma hipótese já estamos estabelecendo um conjunto de formações

discursivas, demonstrando que não há um recorte espontâneo do universo discursivo, como por vezes desejamos na posição de pesquisadores; pelo contrário, temos consciência de que são as práticas articulatórias entre os agentes sociais - e como o pesquisador ver e/ou interage com tais práticas - que darão forma à existência de tais campos. Vale lembrar que, ao trabalharmos com a inexistência de identidades fixas ou naturalizadas (LACLAU, 2011), possibilitamos uma metodologia que se mostra sensível aos movimentos e ritmo da própria experiência empírica. Trabalhar os conceitos a partir dos escritos de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (1987), podemos inferir alguns princípios metodológicos que contribuem decisivamente com nossa estratégia de pesquisa. Como forma de sistematização do que já foi aqui exposto, podemos destacar alguns: 1) A crítica epistemológica à concepção de empiria na perspectiva moderna, pois é necessário se pensar numa ruptura com a ideia de correspondência teórica e prática, onde a teoria faz o papel de representante da realidade/verdade; 2) A TD rompe com a ideia da realidade extradiscursiva, pois esta teoria defende o princípio da inseparabilidade entre as dimensões linguística e extralinguística do discurso; 3) A TD também propõe um abandono da lógica positivista do fazer científico, que estabelece uma criação objetiva de leis universais para “verificar” um fenômeno; 4) Nesse caso, o problema da pesquisa indicará o caminho a ser percorrido metodologicamente, pois será a partir do que emerge do campo empírico que as condições de análises do discurso se fundamentarão. A pesquisa foi realizada na escola Municipal do Recife, entrevistamos várias pessoas de maneira formal e informal durante as visitas na escola dentre elas selecionamos três. As pessoas selecionadas nos provocaram por terem um histórico muito forte com os movimentos sociais negros e indígenas. Além disso, lutam diariamente contra o preconceito por se assumirem negros e negras na sociedade mesmo que alguns não possuíssem a cor negra em suas peles. Foram elas; uma professora que acompanhamos no dia a dia da sala de aula, a contadora de história/bibliotecária da própria escola e a merendeira. Foi realizada uma oficina com as crianças, sobre o Quilombo de Catucá, nesse sentido, a análise do campo segue o princípio de se (re) pensar a possibilidade de Malunguinho estar nas escolas/currículo ou seria ele a inclusão do perigo? **Resultados e discussões:** A factualidade da concepção do mito em conseguir romper com uma visão essencialista do sujeito, possibilita práticas pedagógicas transformadoras; dessa forma, as identidades passam por redefinições e constantes transformações que tornam a construção de um discurso fechado algo pouco confiável. Supor o que o sujeito deve ser e dizer, já nos parece um ato de violência que limita as potencialidades humanas a um único discurso sobre a vida; e isso nos preocupa na condição de educadores. Por isso compreendemos o potencial das religiões de matrizes culturais afro-indígenas como ambientes férteis e descontínuos ao mundo do colonizador, que concebem suas relações interdiscursivas de maneira "única" - e se forjam no calor do próprio jogo e não previamente ao mesmo. Pensamos que é urgente repensar outros espaços potencialmente educativos, espaços para além dos muros da escola. O mito traz consigo este potencial de inaugurar novas lógicas narrativas, e mesmo sendo ele tendencialmente hegemônico, articula como princípio de leitura a construção de novas formações discursivas. Nenhum discurso constituído hegemonicamente é estático; eles estão sempre lutando para permanecer com seu

caráter universal. **Conclusões:** Consideramos que Malunguinho não "entra" na escola ele rompe com ela, por isso acreditamos em versões outras da escola que possibilitem novos ambientes férteis para dar conta da multiplicidade e diversidade existente em nosso país. O outro que evidenciamos aqui, negros e indígenas é o critério da ação ética, pois nele reside o elemento ontológico intangível que nos vincula ao mundo e que nos subtrai dele. Pensamos na alteridade como uma descontinuidade, pois o outro, diferente de mim, evidencia aquilo que ainda não sou; o rosto do outro denuncia minha incomensurabilidade. Acreditamos ser este um diálogo fecundo e criativo e, desde o Brasil colônia promover aos povos da mata outra conexão com um mundo descolonizado, aberto e fértil para a produção de novas subjetividades. Desta forma, é urgente se pensar em outros espaços potencialmente educativos, espaços para além dos muros da escola. Ter em mente essa concepção nos ajuda a buscar práticas educativas desde outra lógica que possa criar condições para rompermos com preconceitos, com o racismo, com a hierarquia de saberes entre outros modelos de fixação dos sujeitos. É importante reconhecermos as potencialidades e capacidades que lhes são negadas diariamente pelo discurso do colonizador; tal potência se demonstra na dimensão do mito como possibilidade de romper com os padrões formais da educação.

Palavras-chave: Educação, Mito, Subjetividade.

Agência de fomento: Bolsa de estudos FACEPE.

Referências:

- LACLAU, Ernesto. **Emancipação e diferença**. Rio de Janeiro: UERJ, 2011.
- _____, Ernesto. **Hegemonía y estrategia socialista: Hacia una radicalización dela democracia**. Madrid: Siglo XXI, 1985.
- MACEDO, E. LOPES, A. C. **Currículos: Debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2010.
- MAINGUENEAU, Dominique. Discurso e análise do discurso. In: SIGNORINI, Inês (Org). [Re] discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 d.p. 135-156.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: RELAÇÕES DE GÊNERO
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO/RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA

MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUANTO À PRÁTICA: relação de gênero

Marcella Campelo da Silva Clemente¹

Krislayanne Vicente da Silva²

Eduardo Victor Ramalho Lucena³

Orientadora: Paula Roberta Paschoal Boulitreau⁴

¹Estudante do Curso de Educação Física – UFPE – marcellacampelocl@gmail.com;

²Estudante do Curso de Educação Física – UFPE – krislaynnesouza@gmail.com;

³Estudante do Curso de Educação Física – UFPE – edu.personal.judo@gmail.com;

⁴Docente do Colégio de Aplicação – UFPE – roberta.p.boulitreau@gmail.com;

Resumo:

Introdução: De acordo com Castellani Filho (2010) o marco inicial da Educação Física escolar se deu a partir da ginástica, de modo que o método ginástico francês (higienista e militarista) foi predominante durante a inserção da disciplina na escola. Os objetivos desse método visava a preparação de sujeitos com um estereótipo viril e forte para a guerra, bem como para suportar suas altas cargas horárias de trabalho diário, corroborando para a saúde dos indivíduos, em contrapartida as mulheres da época eram restritas da execução de determinadas práticas, pois, possuíam como foco a estética, e a saúde, relacionadas a maternidade. Diante de tal perspectiva, observamos que o contexto histórico ratifica a visão de hierarquia da superioridade masculina. Tais aspectos reverberam diretamente no engajamento dos estudantes nas experimentações e aulas propostas pela Educação Física. De acordo com o Coletivo de Autores (2012) a Educação Física escolar deve tratar pedagogicamente os elementos da cultura corporal, para que os estudantes possam se apropriar dela. Nesse contexto, faz-se necessária a proposição de vivências corporais. Logo, torna-se legítima a necessidade de analisar os aspectos da motivação para engajar os alunos nas aulas de Educação Física, refletindo sobre as questões de gênero. **Metodologia:** A pesquisa é descritiva com abordagem qualitativa, tomando como base epistemológica a etnometodologia. Ela se caracteriza como relato de experiência sistematizado através de registros escritos em diário de campo analisado por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultados e discussões:** No que concerne às práticas da Educação Física escolar, percebemos que a questão motivacional está englobada dentro de fatores intrínsecos e extrínsecos. Weinberg e Gould (2001) apontam que a motivação pode ser identificada mediante a observação de 5 diretrizes: 1) Tanto as situações como os traços motivam as pessoas; 2) As pessoas têm vários motivos para se envolverem; 3) Mude o ambiente para aumentar a

motivação; 4) Os líderes influenciam a motivação; 5) Use mudanças de comportamento para alterar motivos indesejáveis do participante. Dessa maneira, vale ressaltar a relevância da “teoria dos estágios de mudança” que se subdivide as fases da motivação em: Pré-contemplação; Contemplação; Preparação; Manutenção e Ação. Verificamos que é importante escolher as estratégias adequadas para lidar com cada estágio em questão, para que seja possível ocorrer uma melhora na motivação dos indivíduos. Assim, é possível ampliar o engajamento dos estudantes nas atividades. No que se refere as relações de gênero, identificamos que a motivação feminina é um pouco menor devido às questões históricas, pois a mulher foi bastante tolhida com relação às práticas corporais. Logo, precisamos estruturar intervenções que favoreça a integração entre os mais diversos gêneros encontrados no âmbito escolar, e construir a prática pedagógica a partir da igualdade de direitos entre os sujeitos. **Conclusões:** É notório perceber que a motivação dos alunos em parte das situações, advém de influências sócio-históricoculturais relacionadas ao gênero. Concebemos que a reflexão sobre a prática pedagógica das aulas de Educação Física na escola, pode ser fundamental para a ressignificação da relação de gênero estabelecida outrora.

Palavras-chave: Motivação; Educação Física Escolar; Relação de Gênero.

Referências:

- ALTMANN, Helena. **Educação física escolar:** relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez, 2015.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas: Papirus editora, 2010.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 2012.
- WEINBERG, R; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício.** 2.ed.Porto Alegre: Artmed, 2001.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL:
DESAFIOS ATUAIS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

NEM RASGADO, NEM NA LATRINA: O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM DEBATE NAS ESCOLAS

Joyce Maria dos Santos¹

Dayzi Silva Oliveira²

Felipe Davson Pereira da Silva³

¹ Estudante do Curso de Pedagogia – CE – UFPE – jjoyce.santos1988@outlook.com

² Estudante do Curso de Pedagogia.- CE – UFPE – dayzioliveira@hotmail.com

³ Estudante do Mestrado em História – UFRPE – felipedavson@hotmail.com

Resumo:

O presente trabalho tem como fundamento central a defesa dos estudos e ações de atividades nas escolas sobre a proteção integral da criança e do adolescente, estas, garantidas pela Lei nº 11.525/2007 que inseriu o §5º ao artigo 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), onde passou a asseverar no currículo do ensino fundamental de forma obrigatória conteúdos que tratem dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como referencial a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 que é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). No atual contexto de simplificações do que é a proteção integral, apreensões embasadas no senso comum do ECA como sinônimo de impunidade e marginalidade, além do silenciamento da proteção pautada tanto nos direitos quanto nos deveres, o objetivo central do trabalho é apresentar um relato de experiência, de atividades realizadas com alunos do último ano do ensino fundamental sobre os direitos e deveres da criança e do adolescente em uma escola municipal da cidade do Recife. Através de pesquisas bibliográficas de autores como Ferreira (2008), Calissi e Silveira, Farias, Branco e Moura (2013) que tratam da educação sobre direitos e deveres nas escolas, foi possível apreender como a legislação brasileira regulamentou a seguridade da criança e do adolescente no século XX, o que resultou nas principais correntes de proteção no período, que são: a Doutrina no Direito Penal do Menor, Doutrina da Situação Irregular e a Doutrina de Proteção Integral, sendo o último e atual, tendo como pressuposto o fato de que, crianças e adolescentes passaram a ser reconhecidos como sujeitos de direitos e deveres. Assim, através dos estudos realizados e planejamento de sequência didática, as ações foram aulas temáticas onde estas tiveram como alicerce questões históricas como o trabalho infantil da fábrica aos tempos atuais com reflexões sobre as rupturas e permanências através do uso de imagens de diferentes épocas e locais, a relação Conselho Tutelar e escola, além de

temáticas sobre abuso psicológico, emocional e sexual. Todas as atividades envolviam produção dos alunos através de diversos gêneros textuais Solé (1998) como cartazes e histórias em quadrinho como forma de avaliação sobre o tema proposto. Com o trabalho realizado, foi possível apreender através da experiência na escola em estudo, que mesmo um assunto obrigatório por lei, os debates sobre os direitos e deveres da criança e do adolescente ainda não são uma realidade na escola em questão. A ausência do mesmo na turma onde as atividades foram realizadas foi possível apreender, através do levantamento sobre os conhecimentos prévios dos alunos, o que envolvia entre outros, ideias distorcidas sobre o papel do Conselho Tutelar, relacionando-o como órgão punitivo, além de poucas informações sobre os deveres dos mesmos no próprio espaço escolar. Assim, com a experiência vivenciada dois pontos centrais conclusivos foram: a importância da formação dos professores, para que o debate não seja rasgado, nem vá para a latrina no espaço escolar e a relevância do debate com os alunos de forma transversal e constante, para que os mesmos se reconheçam como cidadãos de direitos e de deveres.

Palavras-chave: Ensino fundamental; Estatuto da criança e do adolescente; Direitos e deveres da criança e do adolescente.

Referências:

BRASIL. **Lei nº 9.394. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Brasília, DF. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em 14 de janeiro de 2019.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em 20 de janeiro de 2019

FERREIRA, L.A.M. **O Estatuto da Criança e do Adolescente e o professor: reflexos na sua formação e atuação**. São Paulo: Cortez, 2006.

CALISSI, L; SILVEIRA, R, M. G (Org). **O ECA nas Escolas: Perspectivas Interdisciplinares**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

MODALIDADE DE RESUMO: EXPANDIDO

ÁREA TEMÁTICA DO TRABALHO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE

CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU.

NO CHÃO DA ESCOLA: DIFICULDADES E BARREIRAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Edmilton Amaro da Hora Filho¹

1Docente do Depto de Métodos e Técnicas de Ensino – CE – UFPE –
pretohora@hotmail.com

Resumo:

Realizamos o presente trabalho com o intuito de identificar, através do Diário, como e até que ponto a escola negligencia, enquanto direito social, o acesso e permanência com qualidade, dos alunos com deficiência, em seus diferentes espaços de convivência. A unidade de ensino pesquisada que é a Escola Municipal Albenice Maria da Silva, localizada no bairro de Dois Carneiros, Jaboatão dos Guararapes – PE. Sabendo que, o Diário de campo é um instrumento muito importante para a atividade de observação, neste caso, a escolar. Tratando-se de uma escrita não somente sobre o objeto observado, mas também de como o observador se percebe, como atua, quais suas impressões e questionamentos e de como relaciona essas novas aprendizagens e experiências com sua formação docente e com a teoria estudada. Assim, nos propomos a relatar impressões e questionamentos de como se relacionam as novas aprendizagens e experiências com o nosso processo formativo. Bem como, relacionando com as novas aprendizagens e experiências com a teoria estudada para, por fim, construir uma visão sobre o contexto escola. **Introdução:** A Inclusão Social entende-se como sendo o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade, seja a exclusão: de origem geográfica, de classe social, de educação, de idade, da existência de deficiência ou de preconceitos raciais. Sabendo que: “O Brasil, ao longo de sua história, estabeleceu um modelo de desenvolvimento excludente, impedindo que milhões de brasileiros tivessem acesso à escola ou nela permanecessem” (BRASIL, 2003). Outra forma, está mais ligada ao âmbito da educação, é a chamada Inclusão educacional pode ser compreendida como um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Quanto à diversidade está ligada aos conceitos de pluralidade, multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, heterogeneidade e variedade entre nós seres humanos. A humanidade é plural, pois as identidades são formadas de acordo com os tipos de relações que cada grupo social desenvolve em seus contextos produzindo assim a multiplicidade da espécie humana. O presente trabalho se justifica a partir de que a diversidade humana pode provocar a discriminação quando um grupo social ou étnico se sobrepõe aos outros ditando os

padrões estéticos, culturais, afetivos, entre outros. A discriminação pode ser voltada ao deficiente, assim, no contexto escolar urge a necessidade de um aprofundamento e discussão sobre a responsabilidade da educação no processo de valorização e pertencimento da pessoa humana. Outro âmbito que está presente o termo inclusão escolar está nas estratégias da acessibilidade de pessoas com deficiência. Assim, ao utilizar o termo educação inclusiva levamos os nossos olhares para como a escola trata e se comporta com os alunos e alunas com deficiência. Assim, consideramos aqui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) foi sancionada em 06 de julho de 2015, com a intenção de "assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania". Quanto aos objetivos, o presente trabalho se propõe, a desenvolver um Diário de campo relativo à observação percebida na escola acerca do tema inclusão. Dentre outros objetivos, de forma específica o trabalho que segue também pretende relatar impressões e questionamentos de como se relacionam as novas aprendizagens e experiências com o nosso processo formativo. Outra relação abordada aqui neste trabalho é a de relacionar as novas aprendizagens e experiências com a teoria estudada. Assim, podemos construir uma visão sobre o contexto escola. **No chão da escola: Dificuldades e barreiras para a educação inclusiva:** Quanto ao quesito localização escolhemos a Escola Municipal Albenice Maria da Silva, que fica localizada no endereço Rua Vitória Régia, 744 - Dois Carneiros, Jaboatão dos Guararapes - PE, 54270-060. Escola na qual atuamos, compondo o corpo de docentes, no cargo de Professor nível II desde o ano de 2017. Compondo o público de atenção da instituição de ensino aqui pesquisada incluímos crianças e adolescentes. Dividido em anos, que vão do 6º ao 9º ano e as idades vão de 11 a 14 anos, cronologicamente um ano para cada série. Vale ressaltar que em algumas séries incluímos alunos que se encontram fora dessa faixa chegando a um extremo de 17 anos no máximo, porém, estes são uma minoria. No bairro de Dois Carneiros, Jaboatão dos Guararapes, existem mais mulheres do que homens. Sendo a população composta de 51.49% de mulheres e 48.51% de homens. Total que se reflete também na Escola, sendo assim, o total de meninas é maior que o de meninos matriculados. Na busca de informações a respeito da escola, também desenvolvemos uma observação sobre o que a Escola não oferece a seus alunos. A unidade não conta com uma sala específica para trabalho pedagógico, sendo esta uma falta para o desenvolvimento pleno dos processos educativos. Outro ponto é que a Escola não conta com uma sala de Xerox e as cópias são feitas na sala da coordenação e estão limitadas aos trabalhos internos. Porém, conta com um auditório e isso não é comum nas outras escolas da rede municipal. Na Estrutura organizacional a Escola conta com o ensino fundamental II distribuídas nos horários da manhã e tarde. Considerando a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) podemos dizer que infelizmente a escola ainda não está sendo capaz de "assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania". Pois, o contexto estabelecido pelo sistema de ensino não dá meios alternativos para contemplar de forma satisfatória o acesso destes estudantes ao ensino. Relativo a isso, foram observados alunos e alunas com deficiências diversificadas, sendo elas: motora, cognitiva e uma aluna com surdez.

Neste último caso, podemos dizer que é a única situação em que o ensino é contemplado, pois, a escola conta com uma professora experiente que acompanha a aluna surda e trabalha a partir da Língua Brasileira de Sinais. Porém, como relatado anteriormente os outros alunos que necessitam de atenção diferenciada não estão sendo devidamente contemplados. **Conclusão:** Em se tratando de inclusão escolar as estratégias da acessibilidade de pessoas com deficiência na escola estudada infelizmente ainda não são contempladas de forma satisfatória. Nesse sentido, consideramos a emergência de barreiras e dificuldades os quais obstaculizam a materialização de uma educação verdadeiramente inclusiva. Considerando que a estratégia do Município de Jaboatão não desenvolve uma atenção devida ao deficiente na escola. São contratados estagiários que sem a devida experiência formativa para atuar com as crianças e adolescentes deficientes. Assim, levando os nossos olhares para como a escola trata e se comporta com os alunos e alunas com deficiência. Podemos dizer que grupo escola trata os alunos e alunas de forma afetiva e bem aceita. Porém, na parte que contempla a questão educacional a assistência é falha. Pois, a maioria dos alunos com deficiência ainda não dominam a escrita dificultando o processo de aprendizagem no que diz respeito aos conteúdos básicos do nível estabelecido.

Palavras-chave: Diário de campo, Inclusão, Deficiência, Surdez.

Referências:

BRASIL. Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182º da Independência e 115º da República. LEI Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.
FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo-SP, 1997.
<http://populacao.net.br/populacao-dois-carneiros_jaboatao-dos-guararapes_pe.html > acesso em 26 de abril de 2018 às 4h.
< http://populacao.net.br/populacao-dois-carneiros_jaboatao-dos-guararapes_pe.html > acesso em 26 de abril de 2018 às 4h.
<<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2017/09/lei-brasileira-de-inclusao-fortalece-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>> acesso em 26 de abril de 2018 às 4h.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: SUBJETIVIDADES COLETIVAS,
MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: GRADUAÇÃO

O AMOR ROMÂNTICO EM SEUS DESDOBRAMENTOS E REVERBERAÇÕES NA SOCIEDADE

Isabella Júlia Santana da Silva¹

Kirley França da Silva²

Robson Guedes da Silva³

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco-CE/UFPE, E-mail
isabella.juliappf5@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco-CE/UFPE, E-mail
kirley_frança@hotmail.com

³ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE/UFPE, E-mail: robsonguedes00@hotmail.com

Resumo:

Introdução: O amor romântico nesta pesquisa é concebido como uma instituição do imaginário social. Para entender melhor o que é uma instituição do imaginário social nos é necessário de forma primeira compreender que, toda sociedade é uma criação, e criação dela mesma, onde por meio de variadas estratégias se constitui a fabricação da inteligibilidade do social. Neste sentido, instituições (linguagem, normas, família, instrumentos, etc.) e suas significações (totens, tabus, deuses, mercadoria, etc.), produzem sentidos e significações imaginárias do social, e como tais, devem ser coerentes e completas com o que é normativo. O amor romântico emerge na história por volta do século XII, todavia, só se consolida no casamento por volta do século XX. Tal instituição do imaginário social traz implicações nos laços afetivos e políticos, nos possibilitando então indagar: quais os efeitos de pensar o amor romântico na forma de conceber as relações afetivas na atualidade? Não obstante, buscamos como objetivo geral o discutir como se estabelece a discussão acerca do amor romântico, bem como, apresentar alguns enlaces teóricos em torno da temática. **Metodologia:** Esta pesquisa em construção, assume em seu caráter metodológico o cunho bibliográfico, pois, objetiva dialogar com autores como Lins (2012), Morin (1990) e Shorter (1995). Acerca da pesquisa bibliográfica, Severino nos aponta a sua pertinência, vendo-a como importante ferramenta onde “o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores” (2007, p. 122), possibilitando novas articulações teóricas, além de corroborar novas problematizações em torno da temática investigada. **Resultados e discussões:** Em torno de uma ideia de amor romântico, Lins nos argumenta que “o amor é uma construção social; em cada época se apresenta de uma forma.” (2012, p. 3). A ideia de

amor romântico faz com que as pessoas construam ilusões sobre outro, ou seja, perspectivas sobre qual/como deve ser a pessoa ideal para si. A questão é que, quando essa idealização/ilusão sobre o outro é descoberta, aparecem uma série de problematizações. Como uma instituição que possui rituais, sendo constituída de conceitos como por exemplo o de heteronomia (hetero= outro/ nomia= lei), ou seja, regida pela lei, por regras. A ideia de amor romântico compreende que para as pessoas estarem juntas, devem pautar suas relações em regras impostas ou combinadas, que, ao não serem cumpridas, reverberam punições e até rompimento, assim, o interesse pessoal e o interesse público, o amor e o dever, persistem, caminham juntos. Outro conceito/ritual abordado no amor romântico é a ideologia de fusão, ou seja, a compreensão de que duas pessoas apaixonadas se tornam em uma só, construindo assim, a ilusão de que o amor possa ser eterno, sem fim. A espontaneidade também faz parte do amor romântico, pois rejeita as formas tradicionais impostas, causando a auto-exploração dos casais. O amor romântico tem uma grande participação nas concepções mais recentes de família, pois o que era uma tradição de garantir provimento econômico às gerações futuras, com a emergência da ideia de amor romântico, se foi necessárias regras bem definidas para moldar as relações dentro da família, para definir o que era essencial e o que não era. Com as mudanças da modernidade, essa instância sofre na sua formação, antes eram numerosas e hoje os indivíduos tendem a seguirem sozinhos. Entrando em concordância com o autor Edward Shorter, podemos concordar que: “O amor romântico destronou as considerações materiais no que se refere a reunir o casal. A propriedade e a linhagem viriam a dar lugar à felicidade pessoal e ao autodesenvolvimento individual enquanto critérios de escolha de um parceiro conjugal.” (SHORTER, 1995, p. 10). Nessa perspectiva, é entendido que a ideologia da família perde um pouco o seu poder, pois era uma unidade de transmissão de patrimônios e de posição social para as gerações seguintes. Com o amor romântico a comunicação se iniciou entre os casais, que antes não existia, e esse fato teve um impacto, porém Edward Shorter (1995, p. 12) relata que “a qualidade do diálogo conjugal há-de continuar a mesma”. Desse modo se compreende que mesmo com o diálogo, os casais continuam tendo divergências, isso implica complicações nos relacionamentos e dentro do seio familiar. Com o ingresso da mulher ao mercado de trabalho, ela passa a ser produtiva, dificultando cada vez mais os relacionamentos. Assim ocorrendo um grande aumento nos divórcios, pois com a estrutura antiga desta instituição, os casais tinham uma relação que pretendia ser para a vida inteira, mesmo os parceiros provavelmente fossem infelizes. Na conjuntura atual como é relatado pelo autor o amor ainda é o cimento que mantém o casal unido, e a família só se dissolve quando o amor desaparece. Normalmente essa separação acontece de forma violenta, onde os indivíduos ficam marcados de forma negativa com a experiência vivida. E quando os indivíduos se recuperam dessas uniões encontram outros parceiros e voltam a se casar. O autor considera este fenômeno, interligado a outros fatores como uma crise da família pós-moderna. Ainda considera que essa crise da família atual é uma crise da emoção, ou seja, de “apego e rejeição”. Podemos refletir e analisar que existem grupos humanos que sofrem ainda mais com toda essa cobrança elaborada pelo amor romântico, como por exemplo as mulheres, elas são responsáveis por manter até às últimas consequências

uma relação, seja elas abusivas ou não. **Conclusões:** Diante de tudo o que foi abordado, podemos agora trazer considerações sobre as implicações que essa instituição imaginária social que é o amor romântico provoca. É uma instituição de conceitos antigos que, está no acorrentada no imaginário das pessoas, que acham que vão encontrar no outro o ser perfeito e ao encontrar este ser, o amor nunca irá acabar. Só que ao se deparar que não existe esse ser perfeito, entram num sofrimento profundo. Até mesmo impactando de certa forma no desenvolvimento da sociedade, pois essas pessoas deixam de produzir para sofrer. Assim sendo, é importante garantir esse debate dentro da universidade e principalmente fora dela, pois, é especialmente para além dos muros que as reverberações mais irreversíveis acontecem. Não se trata de anular as relações afetivas entre os seres humanos, trata-se de garantir espaços onde possamos criar outras formas de compartilhar momentos, sabores, cheiros, beijos e porque não dizer, compartilhar a vida, pautando as relações na convivência democrática, democratizando as formas de relacionamento atuais.

Palavras-chave: Amor Romântico; Democracia; Educação.

Referências:

- LINS, R. N. **Ninguém deveria se preocupar se o parceiro transa com outra pessoa.** Entrevista com Regina Navarro Lins. *Universa*, São Paulo, 08 de dezembro, 2012. Disponível em: <http://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2012/12/08/ninguem-deveria-se-preocupar-se-o-parceiro-transa-com-outra-pessoa-diz-psicanalista.htm>. Acesso em: abril de 2019.
- MORIN, E. **Culturas de massas no século XX: o espírito do tempo.** Tradução de Maria Ribeiro Sardinha. Rio de Janeiro. Forense universitária, 1990.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.
- SHORTER, E. **A formação da família moderna.** Lisboa: TERRAMAR, 1995.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: SUBJETIVIDADES COLETIVAS,
MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO – PESQUISA EM
PPP 1

O APRENDER FAZENDO NUMA PERSPECTIVA NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO: O PROGRAMA MINIEMPRESA COMO ESPAÇO DE APRENDIZADO

Jonathan Rafaell Carneiro Barreto¹

Orientadora: Viviane de Bona²

¹ Estudante do Curso de Pedagogia - CE - UFPE - jonathanrcbarreto@gmail.com;

² Docente/Pesquisadora do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação - CE - UFPE - vividbona@hotmail.com;

Resumo:

Introdução: A Metodologia Aprender Fazendo (DEWEY, 1959) aborda o aprendizado na prática como uma das mais eficientes formas de aprendizado. Isso se dá devido ao fato dos estudantes estarem colocando em prática a teoria que aprenderam, possibilitando que esse conhecimento seja adquirido mais facilmente pelos educandos. Diante disso, entra-se no conflito de que a educação formal nem sempre apresenta essas formas de aprendizado, ela parte de pressupostos burocráticos, de seguir diretrizes formais que muitas vezes não dão espaço para que haja inovações na forma de ensinar. Entretanto, os espaços não-formais de educação disponibilizam mais liberdade para inovações nas práticas ali ocorridas. Esses locais não seguem diretrizes pré-definidas, eles têm a possibilidade de definir sua própria maneira de atuar (GADOTTI, 2005). A metodologia Aprender-Fazendo se reflete bastante dentro da educação não-formal, especificamente em ONG's, possibilitando a fluidez do ensino de diversas formas onde o estudante torna-se o ator principal do seu processo educacional. Dessa forma, os/as atores/atrizes desta pesquisa são estudantes de escola pública, participantes do Programa Miniempresa da Junior Achievement Pernambuco - JAPE. O Programa consiste em proporcionar para jovens estudantes do Ensino Médio a experiência na organização e na operação de uma empresa. Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar a eficácia da metodologia Aprender Fazendo através das experiências práticas no Programa Miniempresa da JAPE. **Metodologia:** A pesquisa segue uma abordagem qualitativa e de tipo etnográfica. Se deu através de observação participante e ainda da

aplicação de questionários por meio da via eletrônica direcionados para os integrantes da miniempresa construída no decorrer do desenvolvimento do programa. Após o período de observação e envio dos questionários, os dados coletados foram analisados para que fosse possível verificar se os resultados esperados foram alcançados, além, também, de ter sido feita uma análise do que foi observado durante o desenvolvimento do Programa Miniempresa. **Resultados e discussões:** No total, 23 pessoas responderam aos questionários. Foram realizadas perguntas direcionadas à participação dos estudantes no programa Miniempresa. Em relação ao cargo exercido, 43,5% foram colaboradores; 39,1% foram diretores e 17,4% foram presidentes. Em relação ao desempenho no programa (foram dadas notas de 0 a 5; sendo 0 considerado ruim e 5 considerado muito bom), 47,8% avaliaram com nota 5; 30,4% avaliaram com nota 4; 17,4% avaliaram com nota 3 e 4,3% avaliaram com nota 2. Quanto ao tanto de conhecimento sobre empreendedorismo e negócio antes da participação no programa (foram dadas avaliações de 0 a 5; sendo 0 considerado nada e 5 considerado muito), 43,5% avaliaram como 3; 26,1% avaliaram como 2; 13% avaliaram como 1; 8,7% avaliaram como 4 e 8,7% avaliaram como 5. Quanto ao tanto de conhecimento sobre empreendedorismo e negócio depois da participação no programa (foram dadas avaliações de 0 a 5; sendo 0 considerado pouco e 5 considerado muito), 60,9% avaliaram como 5; 34,8% avaliaram como 4 e 4,3% avaliaram como 3. E também foi perguntado se os participantes teriam aprendido os conteúdos da mesma forma caso fossem ensinados teoricamente. 82,6% dos estudantes acredita que não teriam aprendido da mesma forma e 17,4% acredita que sim. A partir da análise das observações notou-se que a principal estratégia do Programa é exatamente colocar os estudantes para praticar os conhecimentos teóricos e, através, da experiência fazer com que eles adquiram esse conhecimento. A estratégia do Programa também é o seu diferencial, a Metodologia Aprender Fazendo se mostra como um diferencial estratégico na forma de ensino e aprendizado. Isso pode ser visto na última pergunta fechada do questionário no qual 82,6% dos estudantes afirma que não teriam aprendido da mesma forma caso o conhecimento fosse passado apenas de forma teórica. Isso também pode ser enfatizado quando na última pergunta do questionário um dos entrevistados(as) respondeu que “ter aulas práticas é importante, pois faz com que o aprendizado seja maior”. Outra evidência dos resultados do Programa pode ser extraída da comparação feita no questionário do nível de conhecimento dos estudantes antes da Miniempresa e depois da Miniempresa. A maioria dos estudantes antes do Programa afirmou ter um conhecimento, numa régua de 0 a 5, nível 3 sobre empreendedorismo e o mundo dos negócios e após o Programa essa resposta saiu do nível 3 para o nível 5. Essa mudança mostra a eficácia dos resultados do Programa, que possibilitou um maior aprendizado dos estudantes. **Conclusões:** Este estudo indicou o avanço dos participantes do

Programa Miniempresa no que diz respeito ao conhecimento sobre empreendedorismo e negócio, além de capacitar os mesmos quanto a realização e organização de atividades dentro de um ambiente empresarial de uma forma que abrangeu bastante a coletividade, responsabilidade, sustentabilidade e a importância do trabalho em equipe. Sendo assim, os participantes do programa demonstram uma maior capacidade dentro do mundo dos negócios após fazerem parte do programa, onde foram colocados à frente dos mesmos desafios e atividades através da Metodologia Aprender Fazendo. Essa conclusão foi feita considerando dois níveis de avaliação: os questionários enviados para os participantes e o processo de observação participante. No primeiro nível de avaliação, os questionários dão uma base estatística da eficácia da metodologia utilizada, onde o contato com desafios reais em ambientes também reais traz um avanço maior sobre a conduta diante dessas situações. Já no segundo nível de avaliação, foi observado a mudança e melhoria não só de conduta, mas também de perspectiva dos participantes em relação ao ambiente empresarial. Também há o reconhecimento e valorização de cada função exercida pelos mesmos ao longo do programa, o que contribui para que haja uma desconstrução de um ambiente individualista dentro da empresa; com a metodologia de trabalho utilizada pelo programa, as atividades são exercidas de uma maneira muito compreensiva e humana, onde o espírito de coletividade está presente dentro da empresa em todos os setores, desde os presidentes até os colaboradores e diretores. A partir deste levantamento e análise dos questionários e da observação, é seguro afirmar que a Metodologia Aprender Fazendo contribui e acrescenta aos participantes tanto de maneira intelectual, como de maneira comportamental e interpessoal, visto que há uma mudança de olhar em relação ao trabalho em equipe, ao empreendedorismo feito de maneira sustentável e à construção de um ambiente de trabalho coletivo, sempre enfatizando a importância da empatia e cuidado com os colegas de trabalho/equipe.

Palavras-chave: Educação não formal; Metodologia Aprender-Fazendo; Programa Miniempresa.

Referências:

- DEWEY, J. **Democracia e educação:** introdução à filosofia da educação. 3ª ed. São Paulo: Nacional, 1959.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, M. A questão da educação formal/não-formal. **Institut International des Droits de L'Enfant (IDE)**, p. 18-22. Suíça, 2005.
- PIAGET, J. **Sobre a pedagogia:** textos inéditos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: POLÍTICA EDUCACIONAL
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: TCC

O DIÁLOGO COMO INSTRUMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Joseane Marques da Silva¹

Orientadora - Fernanda da Costa G. Carvalho²

¹ Estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da UFPE. E-mail: joycemarques2209@gmail.com

² Professora Associada do Depto. Administração Escolar e Planejamento Educacional – CE/UFPE – E-mail: fernandacgcarvalho@gmail.com

Resumo:

O objetivo deste nosso trabalho é analisar como as práticas político-pedagógicas democráticas, podem diminuir ou erradicar a violência em uma escola pública da rede municipal da cidade de Recife, tendo o diálogo como instrumento norteador na construção de regras de convivência social/ educacional no espaço escolar. Conforme Priotto (2008, p.108), há uma “necessidade de diminuir conflitos e buscar mais compreensão, mais escuta, requerendo mudanças de atitudes, promovendo educação enquanto dialógica do aprender a aprender diariamente”. Para isso é preciso que se tenha uma participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, procurando entender as ações violentas nesse espaço, buscando possíveis relações dentro e fora do contexto escolar. Assim, pretendemos analisar alternativas possíveis para a superação desse problema. Com isso, entende-se que se incentivarmos o diálogo, construindo na escola, em sala de aula um contexto democrático, poderemos diminuir as práticas de violência registradas no cotidiano da escola pública municipal em que vamos realizar a coleta de dados. Os autores que servirão como referenciais teóricos são: ABRAMOVAY (2002); COLOMBIER (1989); PRIOTTO (2008). A pesquisa encontra-se em andamento com prazo para término outubro de 2019, no entanto nossa proposta metodológica será a pesquisa qualitativa a qual responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, Minayo (2004). Nesse sentido a pesquisa qualitativa é importante para contribuir com a coleta de dados. Nossas principais ferramentas para o período de coleta serão: análise documental, tentando verificar nas documentações, como o Projeto Político Pedagógico, Regimento, Estatuto da instituição e planejamentos, registros de vivências ou propostas de ações ou de práticas inovadoras e democráticas para o cotidiano escolar. Além das entrevistas com gestores e professores e observações com registro em diário e campo e análise do cotidiano da sala de aula. Por fim, iremos identificar quais professores que tem um trabalho pedagógico mais democrático, aberto,

flexível e quais os que tem uma postura pedagógica mais próxima dos princípios tradicionais, mais voltada para as teorias conservadoras da Educação. A partir dessas observações, identificaremos, quais dos professores: conservadores ou democráticas, obtém melhores resultados na hora de construir o conhecimento junto aos discentes, em sala de aula. Atualmente, nossas crianças e jovens adolescentes são oriundos de contextos pobres, violentos, estressantes e neurotizados pela sobrevivência na vida em comunidade, em sociedade. Na escola, faz-se necessário desenvolver trabalhos que possibilitem, aos alunos, um ambiente mais livre de preconceitos. Um lugar de experimentação, de reflexões e de aquisição de conhecimentos. Para tanto, o empenho deveria ser em torno de um fazer pedagógico, compartilhado, livre de antigas formulações conservadoras e autoritárias. A violência é um tema que vem ganhando a cada dia mais destaque e podemos ver os relatos da mesma em jornais, televisões e nos mais diversos meios de comunicação, assim como no nosso próprio cotidiano. Segundo Abramovay e Rua (2002): “A noção de violência é, por princípio, ambígua. Não existe uma única percepção do que seja violência, mas multiplicidade de atos violentos, cujas significações devem ser analisadas a partir das normas, das condições e dos contextos sociais, variando de um período histórico a outro” (p.17). Com os autores acima referidos, percebemos o quão amplo é o tema violência e que a mesma é vista para alguns grupos como um comportamento natural, para outras, nem tanto. Mesmo causando danos ao indivíduo, seja moral ou físico. Cabe à escola possibilitar o acesso da família nesse ambiente, criando possibilidades para que todos participem de forma efetiva, pois caso contrário a tendência dessa violência é se agravar. Conforme Priotto (2008), há uma “necessidade de diminuir conflitos e buscar mais compreensão, mais escuta, requerendo mudanças de atitudes, promovendo educação enquanto dialógica do aprender a aprender diariamente” (p.108). Entende-se que é preciso que a escola construa em sala de aula contextos democráticos, que possam ser construídos por todos. Só assim, poderemos diminuir as práticas de violência registrada nas escolas. Sabemos o quão importante é se discutir sobre a temática violência. Principalmente quando ressaltamos a violência na escola, já que é um tipo de violência que acaba atingindo toda a comunidade, refletindo assim perante a sociedade. Temos de fortalecer os laços da família no ambiente escolar, pois só por meio dessa parceria é que a escola se tornará democrática. Só por meio dessa parceria, é que a escola conseguirá atender as necessidades de toda a comunidade escolar.

Palavras-chave: Violência Escolar; Política Educacional; Práticas pedagógicas.

Referências

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. Violência nas escolas. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Unaid, Banco Mundial, Usaid, Fundação Ford, Consed, Undime, 2002.
COLOMBIER, Claire; MANGEL, Gilbert; PERDRIault, Marguerite. A violência na escola, São Paulo, Ed.Summus, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Organizadora): Pesquisa Social: teoria método e criatividade. Petrópolis: Ed: Vozes, 2004.

PRIOTTO, Elis Palma. Violência escolar: políticas públicas e práticas educativas. 2008. 200f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO/ RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Gustavo Augusto Fernandes Correia¹

Bruna Giovana Correia de Souza²

Paula Roberta Paschoal Boulitreau³

Orientadora: Tereza Luíza de França⁴

¹Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física-DEF-UFPE

gustavocorreia.fernandes@gmail.com

²Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física-DEF-UFPE –

bruna.giovana015@gmail.com;

³Docente do Colégio de Aplicação da UFPE-CAP-UFPE – roberta.p.boulitreau@gmail.com

@gmail.com;

⁴Docente dos cursos de Educação Física – DEF – UFPE – sansilsi@uol.com.

Resumo:

Introdução: A Educação Física passou por diversas mudanças desde sua origem, entre elas a relação com o esporte principalmente no que diz respeito à prática pedagógica aplicada neste conteúdo. O esporte compreende, enquanto manifestações, modalidades coletivas como: futebol, vôlei, basquete e handebol. Historicamente o esporte objetiva a formação de atletas de alto rendimento, porém a partir da década de 1980 esse cenário sofreu mudanças no que concerne ao trato teórico-metodológico, o que reverberou na sua dinâmica de atuação no chão da escola. Então, foi pedagogizado para realidade escolar, não mais visando apenas o desempenho esportivo (BRACHT, 2000). Considerando esses aspectos, o estudo objetiva compartilhar experiências constituídas com estudantes dos anos finais do ensino fundamental no CAP/UFPE. **Metodologia:** A pesquisa é descritiva com abordagem qualitativa, tomando como base epistemológica a etnometodologia. Ela se caracteriza como relato de experiência sistematizado através de registros escritos em diário de campo analisado por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultado e discussões:** O esporte tratado nas aulas de Educação Física no Colégio Aplicação da UFPE (CAP-UFPE) é pautado de modo crítico-reflexivo, fator não muito comum diante das concepções tradicionalmente associadas ao conteúdo. A referida escola contempla os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio. Durante o Programa de Residência Pedagógica (RP), tivemos uma experiência no período da imersão que consistiu em diversos aspectos voltados à atuação do docente na

escola, entre elas está à observação. Nessa etapa conseguimos observar as turmas dos 6ºs anos cujo conteúdo tratado foi o esporte, mais especificamente a modalidade basquete. Podemos perceber que na instituição em questão, o esporte não é tratado de forma excludente ou que busque somente o desenvolvimento da aptidão física, mas que incentive os alunos a se apropriarem daquele conhecimento de forma crítica a partir da perspectiva da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 2012). Concebemos que a utilização desta perspectiva é essencial na busca de uma nova visão de esporte a ser tratado na Educação Física escolar. Através disso o RP influencia diretamente na formação docente, no qual temos contatos com os saberes presentes na escolarização básica que também contemplam os saberes docentes (TARDIF, 2014). **Conclusão:** O RP como programa de ampliação do campo de estágio é de suma importância para formação docente inicial. A partir do relato de experiência, podemos notar que programa de RP ofereceu experiência a partir do CAP-UFPE e podemos perceber que o esporte a partir do trato teórico-metodológico sob uma abordagem crítico-superadora tem um papel importante na formação dos alunos dos 6ºs anos do CAP-UFPE, tornando seu conhecimento mais amplo sobre o conteúdo esporte.

Palavras-chave: Esporte; Ensino-Aprendizagem; Ensino Fundamental.

Agência de Fomento: Programa de Residência Pedagógica – CAPES.

Referências:

- BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, 2000.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª edição. Petrópolis-RJ: 2014.
- VAGO, Tarcísio Mauro. "O esporte na escola" e o " esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente - Um diálogo com Valter Bracht. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 3, n. 5, p. 4-17, 1996.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

O MDC COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NAS AULAS DE GEOGRAFIA EM PRÉ-VESTIBULAR.

Augusto Rodrigo Bezerra da Silva¹

Jussara Barbosa de Araújo²

Mikellon Jefther Generino de Lira³

Orientadora: Sylvia Regina de Chiaro Ribeiro Rodrigues⁴

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Geografia – DCG – UFPE –
augustorodrigo.rodriogo96@gmail.com

² Estudante do curso de Licenciatura em Geografia – DCG – UFPE –
barbosa.sara17@gmail.com

³ Estudante do curso de Licenciatura em Geografia – DCG – UFPE – mikellon@hotmail.com

⁴ Docente/pesquisador do Depto de Psicologia e Orientação Educacionais – CE – UFPE –
chiaro@hotlink.com.br

Resumo:

Introdução: O Modelo de Debate Crítico (MDC) surge como uma alternativa ao modelo de debate tradicional, nele se possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico e do hábito de construir argumentos baseados em discursos sólidos e bem articulados. O pensamento crítico deveria ser objetivo de todos os níveis de ensino. Com o intuito de trazer métodos que auxiliem a construção desses pensamentos é adaptado o MDC para sala de aula. **Metodologia:** Com estrutura bem definida, regras explícitas, objetivos claros e tempo delimitado, ele possibilita trabalhar a argumentação em cima de um assunto da atualidade que se encontra entrelaçado ao conhecimento geográfico, ajudando o aluno na sua preparação para o Enem, visto que auxiliará a terem êxito na execução das competências e habilidades exigidas pelo MEC. Contribuindo, desta forma, com o entendimento da geografia enquanto uma disciplina flexível, pois hoje é vista como uma matéria chata e decorativa. A atividade foi realizada no pré-vestibular "Projeto Interação", um dos projetos de extensão da Universidade Federal de Pernambuco no âmbito da disciplina de Geografia Humana, a partir da aplicação do MDC de Claudio Fuentes e Cristián Santibáñez, adaptado pelo Núcleo Psicoeducacional para sala de aula e realizado pela equipe que ministra a disciplina no projeto, com o tema "Refugiados: migrações e desigualdade social". Sendo realizado durante uma aula com 1h e 30 min. onde participaram 20 alunos. A aplicação da atividade aconteceu através de três etapas onde na primeira consistiu na divisão da turma em três grupos: propositores, opositores e júri; exposição das regras do debate e distribuição do material de apoio com: estrutura do debate, critérios de qualidade na construção de argumentos, tabela de avaliação dos juízes, apoio para sistematização dos

argumentos pelas fases e textos bases para o debate. Na segunda etapa os alunos foram orientados a se prepararem, fazendo uso de 25 minutos preliminares para lerem os textos que julgarem necessários e o material de apoio, se articularem e definirem os principais argumentos, sendo este o primeiro contato deles uns com os outros enquanto grupo. A terceira etapa é o debate. O esperado desses procedimentos metodológicos foi que eles permitissem a ocorrência de constante movimentação de raciocínio e revisão de argumentações, tendo como foco direto a construção de conhecimentos geográficos.

Resultados e discussões: As análises dos dados ainda estão em andamento, entretanto foi se mostrando a eficiência do MDC como estratégia de ensino nas aulas de geografia, no que diz respeito a construção de conhecimento, argumentação em sala de aula e formação de um pensamento político. Embora entendamos que esse modelo se enquadra dentro da lógica da dialética, enxergamos que nele também se encaixa o sistema retórico que consiste em quatro etapas: a invenção, disposição, elocução e ação; que permeiam o MDC desde o momento preparatório para o debate até a consolidação do mesmo e é com esta perspectiva que pretendemos guiar nossas análises. **Conclusão:** Salientamos, entretanto, que a coexistência dos dois métodos são os pontos chaves que pretendemos explorar no decorrer da atividade, podendo aplicá-las de forma prática e aliada com a estrutura sistematizada do MDC.

Palavras-chave: MDC; ensino; geografia.

Referências:

- ARISTÓTELES. **Retórica**. Trad. Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. São Paulo: Folha de São Paulo, 2015. (Coleção Folha, grandes nomes do pensamento, 1)
- LEITÃO, Selma. **Argumentação e desenvolvimento do pensamento reflexivo**. Psicol. Reflex. Crit. [online]. 2007, vol.20, n.3, pp.454-462.
- RAMALHO, Betânia Leite; NÚÑEZ, Isauro Beltrán (Org.) **Aprendendo com Enem: reflexões para melhor se pensar o ensino e a aprendizagem das ciências naturais e da matemática**. Brasília: Líber Livro, 2011.
- REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: SUBJETIVIDADES COLETIVAS,
MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

O RESGATE À CIDADANIA INFANTO-JUVENIL: EDUCAÇÃO SOCIAL NA PERIFERIA DO RECIFE

Maria Eduarda Rodrigues Fernandes de Araújo¹

Taynar Nascimento de Andrade²

Viviane de Bona³

¹Estudante do Curso de Pedagogia - CE – UFPE – maddu.araujo21@gmail.com

²Estudante do Curso de Pedagogia- CE – UFPE – taynarn0@gmail.com.

³Docente/ Pesquisadora do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação – CE
– UFPE - vividbona@hotmail.com.

Resumo:

Introdução: A educação não formal é sistematicamente tida como o modelo educacional que não possui caráter acadêmico, portanto, se atém a temáticas ligadas à natureza social. Gohn (2010) destaca que essa educação engloba diversas dimensões sociais como: a capacitação de indivíduos para o campo trabalhista, para atividades comunitárias voltados para a resolução de problemas daquela área, incitando habilidades críticas que subsidiem a visão de mundo do indivíduo de forma compreensiva, dentre outros. É geralmente ministrada em organizações e movimentos sociais. Assim, assume papel fundamental na construção social do indivíduo, que é ajudar na formação da criticidade individual e coletiva. É nessa perspectiva que nos propomos a uma investigação que partiu da seguinte problemática: Como se dá o processo de ensino não-formal infantil da cidadania e o resgate da infância, na comunidade carente do Coque (Recife), a partir de uma Organização Não-Governamental (ONG)? Tendo como pressuposto que a construção da cidadania é fundamental para a socialização do indivíduo, tivemos como objetivo compreender como as atividades da ONG A Casinha possibilitam a construção da cidadania pelas crianças da comunidade do Coque. **Metodologia:** A pesquisa realizada é de origem qualitativa. Como procedimento, utilizamos a pesquisa participante, pois de acordo com Fonseca (2002) esse tipo de pesquisa é caracterizado pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas. Com relação ao Campo da pesquisa, realizamos a coleta de dados a partir das atividades propostas pela Casinha, que atua na comunidade carente do município do Coque. Os Instrumentos de coleta dos dados foram a observação-participativa das atividades realizadas entre setembro e novembro de 2018, totalizando 6 encontros e as entrevistas semiestruturadas com voluntários, pais e realizadores do projeto. **Resultados e discussões:** A partir da análise dos dados coletados foi possível

identificar como os educadores sociais ao entenderem as crianças enquanto pessoas e compreenderem a realidade delas, as respeitam e costumam habilitá-las aos seus papéis sociais, preparando-as para solucionar conflitos entre si. Ainda assim, é comum a demonstração de poder entre crianças por meio da violência física, tendo em vista que durante a construção social da maioria destas pessoas houveram casos de violência. **Conclusões:** Após finalizar a pesquisa obtivemos opiniões linearizadas, que em síntese representam o quanto esta ONG contribuiu e ainda o faz na formação político-social e na vida dessas pessoas, sendo caracterizado por atividades que os fazem refletir e aprender como lidar com emoções e situações através da ludicidade em brincadeiras e processos criativos como pinturas e eventos externos para a comunidade.

Palavras-chave: Cidadania; Educação Não-Formal; Periferia.

Referências:

CORTELLA, Mario Sergio. **Ética e Vergonha na cara**. São Paulo: Papirus 7 mares, 2014. FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Educação não-formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisa**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: SUBJETIVIDADES COLETIVAS,
MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO – TRABALHO DE
PROJETO DE PESQUISA DE PPP1

O SERVIÇO INTEGRADO DE SAÚDE (SIS) E O PROGRAMA SAÚDE DO SONO: A ATUAÇÃO E EFICÁCIA ENQUANTO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Talita Luana Ferreira Araripe¹
Thainá Maria dos Santos Silva Belo²
Orientador/a: Viviane de Bona³

¹Estudante do Curso de Pedagogia - CE – UFPE – talitaluana20@gmail.com

²Estudante do Curso de Pedagogia – FASP – thaina.maria@hotmail.com;

³Docente/ Pesquisadora do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação – CE
– UFPE - vividbona@hotmail.com.

Resumo:

Introdução: Diante do conhecimento das propostas oferecidas pelo Serviço Integrado de Saúde (SIS) da Universidade Federal de Pernambuco, localizada no bairro Engenho do Meio, em Recife e tomando como premissa sua atuação e eficácia enquanto espaço de educação não formal, a pesquisa teve como objetivo compreender como as atividades desenvolvidas neste lugar contribuem para os usuários nos âmbitos físico, mental e emocional, visto que visa-se garantir a atenção integral à saúde através de Práticas Integrativas e Complementares da Saúde (PICS), denominação do Ministério da Saúde brasileiro para a Medicina Tradicional Alternativa e Complementar (MAC). Portanto, decidimos realizar nossa pesquisa acompanhando os integrantes do programa terapêutico Saúde do Sono, existente há 4 anos no SIS, que trabalha os movimentos físico-energéticos, com foco nos cuidados práticos cotidianos (alimentação, higiene do corpo/mente, técnicas de respiração). Tivemos o intuito de analisar a prática pedagógica desenvolvida por um profissional terapeuta, destacando a abertura ao diálogo, formação de consciência crítica e articulação de teoria e prática, bem como a visão dos usuários diante das atividades. **Metodologia:** A abordagem escolhida foi a qualitativa, sendo realizada uma pesquisa de campo, desenvolvida durante o segundo semestre de 2018, que teve como participantes uma terapeuta e dez usuários, especificamente do Programa Saúde do Sono do SIS. Destes últimos, três se voluntariaram para a entrevista e os outros sete responderam a um questionário. Utilizamos o método de observação participante, a fim de experimentar de forma concreta os exercícios propostos nos encontros, como os de relaxamento, de respiração e observar as práticas adotadas tanto pela terapeuta como pelos usuários na sala. Fizemos uso de entrevistas semiestruturadas

com um roteiro flexível de perguntas sobre a problemática apresentada. O questionário foi construído com perguntas abertas e fechadas para levantamento do perfil. A aplicação dos instrumentos foi feita em dias diferentes e nenhum deles participou dos dois. **Resultados e discussões:** A faixa etária dos participantes situa-se entre 50 e 75 anos, a maioria (5) possui renda familiar de 1 a 2 salários mínimos e quanto ao grau de escolaridade percebe-se a existência de uma acentuada disparidade entre eles, mas demonstra que esse ambiente não é restritivo, e, sim, um espaço que permite a participação em grupo, independente da formação escolar e da idade, o que indica a flexibilidade e o respeito às diferenças e capacidade de cada um, confirmando o conceito de educação não formal de Gadotti (2005). Sobre a percepção dos usuários da atuação pedagógica da terapeuta foi afirmado que consideram como muito didática. Isso é ratificado a partir da fala do sujeito B, de 54 anos, que menciona que “a terapeuta sempre relembra os conceitos, como citar a importância do timo, da glândula pineal, inclusive repete, cada vez que chegam pessoas novas”. Quanto ao tempo de participação no SIS, pode-se perceber que os benefícios sentidos através das terapias os levam a permanecer associado longos períodos, meses até anos, e a recomendá-lo, que é uma das vias de acesso, a outra é encaminhamento médico, citada pela maioria. A maior parte participa de outras atividades além do programa Saúde do Sono, como Yoga, Massoterapia, Tai Chi Chuan, Terapia Comunitária, Biodança e Soloterapia, visto a consciência desenvolvida neles do cuidado de si de forma integral, demonstrando o êxito no desenvolvimento dessas potencialidades promovidas pelas PICS. É interessante o fato de ser muito nítido não só para os profissionais do local, mas também para o público participante, a importância desse estado de bem-estar em completude, considerando os aspectos físico, mental e social, segundo as diretrizes da OMS. Em um espaço de educação não formal como esse, também há aprendizagem de conteúdos tão necessários quanto em uma escola, como proporcionar aos indivíduos a possibilidade de ler o mundo ao seu redor a partir de outros pontos de vistas. Nesse sentido, essa educação também está voltada para a formação de cidadãos livres, conhecedores e apropriados dos direitos e deveres para com o(s) outro(s) (GOHN, 2014). Os sujeitos entrevistados mostraram-se bastante convictos quando questionados se identificavam como uma forma de educação o que é desenvolvido nas atividades, denotando a apropriação dos conhecimentos compartilhados. Como o sujeito C de 60 anos, ao dizer que percebeu e aprendeu ali que o problema do sono é uma questão de conscientização de que precisa dormir bem, conhecer os hábitos e caminhos para ter êxito, para o seu organismo produzir melatonina e conseguir adormecer, além de se questionar quanto as causas da insônia. Vale destacar também na fala do sujeito B, que a terapeuta leva muito conhecimento para eles, referindo-se ao funcionamento dos órgãos, da mente, da relação dos alimentos com o sono, das técnicas de respiração, ainda indica livros, palestras no YouTube e enfatiza a capacidade de deixar todos muito à vontade para participar abertamente no encontro. Por fim, evidencia-se a partir das expressões usadas no questionário os benefícios físicos (mais leveza, dormir melhor), mental (menos ansiedade, mais relaxado/a), emocional (mais sabedoria, mais tolerante, menos irritação). Ademais, foi possível ainda depreender os efeitos sentidos nas outras modalidades e observar como a associação delas permitiu aos usuários “exercer maior controle sobre sua própria saúde e sobre o meio-ambiente, bem como fazer opções que

conduzam a uma saúde melhor” como descrito na Carta de Ottawa (1986) e constatado, por exemplo, com o sujeito A de 62 anos, que além de dormir bem, com a biodança sente-se mais ativo, perdeu a timidez e superou a depressão. **Conclusões:** Este estudo indica que os participantes da pesquisa sentem claramente as contribuições dos serviços oferecidos, sem abandonar tratamentos anteriores. O que reafirma o caráter integrativo e complementar do SIS, visto também que o acesso à instituição se dá em sua maior parte por indicação médica, assim como conta com a participação comunitária no desenvolvimento de suas atividades. Além disso, apesar da faixa etária supor um público que, geralmente, está fora do ambiente formal de educação, e apesar da disparidade no grau de escolaridade, percebe-se que há apropriação dos conhecimentos compartilhados nas atividades pelos terapeutas. Isto é, compreendem a teoria envolvida e usam-na em sua vida, possibilitando a melhora na qualidade de vida, o autocuidado e também a autoconfiança diante de suas próprias limitações. Um fator que contribuiu para o êxito na vida dos participantes tem relação ao que consideramos práticas pedagógicas em espaço não formal, que é a abertura e flexibilidade assumida pelos profissionais da instituição, bem como a capacidade de acolher o outro, que são fundamentais para o trabalho com as PICS e foi observada e descrita durante a pesquisa.

Palavras-chave: Educação não formal; Programa Saúde do Sono; Serviço Integrado de Saúde (SIS).

Referências:

BARRETO, J. A.; NUNES, J. G.; AROUCHA, E. B. Um olhar Trimembrado sobre a implantação de serviços de práticas integrativas e complementares em saúde. In: BARRETO, Alexandre Franca. **Práticas integrativas em saúde:** proposições teóricas e experiências na saúde e educação. Recife: UFPE, 2014. 345p. GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal.** Disponível em: https://docgo.net/doc-detail.html?utm_source=gadotti. Acesso em: 10 dez. 2018. GOHN, M. G. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. Investigar em Educação: Educação não Formal e aprendizagens informais. **Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação**, v. 1, p. 35-50, 2014. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Carta de Ottawa. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As cartas da promoção da saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TRATAMENTO DA LEITURA DE CRÔNICAS NA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS “SINGULAR E PLURAL” APROVADA NO PNLD-2017

Eduarda Vanessa do Nascimento Franco¹

Orientador: Prof. Dr. Clecio dos Santos Bunzen Júnior²

¹ Graduada em Letras Português - licenciatura – CAC- UFPE; E-mail:
eduardanfranco@hotmail.com

² Professor do departamento de Métodos e Técnicas da Educação - CE-UFPE; E-mail:
clecio.bunzen@gmail.com

Resumo:

Este trabalho foi fundamentado na teoria de escolarização tratada por Soares (2003) e na concepção de formação do leitor crítico e reflexivo tratada por Kleiman (1998) e Rojo (2004) e teve como objetivo geral analisar o tratamento dado à leitura das crônicas na coleção “Singular & Plural” aprovada no PNLD – 2017 e como objetivos específicos identificar as ocorrências do gênero crônica nos eixos de ensino presente no livro didático, o tratamento em relação à fragmentação e a seleção dos autores, as temáticas presentes nos textos e se as questões de leitura impulsionam os alunos a se posicionarem das críticas abordadas. O critério de seleção da coleção foi o da distribuição, ou seja, analisamos uma das obras mais adotadas no Brasil. A escolha do gênero crônica está ligada ao fato de ele ser um veículo poderoso de denúncia social, portanto o trabalho com ele pode possibilitar a formação de um leitor crítico que questiona os seus valores na sociedade. Ao coletar os dados, 19 crônicas foram encontradas, 2 no caderno de língua e linguagem (destinado ao trabalho gramatical) e 8 no caderno de leitura e produção, sendo 2 utilizadas para o trabalho com o eixo leitura. Entre os cronistas, Luís Fernando Veríssimo se destaca com 21,1% das crônicas no LDP, seguido de Rubem Braga (15,8%), Paulo Mendes e Rubem Alves (10,5%). É importante destacar que nenhuma mulher foi privilegiada uma vez que foi utilizado apenas um texto de cada autora. As temáticas vão desde conflitos familiares até as questões étnico-raciais e as atividades, em sua maioria, abordam pontuação, transcrição de trecho e o gênero crônica. Sendo assim, as questões político-sociais ficam em segundo plano, não instigando de forma explícita no enunciado o posicionamento crítico do aluno, deixando a critério do professor nortear sobre as problemáticas durante as respostas. Quanto à fragmentação das crônicas, observamos que a maioria dos textos foram escolarizados mantendo sua forma original, principalmente no Caderno de Leitura e Produção, que não possui fragmento. No final do trabalho, concluímos que os pontos positivos da

coleção é a vasta seleção dos autores e de crônicas com temas pertinentes para a formação do cidadão, proporcionando um maior envolvimento do aluno em relação às questões políticos-sociais. Outro ponto positivo é o fato da não fragmentação das crônicas nas atividades de leitura, viabilizando uma escolarização adequada, uma vez que o sentido completo do gênero não é perdido, evitando que o texto seja comprometido no que diz respeito ao enunciado concreto do autor(a) de uma maneira global. Já, o fato de priorizar, em sua maior parte, os autores que se destacam nesse gênero e de esse destaque ser dado a homens cis é uma fragilidade, pois pode limitar o olhar do aluno sobre os representantes. O tratamento da leitura também é uma fragilidade, uma vez que, embora as questões mostrem tentativas de reflexão, fazem isso de forma superficial, sem dar muito espaço para que o aluno se posicione e reflita sobre a crítica presente nos textos, assim apresentando um trabalho com a criticidade de forma superficial, deixando a cargo do professor ampliar as discussões.

Palavras-chave: Crônica Escolarização. Atividades de leitura. Livro didático de português. Questões políticos- sociais.

Referências:

- BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e política. In: SOARES et al. (orgs.) **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- BUNZEN, Clecio et al. O tratamento da diversidade nos livros didáticos de português: como fica a questão dos gêneros? In: **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- BUNZEN, Clecio. O livro didático de português como gênero do discurso: implicações teóricas e metodológicas. In: **I simpósio sobre livro didático de língua materna e estrangeira**, 2007. Rio de Janeiro.
- JURADO, Shirley; ROJO, Roxane. Português no ensino médio e formação do professor. In: BUNZEN et al. (orgs.) **A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz?** São Paulo: Parábola editorial.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA/SUPLEMENTAR (CAS) NO CONTEXTO EDUCACIONAL COM CRIANÇAS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

José Paulo Gomes Teixeira¹

Priscila de Cássia da Silva Ramos²

Orientadora: Rafaella Asfora³

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, CE – UFPE e integrante do Programa de Residência Pedagógica no “Inclusão de estudantes com deficiência intelectual na sala de aula regular dos anos iniciais do ensino fundamental: fomentando aprendizagens” - E-mail: jppedagom2015@gmail.com

² Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, CE – UFPE e integrante do Programa de Residência Pedagógica no “Inclusão de estudantes com deficiência intelectual na sala de aula regular dos anos iniciais do ensino fundamental: fomentando aprendizagens” - E-mail: pry8ramos@gmail.com

³ Docente/Pesquisadora do Departamento de Psicologia e Orientação Educacional – DPOE/CE – UFPE.
asforarafaella@gmail.com

Resumo:

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) se apresenta como um déficit nas dimensões sociocomunicativa e comportamental ao longo do desenvolvimento (NUNES, AZEVEDO e SCHMIDT, 2013). Uma escola que se pauta na diversidade, caminha na direção da eliminação de barreiras, promoção da acessibilidade e inclusão. Uma vez que as pessoas com TEA apresentam comprometimentos referentes à comunicação por apresentar impedimentos na comunicação, não oralizada e oralizada, evidenciada pelo déficit no uso da comunicação usual com seus pares, o uso do recurso de Comunicação Alternativa/Suplementar (CAS) será um recurso que facilitará o seu processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o uso da CAS vai apoiar a comunicação, oferecendo subsídios para suplementar, complementar ou construir um processo de comunicação (FRANCISCATTO et al, 2016). O desafio da escolarização de pessoas com o TEA está centrado nas formas de garantir a permanência e a aprendizagem dessas pessoas na escola regular e, consequente, inclusão. Os objetivos desta pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética nº 66933317.9.0000.5208, foram: a) investigar o uso de comunicação alternativa, por crianças com TEA, no contexto educacional e b) propor intervenção para modificação da realidade escolar. Tal projeto faz-se de extrema importância, visto que, apesar dos avanços, a efetivação da inclusão

escolar de pessoas com deficiência colide com várias barreiras, dentre elas a atitudinal e a comunicacional. Sendo assim, tal estudo evidenciou a necessidade do envolvimento não apenas da família e da comunidade, mas também de profissionais de outras áreas, como terapeuta ocupacional e fonoaudiólogos, e ainda apontou a exiguidade de informações sobre deficiências e inclusão nos cursos de formação docente e na capacitação dos auxiliares/acompanhantes. **Metodologia:** Quanto ao procedimento metodológico adotou-se uma abordagem qualitativa com delineamento Pesquisa de Campo, pois para obter os dados foi necessário irmos às escolas para realizarmos a coleta. O estudo foi realizado em escolas públicas e privadas da região metropolitana do Recife. Participaram do projeto 10 crianças com idades entre 6-8 anos e graus leves e moderados de autismo, atendidas na Clínica-Escola de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 10 professores de sala de aula, 9 acompanhantes pedagógicos das crianças e 10 pais/responsáveis dessas crianças. No primeiro momento foi realizada observação não-participante na Clínica-Escola e observação participante nas Escolas para conhecermos o uso da CAS. Tal procedimento foi realizado de forma controlada e sistemática como ressalta Ludke e André (1986), com registro das observações por meio da anotação escrita no caderno de campo. Posteriormente foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os pais/responsáveis, professoras e acompanhantes pedagógicos para conhecermos as concepções destes sobre o uso de CAS nas escolas e investigar se as escolas faziam uso de tais recursos. As entrevistas foram gravadas em um gravador digital de *smarthphone* e logo depois foram transcritas. Em seguida foi feita uma leitura geral dos textos-base e das respostas obtidas, a fim de estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas. No terceiro momento foram realizadas orientações as professoras e auxiliares/acompanhantes pedagógicos quanto ao uso da comunicação alternativa no contexto escolar, por meio de agendas visuais, rotina de sala de aula, seleção do vocabulário da criança e confecção de pranchas de CAS, além da produção de oficinas para construção de material, ministradas pela professora orientadora do projeto de extensão. Tais atividades foram realizadas para possibilitar mudanças na realidade das escolas, no que tange a superação da barreira comunicacional e atitudinal. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontam, de modo geral, para um desconhecimento dos profissionais da educação sobre o uso de recurso de CAS no âmbito escolar. Alguns familiares conhecem os benefícios da CAS para seus filhos no âmbito da clínica-escola, mas desconhecem o papel da escola na promoção da acessibilidade comunicacional. Neste sentido, percebe-se que falta assessoria para os pais e profissionais das escolas, bem como o pouco interesse de alguns, enquanto, por outro lado, outros possuem interesse, mas não sabem a quem recorrer. Quando começamos a realizar a utilização da CAS nas escolas, foi o momento em que os educadores mais se mostraram empenhados em promover a acessibilidade comunicacional. As ações realizadas, possibilitou aos pais e ao corpo escolar a compreensão da importância da CAS para a acessibilidade comunicacional das crianças com TEA e a relevância para o processo de ensino-aprendizagem. A inclusão escolar pode tornar-se concreta quando as barreiras são reconhecidas e a busca para extirpá-las, mitigá-las é nutrida. Para isto, a informação é uma das principais ferramentas, pois possibilitam que os indivíduos (re)pensem suas práticas, muitas vezes, excludentes, e se

posicionem de forma a reconhecerem, respeitarem e valorizarem toda a diversidade presente nas escolas. Salienta-se a importância da realização de formação continuada que atenda a demanda específica de cada comunidade escolar e a construção de parcerias entre a educação e profissionais de diferentes áreas como fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, dentre outros. A principal dificuldade que enfrentamos foi a não abertura de algumas escolas para que realizássemos o estudo. Para Reily (2004), o trabalho com os sistemas de CAS transformam a passividade em movimento e autonomia, os/as alunos/alunas passam a expressar seus desejos, vontades, gerando uma mudança de paradigma e isso dá trabalho. **Conclusão:** Foi possível apreender durante o período da pesquisa que a exiguidade de discussões aprofundadas sobre deficiências, acessibilidade e inclusão nos cursos de formações docente e formação continuada acabam por debilitar as práticas inclusivas dentro do espaço escolar e corroborar paradigmas e preconceitos contra a PcD. De modo inquietante, no estudo bibliográfico introdutório foram encontradas realidades, em nível nacional, não tão distintas da realidade evidenciada nesta pesquisa, e estas tendem a se perpetuarem quando não abrimos espaço para as discussões, estudos e pesquisas sobre a aprendizagem e desenvolvimento das pessoas com deficiências, acessibilidade e inclusão dentro dos cursos de formação de profissionais da Educação e/ou ignoramos a importância da temática nas grades obrigatórias dos cursos de licenciaturas. Como exemplo, temos o curso de pedagogia na UFPE que possui em sua grade curricular apenas uma disciplina obrigatória sobre os Fundamentos da Educação Inclusiva e uma sobre os Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), ambas com carga horária de 60 horas.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa/Suplementar; Inclusão Escolar; Transtorno do Espectro Autista.

Referências:

- NUNES, Debora Regina de Paula; AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico de; SCHMIDT, Carlo. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 47, p. 557-572, 2013.
- DUARTE, Rosália. A entrevista em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**. Curitiba: Editora UFPR. 2004. N° 24. p. 213-225.
- FRANCISCATTO, Roberto et al. SCALA–Sistema de Comunicação Alternativa para Letramento de Pessoas com Autismo: implementação de um sistema de busca avançada. In: **XI Congresso de Tecnologia en Educación y Educación en Tecnología (TE&ET 2016)**. 2016.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- REILY, Lucia. **Escola Inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO

**ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O USO DAS REDES DIGITAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE RECIFE/PE - ENSAIOS DA PESQUISA

Dhayanna Chrystian Silva de França 1

Orientador/a: Francisco Kennedy Silva dos Santos²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia. - CFCH – UFPE –
dhayanna_chrystian@hotmail.com

²Docente/pesquisador do Depto de Ciências Geográficas – CFCH – UFPE –
kennedyufpe@gmail.com

Resumo:

As redes digitais passaram a ser nos tempos atuais, uma importante ferramenta em todos os âmbitos da sociedade, tornando-a cada vez mais conectada e informada, uma vez que nela se podem encontrar várias possibilidades de comunicação, diversão ou lazer, pesquisa, aprendizagem e, conseqüentemente, para o ensino da Geografia. Para Ramos (2009, p. 7) “a necessidade de comunicação dá, assim, origem e forma as novas tecnologias que expandem suas fronteiras e a alimentam”. Neste contexto, as formações de redes passaram a ser discutidas por alguns teóricos, apesar do envolvimento das pessoas em redes existirem desde a história da humanidade. A evolução tecnológica derrubou barreiras geográficas promovendo o acesso ilimitado a informação e comunicação. Como estabelece a LBEN D9394/96, nos 2 art. 32 e 36, a necessidade de incluir conhecimentos tecnológicos como ferramenta de aprendizagem, possibilitando a construção de novos conhecimentos pelos alunos. Sendo assim, o conhecimento geográfico não pode ficar de fora desse emaranhado de informação, comunicação, dinamicidade e conhecimento. Com objetivo geral procurou-se analisar as redes digitais como recurso pedagógico para o professor de Geografia da educação básica, em particular na rede municipal de Recife (PE) e seus reatamentos na construção do aprendizado discente. Como objetivos específicos, destacamos: discutir o conceito de redes digitais a partir das produções nos últimos dez anos de pesquisadores geógrafos e não geógrafos; investigar a importância das tecnologias digitais no ensino de Geografia; verificar como os professores estão se apropriando das tecnologias digitais para construção do conhecimento escolar no ensino da Geografia; propor metodologias de ensino auxiliados pelas redes digitais para trabalhar conteúdos de Geografia. Através das leituras bibliográficas de geógrafos e não geógrafos foi bastante perceptível que as redes digitais foram ocupando o espaço de forma

vertiginosa, provocando transformações e inovações em vários setores. No âmbito educacional não foi diferente, uma vez que os professores puderam introduzir as redes como mecanismo para o preparo de suas respectivas aulas, assim como também para a explicação de assuntos mais abstratos. Durante a coleta documental, na LDBEN e junto aos sites oficiais da Prefeitura do Recife, responsável pela manutenção das escolas, assim como em sites oficiais do governo federal para análise do censo escolar do município do Recife foi observado que vários programas que envolvem educação e tecnologia, estão sendo desenvolvidos nas escolas da rede municipal do Recife, com intuito de transformar o ambiente escolar e torna-lo com uma maior gama de ferramentas que facilitem a aprendizagem por parte dos alunos. Segundo Karsenti (2007), “as limitações durante a formação inicial do professor, no que diz respeito ao uso das tecnologias educacionais, são questões a serem superadas por eles quando iniciarem a sua atividade docente, compreendendo que a formação deve ser permanente”. Diante disso, os professores da rede municipal possuem cursos de capacitação que os auxiliam não apenas na sua formação permanente, como também tornam mais fáceis e eficazes a utilização das redes para o desenvolvimento das aulas juntamente com programas e *software*. Além de que, os docentes também recebem computadores e *modens* para a utilização, não somente no espaço escolar, como também em casa, com o objetivo de utilizar no preparo de suas aulas e torna isso rotina na vida do docente. Desse movimento surgem territórios cognitivos e a educação tem se apropriado dos aparatos técnicos e da própria rede e seus conteúdos para a produção e difusão de conhecimentos que antes limitavam a livros de acervos e bibliotecas ou nos centros de pesquisa (LÉVY, 1997, p.17). No andamento da pesquisa vemos que existem esforços e investimento para trazer as tecnologias para sala de aulas como maneira de ser mais um aliado na construção do conhecimento, equipando as escolas com computadores e internet, os órgãos municipais da cidade do Recife estão contribuindo e incentivando os professores a ter uma atitude de professor pesquisado, que através de sua prática consegue inovar e utilizar ferramentas educacionais que antes eram desconhecidas e muito distantes da realidade escolar. A pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, contudo já pode-se perceber que algumas transformações começam a acontecer principalmente na área de geografia quando a oferta de cursos para professores engloba tecnologias e como elas podem ser utilizadas na sala de aula de maneira a fazer o aluno protagonista da construção do conhecimento. A etapa final da pesquisa tem como objetivo entrevistar os professores e entender como eles estão diante desse processo de transformação tecnológica no meio educacional. Contudo, ainda existe um esforço enorme para que de fato as redes possam ser utilizadas por todos os docentes e se consiga maior êxito na construção do conhecimento junto ao aluno, uma vez que as capacitações terminam se tornando enfadonhas ou apenas uma obrigação a ser cumprida para os docentes que se encontram em atividade.

Palavras-chave: Geografia; Redes digitais; Recurso pedagógico.

Agência de fomento: PROPESQ/CNPq

Referências:

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/06, de 20 de dezembro de 1996

KARSENTI, Thierry. Impacto das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) sobre a atitude, a motivação, a mudança nas práticas pedagógicas dos futuros professores. In:

LÉVY, Pierre. **A Máquina Universo** – Criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 2. ed. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

RAMOS, J. L. **Avaliação e Qualidade de Recursos Educacionais Digitais**. Cadernos SACAUSEF V, Ministério da Educação, 2009.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL:
DESAFIOS ATUAIS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: PÓS-GRADUAÇÃO

OS IMPACTOS DA EMENDA CONSTITUCIONAL 95 NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Maria de Fatima da Conceição Dutra¹
Renan Moura de Freitas²

¹ Pedagoga, Mestranda em Educação, PPGE/UFPE – email: fatinha.ufpe@gmail.com

² Historiador, estudante de Pedagogia, CE/UFPE – email: renanmourafr@gmail.com

Resumo:

Introdução: A Emenda Constitucional 95, mais conhecida como a antiga “PEC da Morte”, estabeleceu uma legislação que altera o regime fiscal e tem como seu principal foco, um congelamento por 20 anos na área da educação e saúde, causando vários impactos, principalmente no que concerne à insuficiência de recursos para o funcionamento da qualidade da educação pública. Essa medida deverá impor limites, independente do aumento do PIB (Produto Interno Bruto). A partir disso, o orçamento da União, desde 2017 até 2036, não poderá superar o valor do ano antecedente. Tomando como base esses aspectos, o presente trabalho objetiva apresentar os principais impactos da EC 95 na educação pública e nas metas do PNE (Plano Nacional de Educação). Além disso, se propõe a considerar essa “proposta” enquanto uma política neoliberal, apresentando o debate da sua inconstitucionalidade e a defesa deste arranjo como uma alternativa possível para a liquidação da dívida pública. A relevância desse trabalho se destaca a partir da necessidade de debatermos os impactos desta medida na educação pública, frente a um cenário de reformas e incertezas que caminha na lógica da não garantia da educação enquanto um direito social. **Procedimentos metodológicos:** a pesquisa se caracteriza por uma abordagem exploratória, constituída por uma análise documental e bibliográfica. A primeira foi realizada através da legislação da EC 95, buscando compreender a organização e o discurso presente neste documento. O segundo se desenvolveu a partir do estudo e das contribuições de autores/as que nos ajudaram a nos aproximar do objeto de estudo e na formação das seguintes categorias teóricas: Amaral (2016), acerca do PNE e o poder da diminuição dos recursos educacionais; Gioia (2017) e Segundo (2017), ao apresentar reflexões sobre o novo regime fiscal ancorado pela EC 95; Gonçalves (2018), Neto e Rosado (2018), sobre a constitucionalidade desta “proposta” e Silva, Arnaud e Gomes (2017) a respeito da articulação desta emenda enquanto um arranjo de uma política neoliberal. **Resultados e discussão:** Desde o início do seu processo, esse novo regime fiscal foi cercado de polêmicas anunciada pela discordância da legitimidade do governo

Temer, por causa do processo de "impeachment" da presidente Dilma, aos impactos desta medida nas áreas sociais (SEGUNDO, 2017). A Emenda Constitucional 95 é acompanhada pela justificativa baseada no impedimento de crescimento de gastos no futuro, para assim, restituir a dívida pública a uma situação controlável. Para Gonçalves (2018), este futuro poderá custar a dignidade humana, comprometendo o que está por vir. Além disso, ele destaca que, como o documento não realiza o apontamento de dados objetivos que indicariam a redução da dívida pública ou o aumento do PIB, não há uma certeza da garantia deste porvir, e sim, do estado crítico da educação, devido a não priorização de novos fundos. No debate do campo educacional se sobressai uma preocupação apontada por Amaral (2016), no tocante a garantia dos recursos destinados ao cumprimento das metas do PNE (Plano Nacional de Educação), Lei 13.005 de 2014, tendo em vista o seu tempo de durabilidade de 2014 a 2024, e do próximo PNE previsto para os anos de 2025 a 2035. O cenário dificultoso também atinge as instituições federais no âmbito do ensino superior. Sobre esse aspecto, Amaral (2016) ressalta que elas estarão impossibilitadas de cumprirem a meta 12 do PNE porque exigiria uma maior expansão de recursos que possibilitasse dobrar o número de matrículas. Precedente a essa discussão é importante atentarmos que a "proposta" da EC 95 está inserida em um arranjo de uma política de estado neoliberal que vem sendo implementada pelo governo brasileiro desde a década de 90. Nesta compreensão, o estado orientado pela política neoliberal é marcado pela mercantilização da política social justamente pela liberdade que o mercado oferece ao vender educação, saúde, dentre outros serviços, sustentado. Como afirma Neto (2004, apud Silva, Arnaud e Gomes, 2017), o estado é máximo para o capital e mínimo para o trabalho. No que se refere a educação, mesmo ocorrendo um aumento significativo da economia e da "arrecadação, o poder público continuará aplicando em saúde e em educação os mesmos valores destinados" a tais finalidades em anos anteriores (SEGUNDO, 2017, p. 35). Tendo em vista que as despesas estarão submetidas ao teto, o que será arrecadado como excedente ficará destinado ao pagamento da dívida pública, o que seria prejudicial a uma grande parcela da população que é dependente das políticas do estado.

Considerações finais: o texto constitucional expressa sua escolha por um Estado Democrático de Direito, baseado no "princípio de dignidade da pessoa humana, o qual exige do Estado sua proteção e respeito (NETO; ROSADO, 2018, p. 133). Para tanto, esse princípio é negado quando o estado se irresponsabiliza de assegurar mínimas condições para suprir a demanda da população. A dignidade pressupõe respeito, principalmente a garantia dos direitos fundamentais. Se o estado se distancia desta função, não está cumprindo com o seu papel constitucional. Considerando a sua irresponsabilidade, podemos afirmar que o próprio estado é o *agente institucional*, ou seja, o próprio órgão responsável pela inconstitucionalidade no contexto da EC 95. Tendo em vista a circunstância de se aprovar esta medida, é notório considerar que a educação e o aumento de seus recursos não é evidenciada como prioridade. Assim, concordamos com Gonçalves (2018) quando ele afirma que mesmo que a EC 95 não exclua totalmente o financiamento da saúde e educação, é possível constatar que os padrões mínimos desses direitos a sociedade são, em comum, abaixo das expectativas. Além disso, ele destaca que a contenção de recursos acarretará em um risco maior de

precarização, e não da eficácia da gestão pública. Tomando como base essa discussão, corroboramos com as considerações de Gonçalves (2018) quando ele sinaliza que não podemos apontar a certeza da efetividade da Emenda Constitucional 95. Não há indícios de um quadro de sucesso que vislumbre sanar a dívida pública do nosso país, o que existe, são apontamentos de um cenário de redução de gastos públicos e seus impactos desastrosos nas áreas sociais.

Palavras-chave: Emenda Constitucional 95; Congelamento de gastos; Educação Pública.

Referências Bibliográficas:

- AMARAL, N. C. **PEC 241/55: a “morte” do PNE (2014-2024) e o poder de diminuição dos recursos educacionais.** Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 653-673, set./dez. 2016.
- NETO, J. P. D. O.; ROSADO, C. A. D. E. **Direitos fundamentais sociais como limites à reforma constitucional: a inconstitucionalidade da EC 95/2016.** REJUR – Revista Jurídica da UFERSA, Mossoró, v. 2, n. 3, p. 111-138, jan./jun. 2018.
- SEGUNDO, H. D. B. M. **Emenda Constitucional 95/2016 e o teto dos gastos públicos.** Revista Controle, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 22-40, jul/dez. 2017.
- SILVA, C, F, D; ARNAUD, F, I, M; GOMES, V, L, B. **Neoliberalismo no Brasil, Emenda Constitucional n. 95/2016 e políticas sociais públicas: os desafios postos ao trabalho profissional dos assistentes sociais.** In: VIII Jornada Internacional Políticas Públicas, 8., 2017, São Luiz/Maranhão. Anais eletrônicos... São Luiz/Maranhão: 2017, p. 1-12.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: TEORIA E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

OS SABERES HISTÓRICOS/CULTURAIS SOBRE FUTEBOL NA VISÃO DOS ALUNOS DO COLÉGIO FEDERAL DE APLICAÇÃO E ESCOLA ESTADUAL TIMBI EM PERNAMBUCO

Jonathas de Albuquerque Costa¹

Jailton de Lima Correia Filho²

Prof. Dr. Alcides José Scaglia³

Maria Aída Alves de Andrade⁴

Orientador/a: Prof. Dra. Tereza Luíza França⁵

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física - NEFD – UFPE –

Jonathascosta11@outlook.com;

²Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – UFPE –

Jailtonfilho@outlook.com.br;

³Docente/pesquisador do Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte – LEPE –

UNICAMP – Alcides.scaglia@gmail.com;

⁴Professora/Preceptora – NEFD/TIMBI – UFPE/TIMBI – Aida_alves@yahoo.com.br;

⁵Docente/Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Lazer – NIEL – NEFD – UFPE –
sansilsi@uol.com.br.

Resumo:

Introdução: A influência do futebol é muito significativa em nossa realidade, principalmente dentro do âmbito escolar. O avanço sobre a temática através de trabalhos acadêmicos tem ocorrido de modo significativo. A formação integral, as possibilidades de ampliar a cultura corporal como linguagem. Esses temas abordados quando das vivências de práticas corporais tem sido alguns dos aspectos positivos que o futebol tem ocasionado na escola, propiciam a construção de práticas cooperativas, criativas e inovadoras que ampliam o universo de movimentos, escritas e falas dos alunos. Portanto, visto a grandiosidade e a diversificação que o futebol apresenta em seu universo, pesquisar sobre o seu contexto histórico/cultural com escolares, nos proporciona adentrar e conhecer a realidade sobre as raízes futebolísticas. A justificativa para elaboração do presente trabalho se dá pela inquietação por uma busca de conhecimento cultural vinda diretamente dos alunos sobre a temática. Como o fascínio pelo futebol está correlacionado com a práxis na educação física escolar, e de que forma o resgate feito pelos discentes pode contribuir cientificamente na formação do docente.

Objetivo geral: Compreender através da dialogicidade entre docente/discente, a influência cultural que o futebol agrega na formação escolar, especificamente na Educação Física. Objetivos específicos: Conhecer a respeito dos saberes culturais na realidade de cada aluno. Identificar os pontos principais que o futebol tem para o processo de ensino aprendizagem. Abordar o futebol enquanto conteúdo pedagógico na Educação Física Escolar e sua importância histórico, cultural e/ou social para o universo científico. **Metodologia:** Todas as teses defendidas na corrente etnometodológica têm como objeto um problema social e como de marche a abordagem qualitativa de campo, segundo procedimentos geralmente tomados de empréstimo à etnografia. (...) para cada domínio estudado, os etnometodólogos põem ênfase nas atividades interacionais que constituem os fatos sociais. Os fatos sociais não são coisas, mas realizações práticas (...)” (COULON, 2005, p. 93). É uma pesquisa exploratória, qualitativa na forma interacionista que tem como personagens os professores e alunos. Os professores irão realizar uma entrevista narrativa com os alunos das duas escolas em diferentes dias, onde prioritariamente irão iniciar com perguntas sobre a temática. Serão entrevistados quinze alunos de cada escola em dias diferentes, os dias serão escolhidos de acordo com a disponibilidade da escola, pois a pesquisa ainda está em andamento. Serão realizadas quatro perguntas aos alunos nessa entrevista, as perguntas serão. 1º) Porque vocês gostam de jogar e onde aprenderam a jogar futebol? 2º) Quem joga futebol, já nasceu sabendo jogar ou é possível aprender durante a vida? 3º) Onde se aprende mais a jogar futebol, na rua ou na escola? 4º) Como seu Professor ensina futebol na escola e ser inteligente na escola te ajuda a ser um jogador melhor? As respostas gravadas dos alunos de ambas as escolas serão sistematizadas e transcritas com autonomia do professor para observar e validar diversas interpretações. Poderão participar Alunos devidamente matriculados no Ensino Fundamental da Escola Estadual Timbi e Colégio de Aplicação em Pernambuco. **Resultados e discussões:** É esperado obtermos respostas bem distintas sobre o tema abordado, se levarmos em consideração o meio social e o padrão de vida no qual os alunos estão inseridos; bem como a liberdade que cada aluno tem de discernir os conteúdos propostos. Pois existem diversos fatores que podem desemparelhar os níveis de conhecimentos sobre conteúdo da dimensão conceitual dos indivíduos, como por exemplo: acessos à: tecnologias; espaços de esportes fora do ambiente escolar; aulas do componente curricular da educação física; autonomia para realizar atividades diversas no cotidiano; entres outros. Porém, mediante estudo realizado por Ferraz (1997), propondo que há uma ausência de informações históricas na disciplina de educação física. O que nos leva a crer que as aulas de educação física estão enfatizando apenas a dimensão procedimental (saber fazer), e deixando de lado a dimensão conceitual (o que se deve saber). A pesquisa está em andamento, não foi concluída, mas temos a esperança e contribuir fortemente através desse estudo para o processo educacional, especificamente a Educação Física Escolar e sua relação com o futebol, por meio da visão dos próprios praticantes. **Conclusões:** Ao estudarmos a história da educação física percebemos que a disciplina atravessou por diversas mudanças metodológicas que foram uteis em determinado tempo para numerosos objetivos. Porém verificamos que atualmente o contexto da educação física se transformou, ou já deveria, passando a transmitir mais enfaticamente conteúdos sobre esfera conceitual. Da mesma forma ocorreu com o futebol, que veio

sendo modificado a cada momento histórico e cultural. Resultando no futebol artístico e midiático, fonte de renda e produto de consumo, que temos atualmente (sem trazer ao contexto do certo ou errado), e que segundo Betti (1997), difundem informações sobre a cultura corporal de movimento. Com isso, a nossa preocupação é que cada instante os alunos estão sendo engolidos por essa configuração que foi posta sobre o futebol, propiciando concepções análogas sobre o mesmo durante aulas educação física. Portanto é de indispensável que os professores explorem a dimensão conceitual sobre a cultura corporal do movimento nas aulas de educação física, possibilitando os alunos a criarem conhecimentos críticos acerca da sociedade na qual estamos inseridos. Viabilizando democraticamente, para que todos tenham acesso a real finalidade da educação física escolar definida por Betti (2002), como: “introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida”.

Palavras-chave: Educação Física; Futebol; História.

Agência de fomento: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Bolsista.

Referências:

- BÉTTI, Mauro et al. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. 1997.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista mackenzie de educação física e esporte, v. 1, n. 1, 2009.
- COULON, Alain. **La Etnomedotología**. 3 ed. Madrid: Cátedra, 2005.
- FERRAZ, Osvaldo Luiz. **O desenvolvimento da noção de regras do jogo de futebol**. Revista Paulista de Educação Física, v. 11, n. 1, p. 27-39, 1997.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

PARADESPORTO NA ESCOLA PÚBLICA: O GOALBALL COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Pedro André da Silva Lins¹

Vanbaster José de Oliveira²

Lucas Janiel de Fontes Silva³

Luana Freire Soares⁴

Orientadora: Profa. Dra. Tereza França⁵

¹Estudante do Curso de Licenciatura em educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
pedroandrelins2013@gmail.com

² Estudante do Curso de Licenciatura em educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
vanbaster.1@outlook.com

³ Estudante do Curso de Licenciatura em educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
lucasjanielfs@hotmail.com

⁴Profa. Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Lazer – DEF –
UFPE – Profa. Da Rede Estadual de Ensino e-mail:anaulfreire@gmail.com

⁵Docente/pesquisadora do Departamento de Educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
sansilsi@uol.com.br

Resumo

Introdução: Um processo de educação inclusiva não é tarefa simples, principalmente na escola pela forma como estar estruturada e funciona. O paradesporto na escola é uma prática que tem estimulado a participação do conjunto de alunos, especialmente pelo seu caráter integrador. Propor, sistematizar, vivenciar essa prática nas aulas de Educação Física amplia as possibilidades para reflexões e construções entre os atores que integram o coletivo da turma. É uma prática agregadora de valores em relação ao respeito às diferenças e da valorização dos limites e possibilidades entre os alunos. Neste sentido, consideramos relevante materializar práticas inclusivas, como por exemplo, o paradesporto, que asseguram estratégias centradas na busca da superação do preconceito entre os atores da escola - alunos, professores e gestores. O objetivo deste estudo é identificar as contribuições resultantes da prática do paradesporto – goalball em aulas de Educação Física no sentido da inclusão dos praticantes. Uma de nossas fontes foi a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em seu art. 42, que afirma “A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas” (BRASIL, 2015). Esta afirmação constitui um avanço na direção da relevância das práticas inclusivas e por estimular a compreensão que o paradesporto assegura valores de respeito às diferenças. É uma prática humanizadora de caráter transformador que media a prática pedagógica ao propiciar a

todos a apreender conteúdos de aula com amplas e concretas possibilidades de atingir objetivos. Sistematizar aulas com paradesporto requer estratégias para criar situações de ensino-aprendizagem, sejam em sala de aula, no pátio, na quadra ou em áreas afins da escola, com práticas inclusivas focadas na conscientização enfatizando as variadas formas de praticar esporte. O que impõe entender que aulas de Educação Física sejam, também, momentos de viver práticas inclusivas. Como modalidade de prática inclusiva, o goalball se destaca como tema de ensino para a Educação Física pelo cunho de inclusão e reflexão características próprias da modalidade como, por exemplo, o trabalho em equipe; desenvolvimento dos sentidos; inclusão de alunos com deficiência visual; respeito às diferenças. **Metodologia:** Optamos pela abordagem metodológica crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 2012), para as intervenções no universo escolar com foco nas relações do deficiente visual. Foram sistematizadas e problematizadas situações de ensino com a temática goalball com duas turmas de Educação Física de uma escola estadual no bairro de Tejipio, em Recife-PE. Realizamos intervenções de caráter participativo, ampliando as possibilidades de inclusão, como também, de experimentar uma realidade concreta da deficiência visual. As intervenções foram realizadas em dois dias semanais, com alunos do 1º. e 2º anos do ensino médio. Metodologicamente, vivenciamos práticas de imersão no universo do deficiente visual para (re)conhecer e registrar dados relevantes sobre o sentido e significado da prática do para desporto. **Resultado e discussões:** Com este estudo foi possível constatar que o goalball no ambiente escolar tem sentido e significado para a vida dos alunos. A experiência resultante dessa prática proporciona novas perspectivas de mundo e de conhecimento ao contribuir para (re)conhecer e experimentar práticas inclusivas frente às dificuldades dos colegas. Pois, abre horizontes para entender um processo de inclusão em que o foco central é incorporar o entendimento de que todos têm o direito de participar da aula de Educação Física. Os resultados apontados demonstram que a visão crítico-superadora na escola torna-se concreta a possibilidade de práticas inclusivas para compreender e aprender o sentido e significado do processo de inclusão, tornando real a quebra e superação de preconceitos e paradigmas excludentes. As práticas vividas são exemplos desta afirmação, quando em duplas, com os olhos vendados – deficiência visual, um colaborava com o outro no papel de guia. No momento seguinte, se organizaram com a troca de papéis. Outro resultado marcante quando o professor superando a postura de detentor de todo processo, passa a criar situações de ensino problematizando o que *fazer* da turma, estimulando a cooperação, a humanização com foco na relevância do respeito e valorização às diferenças. Ao término de cada vivência, realizamos uma roda de debate com ênfase em reflexões sobre o sentir-pensar-agir de cada vivência. Este foi um rico momento, pelo fato de que os alunos relatavam suas experiências sobre o sentimento de realizar prática tirando um dos sentidos tão importante, a visão. **Conclusão:** Diante do exposto, entende-se que o conjunto de informações derivados desse estudo contribuiu para o conhecimento de cada aluno, através do processo de conscientização desenvolvido com os mesmos. Refletir e socializar sobre os ganhos que dessa experiência, amplia a compreensão sobre a relevância de práticas inclusivas advindas da cultura corporal como linguagem, dentre essas, do paradesporto – goalball. Portanto, considera-se que a Educação Física com

práticas inclusivas propicia ao professor e alunos um processo crítico-superador de preconceitos para valorizar as possíveis diferenças entre as habilidades e capacidades necessárias para cada tipo de situação. Este trabalho ao abordar a deficiência visual, insere-se no conjunto dos estudos críticos que tomam a escola e o conjunto das disciplinas que a constitui como protagonista do experimentar situações ensino-aprendizagem com base em estratégias inovadoras, criativas, problematizadores de saberes próprios de nosso tempo.

Palavras-chave: Educação Física; Paradesporto; Goalball.

Agência de Fomento: Programa de Residência Pedagógica – CAPES e Rede CEDES - NIEL- Núcleo Interdisciplinar de Estudos e pesquisas em Lazer-DEF-CCS

Referencias:

BRASIL.**Lei n.13.146, de 6 julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: 2 ed.Cortez, 2012.

CPB – COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **ModalidadesGoalball.** Disponível em:<http://www.cpb.org.br/modalidades-visualizacao/-/asset_publisher/4O6JOgZOHDhG/content/id/22720>. Acesso em: 07 de abril. 2019.

EVÊNCIO, Kátia Maria de Moura(Org.).**Educação Inclusiva** - diversos olhares entre teorias e práticas. Paraná: ApprisEditora, 2018

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
**ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E QUESTÕES ÉTNICO-
RACIAIS**
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: TCC

PEDAGOGIA DECOLONIAL -KANTEATRO: PRÁTICA DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Lucione Santiago Gallindo¹

Orientadora: Auxiliadora Maria Martins da Silva²

¹ Estudante do curso de Pedagogia – CE – UFPE – Lucy-medeia@bol.com.br

² Professora Doutora do departamento de Métodos e Técnicas da Educação (CE-UFPE); Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Antirracismo e Racismo (GEPAR-UFPE). E-mail: silinhaead@gmail.com

Resumo:

Introdução: Este trabalho acadêmico tem como tema o grupo de teatro experimental estudantil – Kanteatro, que atua na escola Isaac Pereira da rede municipal de Olinda, analisado a partir das categorias da Pedagogia Decolonial e da Educação Antirracista. O objeto da pesquisa é um grupo de teatro estudantil idealizado por uma professora que procurou desenvolver uma prática pedagógica transformadora a fim combater o racismo na sua unidade escolar. Este grupo é composto por crianças e adolescentes negros e negras que moram na periferia de Olinda e sofriam com o racismo em sala de aula. Elaboramos um conjunto de objetivos que nortearam nossos passos durante as diversas etapas do trabalho. Sendo assim o principal eixo de nossa pesquisa, isto é, o nosso objetivo geral buscou compreender se as práticas desenvolvidas pelo grupo de teatro experimental estudantil Kanteatro podem ser categorizadas como uma Pedagogia Decolonial que efetiva a lei 10.639/2003 no combate ao racismo. Em relação aos objetivos específicos, pontuamos os seguintes elementos que desdobram o objetivo geral: verificar se as práticas desenvolvidas pelo Kanteatro que abordam a história e a cultura africana através de seus mitos podem ser caracterizadas como Pedagogia Decolonial; identificar quais aspectos da Lei 10.639/2003 apresentados na Resolução 001/2004 estão sendo aplicados pelo Kanteatro; e analisar o processo de afirmação da identidade afrodescendente dos estudantes/atores do Kanteatro a partir do registro de suas narrativas e das falas de docentes da escola Isaac Pereira. A justificativa que embasa este trabalho é de que o estudo do Kanteatro nos possibilita conhecer práticas pedagógicas afirmativas não-formais que promovem o diálogo entre a Educação e a Arte efetivam a Lei 10.639/2003 através do que caracterizamos como uma Pedagogia Decolonial. **Metodologia:** A nossa pesquisa é qualitativa pois nesta modalidade o pesquisador tem um contato direto e demorado com o ambiente e a situação estudada. Também temos que o material obtido com estas pesquisas trará o

relato de situações pedagógicas e transcrições de entrevistas. As entrevistas do tipo narrativas que foram realizadas na pesquisa constituem as fontes primárias na coleta de dados com as quais buscamos responder aos objetivos propostos neste trabalho articuladas com as fontes secundárias (fontes escritas e impressas) no sentido de complementarem a análise sobre seus conteúdos. **Resultados e discussões:** Verificamos a partir da análise das falas dos estudantes/atores que a ação do Kanteatro efetivou uma educação antirracista na aplicação da Lei 10.639/2003 no combate ao racismo em sala de aula e na construção das identidades negras dos entrevistados. **Conclusões:** Articulando os resultados obtidos com a pesquisa com os aportes teóricos utilizados na discussão conceitual podemos afirmar que as práticas desenvolvidas pelo Kanteatro constituem uma Pedagogia Decolonial.

Palavras-chave: Pedagogia Decolonial; Educação Antirracista; Identidade Afro-Brasileira

Referências:

- MUNANGA, Kabengele (org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: 2005, Edições MEC/BID/UNESCO.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes & CANDAU, Vera Maria Ferrão. *Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil*. 2010. In: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010246982010000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 04 Abril 2018.
- QUIJANO, Aníbal. *Colonialidade do poder e classificação social*. In: SANTOS, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula (orgs.). *Epistemologias do sul*. In: <http://www.mel.unir.br/uploads/56565656/noticias/quijano-anibal%20colonialidade%20do%20poder%20e%20classificacao%20social.pdf> Acesso em: 05 abril 2018.
- WALSH, Catherine. *Interculturalidade crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver*; 2009 Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/132966867/WALSHCatherineinterculturalidade-critica-e-pedagogia-decolonial> Acesso em: 15 Abril 2018.

**MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO/RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE

CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

PERCEPÇÕES DO DOCENTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Alicia Laíz da Silva Sousa¹

Marina Camila Silva de Lima²

Alexandra Aline do Nascimento³

Orientador (a): Lúcia Inês Guedes Leite de Oliveira⁴

¹ Estudante do curso Licenciatura em Educação Física (CCS) UFPE-
alicialaiz14@gmail.com

² Estudante do curso Licenciatura em Educação Física (CCS) UFPE-
marina.camila@hotmail.com

³ Estudante do curso Licenciatura em Educação Física (CCS) UFPE-
alinenascimento2507@hotmail.com

⁴ Docente: Mestre em Educação Física UFPE- inesgloliveira@gmail.com

Resumo:

A literatura reporta à prática de educação física como sendo um agente que contribui na formação do homem enquanto ser biológico, social, psicológico e cultural. Entretanto, a Educação Física mostra-se como uma proposta integradora e inclusiva no ambiente escolar. O presente relato de experiência consiste no tipo de pesquisa participante, a qual o pesquisador está incluso de maneira sistemática, assumindo a postura de identificação com os pesquisados. Tendo por objetivo observar as percepções da prática pedagógicas inclusiva de ensino nas aulas de Educação Física Escolar. A vivência inclusiva possibilitou um convívio mais harmonioso entre professor-aluno, observando que através do planejamento, postura e práticas pedagógicas adotado pelo docente, os alunos passaram a interagir mais com o professor e a confiança foi sendo conquistada.

Introdução: De acordo com, Lazzoli (1998), uma maior uma maior vivência de atividades físicas na infância aumenta a probabilidade de uma vida adulta mais ativa, contribuindo com melhor qualidade de vida. Com isso, a Educação Física Escolar contribui positivamente quando proporciona diversidade de experimentações teórico-prática, através das manifestações corporais, culturais e sociais. Frente às necessidades de direito igual para todos, a Constituição Federal Brasileira de 1988 vem garantir à educação para todos os brasileiros, sendo promoção e dever do Estado e da Família. Mas somente a partir da década de 90 que se tem tomado consciência para políticas

inclusivas. Uma delas foi a conferência nacional realizada em Salamanca, Espanha, de 1994, objetivando informações sobre os princípios das políticas prestadas diante da prática da educação especial. Com isso, foi homologada a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 ampliando o sistema educacional em diferentes níveis e modalidades, preferencialmente realizadas em redes regulares de ensino. Essa homologação permitiu o fim das salas especiais e passou a consolidar a educação inclusiva regular na rede pública e privada de ensino. Na área da Educação Física, os professores se sentem despreparados, afirmando que falta formação ofertada e continuada envolvendo a Educação física adaptada sendo escasso também a estrutura, materiais e o planejamentos (RAMOS, 2015). Levando-se em consideração tal problemática, o presente relato tem por objetivo observar as percepções da prática pedagógicas inclusiva de ensino nas aulas de Educação Física Escolar. **Metodologia:** Este relato consiste numa pesquisa participante, que de acordo com (SEVERINO, p.120, 2007) é um tipo de pesquisa em que o pesquisador está incluso de maneira sistemática, assumindo a postura de identificação com os pesquisados. Utilizando-se da metodologia crítico-superadora que valoriza a concepção histórico-crítica no processo pedagógico. O relato foi feito por alunos do quinto período do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, participantes do Programa de Residência Pedagógica que é uma ação Política de formação de professores, tendo por objetivo o aperfeiçoamento do estágio curricular, suas habilidades e competências frente ao ensino-aprendizagem. O presente relato consistiu em uma turma do 7º ano do ensino fundamental II, numa escola da rede estadual de ensino do município de Camaragibe-PE. Para embasamento teórico, utilizamos da revisão literária e seleção de estudos mais relevantes frente a problemática e enquanto objetivo de estudo. Buscamos analisar a perspectiva no processo de inclusão de pessoas com deficiência e dificuldade de aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar. **Relato de experiência:** a escola que serviu como observação utiliza da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de dispor de um planejamento anual para a disciplina de Educação Física, dividindo cada bimestre com o tipo de conteúdo (ginástica, lutas e danças, jogos e esportes) que será vivenciado pela turma. Há apenas alunos com algum tipo de deficiência mental ou dificuldade de aprendizagem matriculados na instituição. Esses alunos têm professores de apoio para auxiliá-los. No primeiro bimestre foi proposto à turma o conteúdo ginástica artística e rítmica, havendo nessa turma um aluno com retardo mental, déficit de atenção e esquizofrenia. A priori não nos foi informado sobre esse aluno, percebemos tal necessidade então, através da professora de apoio sentada ao seu lado, e por ele estar mais “afastado” no canto da sala. O primeiro contato com a turma foi introduzido para fins diagnósticos, tanto a respeito do conhecimento deles enquanto o conteúdo, quanto ao perfil grupal e individual. A professora de apoio informou que seu aluno tem algumas restrições para realização de algumas práticas, porque ele tem crises esquizofrênicas. Depois desse informativo, deu-se o processo de planejamento enquanto estratégias de ensino-aprendizagem dos conteúdos utilizando da adaptação. Foi pensado em aulas mais dinâmicas e lúdicas, buscando sempre o processo integrativo. Em uma das práticas foi dividido três grupos e solicitado que confeccionassem os implementos manipuláveis da ginástica rítmica, objetivando com isso mostrar a eles que é possível adaptar os materiais as necessidades da turma e de cada indivíduo. Na semana seguinte, eles

elaboraram uma sequência de movimentos com esse tipo de ginástica e apresentaram a sala. O processo avaliativo deu-se através de uma conversa ao final da aula, buscando saber deles as críticas- positivas ou negativas-, esclarecimento de dúvidas e sujeitões para outras vivências. No geral, foi bem participada às práticas aqui relatadas, percebendo-se então, que a cada aula, a participação continuava sendo conquistada tanto em relação a turma, quanto e ao aluno com necessidade de ensino especial (NEE), ele demonstrava sua confiança e atenção a cada aula. **Resultados e discussões:** Uma vez tendo passado por esse relato de experiência, percebeu-se que a depender do planejamento, metodologia, postura e práticas pedagógicas adotadas pelo docente, os alunos passaram a confiar mais no professor. O professor quando se mostra interessado em saber mais sobre o aluno, passando a viver de verdade com eles durante as aulas, sendo assim todos possam sentir-se inclusos e participantes de forma ativa durante as aulas.

Palavras-chave: inclusão; Educação; Educação Física adaptada.

REFERÊNCIAS

- CHICON, José Francisco. Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. **Movimento**, v. 14, n. 1, 2008.
- LAZZOLI, José Kawazoe et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Rev Bras Med Esporte**, Niterói, v. 4, n. 4, p. 107-109, ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86921998000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 abr 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86921998000400002>.
- RAMOS, Valmor et al. O ensino inclusivo nas aulas de educação física: estudo a partir da percepção dos professores. **Conexões**, Campinas, SP, v. 13, n. 3, p. 24-47, out. 2015. ISSN 1983-9030. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640869/8406>>. Acesso em: 06 abr. 2019. doi: <https://doi.org/10.20396/conex.v13i3.8640869>.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

POEMAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAR E PROMOVER A INCLUSÃO.

Maria Eduarda Alves da Silva¹

Orientador/a: Dayse Cabral de Moura²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia- CE – UFPE (E-mail: ealvesdasilva1997@gmail.com)

²Docente/pesquisadora do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino-DMTE/CE/UFPE (E-mail: mouradayse@yahoo.com.br)

Resumo:

Introdução: Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentam diversas peculiaridades em suas trajetórias escolares, como: a retomada ao sistema escolar formal, a iniciação tardia aos estudos curriculares e a resistência aos diversos mecanismos segregadores sociais, que os fazem viver diante de variadas inseguranças, mas que conseguem ser identificados como resistentes e de “teimosos itinerários” de acordo com ARROYO, (2017). É importante citar ainda a resistência à segregação da diversidade biológica, relacionada às pessoas com deficiências. Sendo assim, a EJA torna-se um campo de formação pedagógica incomparável, onde todas essas peculiaridades existem simultaneamente, ainda somadas muitas vezes à desvalorização profissional dos educadores e à precariedade de infraestrutura. Neste sentido, o objetivo geral do trabalho aqui compartilhado foi criar um plano de atividades para a Educação de Jovens e Adultos que considerasse uma perspectiva de visão integral dos sujeitos, atentando para uma educação voltada à autonomia e que permita apropriações de conteúdos curriculares significativas e adequadas às especificidades da EJA, promovendo então aulas que fomentassem naqueles sujeitos o desejo e a apropriação do Sistema de Escrita Alfabético (SEA) numa perspectiva de “alfabetizar letrando, conforme nos aponta LEAL, ALBUQUERQUE e MORAIS, (2010). **Metodologia:** Inicialmente foi realizado um estudo bibliográfico acerca do histórico da modalidade da EJA no Brasil e a sua realidade atual e, sobre o ensino e a aprendizagem na modalidade de ensino supracitada, no qual refletimos sobre suas especificidades, seus sujeitos, o papel do planejamento e de uma prática pedagógica que valorize os saberes dos educandos. Em seguida foram realizadas quatro observações no campo para entender o funcionamento da escola e das aulas de uma turma noturna da EJA do módulo I (correspondente aos anos iniciais do Ensino Fundamental) na Escola Josefa Álvares de Queiroz, localizada no município de Vitória de Santo Antão, PE, local onde realizamos nossas sequências didáticas. Foi utilizado também um questionário investigativo para identificar as necessidades e os desejos de aprendizagem da turma, para facilitar e

atribuir significação à etapa posterior que, por fim, tratou da realização de sequências de atividades de cinco regências na turma de estudantes da EJA I. A partir das observações chegamos à conclusão de que o desejo e a necessidade maior daquela turma de estudantes estava relacionado à apropriação do SEA. Além disso, também foi perceptível a necessidade de criarmos momentos para refletir sobre as desigualdades sociais existentes nas sociedades e enxergarmos as possibilidades de inclusão na escola, considerando que esta turma possuía 15 estudantes, dos quais 2 são surdos. Assim, no planejamento das aulas ponderamos todos os fatores apontados nas etapas anteriores e priorizamos atividades que focassem nos processos de alfabetização numa perspectiva do letramento, trabalhando temas transversais e incluindo as diversidades existentes na turma, tais como: os diferentes níveis de apropriação do SEA e os estudantes surdos. Vale mencionar que muitas vezes o modelo de educação inclusiva no Brasil é uma forma de mascaramento da segregação existente na sociedade, no qual “os surdos permanecem amargando o constrangimento de estarem em uma sala de aula – palco por excelência da aprendizagem –, alheios ao saber que circula nesse espaço” (SOUZA; 2011; p. 5-6), saber este relacionado essencialmente à Língua Portuguesa. Para tanto, o esforço em envolver todos os sujeitos em todas as atividades foi o ponto crucial daquele trabalho, além da tentativa de proporcionar um olhar reflexivo nos agentes educadores daquela escola, que muitas vezes exaustos das rotinas e de outras problemáticas da educação ignoram a necessidade de atender às especificidades dos estudantes ali presentes. A sequência didática seguiu uma lógica particular na abordagem dos conteúdos, dividindo-se em cinco aulas da seguinte forma: 1) explanação do entendimento do que é a linguagem e a sua finalidade; 2) reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como uma língua que também tem a finalidade da comunicação; 3) aprofundamento sobre o gênero textual poema; 4) produção de poesias pelos poetas e poetisas da EJA e; 5) a culminância com o “Café com poesia”, onde foi lançado o livro “Poesias da Educação de Jovens e Adultos”. O livro foi composto por diferentes poesias autorais da turma, acompanhado por um DVD, com a interpretação de um poema em LIBRAS, que fez uma síntese dos aprendizados propiciados na sequência de atividades além de expressões subjetivas dos autores. Em toda sequência didática buscou-se evidenciar estratégias de letramento para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabético e da Língua Brasileira de Sinais através de atividades inclusivas que contavam com a participação de todos os estudantes de diferentes formas, seja em atividades coletivas ou individuais, das quais corroborassem para tornar estes sujeitos agentes e autônomos na sua própria educação escolar e na vida (FREIRE, 1996). Houve momentos inclusive, em que os estudantes surdos foram os agentes que promoveram a aula, contando um pouco de suas histórias e nos ensinando muito, com a ajuda de intérpretes da escola, sobre a LIBRAS. **Resultados e discussões:** Como principal resultado daquele trabalho pôde-se indicar a reflexão acerca das práticas pedagógicas a ponto de capacitá-las para atender um público escolar tão marginalizado e esquecido pelas políticas públicas. Importante também foi a atenção despertada para o desenvolvimento uma didática mais contextualizada e consciente dos papéis sociais envolvidos na Educação de Jovens e Adultos. Além disso, o sentido de estágio foi ressignificado, acomodado e reequilibrado graças ao envolvimento da professora

preceptora deste processo, que demonstrou uma imensa disponibilidade de ensinar e aprender sempre mais para melhorar sua formação e aumentar a qualidade das aulas para seus estudantes. Uma verdadeira parceria enriquecida por trocas e crescimentos das mais variadas formas. **Conclusões:** Todos os empenhos envolvidos no trabalho realizado com a turma do módulo I da Educação de Jovens e Adultos da Escola Josefa Álvares de Queiroz, legitimam o objetivo de propiciar uma aprendizagem significativa e centrada no sujeito. O olhar sobre as peculiaridades da EJA e da educação inclusiva demonstra a necessidade de aprofundamento de estudos nestas áreas e alerta para a emergência de políticas públicas mais eficazes no que diz respeito ao aumento da qualidade escolar e de vida desses sujeitos já tão marginalizados. Mas, demonstra ainda que os(as) educadores(as) têm total capacidade para proporcionar aulas interessantes, contextualizadas e de abrangência social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização e Letramento; Inclusão.

Referências:

- ARROYO, M. G. **Passageiros da noite:** do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida mais justa – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G. **Alfabetizar letrando na EJA:** fundamentos teóricos e propostas didáticas. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- SOUSA, W. P. A. **A inclusão da pessoa surda:** especificidades no âmbito educacional. In: Segundo Seminário Internacional Sobre Exclusão, Inclusão e Diversidade. João Pessoa: (editora) 2011.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA ALUNOS SURDOS: TRABALHO COM O GÊNERO BILHETE

Elisangela Maria de Oliveira¹

Emanuelle da Silva Ferreira²

Orientadora: Wilma Pastor de Andrade Sousa³

¹ Estudante do Curso de Pedagogia CE-UFPE – email: elisangelaoliveira.tpa@gmail.com

² Estudante do Curso de Pedagogia CE-UFPE – email: emanuelli20112011@gmail.com

³ Docente do Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais CE-UFPE – email: wilmapastor@gmail.com

Resumo:

Introdução: O subprojeto Práticas de letramento para estudantes surdos na perspectiva bilíngue, da Residência Pedagógica do Núcleo de Pedagogia, tem por objetivo desenvolver práticas de letramento que possibilitem aos estudantes surdos condições de permanência, participação e aprendizagem no âmbito escolar. As conquistas da comunidade surda nos últimos anos asseguram os direitos fundamentais, particularmente no âmbito educacional. A Lei que reconhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras 10.436/2002 e o Decreto que a regulamenta de n.º 5.626/2005 promoveram ações da comunidade surda em todo o país, na luta pela efetivação dos dispositivos propostos e pela garantia dos direitos que esses documentos apresentam (CASSIANO, 2017). Apesar dos avanços, nem sempre a legislação é executada nas instituições de ensino do nosso país, como isso, os estudantes surdos sofrem com a carência de práticas pedagógicas, sobretudo aquelas direcionadas ao processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Geralmente os docentes enfrentam dificuldades relacionadas à falta de formação continuada para atuar com esse público específico. No que diz respeito ao processo de alfabetização da criança surda, os professores revelam que ainda existem dúvidas quanto ao material e estratégias facilitadoras a serem utilizadas por esses estudantes. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência vivenciada no programa de Residência Pedagógica, com foco no cotidiano escolar, no planejamento das aulas, no resultado da regência e sua contribuição na formação dos futuros educadores. A sequência didática discutida no presente trabalho intitulada “Trabalhando com o gênero Bilhete” foi realizada durante as regências que ocorreram no período de imersão nos meses de fevereiro e março do ano em curso. O ensino da língua portuguesa demanda uma atenção especial do professor diante das dificuldades que surgem perante a complexidade do mesmo em comparação a Libras, já que a língua portuguesa é uma segunda língua para a pessoa surda. Como meio de amenizar estas dificuldades, os trabalhos com gêneros textuais em sala de aula facilitam a problematização dos

conteúdos pela função social que envolve as situações cotidianas em que fazemos uso dos gêneros, muitas vezes para reivindicar nossos direitos como cidadãos, como, por exemplo, o uso do gênero carta de reclamação. Os gêneros são fenômenos históricos profundamente ligados à vida cultural e social, os quais contribuem para estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia (BAKHTIN 2000, p.02). Proporcionam um processo de aprendizagem prazeroso, pois se aproximam do cotidiano dos alunos. Um trabalho diversificado que leve em consideração a realidade do estudante torna a aprendizagem significativa. Esta experiência aconteceu em uma turma bilíngue para surdos da rede pública municipal da cidade do Recife-PE. Nas turmas bilíngues a Libras se constituiu como língua de instrução no processo ensino-aprendizagem, ampliando o uso social da língua de sinais como primeira língua (L1) e da língua portuguesa como segunda língua (L2), para contemplar o ensino na modalidade escrita em todas as áreas de conhecimento.

Metodologia: O título da sequência foi: Trabalho com o gênero bilhete. A faixa etária dos estudantes é variada, pois se trata de uma turma multiseriada, do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental. O objetivo da sequência foi apresentar as características do gênero textual bilhete, bem como sua estrutura e finalidade e teve como objetivos específicos: conhecer o gênero textual bilhete; reconhecer a importância do gênero; compreender a função social do gênero; produzir um bilhete. Iniciamos o trabalho sondando o conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero, tomando como ponto de partida os conhecimentos que eles já possuem. Fizemos as seguintes perguntas: “Vocês sabem o que é um bilhete?”, “Para que serve?”, “Vocês já receberam algum bilhete?” e “Era sobre o quê?”. Com a ajuda dos discentes, tomamos nota das respostas. Percebemos que eles ficaram muito interessados em descobrir as funções e finalidades do gênero em pauta. Em seguida, mostramos o sinal da palavra “bilhete” e explicamos como ele funcionava, qual era sua função e sua finalidade. Dramatizamos uma situação de produção e entrega de bilhete, em seguida apresentamos vários tipos de bilhetes destacando as características do gênero. No terceiro momento, distribuímos pequenos pedaços de papéis e solicitamos que os estudantes escrevessem um bilhete para algum amigo da sala. Após o término, solicitamos que eles apresentassem em Libras o que tinham escrito. Essa aula foi muito positiva e importante, pois houve interesse e envolvimento de todos os alunos. Os recursos utilizados foram: piloto, papel para a construção dos bilhetes e quadro.

Resultados e discussões: Entre os pontos positivos que podemos perceber nesse processo de imersão no espaço da sala de aula, destacam-se o interesse e a disponibilidade dos estudantes em nos ajudar a aprender os sinais que não conhecíamos e a participação deles nas atividades propostas no período de regência. Os discentes conseguiram compreender conceitos importantes sobre o gênero trabalhado como: o que é, para quem serve, as características composicionais, a sua finalidade e a aplicação no cotidiano. Trabalhar com sequência didática permite que o professor planeje etapas que vão sendo vivenciadas ao longo das aulas. É um instrumento rico de aprendizagem, pois a temática é central abre um leque de conteúdos que podem ser trabalhados nessa temática. A atividade contribuiu na construção de práticas de alfabetização e letramento para os estudantes, pois a escrita do bilhete permitiu que o professor fizesse um diagnóstico da turma percebendo as maiores dificuldades que eles tiveram no decorrer do exercício para que elas pudessem ser sanadas ao longo das etapas.

Conclusões: A sequência didática do Gênero Textual

Bilhete contribuiu no processo de formação tanto dos estudantes, quanto dos residentes, pois esse primeiro contato com a turma fez com que o professor pudesse perceber quais foram os pontos positivos e negativos de sua aula. Neste sentido, o presente trabalho visa contribuir com as discussões acerca das práticas de letramento voltadas para estudantes surdos, tornando-se uma fonte importante de discussão.

Palavras-chave: Libras, gêneros textuais, práticas de letramento.

Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: *Estética da Criação Verbal*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

_____. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

CASSIANO, Paulo Victor. O surdo e seus direitos: os dispositivos da Lei 10.436 e do Decreto 5.626. **Revista virtual de cultura surda**, [S. l.], Maio 2017. – ISSN 1982-6842.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: *Gêneros textuais & ensino*. DIONISIO, Ângela Paiva e MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora organização). 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

SOARES, Tamires *et al.* **A diversidade dos gêneros textuais e sua importância para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio**. In: I Semana de ciência, tecnologia, esporte, arte e cultura: XII Encontro de extensão - XII ENEX e XIII Encontro de iniciação à docência – XIII ENID, 2010, Paraíba. **ANAIS [...]**. João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/XIIENEX_XIIIENID/ENID/Pibid/completos_04.html. Acesso em: 7 abr. 2019.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
**ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA
PEDAGÓGICA**
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A CONSTRUÇÃO DE NOVAS SENSIBILIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Jéssica Ribeiro de Oliveira¹

José Paulo Gomes Teixeira²

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, CE – UFPE (E-mail: joliver.jro@gmail.com);

² Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia e integrante do Programa de Residência Pedagógica no Projeto “Inclusão de estudantes com deficiência intelectual na sala de aula regular dos anos iniciais do ensino fundamental: fomentando aprendizagens”, CE – UFPE (E-mail: jppedagom2015@gmail.com);

Resumo:

Introdução: Este trabalho teve como foco apresentar os resultados, registros e documentações alusivos ao estágio curricular no Ensino Fundamental B, realizado no curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no primeiro semestre de 2018, correspondente às disciplinas Pesquisa e Prática Pedagógica 5 e 7 (PPP 5 e 7) – que tratam da interdisciplinaridade de Ciências, Matemática e Geografia e Educação de Jovens e Adultos (EJA) respectivamente. As regências foram realizadas numa turma da EJA modulada da Escola Municipal Balbina Menelau no turno noturno, escolhida por ofertar uma única turma desta modalidade, estar localizada próxima a UFPE e já termos realizado um outro estudo na mesma escola e turma. A experiência de estágio nesta modalidade reverberou em nossa formação docente/humana de forma significativa, nos possibilitando refletir sobre a exiguidade de atenção para tal modalidade, bem como a construção de novas sensibilidades ao sermos confrontados por nossas limitações no que tange as expectativas em relação às potencialidades dos educandos. **Metodologia:** As atividades foram elaboradas em três fases: observações como participantes, planejamento das aulas e regências. A observação como participante foi utilizada conforme resalta Ludke e André (1986), de forma cuidadosamente planejada, controlada e sistematizada, objetivando compreendermos as particularidades e dinâmica da turma. A coleta de dados se deu também através de entrevista semi-estruturada com a professora regente. Tais dados coletados subsidiaram a fase seguinte, a construção dos planejamentos das aulas. O primeiro planejamento constituído de 4 aulas interdisciplinares (Português, História e Artes) intitulamos de ‘Histórias do Recife: nossas histórias, nossas memórias’, O segundo Planejamento composto por 5 aulas interdisciplinares (geografia,

ciências e matemática) foi intitulado ‘Recifes: relações entre o homem, o espaço, o tempo e suas transformações’, pois segundo Benevides e Vlach (2005), o ensino de geografia nas escolas tem deixado a desejar ao, majoritariamente, focar na relação do homem com a natureza e ignorar as relações entre os homens. Então, buscamos através de uma metodologia dialógica construir uma relação entre os planejamentos, de modo que as experiências de vida e as realidades dos/das educandos/educandas fossem elementos cruciais para a abordagem/integração dos conteúdos curriculares. **Resultados e Discussão:** Optamos por construir os planejamentos de forma interdisciplinar com conteúdos referentes ao ensino de história, de língua portuguesa e de artes e conteúdos referente ao ensino de geografia, ciências e matemática, buscando articular tais conhecimentos às vivências dos indivíduos envolvidos. Acreditamos na possibilidade de inter relacionar tais conteúdos a partir de diversas esferas do conhecimento. Para Freire (1997, p.81) “Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação dinâmica que vincula linguagem a realidade”. Assim, trabalhar os conteúdos curriculares a partir das histórias de vidas, experiências e realidades dos/as educandos/as foi algo extremamente positivo, conforme Schmidt (2007) este tipo de trabalho fortalece o sentimento de pertencimento dos sujeitos. Buscamos sempre trazer materiais relacionados às realidades dos/das estudantes, as imagens utilizadas tanto para o trabalhar o conteúdo de paisagens quanto o de histórias do Recife, eram de locais em comum com todos os sujeitos. A 1ª aula ‘nossas memórias têm histórias’ possibilitaram os/as estudantes reviverem memórias na cidade do recife, pensarem sobre como estas implicam nas suas histórias pessoais e assim perceberem que somos construtores de histórias. A 2ª aula ‘Recifes: outras histórias, outras memórias’ usamos o nome ‘Recifes’ a fim de perceberem as mudanças e permanências no espaço e nas relações entre as pessoas através dos tempos, conhecer a história de alguns espaços e entender que existem diferentes formas de habitar o Recife. A 3ª aula ‘Confidências de recifenses: Meu bairro também tem histórias’. Apresentamos aos/as estudantes a história do bairro do qual são oriundos/as e no qual a escola está inserida, tendo em vista que muitas de suas experiências ocorrem neste espaço. A 4ª aula ‘a arte também conta história’ objetivamos que os/as alunos/as compreendessem a Arte como uma construção humana, social e cultural e as relações estéticas na arte contemporânea dentro do contexto social local. A 5ª e 6ª aula referem-se a continuidade da sequência didática com os conteúdos da PPP7, intituladas “Paisagens dos Recifes e de Pernambuco”, trabalhamos aspectos de paisagens naturais e modificadas a fim de fazê-los identificar e diferenciar os elementos presentes nas paisagens e compreender que as ações humanas transformam a natureza. Após esse resgate, apresentamos aos estudantes imagens de paisagens naturais e modificadas de Pernambuco. Questionamos se os/as estudantes conheciam os lugares que estavam representados nas imagens, com o interesse de contextualizar a realidade dos indivíduos. A 7ª aula “quanto tempo o tempo tem?” abarcou conteúdo grandezas e medidas do tempo da disciplina de matemática e alguns aspectos das paisagens modificadas da cidade do Recife. A fim de que as/os estudantes percebessem diferentes percepções de tempo: psicológico, biológico, geológico e histórico; além de trabalharmos as medições do tempo cronológico. E captar que o tempo também provoca

modificações no espaço e no ser humano com interesse de fazer essa relação da passagem do tempo com as mudanças que ocorrem na vida social e espaço, buscando correlacionar os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores. Na 8ª aula O solo também se transforma, vamos transformar? discutimos sobre a utilização de tecnologias para transformação do solo em diferentes objetos. Em seguida distribuímos argila aos estudantes e as estudantes e convidamos para que transformassem aquele material em algo. A atividade foi livre. Na última aula fizemos uma culminância das produções que foram feitas nos dois planejamentos, achamos que seria pertinente fazermos a nossa aula de encerramento promovendo uma exposição artística para a comunidade escolar.

Conclusões: Acreditamos que desenvolver estas disciplinas na EJA foi um divisor de águas, pois ao termos maior contato com a complexidade da turma com a qual trabalhamos, levando em consideração suas particularidades, realidades e as dificuldades do campo educacional, possibilitou o desenvolvimento de um olhar ainda mais crítico a nossa formação docente no que tange a pouca visibilidade para com a modalidade. Essa exiguidade de atenção dentro da formação docente acaba por perpetuar práticas pedagógicas sem a reflexão sobre o olhar e o atuar nos contextos dos sujeitos encontrados na EJA, o que acaba por perpetuar práticas pedagógicas descontextualizadas, excludentes e com grandes chances de não alcançarem seus objetivos. O estágio nos permitiu construir novas sensibilidades, pois nos levou a confrontar nossas próprias limitações, nos possibilitando (re)pensar nossas prática, de forma a não adequar os sujeitos a um modelo padrão de aprendizagem, mas a reconhecer, valorizar e potencializar a diversidade que compõe a sala de aula.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Práticas Pedagógicas; Estágio Curricular.

Referências:

- BENEVIDES, Fernanda Borges Neto; VLACH, Vânia Rúbia Farias. **O ensino de Geografia em classes de EJA: um diagnóstico**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo. 2005. Disponível em: < <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Ensenanzadelageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/04.pdf> > Acesso em: 05 de junho de 2018 às 12h.
- CIAMPI, Helenice. Os Desafios Da História Local. In: **Ensino de história: sujeitos' saberes e práticas** /Ana Maria FC Monteiro, Arlette Medeiros Gasparello, Marcelo de Souza Magalhães: organizadores. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007' Trabalhos apresentados no V Encontro Nacional Perspectiva de Ensino de História, Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas' realizado no Rio de Janeiro. De 26 a 29 de julho de 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 216 p.
- FURINI, Dóris Regina Marroni. Et All. **Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos, Espaços e Múltiplos Saberes**. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (org.). Educação de Jovens e Adultos e Educação na Diversidade. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina. 2011.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **O Ensino De História Local E Os Desafios Da Formação Da Consciência Histórica.** *In:* Ensino de história: sujeitos' saberes e práticas /Ana Maria FC Monteiro, Arlette Medeiros Gasparello, Marcelo de Souza Magalhães: organizadores. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007. Trabalhos apresentados no V Encontro Nacional Perspectiva de Ensino de História, Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas' realizado no Rio de Janeiro. De 26 a 29 de julho de 2004.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E
TECNOLÓGICA
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: TCC

PROBLEMATIZANDO POEMAS: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE COMBINATÓRIA POR MEIO DO USO DA LITERATURA INFANTIL

Waleska Stefany Moura Diniz¹

Emilly Rayane Moura Diniz Santos²

Orientadora: Juliana Azevedo Montenegro³

¹ Graduada do curso de Pedagogia – CE – UFPE – stefanydiniz10@hotmail.com;

² Mestranda do Programa de Pós-graduação EDUMATEC – CE – UFPE –
emillydiniz97@hotmail.com;

³ Doutora em Educação Matemática e Tecnológica. Professora adjunta do Departamento de
Métodos e Técnicas de Ensino – CE – UFPE – azevedomontenegro.ju@gmail.com

Resumo:

Introdução: Na presente pesquisa buscou-se verificar as contribuições da literatura infantil “Problematizando Poemas” para a compreensão da Combinatória por alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. Buscando especificamente, investigar o desempenho dos alunos antes e depois de intervenções utilizando essa literatura infantil; verificar o desempenho deles em cada tipo de problema de Combinatória (produto cartesiano, combinação, arranjo e permutação); e analisar as estratégias utilizadas por eles na resolução dos problemas. Adotamos como problema de pesquisa a questão: Quais as contribuições da literatura infantil “Problematizando Poemas” para o desenvolvimento do raciocínio combinatório por alunos do 4º ano do Ensino Fundamental? O livro de literatura infantil utilizado como recurso para as intervenções, “Problematizando Poemas”, é de criação das autoras do presente estudo. Este é composto pelos quatro tipos de problemas combinatórios, baseados na classificação organizada por Pessoa e Borba (2007), em forma de poemas. O interesse pelo tema da pesquisa e pela produção do livro, surgiu a partir da dificuldade em encontrar literaturas infantis sobre a Combinatória que pudessem ser utilizadas como auxiliares no trabalho do professor ao promover o raciocínio combinatório dos alunos do Ensino Fundamental. **Método:** Para a realização desse estudo, participaram 18 (dezoito) alunos de uma turma do 4º ano de uma escola pública municipal, da cidade de São Lourenço da Mata, sendo desenvolvida uma pesquisa semi-experimental, composta por pré-teste, intervenção e pós-teste. No pré-teste e no pós-teste cada aluno resolveu, individualmente, uma lista de oito problemas envolvendo o raciocínio combinatório, sendo dois de cada tipo: produto cartesiano, combinação, arranjo e permutação. Na intervenção, foram aplicadas duas aulas baseadas na resolução dos problemas contidos no livro de literatura infantil

“Problematizando Poemas”, os quais foram resolvidos coletivamente no quadro, por meio do uso da representação listagem de possibilidades. Na primeira aula, foi resolvido um problema combinatório de cada tipo, que apresentava possibilidades de respostas no corpo do poema-problema.

Quadro1: Exemplo de poema-problema do primeiro dia de intervenção

Arranjo
O CAMPEONATO
No campeonato de Futsal
Três países estão na final
Paquistão, Japão e Portugal.

Portugal e Japão
Portugal e Paquistão.
Quantas possibilidades são
De se ter um vice e um campeão?

Fonte: DINIZ, DINIZ, MONTENEGRO, 2018.

Na segunda, foram resolvidos dois problemas combinatórios de cada tipo, porém, que não apresentavam possibilidades de respostas no corpo do poema-problema.

Quadro 2: Exemplo de poema-problema do segundo dia de intervenção

Arranjo
A SENHA
Para criar uma senha para seu E-mail,
Duas letras do seu nome, JULY quer usar.
Quantas senhas com duas letras diferentes
Ela poderá formar?

Fonte: DINIZ, DINIZ, MONTENEGRO, 2018.

Os resultados deste estudo foram analisados de forma qualitativa através das estratégias utilizadas pelos alunos na resolução dos problemas, e quantitativa, através da verificação dos seus acertos e erros por tipo de problema, analisados a partir das categorias: Acerto total, Acerto parcial (percebe a existência de outras possibilidades, mas não esgota), Acerto parcial 2 (não percebe a existência de outras possibilidades) e Erro. **Resultados e discussões:** Comparando os resultados dos testes, no pós-teste os alunos apresentaram um melhor desempenho. Isso se justifica na medida em que, observando os resultados entre acertos totais e erros, no pré-teste apresentaram apenas 4 acertos totais e 39 erros, enquanto no pós-teste tiveram 69 acertos totais e 12 erros, dentre as 144 questões (oito questões respondidas por 18 alunos). Ainda é possível constatar um aumento nos acertos parciais 1, apresentando 29 acertos no pré-teste e 51 no pós-teste. Destacamos que o aumento desse tipo de acerto no pós-teste foi positivo, por indicar o desenvolvimento do raciocínio combinatório dos alunos. Em relação aos tipos de problemas combinatórios, o produto cartesiano foi o que obteve mais acertos

totais em ambos os testes. Sobre isso, Pessoa (2009), Pessoa e Borba (2009) e Azevedo (2013) apontam que, por ser o tipo de problema combinatório mais trabalhado nos anos iniciais, esse é o que os alunos mais acertam. Acerca dos problemas dos tipos combinação e arranjo, foi possível perceber que há uma similaridade nos resultados em ambos nos testes. Consideramos que essa equivalência acontece porque ambos os tipos de problemas apresentam um conjunto maior do qual são escolhidos elementos para formarem subconjuntos, se diferenciando no fato de a ordem em arranjo gerar novas possibilidades. E, em relação aos problemas de permutação, se percebeu que no pós-teste obteve a segunda maior quantidade de acertos totais, enquanto no pré-teste não apresentou acertos nesse tipo de problema. Acerca do uso das representações, foi percebido em ambos os testes uma preferência pelo uso da estratégia de listagem pelos alunos. Porém, sua sistematização no pós-teste ajudou os alunos a encontrarem todas as possibilidades. **Conclusão:** Após análise dos resultados, se constatou que os alunos tiveram um melhor desempenho no pós-teste. Comparando o pré-teste e pós-teste, é possível perceber que, dentre os problemas combinatórios, produto cartesiano apresentou maior número de acertos; os problemas de combinação e arranjo, apresentaram similaridade nos resultados; e os problemas de permutação, mostraram avanços se comparados ambos os testes. Dentre as representações utilizadas pelos alunos na resolução dos problemas foi percebida uma preferência pelo uso da listagem, porém passou a ser sistematizada no pós-teste. A partir desta pesquisa, foi notória a pertinência das intervenções com o uso da literatura infantil *Problematizando Poemas* visto que os resultados revelados apresentaram elevação na aprendizagem sobre Combinatória.

Palavras-chave: Combinatória; Ensino Fundamental; Literatura infantil.

Referências:

AZEVEDO, Juliana. **Alunos de anos iniciais construindo árvores de possibilidades: É melhor no papel ou no computador?**. 127 folhas. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica). Centro de Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2013.

PESSOA, Cristiane. **Quem dança com quem: o desenvolvimento do Raciocínio Combinatório do 2º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio**. Tese (Doutorado em Educação) Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2009.

PESSOA, Cristiane; BORBA, Rute. Estratégias de resolução de problemas de raciocínio combinatório de alunos de 1ª à 4ª série. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 9., 2007, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2007.

_____. Quem dança com quem: o desenvolvimento do raciocínio combinatório de crianças de 1a a 4a série. **Zetetike** (UNICAMP), v. 17, n. 31, jan-jun, 2009, p. 105-150.

MODALIDADE DE RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA DO TRABALHO: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INCLUSIVOS NO ÂMBITO DAS ATIVIDADES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Anny Cibelly Campelo Barbosa¹

Cassiano Rufino da Silva²

Johanes Ferreira de Lima Júnior³

Priscilla Vasconcelos de Lima⁴

Orientadora: Cristiane Souza de Menezes⁵

¹Licenciada em Ciências Biológicas CB – UFPE – anny.ccbarbosa@gmail.com;

²Estudante do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura CB – UFPE – cassiano-r@live.com;

³Estudante do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura CB – UFPE – junior.jrs215@hotmail.com;

⁴ Licenciada em Ciências Biológicas CB – UFPE – priiscillavasconcelos@hotmail.com;

⁵Docente do Depto de Métodos e Técnicas de Ensino – UFPE – estagioemetodologiabio@gmail.com

Resumo:

Introdução: A educação de qualidade é um direito, podendo esta ser considerada ainda uma das grandes precursoras da igualdade social no Brasil e no mundo. Sendo assim, para garantir uma educação mais equitativa, muitos profissionais da área da educação têm buscado novas estratégias de ensino inclusivas. Dessa forma a construção de modelos didáticos com caráter inclusivo, vem contribuindo bastante para a efetivação de um processo de ensino e aprendizagem significativo, visto que os recursos didáticos são utilizados como auxílio neste processo, bem como são facilitadores na relação entre professor, aluno e conteúdo. Partindo disto, é importante conhecer a importância e as funções dos materiais, pois proporcionam informações, simulações e expressões, pois como afirma Cordeiro (2005) a aprendizagem está relacionada aos conhecimentos captados através dos sentidos (tato, visão, audição olfato e paladar) e enviados ao cérebro, onde ocorre a elaboração intelectual. Assim, é importante explorar os demais sentidos contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento do aluno. O presente trabalho tem a finalidade de relatar algumas experiências vivenciadas pelos autores enquanto membros de um projeto de extensão inclusivo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) voltado para o ensino de ciências e biologia. No âmbito das atividades do projeto, alguns modelos didáticos foram construídos a partir de materiais

de baixo custo. Os mesmos foram testados em atividades e eventos que contemplaram principalmente o público-alvo (professores da rede pública de ensino) e alunos com deficiência visual. De acordo com a Constituição Federal Brasileira de 1988, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Desta forma, o professor não deve se omitir e/ou medir esforços na busca de estratégias que contribuam de forma significativa para o processo de ensino aprendizagem igualitário. Mas para que isto seja aplicado, se faz necessário traçar estratégias e metodologias que alcancem a todos, ou seja, é necessário que as escolas se adaptem às necessidades diversas dos alunos, promovendo assim a inclusão social, conforme abordado na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). Contudo, garantir esse direito ainda é um grande desafio para os professores, principalmente pela escassez de recursos didáticos adaptados para atender às necessidades de todos. Partindo desta perspectiva, o projeto de extensão supracitado, buscou produzir materiais didáticos voltados para o ensino de biologia e ciências considerando o processo de ensino e aprendizagem de pessoas cegas ou com baixa visão. **Metodologia:** Os modelos didáticos produzidos pelo projeto de extensão foram elaborados com a utilização de materiais de fácil acesso, para que os mesmos possam ser facilmente replicados sempre que necessário. Um dos objetivos desta produção foi disseminar as ideias e informações pertinentes as suas aplicabilidades, além de estimular profissionais da educação e/ou interessados a reproduzir os modelos e/ou criarem outros exemplares. Materiais recicláveis como fio de cobre, isopor, papelão, dentre outros, se tornaram matéria prima para a produção dos modelos didáticos, que contaram ainda com o revestimento em biscuit, que na maioria das vezes foi tingido com tinta acrílica ou tinta de tecido. Os modelos produzidos sempre foram elaborados para atender a todos os alunos, ou seja, tanto aos normovisuais quanto aos deficientes visuais (baixa visão ou cegueira total). Para suprir essas necessidades os modelos são, na sua maioria tridimensionais e sempre apresentam cores contrastantes, para uma melhor percepção das estruturas. No caso das pessoas que possuem baixa visão, usamos sempre combinações de cores mais fortes com cores mais claras, tal como azul com amarelo ou branco com preto. As texturas foram diferenciadas, podendo ser áspera, lisa e com características específicas mais próximas possíveis dos objetos reais. Os materiais produzidos contaram ainda com legendas em braile e impressas em tinta. Sobre a testagem dos materiais, em meados de 2018 foi possível contar com a participação de dois estudantes cegos, ambos alunos da UFPE. Os materiais foram analisados levando-se em consideração pontos positivos e negativos de cada modelo. Os aspectos negativos foram considerados para possíveis modificações, garantindo assim, uma melhor eficácia dos recursos didáticos produzidos. **Resultados e discussões:** Os modelos construídos foram considerados pelo público participante do projeto como de suma relevância social e científica. Durante as testagens foram apontadas as potencialidades das maquetes, bem como algumas modificações necessárias para melhor adequação aos alunos com deficiência visual, como a necessidade de diversificar mais as texturas e cores, bem como de aumentar o espaçamento entre algumas estruturas e de acrescentar outras legendas em braile. Além disso, também foram realizadas oficinas para a reprodução dos materiais pelo público-

alvo. Assim, de modo geral podemos afirmar que os objetivos do projeto de disseminação da informação, estimulação de duplicação das maquetes ou criação de novos modelos didáticos inclusivos foram trabalhados com êxito. **Conclusões:** Diante das experiências de pesquisa, produção e construção dos materiais didáticos para a inclusão de pessoas com deficiência visual, assim como sua respectiva testagem, o projeto de extensão pode desenvolver novas discussões e trocas de experiências, evidenciando assim sua relevância social para os membros do projeto e também para a sociedade em geral, pois é sabido que cresce a cada dia o número de alunos com diferentes deficiências e limitações nas escolas públicas e privadas da educação básica. Portanto, é possível perceber que existem possibilidades de estratégias e de recursos didáticos que podem diminuir gradativamente as desigualdades de aprendizagens nas turmas regulares de ensino. Sendo que para isso se faz necessário a busca pelo conhecimento científico, além da promoção da solidariedade e do respeito para com os outros.

Palavras-Chave: Inclusão; Didática; Educação.

Referências:

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 2010.
- CORDEIRO, J. S. **Ciências Naturais:** Como Ensinar, Incluindo Crianças Com Deficiência Visual? Campos dos Goytacazes: Uenf. 2005.
- UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Brasília: CORDE, 1994.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: PLANEJAMENTO E GESTÃO DA
EDUCAÇÃO
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

PROJETO: “A GINÁSTICA LABORAL VOLTADA PARA A INTEGRAÇÃO E VISIBILIDADE DOS FUNCIONÁRIOS DA LIMPEZA TERCEIRIZADOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO/UFPE”

Elisama de Lima Bezerra¹

Lucineide Batista de Sousa²

Orientadora: Nathali Gomes da Silva³

¹Estudante de Pedagogia, CE-UFPE – elisamadelimabezerra@gmail.com; ² Estudante de Pedagogia, CE-UFPE – lucineidebatista46@gmail.com;

³Doutoranda do PPGEdu-CE-UFPE – nathalig8@gmail.com

Resumo:

Introdução: O presente texto busca refletir sobre a importância da visibilidade de todos que compõem o ambiente escolar a fim de materializar a participação na gestão democrática por meio da inclusão. Para tanto a participação na gestão, que se constitui como democrática, torna-se peça chave para a realização de uma educação de qualidade. Segundo Libâneo (2001, p. 79), “a participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento desses profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar”. Ainda de acordo com Luck et al (2002, p. 45), “o desenvolvimento de uma equipe é ponto essencial para o estilo de gestão participativa, onde os integrantes do processo educativo se sintam co-responsáveis pelo sucesso da escola”. E, em se tratando de dinâmicas de grupos, tornam-se cruciais, pois têm por finalidade agrupar, juntar, integrar, como bem aponta Cartwright e Zander (1967, p. 10) ao inferir que se trata de uma “aplicabilidade potencial dos resultados nas tentativas de aperfeiçoar o trabalho dos grupos e suas consequências nos indivíduos e na sociedade.” Nessa perspectiva este trabalho é resultado de um plano de ação em parceria com a equipe gestora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAP/UFPE), articulado a disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica de Estágio em Gestão Escolar (PPP8) tendo como finalidade integrar a outro projeto de Ginástica Laboral, já existente no CAP, possibilitando a vivência de momentos de interação bem como a aprendizagem quanto ao alívio das tensões diárias advindas da rotina do trabalho. O presente plano teve como principal objetivo levar os funcionários terceirizados, que realizam funções de limpeza, a participarem de atividades realizadas dentro da instituição com finalidade de dar maior

visibilidade a esses profissionais possibilitando uma maior atenção e cuidados a sua saúde, para além de momentos de interação e inclusão por meio de dinâmicas de grupo e ginástica laboral. **Metodologia:** Afim de que o objetivo fosse alcançado, o plano foi construído articuladamente junto à coordenação pedagógica e a docente de educação física do Colégio, uma vez que a instituição já realizava um projeto de ginástica laboral, contudo este não integrava os funcionários terceirizados. Após o planejamento das atividades a serem realizadas, foi disponibilizada a sala de dança junto à quadra de esporte da instituição. As atividades foram realizadas em duas segundas-feiras consecutivas contando com a presença dos cinco funcionários que estão lotados no CAP, as estudantes do estágio supervisionado, a professora da educação física e a supervisora do estágio. As atividades consistiam em dinâmicas de grupos para introduzi-los e integrá-los aos exercícios de ginástica laboral coordenados pela Professora, por meio de exercícios de alongamentos e orientações para a saúde e educação corporal no cotidiano do trabalho. Posteriormente, foram realizadas conversas em grupo a fim de falar sobre as atividades realizadas. **Resultados e Discussões:** As atividades foram bem recebidas e com muitas expectativas por parte dos funcionários que nos apoiaram na realização e sinalizaram para que houvesse continuidade do projeto dentro da instituição, uma vez que consideravam importante tais cuidados com a saúde e o grupo. Percebemos que, quando o trabalho procura envolver todos os grupos que compõem a escola contribui para uma cultura organizacional forte em seus princípios (SOUSA, 2018). Embora no CAP/UFPE existisse um projeto que possibilitava abarcar estes terceirizados, pudemos observar e ressaltamos que os mesmos não tinham acesso ao projeto por diversos fatores. O primeiro deles diz respeito à gestão que não demonstrava interesse em envolvê-los, demonstrando certa invisibilidade por parte desta para com os funcionários. E, quanto ao segundo, os supervisores da empresa terceirizada que apenas delega funções e serviços (como o cumprimento de carga-horária e qualidade nos serviços prestados), questão muito presente nas falas dos terceirizados, dentre outras exigências. Notamos que não basta ter ou ser uma gestão democrática, faz-se necessário motivar, e está motivação começa de dentro para fora. Segundo Chiavenato (2005) a motivação é fundamental no processo da constituição de relações dentro de uma organização, no nosso caso, a escola. Sousa (2018, p. 69) também afirma que “a participação de todos, nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas faces de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização. ” Nessa perspectiva concordamos com Alberto et al (2002) onde afirma que atividades de dinâmicas de grupos auxiliam aos participantes de uma organização a terem responsabilidades, iniciativa, socialização, humanização e desenvolvimento de ideias objetivas, uma vez que compartilham das problemáticas que surgem no interior da instituição, pois vivenciam a dinâmica da escola cotidianamente, encontrando, muitas das vezes, soluções em conjunto. Para o contexto da gestão democrática escolar, o compartilhamento de experiências vivenciadas dentro da gestão, a escuta dos sujeitos, a busca pela construção de um diálogo nas relações presentes nas instituições, reflete a qualidade que a instituição visa alcançar, qualidade essa refletida no clima e na cultura organizacional. **Conclusões:** Obtivemos bons resultados a partir do nosso projeto de intervenção. Isso foi percebido a partir das falas dos sujeitos alvos de nossa ação, os

funcionários terceirizados. Assim, auxiliou-nos a pensar, a partir da prática, o papel e função desse gestor dentro de uma concepção de gestão democrática, visto que está para além de reuniões, mas compreende também o ouvir e o promover espaços para que os diversos grupos possam ser incluídos. Com isso, chamamos a atenção também para o papel da gestão no momento em que se propõe atuar de maneira democrática no espaço escolar, integrando, escutando, trabalhando conjuntamente aos grupos diversos que pensam e fazem o espaço escolar, constituindo-se assim um desafio, contudo, necessário para atingir uma educação de qualidade, inclusiva e democrática. A experiência nesse estágio supervisionado nos ajudou a refletir também o lugar de atuação do pedagogo, pois, apesar do curso de Pedagogia ter como foco a sala de aula, no contexto formal de ensino, percebemos que há um campo vasto de atuação da prática do pedagogo que compreende também espaços e ações não formais e/ou não escolares. Portanto essa experiência de estarmos fora da sala de aula e trabalhar com um público diferenciado (os funcionários terceirizados) fez com que pudéssemos enxergar e até vivenciar questões relacionais presentes nas instituições além das atividades burocráticas, e de ordem pedagógica, o que consideramos como uma experiência rica.

Palavras-chave: Gestão Democrática; Funcionários Terceirizados; Ginástica Laboral.

Referencial:

- ALBERTO, M. F. P. et al. Dinâmicas de Grupo: Instrumentos no Processo de Formação de Agentes Sociais. In: I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2002, João Pessoa. **Resumos do I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2002. v. 1. p. 418. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/trabalho/dinamicas.pdf Acesso em: Jun./2018.
- CARTWRIGHT, D.; ZANDER, A. **Dinâmica de Grupo**. São Paulo: EPU, 1967.
- CHIAVENATO, I. **Gerenciando com as pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier 2005.
- KAY, M.; CARRARA, M.. KAY, P. **Paulo Freire e a Gestão Democrática: Uma Leitura da Experiência de Participação na Secretaria de Educação do Município de Santo André/SP**. Recife, v. 3, n. 9, p.1-161, jan./jun.2013. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4347/1/FPF_PTPF_01_09_60.pdf Acesso em: Jun./2018.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LIMA, D. G. **Ginástica laboral: metodologia de implantação de programas com abordagem ergonômica**. Jundiaí: Fontoura, 2004.
- LUCK, H. **A Dimensão Participativa da Gestão Escolar**. Gestão em rede, 1998.
- LUCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.
- PINTO, M. F. F.; QUELHAS, O. L. G. FUNCIONARIOS TERCEIRIZADOS: estudos da sua relevância para a organização brasileira. **Rev. FAE**, Curitiba, v.11, n.2, p.51-58, jul./dez.2008. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/310> Acesso em: Jun./2018.
- SOUSA, L. C. M. **Cultura Organizacional e Educação: tematizando desafios e possibilidades**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2018. v. 01. 237p.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL:
DESAFIOS ATUAIS/ RELAÇÕES DE GÊNERO E
SUBJETIVIDADES COLETIVAS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

QUEM NÃO QUER AS TRAVESTIS NAS ESCOLAS? UMA VOLTA ATÉ A DITADURA MILITAR NO BRASIL.

Ana Flor Fernandes Rodrigues¹

¹Graduanda no curso de pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;
Email: contatoanaflor@outlook.com

Resumo:

Introdução: O presente artigo, em construção, tem como objetivo interpretar quais as relações dos processos de violências nos quais as travestis foram submetidas durante o período da ditadura militar—civil no Brasil, que teve início nos anos de 1964 (e durou 21 anos) bem como os resquícios dessas ações nos espaços escolares. Pensar que a identidade travesti faz, assim como todas as outras, parte de um percurso de construção significa dizer que o que sabemos sobre a mesma não é algo que surgiu do “além”, mas que foi agenciado, disciplinado, regulado e organizado em discursos que se fazem presentes em nosso cotidiano. As identidades travestis, no Brasil, são carregadas de estereótipos negativos que tentam, inclusive, criar um lugar único para as mesmas: às margens. Nenhuma história é, nem deve ser, apenas dada. Toda história se passa em contextos que fornecem-nos subsídios para analisarmos e compreendermos os fatos, mesmo quando esses fatos estão interligados a contextos de constante violências e técnicas que vão sendo sofisticadas e aperfeiçoadas com o passar do tempo, sem necessariamente uma continuidade. Logo, faz-se necessário discutirmos acerca da invenção das identidades travestis como algo ruim ou mal, diz respeito à necessidade de desconstruirmos e criarmos novas narrativas que foram potencializadas e retiraram grande parte da humanidade das travestis. Além disso, pensarmos qual o papel da Escola frente esse contexto de práticas de violência e exclusão. **Metodologia:** A partir de fragmentos de uma análise bibliográfica da dissertação de mestrado do Rafael Freitas Ocanha intitulada “Amor, Feijão, Abaixo o Camburão” e uma conversa com autores como Michel Foucault e Guacira Lopes Louro, o artigo tem o intuito de realizar um resgate histórico e pensar sobre como as violências vão tornando—se sofisticadas nos ambientes escolares, especificamente a transfobia e seus desdobramentos. **Resultados e discussões:** O processo de construção do ódio e desumanização sobre as identidades travestis é parte de um aglomerado de instituições que contribuíram, insistentemente, para criar efeitos de verdades sobre esta população. Discursos utilizados por igrejas, regulados em escolas, executados na ditadura militar e seus anos de chumbos. Os

famosos “rondões”, descritos na dissertação de mestrado de Rafael Freitas Ocanha (2004) “Amor, feijão, abaixo o camburão” permite-nos perceber que as instituições policiais carregavam consigo um projeto transfóbico de higienização social comandado pelo o delegado José Wilson Richetti. Na edição de nº 32, que tem como título “Brasil, campeão mundial de travestis”, Rio de Janeiro, de 1981, do famoso Jornal Lampião da Esquina (que circulou durante o período ditatorial com vozes insurgentes de resistência LGBT) é possível encontrar relatos onde as travestis apontam que estavam sendo assassinadas e alvejadas pela equipe de milicos chefiadas por Richetti com apoio de empresas, bares e restaurantes que não aceitavam que as meninas trabalhassem enquanto profissionais do sexo ao redor de seus estabelecimentos. As travestis, com ou sem intenção, desafiavam as ordens e regimes estabelecidos por ditaduras que arquitetaram não só um modelo de sociedade, mas também um modelo de vida e de corpo. Dentro das impossibilidades e precariedades criavam rotas de fuga e enfrentamentos, do jurídico ao biológico, aproximando-se da noção de monstruosidade: “A noção de monstro é o fato de que ele constitui, em sua existência mesma e em sua forma, não apenas a violação das leis da sociedade, mas uma violação das leis da natureza” (FOUCAULT, 2010, p. 47) e destacando ainda que “O campo de aparecimento do monstro é, portanto, um domínio que podemos dizer jurídico-biológico. Digamos que o monstro é o que combina o impossível com o proibido” (FOUCAULT, 2010). Guacira Lopes Louro (2000, p. 9) vai nos atentar e definir com suas palavras quem seriam os sujeitos que estabelecem a norma ao escrever que “Em nossa sociedade, a norma que se estabelece, historicamente, remete ao homem branco, heterossexual” e “[...] de classe média urbana e cristã e essa passa a ser a referência que não precisa mais ser nomeada”. Posto isso, Louro (1997) nos recorda como é imprescindível olhar com desconfiança para o que é dito/tido enquanto “normal” em espaços escolares: normas, procedimentos de ensino, materiais didáticos. Aqui, abrimos um parêntese para pensar sobre como essas instâncias criam corpos escolarizados, corpos treinados no silêncio sobre “efeitos de verdade”. E sim, é nessa brecha que encontramos resquícios de tecnologias e suas sofisticações de controle manuseadas, desta vez, pela instituição Escola. Tomando muito cuidado com as generalizações, interpretamos que a Escola produz marcas, modelos, do que seria “homem” e “mulher”. Entretanto, a identidade travesti quebra com esses paradigmas e, certamente, lida com sanções e punições diretas tidas por nós enquanto um “processo de desumanização” que se faz parte de um projeto histórico de exclusão fincado na sociedade brasileira. Todas essas (e muitas outras) ações reforçam uma pedagogia e, ao reforçar essa pedagogia, negam automaticamente os sujeitos tidos como abjetos e subalternos criados por um campo e redes de instituições, dialogando com o conceito de dispositivo foucaultiano: “um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas (...) o dito e o não-dito são elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre esses elementos” (Foucault, 1993, p.244). **Conclusões:** Podemos concluir, no que toca a pesquisa ainda em andamento, que os resquícios das práticas nas quais travestis foram submetidas durante o período da ditatorial se fazem presente em pedagogias escolares que seguem subsidiando as margens como um lugar de travestis na sociedade brasileira.

Os rituais O que nos permite problematizar qual o papel da Escola frente uma sociedade que se diz democrática mas reserva para determinada população subjetivações e limbos. Não obstante, de refletirmos como nossa atual conjuntura, em sua descontinuidade, usufrui de heranças que custaram muito caro ao nosso país.

Palavras-chave: Travesti; Escola; Ditadura Militar.

Referências:

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 11ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

FOUCAULT, Michel. Os anormais. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

Lampião da Esquina. “Na paulicéia, com olhos de lince e pernas de avestruz”. Esquina. Rio de Janeiro, jan. 1981, p.5. Acessado em 10 de abril de 2019. Acessar em: <http://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2015/11/36-LAMPIAO-DA-ESQUINA-EDICAO-32-JANEIRO-1981.pdf>

LOURO, Guacira. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, G. L. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2.ed. Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

QUESTÕES ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA PÚBLICA: PRÁTICAS LÚDICAS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-UFPE

Raphaella Marques Pereira¹

Aíllis Fiama de Santana Messias²

Marcelo Vinícius de França Gama Silva³

Paulo Sérgio Rennê Gomes Silva⁴

Orientadora: Profa. Dra. Tereza França⁵

¹Estudante do Curso de Licenciatura em educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
raphaellamarquesp@hotmail.com

² Estudante do Curso de Licenciatura em educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
aillis_santana@hotmail.com

³ Estudante do Curso de Licenciatura em educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
marcelofranca1318@gmail.com

⁴Prof. Pesquisador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Lazer – DEF – UFPE –
e-mail:

paulinhosuprema@hotmail.com

⁵Docente/pesquisadora do Departamento de Educação Física– CCS – UFPE – e-mail:
sansilsi@uol.com.br.

Resumo:

O Programa de Residência Pedagógica Educação Física-UFPE orienta-se com práticas integradoras constituídas de princípios nutridos pela diversidade de relações raciais, culturais e sociais com seus conflitos, contradições, construções e transformações. Este estudo crítico-reflexivo qualitativo tem por objetivo analisar a sistematização de práticas lúdicas na escola pública tematizadas com a diversidade no sentido das relações étnico-raciais nas aulas de Educação Física do referido programa. Norteados por teorias críticas da Educação e Educação Física, este estudo adota princípios etnometodológicos que alimentam a coleta e análise de dados, os quais têm apontado indicadores (re) significados e expressam a relevância de práticas lúdicas no trato de questões étnico-raciais como processo de formação emancipadora dos alunos. **Introdução:** No contexto educacional com foco nas escolas públicas, estudos apontam estratégias significativas com práticas que abordam as diferenças étnico-raciais os quais afirmam que a educação escolar deverá se constituir com efetivas reflexões, valorizações e respeito às diferenças. O propósito de pensar a educação escolar na perspectiva da diversidade impõe práticas norteadas, também, pelos estudos étnicos articulando educação, cultura e diversidade numa dimensão lúdica. Comprometidos com este propósito, residentes e professores do Programa Residência Pedagógica Educação Física-UFPE tematizam as relações étnico-

raciais com práticas lúdicas como estratégias numa articulação de diversidade. São práticas lúdicas construídas por determinantes sociais, históricos, políticos e culturais. Esta constatação resultante da observação participativa motivou realizar este estudo para analisar como estas práticas são concretizadas nas aulas. **Metodologia:** Os princípios etnometodológicos orientam o estudo realizado com 30 residentes, 3 preceptoras de escolas das redes estadual e federal e 1 coordenadora de núcleo do departamento de Educação Física UFPE. Como instrumento de pesquisa elegemos a observação participativa, a entrevista narrativa e a roda de conversas, em que priorizamos como momentos de coletas as oficinas realizadas nas escolas envolvidas e os encontros semanais realizados na UFPE. **Resultado e discussões:** Questões étnico-raciais no contexto escolar é um desafio, pois a aulas sobre “diferenças étnico-raciais não significa apenas falar sobre determinados conteúdos, conchamar os alunos a conhecê-los e a debatê-los. Implicam também atitudes, gestos” (PINTO, 199). Para tanto, o papel dos autores da escola é fundamental. Até então, os dados demonstram que as práticas lúdicas como eixo norteador tem assegurado abordar a diversidade étnico-racial contribuindo com expressão de atitudes de valorização e respeito para com diferenças raciais e culturais na escola. **Conclusão:** Estudos sobre questões étnico-raciais com práticas lúdicas na educação escolar têm evidenciado significativas contribuições à formação emancipatória dos alunos. O que nos habilita afirmar a relevância de estratégias lúdicas que assegurem articular práticas integradoras com unidade racial e cultural. No andamento desse estudo, pode-se identificar que práticas lúdicas expressam-se como estratégias com o propósito de garantir contribuições de cunho racial e cultural visando combater preconceitos e discriminações, o que tem garantido estabelecer relações saudáveis e respeitadas entre os alunos de diferentes origens raciais

Palavras-chave: Diversidade; Questões étnico-raciais; Escola Pública.

Agência de Fomento: Programa de Residência Pedagógica – CAPES e Rede CEDES - NIEL- Núcleo Interdisciplinar de Estudos e pesquisas em Lazer-DEF-CCS

Referencias:

- FRANÇA, Tereza Luiza de. Educação para a igualdade na perspectiva de políticas públicas de questões étnico-raciais, gênero e esporte. In: **5º Seminário dos Núcleos de Estudos de Gênero e Enfrentamento da Violência Contra a Mulher**. Recife: PCR, 2019
- FRANÇA, Tereza L. de. Educação para e pelo lazer. In: MARCELINO, Nelson Carvalho(Org.). **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí : Ed. UniJUÍ, 1999.
- MOORE, Carlos. **Racismo & sociedade** – novas bases epistemológicas para entender o racismo. 2ª. Edição. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.
- PINTO, Regina Pahim. Diferenças étnico-raciais e formação do professor. In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: FAPESP, 1999

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

QUILOMBO DO SABER: NARRATIVA DE VIVÊNCIA EDUCATIVA EM COMUNIDADE NEGRA

Maria Lúcia Gomes dos Prazeres¹
Euclides Ferreira da Costa²

¹ Mestra em Ciências da Religião pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP. Membro do Laboratório de Educação das Relações Étnico-Raciais – LABERER/UFPE. Aluna especial na disciplina: Tópicos Educacionais IV: Educação das Relações Étnico-Raciais. E-mail: luciaprazeres@hotmail.com

² Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. Membro do Laboratório de Educação das Relações Étnico-Raciais – LABERER/UFPE. Aluno especial na disciplina: Tópicos Educacionais IV: Educação das Relações Étnico-Raciais. E-mail: kido.costa@gmail.com

Resumo:

O presente artigo tem como propósito, apresentar narrativas acerca das vivências no espaço educativo ‘Quilombo do Saber’, na perspectiva de observar a trajetória de apropriação e socialização de conhecimento, de liderança negra. Buscou-se um personagem representativo e reconhecido no Movimento Social Negro, pelas ações desenvolvidas no universo das políticas raciais, objetivando conhecer e analisar o percurso que vem desenvolvendo para a apropriação e socialização de conhecimentos e da interlocução que vem estabelecendo com o conhecimento acadêmico. A coleta, análise e fundamentação das narrativas, foram inspiradas na História Oral, na qual Meihy (2005) orienta que as experiências vividas, quando gravadas, transcritas e analisadas são consideradas documentos orais que podem favorecer estudo da memória, construção da identidade, formação de consciência comunitária. O Quilombo do Saber é visto nesse trabalho, enquanto espaço político, ideológico que aglutina e, ao mesmo tempo irradia vivências, saberes, experiências e conhecimentos educativos, de pessoas e grupos. Constitui-se, assim, enquanto espaço de preservação de valores civilizatórios africanos, onde a dança e a música são vivenciadas enquanto elementos que favorecem o aflorar da memória ancestral, resguardam histórias de resistência, possibilitam identificação, reconhecimento de identidades negras, oportunizam o convívio comunitário. Seguindo a linha de raciocínio de Inocêncio (2006), essas ações se agregam ao corpo que registra as experiências coletivas que dão sentido, compreensão e apropriação da identidade. A forma como Inocêncio (2006, compreende a corporeidade soma-se a visão de Brandão (2006), quando reconhece que o corpo todo traz

informação; memórias que devemos recuperar para compreender como podemos nos inserir em ambientes diversos. É nessa perspectiva que essas narrativas estão sendo transcritas, registradas e posteriormente disseminadas, como breve contribuição para implementação de Ações Afirmativas em espaços educativos/acadêmicos, onde, de acordo com Sodré (2002), possamos vivenciar a dança e a música como centro de comunicação na construção de um cenário que permita tanto a percepção de si no outro, como a do outro nos movimentos realizados, em ‘um ato de defesa dos oprimidos’, silenciados, discriminados, missão abraçada pela educadora, Eliete Santiago e por tantas/os outras/os que vivem africanamente a educação, conforme assinala Luz (2013), sempre investido do desejo ancestral de continuidade.

Palavras Chave: Valores Civilizatórios Africanos; Memória; Vivências.

Referências:

- INOCÊNCIO, Nelson Olokofá. **Sujeito, Corpo e Memória**, In: BRANDÃO, Ana Paula (Coord.). **A Cor da Cultura** - Saberes e Fazeres, v.1.: modos de ver. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006, p.55
- LUZ, Marcos Aurélio de Oliveira. **Agadá: dinâmica da civilização africano-brasileira**. Salvador: EDUFBA, 2013, p.29
- MEIHY, José Carlos S. B.. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2011, p.14.
- SODRÉ, Muniz. **O Terreiro e a Cidade: a formação social negro brasileira**. Rio de Janeiro: Imago Ed.; Salvador, BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2002, p. 07.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
**ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA
PEDAGÓGICA**
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DO ESTÁGIO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO – UFPE

Isabela Maria Vasconcelos Wanderley¹

Letícia de Lima Souza Maciel²

Orientador/a: Ms. Rita Cláudia Batista Ferreira Rodrigues³

¹ Estudante da Graduação em Licenciatura em Educação Física – CCS – UFPE e-mail: isabelaufpe@gmail.com

² 1 Estudante da Graduação em Licenciatura em Educação Física – CCS – UFPE e-mail: leticialima.ll198@gmail

³ Docente do Colégio de Aplicação – UFPE – e-mail: ritarodrigues@capufpe.com

Resumo:

Introdução: A monitoria foi desenvolvida na modalidade de ensino pela disciplina de Educação Física no Colégio de Aplicação – CAp UFPE durante o ano letivo de 2018, com duração de 8 meses. Teve como eixo o aperfeiçoamento do processo de formação inicial através dos programas de auxílio que oportunizaram esta competência e através disso, fazendo com que o aluno da graduação tenha um contato direto com o chão da escola, podendo relacionar a teoria e prática juntamente com o professor que o orienta, trazendo um grande leque de aprendizagem, conhecimento, experiência e inovação dentro de suas práticas pedagógicas. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo ressaltar a importância da motivação tanto do professor, quanto do aluno, no processo de construção da prática docente no período do estágio. A motivação nas aulas de Educação Física foi um viés trabalhado pela monitoria, pois, considerando a importância da motivação na vida do indivíduo, é necessário que as vivências proporcionadas aos alunos sejam as mais prazerosas possíveis e que desta forma a adesão dos mesmos nas aulas seja a maior possível. Pelos conteúdos a serem trabalhados e as formas de abordagens da mesma, a Educação Física tem em teoria uma grande possibilidade de despertar um maior interesse e adesão dos alunos. A motivação é um dos principais fatores que levam os indivíduos a realizarem todos os tipos de ações, estando diretamente ligadas as influências externas e internas, denominados como motivações intrínsecas e extrínsecas. Segundo Folle (2012), a palavra motivação está associada a motivo, que é definido como alguma força interior, impulso ou intenção que leva uma pessoa a fazer algo ou a agir de determinada forma diante de alguma tomada de decisão. Vivenciar atividades prazerosas durante a formação (infância e adolescência) propõe ao indivíduo a continuação e busca constante

em realizar algum tipo de atividade na sua fase adulta, assim como as práticas negativas afastarão os mesmos. No Ensino Fundamental dentro do Colégio de Aplicação é possível perceber o quanto os alunos são motivados para sua prática, o que na realidade em um contexto geral na Educação Física não funciona tão bem como deveria. Pode-se perceber dentro do CAp, a valorização da disciplina, através da motivação dos alunos, sempre à procura de novas descobertas, e ansiosos para uma próxima aula. Tido como referência no estado e até mesmo em algumas outras partes do país, o Colégio de Aplicação da UFPE é destaque pela sua dinâmica e interação na educação básica entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Os Parâmetros estabelecidos no estado de Pernambuco voltados para a disciplina de Educação Física, oferece para os alunos oportunidades de conhecerem elementos da cultura corporal como jogos, lutas, dança, ginástica e esporte através da ação-reflexão-ação. A Educação Física enquanto disciplina obrigatória na formação do indivíduo durante a educação básica é considerada um fator importante que garante aos mesmos certa autonomia para a prática de atividades da cultura corporal fora e posteriormente as suas experiências dentro do âmbito escolar (DARIDO, 2004). Segundo Peres (2012), os motivos que levam os alunos a participarem das aulas de Educação Física também tem ligação com suas habilidades, com os amigos e as equipes, fatores esses que ressaltam a importância em considerar as influências internas e externas. Diante desse contexto de Peres, que no CAp é um fator ocorrente, há tentativas de ser combatido a cada momento e a cada aula, entre debates e conversas com os alunos sobre o respeito as diferenças do (ser) diferente, como também diferenças nas habilidades, companheirismo e a cooperação dentro das atividades propostas como fator chave para que as atividades funcionem e o objetivo da aula seja alcançado. Afinal, é sempre bom deixar claro que além de toda competitividade que envolve as atividades, principalmente dentro do esporte, é necessário manter o equilíbrio entre a competitividade e o individualismo, pois não estamos trabalhando com treinamento esportivo, mas sim com um conjunto de ações pedagógicas através dos assuntos da Educação Física formando um aluno com pensamento crítico acerca do que foi trabalhado em aula, semeando o aluno sempre na ação-reflexão-ação. De acordo com Folle (2005), o clima de motivação entre professor e aluno já se dá através da forma com que o professor organiza o material, como divide e como ele lida com a turma, o que interfere e influencia diretamente nestes aspectos. É importante que o professor oportunize práticas prazerosas para os mais habilidosos e também para os que não são tão habilidosos assim, uma vez que os mais habilidosos tendem a ser mais motivados do que aqueles que não são. **Metodologia:** Trabalhamos com reuniões para leitura, planejamento de atividades e preparação de material didático. Também foi realizada atividades individualmente, como pesquisas, leituras, estudos. Houve o acompanhamento sistemático das aulas do 7º ano, momento em que era o contato direto com a turma a fim de acompanhar as atividades realizadas, bem como esclarecer dúvidas e estabelecer desafios, sempre analisando e observando a turma. **Resultado e discussões:** Nesse processo de monitoria foi visível e inquestionável para o aluno monitor, e também claro na fala dos alunos, o quanto eles eram motivados e que um aluno motivado, torna um professor motivado e vice-versa. Desta maneira, é possível atingir o objetivo de transformar os (as) alunos/pessoas através da educação. Refletir

sobre suas práticas através da dança, jogos, esporte, lutas e a ginástica pode torná-los um ser crítico e pensante diante das adversidades encontradas. Pode parecer que não funciona, mas a Educação Física mostra a cada dia, que é muito mais que práticas corporais. De qualquer forma, não sendo menos importante, pois a prática corporal também é fator dominante. A monitoria projetada para uma melhor percepção para o discente do Curso de Educação Física, para nele poder adquirir e planejar melhores formas de contribuir para sua formação acadêmica, além de vivência que contribuem para o saber pedagógico do monitor. **Conclusão:** É possível concluir que a monitoria é muito importante no processo de aprendizagem do aluno graduando, possibilitando o contato direto com professor orientador dentro de uma escola de referência de ensino, em que é possível ver a teoria sendo aplicada na prática. O professor junto auxiliando para futuras práticas, agregando saberes e fazendo brotar muitos frutos de conhecimentos e nova visão em relação à Educação Física e em geral ao ensino. A professora Rita Cláudia, sempre disposta em sanar dúvidas e dividir seus conhecimentos e dando incentivos para que assim seja um profissional competente.

Palavras-chave: Educação Física; Motivação; Escola.

Agência de Fomento: UFPE.

Referencias:

DARIDO, S. C. A. educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.18, n.1, p. 61-80, jan./mar., 2004.

Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16551>>. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

FOLLE, A.; TEIXEIRA, F. A. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.23, n. 1, p. 37-43, trim., 2012.

Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/12202>>. Acesso em: 13 de novembro de 2018.

FOLLE, A.; POZZOBON, M. E.; BRUM, C. F. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.16, n. 2, p. 145-154, trim. 2005.

Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3386>>. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

MARCINCOWSKI, B. B.; PERES, A. L. X. **A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de educação física**. Cinergis, v. 13, n. 4, p. 26-33, out./dez. 2012.

Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/2885>>. Acesso em: 18 de novembro de 2018.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES

**ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

REFLEXÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DA AMBIENTAÇÃO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Jéssica Gomes Gonçalves¹

Altamir Bertino de Paula Júnior²

Paula Roberta Paschoal Boulitreau³

Orientadora: Tereza Luiza de França⁴

¹Estudante do Curso de Licenciatura em educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
jessica.gomes.goncalves@gmail.com;

² Estudante do Curso de Licenciatura em educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
altamir.bertino@gmail.com

³ Docente do Colégio de Aplicação – CE/UFPE – e-mail: – roberta.p.boulitreau@gmail.com;

⁴Docente/pesquisador do Departamento de Educação Física– CCS – UFPE – e-mail:
sansilsi@uol.com.br.

Resumo:

Introdução: Com o passar do tempo, a Educação Física vem evoluindo e aos poucos ocupa seu espaço e mostra sua relevância no âmbito da saúde, e também na área da educação. Tal fato se dá pela capacitação e conscientização da importância dos professores enquanto atores no processo de ensino-aprendizagem. Uma das estratégias utilizadas para tal conscientização advém ainda no processo de formação dos mesmos. Um exemplo de estratégia é o Programa de Residência Pedagógica (RP), que visa despertar no docente o interesse em por em prática uma perspectiva que responda às exigências atuais do processo de desconstrução de conceitos pré-estabelecidos e construção de novos saberes e da qualidade pedagógica das diversas redes de ensino de todo o Brasil. O presente estudo tem por objetivo descrever as impressões obtidas durante o período de ambientação dos licenciandos na escola-campo do RP em Educação Física. **Metodologia:** A pesquisa é descritiva com abordagem qualitativa, tomando como base epistemológica a etnometodologia. Ela se caracteriza como relato de experiência sistematizado através de registros escritos em diário de campo analisado por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultados e Discussão:** A ambientação no RP é uma etapa do programa com a finalidade de inserir o licenciando na escola-campo, que na ocasião, foi o Colégio de Aplicação da UFPE. Nos primeiros contatos com as instituições foi possível observar a rotina da instituição e preceptores, assim, ficamos a par de todos os acontecimentos da comunidade escolar. Moretti (2011), relata algumas possibilidades de atividades a serem realizadas para realização da ambientação e

imersão do residente na realidade de sua escola-campo, tais como: reuniões de planejamento, reuniões de pais, avaliações de alunos, conselhos de classe. Entre os meses de agosto e outubro de 2018 realizamos atividades tais quais as citadas anteriormente e identificamos que construímos uma percepção do contexto escolar através de um processo de construção e socialização de novos conhecimentos. Um desafio encontrado ainda no período de ambientação foi a possibilidade de aproximação com a perspectiva crítico-superadora. Esta abordagem é predominante no universo escolhido, bem como em muitas instituições de educação básica no estado de Pernambuco. Segundo De Oliveira (1997), o domínio de uma abordagem oportuniza uma mediação sistemática de ensino-aprendizagem no sentido de construir, demonstrar, compreender e explicar elementos, desencadeando na intervenção, considerando a realidade social dos estudantes. Durante o período de ambientação foi possível observar a criticidade dos educandos, suas peculiaridade, bem como elaborar uma visão geral sobre as turmas. Partindo desse ponto de vista, conseguiu-se observar a formação de estudantes autônomos e críticos que debatem os conteúdos e os levam para sua realidade. **Conclusão:** Logo, pode-se concluir que o RP em Educação Física vem cumprindo sua missão enquanto programa de formação inicial de profissionais que atentem para as demandas escolares atuais. A partir das experiências vivenciadas no programa, nos sentimos mais capazes, como estagiários, para lidar com as individualidades e adversidades levando em consideração o conhecimento prévio dos indivíduos da educação básica, além de estreitar a distância entre teoria e prática pedagógica.

Palavras-chave: Escola; Docência; Formação Profissional.

Agência de fomento: Residência Pedagógica – CAPES.

Referências:

- DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli. Metodologias emergentes no ensino da educação física. **Journal of Physical Education**, v. 8, n. 1, p. 21-27, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.
- JÚNIOR, Marcílio Souza et al. Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 2, p. 391-411, 2011.
- MORETTI, Vanessa Dias. A articulação entre a formação inicial e continuada de professores que ensinam matemática: o caso da Residência Pedagógica da Unifesp. **Educação**, v. 34, n. 3, p. 385-390, 2011.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: SUBJETIVIDADES COLETIVAS,
MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: GRADUAÇÃO

REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS CULTURAIS NO CAVALO MARINHO

Laisla Régia da Silva Martins¹

Orientadora: Daniela Maria Ferreira²

¹Estudante do Curso de Pedagogia- CE – UFPE – e-mail: laislaregia19@hotmail.com;

² Docente/pesquisadora do Depto de Psicologia e Orientações Educacionais– CE – UFPE – e-mail: dmffr@yahoo.fr

Resumo:

Este trabalho pretende desenvolver uma reflexão sobre o Cavalo Marinho, em particular, sobre os processos de transmissão cultural presentes nessa manifestação popular. Trata-se de compreender as diversas formas de aprendizagem empreendidas nesses processos, bem como os tipos de sociabilidades aí gerados. Composto por diferentes linguagens artísticas (música, dança, literatura e teatro), o cavalo marinho é uma festa popular em que, por meio da brincadeira, são retratadas histórias do cotidiano que representam a realidade do trabalhador rural. A partir de uma pesquisa de cunho etnográfico (GEERTZ, 2008), nosso estudo tem feito uso da observação direta e participante, bem como de entrevistas com diferentes integrantes do Cavalo Marinho da cidade de Condado, localizada na região canavieira de Pernambuco. A pesquisa, ainda em andamento, tem permitido aprofundar a discussão acerca da importância dos processos de aprendizagens orais e não- escolares na constituição e perpetuação deste folguedo e sua relação com a comunidade do município pernambucano.

Palavras-chave: Transmissão Cultural; Processos de Aprendizagens, Cavalo Marinho; Pernambuco.

Referências:

ALCÂNTARA, Paulo Henrique Lopes de (2014). Na batida do baião: o cavalo-marinho no terreiro da família Teles em Condado- PE. Dissertação de Mestrado em Música, do Programa de Pós Graduação em Música, da Universidade Federal da Paraíba.

GRILLO, Maria Angêla (2011). Cavalo-Marinho: um folguedo pernambucano. In: Revista Esboços, Florianópolis, v.8, n. 26, p. 138-152, dez.

GEERTZ, Clifford. (2008) **A interpretação das Culturas**. LTC, Rio de Janeiro.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO CURRICULAR

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: UMA ANÁLISE SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Lidiane Gomes de Araújo¹

Alane Kelly Santos Medeiros²

Iasmin Rhayzza da Silva Luna³

Orientadora: Telma de Santa Clara Cordeiro⁴

¹Estudante do Curso de pedagogia - UFPE – lidianegaraújo@gmail.com

²Estudante do Curso de Pedagogia – UFPE – alane_m15@hotmail.com

³ Estudante do Curso de pedagogia – UFPE – iasmin12luna@gmail.com;

⁴Docente/pesquisador do Depto de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) – CE- UFPE – telmasantaclara@hotmail.com

Resumo:

Nesse estudo, tendo como objetivo, analisar a relação professor-aluno e de que forma interfere no processo ensino-aprendizagem nas séries iniciais na rede pública do Recife, este Projeto de Pesquisa que faz parte do componente curricular, Projetos e Práticas Pedagógicas do 4º Período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, busca responder aos seus objetivos através de uma pesquisa qualitativa. Em um contexto educacional com inovações dos procedimentos metodológicos do ensino, a Escola e todos os sujeitos pertencentes a esse âmbito, devem propiciar um ambiente que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem, de modo que possibilite ganhos para todos os indivíduos. **Introdução:** No âmbito escolar a relação Professor-Aluno tem sido uma questão problemática, pois em muito dos casos não se dá muita importância a essa temática. Com isso, alguns planejamentos elaborados e aplicados ficam a desejar, por não se perceber que essa falta de interação prejudica o processo de ensino-aprendizagem. Discutimos essa temática na presente pesquisa, que objetivou identificar dentre a metodologia da professora atitudes que possibilitasse a construção da relação entre professor-aluno. **Metodologia:** A pesquisa é descritiva e se apoiou na abordagem qualitativa. O campo de estudo foi uma escola da Rede Municipal do Recife. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram observações e entrevistas semiestruturadas. As observações na sala de aula foram realizadas durante cinco dias, e a entrevista foi respondida pela docente da turma e por quatro alunos. **Resultados e discursões:** Ao decorrer das visitas ao campo de pesquisa, foi possível verificar que a professora não utiliza muitos métodos que favoreça a construção da relação Professor-Aluno. Ficou constatado que o ensino tradicional ainda se encontra muito presente no ambiente observado e isto interfere de forma negativa no processo de aprendizagem das crianças. Em contraponto o relato da docente se apoia no discurso que devido a grande

indisciplina na sala de aula é preciso se manter firme perante os alunos, e por isso assume a postura tradicional. Conforme Fleuri (1997), a prática pedagógica autoritária acaba gerando situações de conflito. Muitos docentes utilizam o espaço da sala de aula para impor regras, limites... Tornando o aluno um “banco de dados” de seus conhecimentos. Quando o professor pensa dessa maneira, ele cria uma barreira em sua ligação com o aluno, e o ambiente deixa de se tornar prazeroso para o aprendizado. **Conclusões:** Conclui-se que quando não se tem uma boa relação professor-aluno, a tendência é que o processo de aprendizagem não seja tão prazeroso, pois, os alunos não se sentem à vontade para expressar seus pensamentos e tirarem suas dúvidas por medo. Em relação à professora, ela se mostra ciente do seu papel relevante na vida dos estudantes e compreende que é preciso buscar novos métodos para resolver este problema. Os métodos utilizados pelos professores são de suma importância para o desenvolvimento do aluno e por isso devem ser repensados constantemente.

Palavras-chaves: Relação professor-aluno; Práticas pedagógicas e Ensino-aprendizagem.

Referências:

- FLEURI, R. M. (1997). **Educar para que? Contra o autoritarismo da relação pedagógica na Escola.** São Paulo: Cortez.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- SOUZA, M. G. S. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina – PI: revelações a partir de histórias de vida.** 2008, p.103 f. Dissertação (Mestrado em Educação – UFPI).

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
ÁREA TEMÁTICA: RELAÇÕES DE GÊNERO
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

RELAÇÕES DE GÊNERO E EDUCAÇÃO FÍSICA: A EMANCIPAÇÃO DO(A) ALUNO(A) COM PRÁTICAS DO FUTSAL COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO

Camila Sieber Padilla Adrião¹

Orientadores:

Dr^a Tereza Luiza de França²

Luana Freire Soares³

Gerlane Alves Rocha⁴

¹ Estudante da Graduação em Licenciatura em Educação Física – CCS – UFPE e-mail: camila_sieber@hotmail.com

² Docente do Departamento de Educação Física – CCS – UFPE – e-mail: sansilsi@uol.com.br

³ Professora Graduada em Educação Física Plena – UFPE – Especialista em Treinamento e-mail: anaulfreire@gmail.com

⁴ Professora Graduada em Educação Física em Licenciatura – CCS – UFPE – e-mail: gerlanealves7@gmail.com

Resumo:

Introdução: A escola tem um papel fundamental na educação dos alunos, o seu conjunto de disciplinas são responsáveis em sistematizar e socializar o conhecimento assegurando princípios da democracia. A Educação Física, tem papel fundamental nesse processo educativo. Em um dos seus conteúdos, o jogo, destacamos o futsal como fundamental para abordar diferentes temáticas incluindo-se o trato com as questões de gênero. Com estratégias crítico-participativas, de uma forma a não reproduzir o caráter sexista constantemente presente em nossa cultura social, esta temática tem contribuído significativamente com o processo de educação, sendo possível motivar a formação de alunos como cidadãos(ãs) com senso crítico, como protagonistas na sociedade e comprometidos com o respeito as diferenças com ênfase na igualdade de direitos entre os gêneros (Dantas, Moraes, Coelho, 2009/2010). A Educação Física como componente obrigatório curricular da escola, é uma disciplina fundamental na educação da criança e do jovem (BNCC, 2018). O estudo tem como objetivo analisar, as expressões e a percepção dos(as) alunos(as) sobre as relações de gênero nas aulas de Educação Física com conteúdo jogo com a temática futsal. Neste contexto, reconhecemos que é de suma importância estudar a relação da relevância da prática do futsal como processo de formação do aluno(a)/cidadão(ã) e às relações de gênero entre crianças em aulas de Educação Física. **Metodologia:** O presente trabalho resulta de uma pesquisa de cunho qualitativo, é fruto de uma pesquisa-ação realizada no Programa de Residência Pedagógica, no curso de Licenciatura em Educação Física, na UFPE. Integram o estudo 30 alunos(as) do Ensino Fundamental II, do 6º e 7º ano, que realizam as aulas Educação

Física que se dispuseram participar da entrevista narrativa com foco na inclusão nas práticas desse conteúdo pedagógico. O universo é a Escola Presidente Humberto Castello Branco, localizada no Bairro do Barro, em Recife-PE. As práticas foram desenvolvidas com base na abordagem metodológica crítico-emancipatória que orientou o que fazer nas interferências situacionais das intervenções. **Resultados e discussões:** Foi possível constatar que o conteúdo jogo ao tematizar o futsal em aulas de Educação Física numa perspectiva crítico-pedagógica propicia a abordagem da temática com foco nas relações de gênero no ambiente escolar. Constata-se também, que as intervenções no processo ensino-aprendizagem problematizam a discriminação de gênero e aprofunda o pensar e buscar compor atitudes de superação em relação a desconstrução de uma abordagem da Educação Física sexista. **Conclusões:** É imprescindível abordar a respeito das relações de gêneros construídas dentro da escola. Esta afirmação tem por base o entendimento que a escola um universo de construção e socialização de conhecimento para a formação do(a) aluno(a) para viver em sociedade, incluindo neste universo abordar as questões de gênero levando-se em conta o respeito às diferenças. Abordando o conteúdo jogo com a temática futsal abrem-se possibilidades para ampliar, junto com os(a) alunos(as), a compreensão e as atitudes no que diz respeito a romper posturas de discriminações de gênero sofridas no ambiente. Este estudo aponta que a Educação Física contribui para um melhor convívio escolar, na medida em que colabora com a desconstrução de preconceitos, passando a valorizar a emancipação do(a) aluno(a) como um ser que sente, pensa e age com e a partir de sua cultura corporal.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Gênero; Futsal

Agência de Fomento: Programa de Residência Pedagógica – CAPES e NIEL- Núcleo Interdisciplinar de Estudos e pesquisas em Lazer-DEF-CCS

Referencias:

- ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. Cortez Editora, 2015.
- DANTAS, Alesandre Saraiva; MORAIS, Maria do Socorro Feitosa de; COELHO, Maria Graças Pinto. As relações de gênero no cotidiano da escola: o ponto de vista dos discentes da licenciatura em pedagogia da universidade do estado do Rio Grande do Norte. In: **Revista Temas em Educação**, p. 151-163, 2014.
- FRANÇA, Tereza Luiza de. Educação para a igualdade na perspectiva de políticas públicas de questões étnico-raciais, gênero e esporte. In: **5º Seminário dos Núcleos de Estudos de Gênero e Enfrentamento da Violência Contra a Mulher**. Recife: PCR, 2019
- SANTANA, Wilton C.; DOS REIS, Heloísa HB de. Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas. In: **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 11, n. 4, p. 45-50, 2008.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Alessandra Gomes de Oliveira¹

Vitória Cristina Santiago Alves²

Mário Maximiliano Liberato da Silva Barros³

Andreza Kessya Mendes da Silva⁴

Orientadora: Cristiane Souza de Menezes⁵

¹Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas CB - UFPE - alegbiologicas@gmail.com;

²Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas CB - UFPE - vikeju92@gmail.com;

³Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas CB - UFPE -
mariomaxmiliano.bl@gmail.com

⁴Estudante de Licenciatura em Letras - CAC UFPE andrezakessya2@gmail.com

⁵Docente do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino CE - UFPE -
estagioemetodologiabio@gmail.com

Resumo:

Introdução: Existem vários docentes engajados a descobrir metodologias que atendam a todo público em sala de aula, em decorrência disso esse trabalho apresenta experiências vivenciadas em um projeto de extensão voltado para práticas inclusivas desenvolvido na Universidade Federal de Pernambuco. A pesquisa vem realizando minicursos, oficinas e outras atividades que permitem ao professor em formação discutir possíveis situações diárias e como atender às dificuldades de alunos com necessidades especiais. Outrossim, o trabalho visa responder questionamentos como: "Quais metodologias devem ser aplicadas para auxiliar aos alunos com deficiência em uma classe regular de ensino? Como abordar o conteúdo a ser dado considerando as especificidades educativas destes alunos?" E também como deve-se avaliá-los. Para tanto, a escola precisa estar preparada para admitir e tratar das necessidades de alunos com deficiência. A comunidade escolar e os docentes que irão recebê-los devem estar capacitados para tal atendimento recebendo formação para entenderem e saberem lidar em situações básicas de ensino, como por exemplo: "Como ensinar os conteúdos a um aluno surdo ou que possua deficiência auditiva? Como auxiliar um aluno com deficiência visual?", entre outras. As capacitações têm por finalidade esclarecer ou diminuir dúvidas quanto à inclusão, visto que alguns professores ainda não possuem conhecimento de como deve-se dirigir, por exemplo, a um aluno surdo, utilizando termos como "mudo" ou "surdo-mudo", mostrando assim um despreparo de capacitação docente. Segundo Sassaki (2005), se desejamos falar ou escrever construtivamente numa perspectiva inclusiva sobre qualquer assunto de cunho humano, é imprescindível conhecer e usar corretamente os termos técnicos, pois a terminologia correta é especialmente importante quando abordamos assuntos tradicionalmente carregados de

preconceitos, estigmas e estereótipos. Diante desses desafios, observa-se a necessidade de uma discussão mais abrangente sobre a educação do surdo no intuito de agregar um conhecimento mais sensibilizado nos licenciandos em Biologia e professores de atuantes nas escolas. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo socializar a experiência dos autores, frente à vivência da realização de um minicurso sobre Libras para docentes e discentes de Biologia. **Metodologia:** O minicurso foi ministrado pelos autores deste trabalho juntamente com alunos surdos discentes da UFPE, além da colaboração de intérpretes de Libras durante um evento voltado para ensino de Biologia que contou com a participação de licenciandos em Biologia, Letras-Libras, Letras-Espanhol, Pedagogia, Psicologia e professores de escolas do ensino regular. Houve debates com a participação do público, no qual foi discutido temáticas sobre a diferença de inclusão e integração nas escolas e o que as mesmas podem ou devem fazer para serem consideradas inclusivas, com base nesse pensamento sucedeu uma introdução sobre leis que apoiam a inclusão no ambiente escolar. Também foi apresentado o contexto histórico da Língua Brasileira de Sinais, a trajetória de lutas e conquistas dos surdos na sua representatividade social e o papel do profissional intérprete em sala de aula. Ocorreu uma demonstração prática com o público, na qual foi apresentado casos hipotéticos de situações em sala de aula com a presença de um aluno surdo, o professor presente deveria socializar como poderia solucionar determinada situação. Em outro momento foi discutido sobre a importância do ensino de Libras nas licenciaturas, destacando a legislação pertinente e o quanto isso tem se mostrado promissor no sentido de conscientização dos licenciandos quanto à inclusão. Realizou-se um destaque quanto à função do intérprete e do professor, dando voz aos intérpretes presentes para que eles pudessem relatar experiências e dificuldades encontradas no seu ambiente de trabalho. Ressaltando a importância do intérprete do tradutor de Libras para o pleno exercício da cidadania dos surdos nas escolas regulares. Os ministrantes surdos, por possuírem maior propriedade para explanar sobre suas vivências explicaram como pontos principais debatidos, a cultura da comunidade surda e o quanto é importante que o professor consiga se comunicar diretamente com eles. Para mais, esclareceu-se mitos sobre a Libras e sobre as suas leis, além de uma prática com o público utilizando sinais básicos da língua: o alfabeto, saudações, sinais dos cursos, entre outros. **Resultados e discussões:** Como resultado do minicurso pode-se destacar a participação de professores de ensino básico nas atividades que foram propostas, trazendo suas experiências e dúvidas de como agir em certas situações, bem como interesse pelo assunto, tendo em vista que as escolas possuem obrigação de inserir alunos surdos nas salas de aula e alguns professores estão, aos poucos, buscando formas de incluí-los de maneira significativa. Através disso, os participantes puderam se sensibilizar e entender que para ocorrer inclusão, é necessário uma mudança de paradigma educacional que gere uma reorganização das práticas escolares: planejamentos, formação de turmas, currículo, avaliação e gestão do processo educativo (MANTOAN, 2008). O projeto de extensão já mencionado é voltado para inclusão no ensino de Biologia e tem por objetivo esclarecer ao professor e a escola que não deve-se ignorar a deficiência do aluno e este ser excluído na participação das atividades escolares. Existem termos na Biologia que ainda não possuem sinais em Libras e é necessário o apoio do professor

para que o intérprete consiga explicar ao aluno corretamente aquele conceito, então faz-se necessário um trabalho em equipe entre o professor e o intérprete, todavia, se o professor em sua formação não tiver o conhecimento básico da Libras, ele desconhecê-la-á, então o trabalho com o intérprete será dificultoso. **Conclusão:** A inclusão de alunos surdos é um tema que precisa ser amplamente discutido e as atividades que possibilitam uma aproximação dessa temática são cruciais para promoverem buscas de soluções para os impasses encontrados. Conforme Gil-Pérez (1995) o interesse em programar atividades para aprendizagem, manifesta-se como uma das necessidades básicas formativas do professor. O minicurso foi bem avaliado pelos participantes e para os ministrantes a experiência foi de grande contribuição para sua formação pessoal, profissional e acadêmica. O ponto principal foi despertar e desenvolver o olhar para a educação inclusiva e sua relevância no processo de ensino-aprendizagem, incluindo a relação professor-aluno-escola. PIAGET (1994) nos traz que o professor não é aquele que ensina, mas o que desperta no aluno a vontade de aprender. Tendo em vista que o professor seja peça importantíssima na motivação e vontade de aprender do alunado.

Palavras-chave: Formação Docente; Libras; Educação Inclusiva.

Agência de fomento: PROEXC UFPE.

Referências:

- GIL-PÉREZ, Daniel. Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações/ Daniel Gil-Pérez, Anna Maria Pessoa de Carvalho; revisão técnica da autora: [tradução Sandra Venezuela]. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 1995.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org). O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- PIAGET, Jean. O Juízo Moral na Criança. Tradução: São Paulo: Summus, 1994.
- SASSAKI, Romeu K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. Revista Sentidos. Junho/2005. Disponível em https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/TERMINOLOGIA_SOBRE_DEFICIENCIA_NA_ERA_DA.pdf?1473203540. Acesso em 29 de Março de 2019.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: ENSINO FUNDAMENTAL
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DA GINÁSTICA NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA REGÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CAP/UFPE

Walassy José de Menezes Albuquerque¹

Cindi Manoela de Quadros²

Orientador/a: Ms. Paula Roberta Paschoal Boulitreau³

¹ Estudante da Graduação em Licenciatura em Educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
walassymenezes@outlook.com

² Estudante da Graduação em Licenciatura em Educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
cindimanoela@hotmail.com

³ Docente do Colégio de Aplicação – CAP/CE – UFPE – e-mail:
roberta.p.boulitreau@gmail.com

Resumo:

Introdução: De acordo com Ayoub (2003) a história da Educação Física está bastante afinada com a Ginástica. Pois, embora a Educação Física contemple o trato pedagógico de cinco fenômenos da cultura corporal (esporte, jogo, dança, luta e ginástica), a Ginástica é o primeiro deles a se manifestar como saber específico da Educação Física na escola. Segundo Nunomura (2016) a Ginástica começa a ser sistematizada no final do século XIX (após a Revolução Industrial) na Europa, a partir da criação dos métodos ginásticos europeus. No Brasil, inicialmente, a Educação Física se fundamenta no método francês de ginástica. Após a década de 1980, a área começa a se repensar e entender-se que outros saberes também são pertinentes à Educação Física, sendo necessária também a ressignificação da Ginástica na escola. Nessa perspectiva, o Coletivo de Autores (2012) ressignifica a Ginástica conceituando-a da seguinte maneira: “[...]é uma forma particular de exercitação onde, com ou sem aparelhos se abre a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal” (p.76). A fim de corroborar com a ideia apresentada, Lorenzini (2005) considera que ginástica deve buscar na escola a superação de seus conceitos voltados a valorização excessiva da aptidão física estabelecida historicamente. Considerando os apontamentos apresentados, a pesquisa em voga tem o objetivo de refletir sobre as possibilidades de sistematização do ensino-aprendizagem desse conteúdo da Educação Física nos anos finais do ensino fundamental. Para tanto, foi realizada uma experiência pedagógica no Colégio de Aplicação da UFPE com três turmas situadas nesse nível de ensino. Nesse sentido, o

estudo torna-se relevante do ponto de vista acadêmico e social a medida que compartilha essa experimentação pedagógica. **Metodologia:** Buscamos traçar um percurso metodológico que fosse coerente com os objetivos delineados, para tanto partimos do pressuposto de que a ciência é todo conhecimento sistematizado a partir de procedimentos metodológicos bem definidos. Consideramos enquanto base metodológica a etnometodologia que por sua vez concebe a pesquisa enquanto compreensão de determinado meio social *in loco*. Nessa perspectiva, optamos por realizar uma pesquisa de natureza aplicada com caráter descritivo, cuja abordagem foi a qualitativa, pois identificamos que os dados em questão não poderiam ser mensurados em formatos numérico, mas levando em conta determinado contexto. Elegemos então, o relato de experiência como tipo de estudo por compreender que essa forma de pesquisa, segundo Gamboa (2008), nos permite uma análise mais detalhada sobre determinada realidade. Ainda de acordo com Souza Júnior, Melo e Santiago (2011) a pesquisas qualitativas são estruturadas em três etapas: a fase exploratória, a coleta de dados e a análise de dados. Durante a fase exploratória utilizamos Ayoub (2003) e Nunomura (2016) como principais referências para a fundamentação no campo da ginástica, além do Coletivo de Autores (2012) para pensar a sistematização da ginástica na Educação Física. Para a coleta de dados foram realizadas anotações como estruturantes de um diário de campo durante a etapa de observação participante e cinco intervenções pedagógicas (entre março e abril), seguidas de reuniões de avaliação (diálogos) realizadas ao final das mesmas. Para análise e sistematização dos dados utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2009). **Resultado e discussões:** O Programa de Residência Pedagógica possui um papel de suma importância na formação inicial, pois possibilita a docência através da inserção dos acadêmicos dentro do âmbito escolar, oportunizando vivências relativas a realidade do ser professor. O programa teve seu início no mês de agosto de 2018, e, a partir dele pudemos desenvolver experiências de ensino-aprendizagem da ginástica com uma turma do ensino fundamental no Colégio de Aplicação da UFPE. Nesse contexto, realizamos inicialmente uma revisão de literatura na qual foi possível verificar que o Coletivo de Autores (2012) recomenda que sejam abordados e problematizados fundamentos como: saltar, equilibrar-se, trepar, rolar e balancear; diante de uma perspectiva global que tragam o sentido histórico e crítico ao fenômeno ginástica no ensino fundamental. Diante dessa afirmativa, sistematizamos o ensino-aprendizagem da ginástica considerando suas diversas manifestações com ênfase nos métodos ginásticos europeus e em algumas das suas modalidades (rítmica, artística, para todos e acrobática, etc.). Então, privilegiamos diversas possibilidades de movimentação a fim de ampliar as referências sobre a cultura corporal. Inicialmente, foram realizadas observações das aulas de Educação Física da turma juntamente com a preceptora, e através dessa análise, podemos observar algumas características da turma. Tal procedimento é de fundamental importância para fazer com que os escolares conheçam os residentes, bem como é de grande relevância na construção do planejamento, bem como para a ressignificação das estratégias traçadas durante a construção dos planos de aula para as regências. As intervenções foram construídas com base nos fundamentos da ginástica (saltos, deslocamentos, rotações, equilíbrio e balanceios) e suas manifestações. A turma se mostrou bastante interessada em participar das aulas proporcionadas pelas regências dos residentes. Sempre disposta e participativa

a turma realizou as atividades de forma produtiva, aceitaram os desafios propostos de forma crítica e produziram diversas possibilidades de movimentos ao serem incentivados à construção de sequências de exercícios acompanhadas de música. Foram levantados temas como a diferenciação entre as ações realizadas pelos ginastas, o desenvolvimento dos atletas a partir do treinamento, a nomenclatura específica de movimentos da ginástica, dentre outros. Outro ponto importante a salientar é o respeito mútuo entre os alunos da turma e o respeito as diferenças, fato que interferiu positivamente no engajamento dos estudantes nas aulas. A culminância de tais práticas resultou num festival de Ginástica para Todos, que foi apresentado às turmas dos 6^{os} anos da instituição. **Conclusão:** A partir de nossa experiência, verificamos que deve-se problematizar conceitos e possibilidades através dos resgates históricos, para então adentrar-se nas práticas com e sem implemento. Portanto, os saberes teóricos são imprescindíveis, porém carecem de articulação com a prática para que possam devidamente ter significado na apropriação das temáticas propostas. Essa aparente dicotomia entre os saberes culmina na dificuldade dos acadêmicos em transpor os conhecimentos adquiridos para o contexto escolar. Desse modo, o Programa de Residência Pedagógica, como parte da formação docente possibilita a correlação dos saberes teóricos e práticos visando oportunizando uma formação com um embasamento mais sólido para a atuação dos futuros professores.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Ginástica; Ensino Fundamental.

Agência de Fomento: Programa de Residência Pedagógica – CAPES

Referências:

- AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LORENZINI, Ana Rita. O conteúdo ginástica em aulas de educação física escolar IN SOUZA JUNIOR, Marcílio (org.) **Educação Física escolar: teoria e políticas curricular, saberes escolares e propostas pedagógicas** Recife: EDUPE, 2005.
- NUNOMURA, Myrian (org.). **Fundamentos das Ginásticas**. 2^a ed. Várzea Paulista-SP: Fontoura, 2016.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL:
DESAFIOS ATUAIS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: PÓS-GRADUAÇÃO

SOBRE A DIDÁTICA EM DISPUTA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS ATUAIS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Robson Guedes da Silva¹

1 Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE/UFPE; E-mail robsonguedes00@hotmail.com.

Resumo:

Introdução: A didática como um campo de conhecimento da educação, além de possuir relações interativas com outros campos de saber como a sociologia, a filosofia, a antropologia, etc. Não se fixa a uma concepção unitária que a capture e a estabeleça como isso ou aquilo, mostrando-se desde seu surgimento e consolidação como um campo teórico que empreende problematizações sobre o fazer pedagógico, sempre aberto a variadas significações, através de permanentes articulações teórico-práticas sobre o pensar a pedagogia. É lançando um olhar sobre a história da didática e as tendências pedagógicas que a vão compor, que poderemos evidenciá-la como um campo de disputas políticas onde grupos vão advogar hegemonia visando consolidar um projeto específico de educação no país. Neste sentido, Candau (2012) nos aponta que, desde dos anos de 1960 a didática buscou estabelecer críticas a uma tendência pedagógica tradicional, denotando como era necessário ao analisar a prática pedagógica, compreender a multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem, ou seja, pensar a didática a partir das suas dimensões técnicas, humanas e políticas. Outras tendências pedagógicas se constituíram de aspectos liberais e tecnicistas, concebendo a sala de aula como espaço que deve sempre fomentar conteúdos e resultados, não se preocupando com os desafios do cotidiano escolar e as práticas pedagógicas que se efetivam nele. No locus dessas disputas, diversas tendências de cunho progressistas se consolidaram, Libâneo (1994) nos aponta como exemplos, a pedagogia libertadora, a pedagogia libertária e a pedagógica socio-crítica dos conteúdos, que buscaram pensar a prática didática por um viés democrático, percebendo que no ambiente escolar é na relação professor-aluno que os saberes se articulam e que nenhuma prática pedagógica é neutra ideologicamente, pelo contrário, tais tendências conceberam a educação como uma prática comprometida com o social. Na atualidade, o Brasil desde 2015 vivencia ferrenhas disputas político-ideológicas, grupos de extrema-direita após intensa polarização nacional, conseguiram assumir o governo federal, empreendendo desde o período eleitoral ferrenha perseguição à saberes da educação comprometidos com o viés

democrático, acusando os professores de doutrinação ideológica, bem como, advogando uma fictícia neutralidade pedagógica que, na verdade assume um caráter conservador e neoliberal. É partindo desses pressupostos que este trabalho busca através de uma reflexão bibliográfica com autores do campo da didática, pensar os desafios que emergem no campo da educação nos dias atuais, compreendendo a reflexão teórica como importante ferramenta de articulação político-pedagógica, possibilitando novas narrativas sobre o campo da educação. **Metodologia:** Esta pesquisa em construção, assume em seu caráter metodológico o cunho bibliográfico, pois, objetiva dialogar com autores como Candau (2012), Libâneo (1994), Veiga (2007) e Silva (2018), articulando as perspectivas que compõem o campo da didática, buscando pensar e analisar os desafios atuais que se apresentam no campo da educação nacional. Acerca da pesquisa bibliográfica, Severino nos aponta a sua pertinência, vendo-a como importante ferramenta onde “o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores” (2007, p. 122), possibilitando novas articulações teóricas, além de corroborar novas problematizações em torno da temática investigada. **Resultados e discussões:** A escola moderna nas articulações de um paradigma cartesiano buscou através de tendências progressistas, consolidar a compreensão de uma prática pedagógica comprometida com a formação humana. Em disputa com essas concepções críticas da educação se articulou, como nos aponta Veiga (2007), concepções sobre a escola que não mais se preocupavam como o caráter formativo-humanista empreendido na educação, conceitos como autonomia e criticidade, entravam disputas com termos como empregabilidade e qualidade total, estes tributários e efeitos do que a teoria do capital humano efetivou no campo educacional (SILVA, 2018). De um caráter tecnicista, sofisticando-se em facetas neoliberais, hoje o campo da educação assim como em outrora, se constitui em constantes disputas em defesa de uma educação democrática, engajada ideologicamente em sua perspectiva progressista. O que de novo nessa gama de disputas se apresenta é um aglutinado de posicionamentos conservadores e persecutórios para com teóricos importantes para o campo da educação, como Paulo Freire, por exemplo. Longe de se apresentar como uma “nova tendência” que se utiliza de concepções teóricas e produção acadêmica para apresentar um projeto de educação nacional, o que se evidencia como estratégia da extrema-direita é de forma primeira: a descaracterização e desqualificação da importância da educação nacional, mediante a “denúncia” de doutrinação dos professores pelo chamado marxismo cultural. A vontade de militarização do ensino nacional, indo de encontro a todo um debate aglutinado em torno da coletividade, disciplina e prática pedagógica no ambiente escolar. Bem como, a defesa do fim de uma educação para autonomia e criticidade, valorizando exclusivamente a empregabilidade e as dimensões tecnicistas no cotidiano escolar. Um dos desafios que se apresentam para o campo da educação hoje é sem dúvidas o da defesa de sua história e contribuição para a produção de conhecimento nacional. É estar politicamente nas trincheiras com os movimentos sociais na luta pela educação nacional e suas conquistas históricas, assim como, estabelecer disputas teórico-ideológicas produzindo novas formas de conhecimento, comprometidas com a construção de uma educação com democracia. **Conclusões:** O campo da didática é mais uma vez chamado a reflexão frente aos desafios atuais na educação, sua história de forma favorável nos aponta que, assim

como disputas em tempos de outrora garantiram novas possibilidades educativas, a atualidade poderá se apresentar como igualmente frutífera, apontando novas formas de enfrentamento a retrocessos e novas possibilidades de luta em defesa de uma prática pedagógica comprometida com o social.

Palavras-chave: Didática; Democracia; Educação.

Referências:

- CANDAU, V. M. (org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- VEIGA, I. P. **A Didática: o ensino e suas relações**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus. 2007.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, R. **Quando as anormais vão para a escola: identidades precárias, subjetivação e exclusão escolar**. Revista Aspás, v. 8, n. 1, p. 200-209, 6 ago. 2018.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: ENSINO FUNDAMENTAL
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

TEMAS TRANSVERSAIS EM EDUCAÇÃO COMO LUGAR DE SUPERAÇÃO ESSENCIALISTA: NOÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE RECIFE-PE

Joel Severino da Silva¹

¹Graduado em Pedagogia – CE – UFPE – E-mail: joelsilva.educar@gmail.com

Resumo:

Introdução A educação é marcada por um conjunto de concepções de homem, mundo e sociedade e, altera-se, à medida em que discursos e relações de poder que se estabelecem no conjunto da sociedade cultural, política e econômica, se movimentam. Nesse processo histórico, tecido por infinitas correlações de forças ideológicas inerentes à sociedade humana, a educação formal, constituiu-se, em lugar de representatividade dos valores das culturas dominantes. Mediante o currículo e sua legitimidade social, a escola privilegiou que culturas deveriam ou não serem representadas (GOMES, 2007). Assim, ao visibilizar as culturas: branca; patriarcal; heterossexual; cristã; e eurocêntrica, em detrimento das demais, ajudou a cristalizar preconceitos e estigmas sociais. Diante a essa problemática, realizamos em estágio supervisionado no Ensino Fundamental I (Pesquisa e Prática Pedagógica – V do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE), uma ação pedagógica tendo como temáticas transversais e interdisciplinares, noções étnico-raciais e gênero, em uma turma do 5 ano A da Escola Municipal Cristiano Cordeiro – localizada no bairro do Ibura, Recife – PE, tendo como objetivo geral: refletir sobre o lugar étnico-racial e de gênero na sociedade; e específicos: a) identificar os grupos étnicos-raciais constituidores da sociedade brasileira; b) discutir noções de pertencimento identitários; c) problematizar as questões de gênero como dispositivo de superação de desigualdades. A justificativa e relevância do trabalho se dar pela emergência de problematizar tais questões em sala de aula, a partir do ensino fundamental, a fim de superar as cristalizações e pretensões essencialistas dos valores das culturas dominantes. **Metodologia:** Utilizamos como recursos didáticos: cartolinas; folhas de ofício A4; jornais; revistas; livros e pilotos (lápiz de escrever no quadro). Os sujeitos participantes, foram os 26 (vinte e seis) estudantes, 14 (quatorze) meninas e 12 (doze) meninos todos/as com idade entre 10 (dez) e 12 (doze) anos. A escola apresentava boas condições de infraestrutura e tinha uma equipe técnica, aparentemente, bastante integrada e comprometida com o seu desempenho/funcionamento como um todo. Ainda no âmbito metodológico, o trabalho esteve alicerçado à luz de concepções teóricas críticas sobre educação e, especificamente, sobre currículo, não no intuito de expor em sala de aula, e sim, para

subsidiar a elaboração da sequência didática. Esta, organizada em 8 (oito) encontros pedagógicos entre setembro e novembro de 2016, sendo, 4 (quatro) observações e 4 (quatro) regências. As observações serviram para que pudéssemos ter, ainda que ligeiramente, uma impressão do perfil (étnico, de gênero, numérico e participativo). Em efeito, aplicamos no primeiro dia, um questionário para traçar tais perfis. Nos demais, observou-se as ações e estratégias pedagógicas da professora, bem como o desempenho e envolvimento da turma. A partir de então, iniciou-se as regências pedagógicas. Na primeira e segunda, trabalhou-se as questões de gênero, tendo como ponto de partida, depois do momento de acolhimento, exposição de um cartaz com fotografias diversas (lugar social de homens e mulheres, violência doméstica, etc.) que problematizavam as questões de gênero. Em sequência, roda de diálogo e atividades de pesquisa em grupo, fazendo uso de livros, revistas e jornais. Por fim, a exposição dos grupos. Na terceira, trabalhamos as questões étnico-raciais seguindo a mesma metodologia das anteriores. Na quarta, fizemos uma culminância com exposição das atividades, num primeiro momento e, depois uma avaliação coletiva sobre as atividades. **Resultados e discussões:** Os resultados desta ação interventiva agrupam-se em dois momentos, referentes as observações e regências, respectivamente. Do ponto de vista das observações, a análise evidenciou duas situações, uma concernente a abordagem didática da professora da turma e a outra referente a concepção étnica e de gênero dos/as educandos/as. No primeiro caso, verificou-se que a ação didático/pedagógica da docente prendia-se a aplicação da prova do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que se daria em fins de novembro daquele ano (2016). Assim, em todas as unidades curriculares, trabalhava-se os conteúdos extraídos de exames anteriores, da referida avaliação externa. Neste aspecto, veiculava-se naquelas aulas, os conteúdos hegemônicos e/ou dominantes – tidos como saberes oficiais e operantes do fazer pedagógico, que em última instância, legitima e reforça os padrões estabelecidos das próprias culturas dominantes (GIROUX, 1986); (BOURDIEU E PASSERON, 1975); (GOMES, 2007). Ainda concernente as observações, constatou-se no questionário que, embora a maioria da turma tinha um estereótipo negro, afirmaram ser brancos e pardos. Já referente as questões de gênero, a maioria das respostas apresentavam uma concepção cristalizada do papel do homem e da mulher na sociedade (BUTLER, 2010), obviamente, reprodutora dos padrões machistas e patriarcal. No entanto, mediante as problematizações operadas nas 4 (quatro) regências, identificou-se mediante as intervenções e questionamentos levantados pelos próprios estudantes, uma preocupação com as questões étnicas e de gênero, respectivamente trabalhadas. **Conclusões:** Portanto, mediante a esta ação pedagógica, chegamos a duas conclusões. Primeiro, a turma trabalhada apresentava uma concepção cristalizada sobre as questões étnicas e, dicotômica de gênero (homem/mulher). Isso devido ao silenciamento destas temáticas no campo teórico/metodológico e prático/pedagógico (constituídos de padrões dominantes); além do que, bastante restritivos aos conteúdos determinados pelo discurso da legalidade e do exame em larga escala. Segundo, mediante as regências verificou-se que essas temáticas, quando discutidas em sala de aula, promove reações distintas; de início, resistência; em seguida, curiosidades e questionamentos. Isso nos ajuda a concluir que se faz necessário o trato com essas temáticas, não de forma folclórica e restrita às datas demarcadas no currículo (através das determinações

legais/normativas ainda que de grande significância), mas, sobretudo, constantemente como temas transversais e interdisciplinares, a fim de superar os estigmas e preconceitos sociais enraizados em nossa sociedade.

Palavras Chave: Educação ético-racial; Gênero; Transversalidade.

Referências

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo*. In: **O corpo educado: Pedagogias da Sexualidade**. Tradução, Tomaz Tadeu da Silva. 2ª ed. Belo Horizonte. Autêntica 2000.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 48 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>. Acessado em 02/04/2019.

GIROUX, Henry. **Teoria Crítica e Resistência em Educação**. Vozes: Petropolis, 1986.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. **A Reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves.1975.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO.
**ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E QUESTÕES ÉTNICO-
RACIAIS.**
**CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: PRODUÇÃO
INDEPENDENTE**

TEMATIZANDO O RACISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PROBLEMATIZANDO O FUTEBOL

Bruno Henrique Góes Oliveira¹

José Leonardo Ramos da Silva²

Pedro André da Silva Lins³

Orientadora: Isabella Talita Gonçalves de Lima⁴

¹ Estudante do Curso de Educação Física/Licenciatura- CCS – UFPE –
Brunonox2@gmail.com;

² Estudante do Curso de Educação Física/Licenciatura - CCS – UFPE – leo-
ramos93@gmail.com;

³ Estudante do Curso de Educação Física/Licenciatura - CCS – UFPE –
pedroandrelins2013@gmail.com

⁴ Docente do Departamento de Método e Técnicas de Ensino DMTE – Centro de Educação.
UFPE – isabelagoncalvesx@hotmail.com

Resumo:

Introdução: Mesmo existindo discussões e lutas contra racismo, esse fenômeno ainda é presente em nossa sociedade. Assim, podemos observar fatores políticos, históricos e sociais que estão diretamente relacionados ao desenvolvimento da cultura negra. Segundo Gomes (2010) esses fatores são importantes para construção da identidade negra, mostrando também que esses aspectos se dão por meio do contexto individual e social. Na esfera educacional, a lei promulgada em 2003, de número 10.639 que tem por finalidade a inclusão da história e da cultura afro-brasileira e africana nos currículos do ensino fundamental e médio, sendo, uma grande medida da ação política do movimento negro, e a Educação Física na escola deve cumprir o objetivo de tematizar o esporte numa perspectiva crítica para os cidadãos, e o Futebol se enquadra dentro do pilar esportivo conforme afirma o Coletivo de Autores (2012). Além disso, Racismo está presente na sociedade e no Futebol e a Educação Física deve confrontar esse elemento para uma formação crítica-social dos brasileiros, perspectivando uma Educação Antirracista. Nessas perspectivas Concepção os autores Santos, Capraro e Lise (2010) trazem uma vertente dialogada pelo autor Gilberto Freyre que sustentava um pensamento utópico, onde a democracia racial era evidente no Brasil pelo simples motivo de sermos um país diversificado. Entretanto, a disseminação desse pensamento utópico faz com que acreditemos que o Brasil não apresenta conflitos étnico-raciais na sociedade, quando na verdade vestígios do racismo ainda estão enraizados na mesma.

Desta forma, mesmo após inúmeras lutas podemos observar o racismo em diversos âmbitos, um deles é o Futebol. Onde já foram registrados vários casos de discriminação para com os jogadores negros. Em um estudo Cornelsen (2013), pode ser visto o quão forte foi sofrimento do goleiro Barbosa após a copa do mundo no Brasil de 1950 e perdurando por toda a sua vida, devido a esse estigma. Podemos citar também em 2005, na Copa Toyota Libertadores da América outro caso de preconceito racial foi relatado pelo jogador pernambucano Edinaldo Batista Libânio, mais conhecido como Grafite, onde a grande problemática são os brasileiros que não acreditam ser racistas, porém o racismo em nosso país é estrutural. Outros acontecimentos como os dos atletas Samuel Eto'o e Balotelli, que atuam em grandes times Europeus e foram agredidos verbalmente por torcidas adversárias, não foram problematizados da forma correta pelos meios midiáticos. Casos mais recentes de racismo foram observados no ano de 2014, que vale ressaltar, foi o ano em que transcorreu a Copa do Mundo de Futebol no Brasil. Tendo dois brasileiros como protagonistas o goleiro Mário Lúcio Duarte Costa, também conhecido como “Aranha”, foi chamado de macaco por torcedores do Grêmio futebol Clube, e foi dado como justificativa das ofensas pela torcida do grêmio que o termo “macaco”, é derivado da “macacada”, historicamente autorizado pelo Internacional Futebol Clube, time rival do Grêmio em Porto Alegre/RS, onde se problematizou a legitimidade do que foi dito pela torcida. No mesmo ano o jogador Paulo César Tinga ou somente Tinga, que atuava no Cruzeiro sofreu insultos raciais proferidos por torcedores do time peruano Asociación Civil Real Atlético Garcilaso, que deixou exposto a possibilidade de organizações internacionais de futebol como a FIFA e a CONMEBOL, possuam atitudes racistas quando colocam penas insignificantes para os times que cometem esse crime contra os atletas negros, deixando de lado a luta contra a desigualdade, não só racial, mas também a luta contra o preconceito em geral. Com isso entendemos que a Educação Física é um elemento para se trabalhar essa discussão, pois o Futebol está elencado ao currículo deste componente curricular como um dos conteúdos a serem abordados no eixo esporte. O futebol, assim, tem importância social elevada dentro do coletivo brasileiro. Não só isso como também a ideia de que devemos evidenciar essas temáticas, pois as mesmas estão presentes na realidade dos estudantes. Sendo assim, deve-se reafirmar a importância de tratar as relações étnico-raciais nas aulas de Educação Física, pois a área também é responsável pela edificação de uma educação antirracista. Sabendo disso, o objetivo desta pesquisa é fazer uma revisão literária de artigos que abordam o Racismo no Futebol, buscando relacionar essas temáticas, bem como expor formas de debater sobre o tema nas aulas de Educação Física Escolar. Tendo em vista a quantidade de condutas racistas já registrado dentro dessa modalidade, como também a maior proximidade que os alunos apresentam para com o esporte. Assim, facilitando a introdução a discussão. **Metodologia:** O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica que busca a importância de tratar o racismo existente no esporte Futebol dentro da Educação Física Escolar. Para tal pesquisa fizemos a catalogação de artigos de 2009 até 2018 que corroboram com a temática. Sendo assim, foi feita uma análise buscando evidenciar fatos sobre o Racismo no Futebol fazendo relação com a Educação Física para entender como podemos problematizar tal fenômeno na prática pedagógica. **Resultados e discussões:** Foram

encontrados vários artigos que evidenciam a existência do racismo no futebol desde os anos 50 até os dias de hoje. Assim, ficando claro o quanto é impactante para os jogadores negros as más condutas de parceiros de profissão, comandantes de times rivais, torcidas adversárias e até grandes organizações futebolísticas como a FIFA e a CONMEBOL, de mesmo modo para a comunidade negra que é atingida por essa problemática com muita frequência no cotidiano do futebol. Por isso, devemos trabalhar com casos como esses para coibir qualquer forma de Racismo dentro da escola. Pois o Futebol é conteúdo da Educação Física, como mostra currículo da Educação Física Escolar, além da Lei N° 10.639/2003 que legitima a abordagem dos assuntos étnico-raciais nas aulas da escola básica. Portanto, não só a Educação física mas também os outros componentes curriculares devem tematizar o racismo no futebol em suas aulas, visto que o esporte, desempenha um papel de extraordinária importância social no Brasil. Nos dados também entendemos que se faz necessário um aprofundamento maior no que cerne ao racismo para tematizar com os estudantes. Sendo assim, a Educação Física Escolar pode usar de apoio a temática do futebol para fomentar os debates sobre esses assuntos, tendo em vista que o esporte tem uma grande força social e elencar esses dois fatores possibilita uma maior disseminação de uma perspectiva antirracista. **Conclusão:** Portanto, pode se observar que a temática do Racismo ainda é presente em nossa sociedade e precisa ser confrontada, e que este fato também é perceptível dentro do Futebol, onde já foram registrados vários casos de discriminação racial ao longo de várias décadas como os casos: Barbosa, Grafite, Tinga, Aranha, entre outros. Sendo assim, devemos tematizar este assunto dentro da Educação Física Escolar para que dessa forma, possamos conscientizar e evidenciar os alunos sobre esses fatos. Portanto, abordar o racismo dentro da prática pedagógica como por exemplo dentro do futebol mostra a realidade pros estudantes e a problematiza. Porque a Educação Física na escola além de fomentar uma consciência crítica de confronto ao racismo também deve valorizar a identidade negra.

Palavras-chave: Educação-Física; Racismo; Futebol.

Agência de fomento: não houve incentivo de agência de fomento.

Referências:

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: 2 ed.Cortez, 2012.
- CORNELSEN, Elcio Loureiro. A memória do trauma de 1950 no testemunho do goleiro Barbosa. *Esporte e Sociedade*, v. 8, n. 21, p. 1 - 12, 2013.
- GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 27, n. 1, p. 109 - 121, 2010.
- SANTOS, Nathasa; CAPRARO, André Mendes; LISE, Riqueldi Straub. Racismo e a derrota que não foi esquecida: uma análise dos discursos de Mário Filho na obra “o negro no 176 futebol brasileiro” e da imprensa escrita acerca da final da copa do mundo de 1950. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 191- 208, dez. 2010.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: SUBJETIVIDADES COLETIVAS,
MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO POPULAR
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

TRABALHAR AS DIFERENÇAS É PROMOVER A EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO NUCH-UFPE

Mitz Helena de Souza Santos 1

Robson Guedes da Silva 2

Diogo Pedro da Silva Fernandes 3

Isabella Júlia Santana da Silva 4

1 Docente/pesquisadora do Depto de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação - CE – UFPE, E-mail mitzhelena@yahoo.com.br;

2 Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE/UFPE, E-mail robsonguedes00@hotmail.com;

3 Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE/UFPE, E-mail dpsfernandes@outlook.com;

4 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco-CE/UFPE; E-mail isabella.juliappf5@hotmail.com.

Resumo:

Introdução: O Brasil historicamente vem se apresentando como o país que mais mata a população LGBTQI+, ou seja, a LGBTfobia é uma realidade social e como iniciativa de combate a violência contra esse grupo social marginalizado, surge em 2004 em âmbito federal o programa Brasil sem Homofobia, visando debater acerca do preconceito e da violência que cotidianamente a sociedade brasileira negligenciava iniciar/efetivar. O Núcleo de Cidadania Homossexual da Universidade Federal de Pernambuco-NUCH/UFPE, nasce da necessidade de pensar como a universidade deve articular saberes em torno de suas práticas de ensino, pesquisa e extensão que advoguem plena cidadania a corpos socialmente subalternizados: corpos lésbicos, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intersexuais, pessoas não-binárias, queers. Como projeto de extensão “trabalhar as diferenças é promover a educação”, o NUCH-UFPE empreende suas atividades buscando construir possibilidades teórico-práticas de gênero e sexualidade na educação, compreendendo como igualmente importante a discussão sobre direitos humanos e cidadania LGBTQI+. Situado no Centro de Educação compreende como um eixo importante de suas atividades a formação de estudantes, técnicos, professores e funcionários da universidade, bem como, a sociedade civil, percebendo os movimentos sociais e ONGs como por exemplo, o Movimento Negro Unificado de Pernambuco-MNU/PE e o Movimento LGBT de Terreiro, como importantes parceiros na construção coletiva de saberes que corroborem uma educação para o respeito às diferenças. A escola

neste sentido, se apresenta como um espaço onde por meio de suas práticas pedagógicas, muitas vezes corpos LGBTQI+ são marginalizados e violentados. Louro (1997), argumenta que a escola produz em seu cotidiano desigualdades, distinções e diferenças. O Centro de Educação se torna, partindo desse pressuposto, um espaço extremamente importante de produção de saberes que visem possibilitar a construção de uma identidade docente politicamente comprometida com o combate a LGBTfobia no cotidiano escolar. Dessa maneira, esta pesquisa abraça como objetivo descrever as contribuições do NUCH-UFPE, através das suas práticas extensionistas, tendo como fundamental importância estabelecer um amplo debate sobre gênero e sexualidade na educação. **Metodologia:** O NUCH-UFPE articula metodologicamente perspectivas de gênero e sexualidade na educação para pensar práticas didático-pedagógicas que corroborem em discussões sobre direitos humanos e cidadania LGBTQI+. Neste sentido, se nutriu em suas atividades de cursos de extensão, feiras antropológicas, eventos acadêmicos além de reuniões de formação. **Resultados e discussões:** O NUCH-UFPE é vinculado originalmente ao Programa do Governo Federal Brasil Sem Homofobia, da Secretaria Especial de Direitos Humanos. No que tange à diversidade sexual, em particular, dados da UNESCO (2009) em pesquisa realizada em várias capitais brasileiras, revelaram que nas escolas recifenses 39,6% dos meninos e 22,1% das meninas dizem não gostar de ter um colega homossexual em suas salas; 60% dos pais e 42,7% das mães revelam que não gostariam que seus filhos tivessem um colega homossexual e quanto ao corpo técnico das escolas, 5,8% dos homens e 3,11% das mulheres não gostariam de contar com a presença de homossexuais nas escolas em que trabalham. Além disso, a despeito das novas orientações da Organização Mundial de Saúde, para 18,7% dos meninos e para 12,3% das meninas, a homossexualidade é vista como doença. São dados preocupantes e trabalhar em quaisquer níveis da educação é percebê-la como processo de transformação dos indivíduos nos próprios espaços em que são formados, uma vez que a escola congrega pessoas que são social, política e economicamente diferentes em razão de gênero, idade, religião, cultura, dentre outros fatores que fazem os indivíduos serem singulares e diferentes. A partir de 2010, o governo federal decidiu pela autonomia dos núcleos de cidadania, sendo de responsabilidade das universidades federais. Articulado aos Movimentos Sociais ligados aos segmentos LGBT e Negro, à Comissão de Direitos Homoafetivos do MPPE, Procuradoria de Justiça do MPPE, LGBT de Terreiro, Movimento Negro Unificado - MNU /PE. Na UFPE, sem descurar das articulações extramuros, visualizando-se a necessidade de tratar na Universidade problemáticas existentes na formação acadêmica nos cursos de licenciaturas, objetivando identificar discursos e práticas LGBTfóbicas vivenciados nas salas de aula. Em 2018 foram realizadas algumas atividades importantes, como o curso de extensão “Gênero, sexualidade e educação: perspectivas teóricas e movimentos de luta”, contando com a participação de professores das redes municipais de ensino da região metropolitana do Recife, integrantes de ONGs, movimentos sociais, bem como estudantes da universidade. O curso efetivou suas práticas didático-pedagógicas buscando indagar se a formação docente supera ou não, formas de violência e discriminação face às diferentes orientações afetivo-sexuais e identidades de gênero, pensando até que ponto uma educação fundamentada nos princípios da cidadania, contribui para a democratização da educação e a inclusão de grupos socialmente vulneráveis. Assim como, pretendeu identificar se essas práticas e discursos estão presentes na prática pedagógica e se incorporados estão ou não nessas práticas e no

currículo, os fundamentos educação e cidadania. A reverberação desse curso foi a realização do I Colóquio Universitário de Sexualidades do Centro de Educação-I CUS/CE, contando com ampla participação da comunidade acadêmica e sociedade civil. Outro resultado importante das atividades empreendidas pelo NUCH-UFPE foi a publicação de um E-book com a produção dos participantes do curso, tendo seu lançamento sido realizado no referido colóquio. O NUCH-UFPE, realizou igualmente no decorrer do ano oficinas, palestras, exposição/feira de Antropologia, bem como, meditação semanal aberta a toda comunidade em parceria com a Ordem Rosa Cruz. **Conclusões:** Podemos, ao concluir mais um ano letivo de atividades do NUCH-UFPE, concordar com Silva et al., quando afirmam que as práticas didático-pedagógicas de gênero e sexualidade “corroboram para um profundo diálogo democrático e problematizador para as questões de gênero e sexualidade na educação, sempre abordadas sobre um viés normativo, naturalizado e biologizante” (2018, p. 41). Acreditamos que atividades como as que foram desenvolvidas pelo NUCH em 2018, tem papel indispensável nas abordagens de temáticas como gênero, sexualidade e educação, vendo-as como potentes possibilidades de novos construtos sociais, corroborando assim, para pensar novos processos de democratização da educação.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Educação.

Referências:

- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação. Uma abordagem pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 1997.
- SILVA, R.; SILVA, I. J.; FERNANDES, D. P. S. **Educação sexual: caminhos pedagógicos de gênero e sexualidade no Ensino Médio.** Revista Educação e Transformação, v. 3, n. 1, p. 35-48, jan./ jul. 2018.
- UNESCO. **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas** – Junqueira, Rogério Diniz (organizador). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA PEDAGÓGICA.
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: TCC

UMA ANÁLISE DAS POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E VIOLÊNCIA ESCOLAR NA VISÃO DOS PROFESSORES DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE OLINDA

Edivam Jose da Silva
Fernanda da Costa G. Carvalho²

² Professora Associada do Depto. Administração Escolar e Planejamento Educacional – CE/UFPE – E-mail: fernandacgcarvalho@gmail.com

Resumo:

Este Trabalho de Conclusão de Curso, tem como objetivo verificar as possíveis relações entre as práticas pedagógicas e a violência escolar na visão dos professores do 4º ano do Ensino Fundamental I de uma escola municipal em Olinda PE. Para tanto buscamos a partir de uma coleta de dados, verificar documentos; observar o cotidiano da sala de aula e por fim, realizamos entrevistas com os professores da Escola, com intuito de compreender, nas suas práticas e falas, as possíveis relações entre as práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula, cotidianamente, com as ações violentas, do alunos, entre si e dos discente com os professores. No contexto atual a educação é chamada a assumir uma função social de produção e democratização do conhecimento, como é visto nas novas demandas sociais, educacionais e políticas. Com o intuito de dar conta dos objetivos propostos e responder a questão norteadora desta pesquisa: se as práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano da sala de aula do 4º ano do ensino fundamental I em uma escola municipal de Olinda poderiam estar relacionadas as ações indesejadas e a violência, entre alunos e entre alunos e professores, no cotidiano da escola e no cotidiano da sala de aula, propomos uma pesquisa qualitativa que como diz Bogdan e Biklen (1982): “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. A pesquisa qualitativa supõe contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada”(p.87). Dessa forma, os dados coletados foram predominantemente descritivos, do qual os materiais obtidos nas pesquisas são ricos em descrições de pessoas, situações e acontecimentos. Sendo a preocupação com o processo muito maior do que com o produto. Podemos justificar a escolha pela instituição de ensino público da cidade de Olinda -PE, pelo fato da referida instituição vivenciar problema de aprendizagem e disciplinar junto aos discentes. A escola, em questão registrar ainda,

ocorrências de depredação e violência. Nossa proposta metodológica se constituiu primeiramente, na análise minuciosa dos documentos da instituição de ensino: seu Regimento interno; Ata do Conselho Escolar; Plano de Ensino e Projeto Político Pedagógico. Em seguida, a partir de observações realizadas, em sala e no espaço do recreio, analisamos um cotidiano de práticas pedagógicas distanciadas do que constava nos planejamentos e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição. Verificamos que a teoria ali destacada e as ações nos documentos planejadas, não impactuavam na construção das práticas pedagógicas aplicadas naquela instituição de ensino público de Olinda PE. No entanto, encontramos uma professora que apresentava uma proposta pedagógica mais próxima dos Projetos, Planos e Planejamentos registrados da escola. Destacamos que os comportamentos violentos não foram observados junto a esta professora observada. A partir das entrevistas com os docentes da Escola, podemos perceber uma diversidade de ações pedagógicas sendo vivenciadas, todavia, com poucas inspirações democráticas, participativas. Fica evidenciado as relações entre práticas pedagógicas e violência, no cotidiano de trabalho de muitos professores da instituição pesquisada. Constatamos que, apesar dos dispositivos legais referentes ao processo de formação de professores, às metodologias e o currículo caminharem no sentido de garantir e conferir ao aluno, dentro da estrutura federativa, a efetivação dos objetivos da educação democrática e cidadã, ainda não se tem conhecimento sobre sua materialização com qualidade em muitas das salas observadas nessa pesquisa.

Palavras-chave: escola; práticas pedagógicas; violência

Referências:

- FREIRE, Paulo R. Neves. **Educação Como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- LÜDKE, Menga Marli E.D.A. André. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** I. São Paulo: EPU, 1986.
- MILHOMES, Ione de Castro. **Recreio Dirigido: Diversão e Aprendizado para Crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. coordenação escolares-tutores.mec.gov.br/uft/file.../TCC_VERSÃO_AUTORIZADO.PDF - acessado em 03/06/2018.
- MOREIRA, M.A. **Pesquisa em Educação em Ciências: Métodos Qualitativos** Programa Internacional de Doctorado en Enseñanza de las Ciencias. Universidad de Burgos, Espanha; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Texto de Apoio nº 14. Publicado em *Actas del PIDE*, 2002.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
**ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA
PEDAGÓGICA**
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

UNIDADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO CONSTRUÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFPE

Gabriela Maria da Silva de Paula¹
Carlos Eduardo Sales da Silva²
Jackson Manoel M. dos Santos³
Dayvison Lourevalde Albuquerque Silva⁴
Orientadora: Profa. Dra. Tereza França⁵

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
gabununesp@gmail.com

² Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
carlossalles10@yahoo.com.br

³ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
jackson_manuel99@hotmail.com

⁴Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – CCS – UFPE – e-mail:
dayvison.a2@gmail.com

⁵Docente/pesquisador do Departamento de Educação Física– CCS – UFPE – e-mail:
sansilsi@uol.com.br.

Resumo:

Pensar o agir na formação docente materializa a unidade ensino-pesquisa-extensão ao dialogar com temáticas que qualificam o *quefazer* crítico-reflexivo. Alunos da Licenciatura em Educação Física expõem na Semana Pedagógica – CE o processo formativo-metodológico vivido no Circuito dos Baobás por compreender que esta formação se constitui com o conhecer e vivenciar conhecimentos com diversidade. O objetivo analisar estratégias metodológicas vividas durante o circuito a partir de dados resultantes do ensino ao construir eixos didáticos da intervenção participativa e da pesquisa-ação ao sistematizar entrevistas narrativas e no âmbito extensionista ao viver estratégias político-pedagógicas com e junto aos participantes. Tendo como categorias dialógicas, escuta, ludicidade, humanização, criticidade, diversidade. **Introdução:** A formação docente com norte na unidade ensino-pesquisa-extensão da concreta realidade se constitui de práticas que dialogam entre si, as práticas docente, discente, gestora e gnosiológica e/ou epistemológica. Estas impõem abordagens para desvelar esta unidade como um todo complexo de caráter crítico-reflexivo. Submeter à crítica da academia os resultados deste estudo tem por argumento que esse aprendizado aponta indicadores à

nível do ensino por assegurar eixos didáticos orientadores da intervenção participativa no sentido da reflexão crítico-pedagógica e da pesquisa-ação a partir dos dados das entrevistas narrativas enfatizados pelos participantes ao apontar a expressão lúdica nos momentos de prazer, dedicação e envolvimento na ação extensionista ao viver estratégias político-pedagógicas com e junto aos participantes. **Metodologia:** Os eixos didáticos foram sistematizados em aula a partir da abordagem crítico-superadora. As categorias escuta, ludicidade, humanização, criticidade e diversidade foram indicadas pela abordagem etnometodológica para a coleta e análise dos dados da entrevista narrativa e observação dos participantes. Um Texto Didático Norteador orientou o olhar e a escuta investigativa. Como resultado propositivo realizou-se o Circuito de Práticas Lúdicas. **Resultado e discussões:** O Circuito Baobás materializou a unidade ensino-pesquisa-extensão, tanto pelo sentido político-cultural, quanto pelas contribuições para qualificar a prática docente, discente e gestora. Pelo vivido, podemos reafirmar que as ações e relações desses atores “sempre mediadas pela construção dos conteúdos pedagógicos ou de conhecimentos”(NETO&SANTIAGO, 2009), contribuem significativamente com práticas dialógicas, interdisciplinares relevantes à formação de sujeitos históricos críticos, humanos e construtores do *quefazer* no cotidiano da prática pedagógica. Isto ficou evidente em todo processo de construção e realização do circuito. **Conclusão:** O mergulho no *quefazer* da formação docente permite analisar estratégias metodológicas para no ensino construir eixos didáticos da intervenção participativa, orienta a pesquisa-ação para entrevistas narrativas e permite no âmbito extensionista estratégias político-pedagógicas com universidade-sociedade. Garante na formação de professores refletir criticamente e desvelar indicadores significativos da prática movida pela unidade ensino-pesquisa-extensão. Permite reconhecer professores, alunos e gestores como atores sociais historicamente situados que dialogam com o planejar e agir de forma participativa considerando a escuta, ludicidade, humanização, criticidade, diversidade como categorias fundantes do *quefazer* docente.

Palavras-chave: Formação Docente; Ensino-pesquisa-extensão; Prática Pedagógica.

Agência de Fomento: Rede CEDES – NIEL – Núcleo Interdisciplinar de Estudos e pesquisas em Lazer – DEF – CCS

Referencias:

- FRANÇA, Tereza Luiza de. **Lazer – Corporeidade – Educação:** o saber da experiência cultural em prelúdio. 2003. 331f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, 2003.
- MARCELINO, Nelson Carvalho(Org.). **Lúdico, educação e educação física.** Ijuí : Ed. UniJuí, 1999. Coleção Educação Física.
- SANTIAGO, Eliete & NETO, José Batista(Orgs.). **Prática pedagógica e formação de professores.** Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009
- SOUZA, João Francisco. **E a educação popular:** ??Que?? Uma pedagogia para fundamentar a educação, inclusive escolar, necessária ao povo brasileiro. Recife: Bagaço, 2007.

MODALIDADE DO RESUMO: SIMPLES
**ÁREA TEMÁTICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICA
PEDAGÓGICA**
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: ESTÁGIO

VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE: O CINEMA PARA A REFLEXÃO DOCENTE

Dayzi Silva Oliveira¹

Joyce Maria dos Santos²

Felipe Davson Pereira da Silva³

¹ Estudante do Curso de Pedagogia – CE – UFPE – dayzioliveira@hotmail.com;

² Estudante do Curso de Pedagogia.- CE – UFPE - jjoyce.santos1988@outlook.com

³ Estudante do Mestrado em História – UFRPE – felipedavson@hotmail.com

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo central apresentar algumas obras cinematográficas que possibilitam reflexões sobre a violência contra a criança e o adolescente em seus diversos aspectos: psicológico, físico e sexual, que podem ser utilizadas no processo de formação docente como prática reflexiva de uma realidade presente na sociedade que tem impacto direto na sociabilidade e processo de aprendizagem da criança e do adolescente no espaço escolar quando vivenciadas. O trabalho com cinema para a formação docente é apreendido através da leitura bibliográfica de Marcos Napolitano (2003; 2009) autor que destaca o filme como exercício do olhar crítico e encantador, sendo o cinema uma forma de arte que possibilita apreender sobre o passado e sobre o presente do mundo em que vivemos. Além do cinema como ferramenta que possibilita a formação docente através de um processo reflexivo, os trabalhos de Saffioti (2004; 1994) são referências para compreender alguns aspectos sobre a violência contra a criança e o adolescente, esta que entende a violência como ruptura de qualquer forma de integridade da vítima seja ela a integridade física, integridade psíquica, integridade sexual e integridade moral. Assim, através dos autores citados alguns filmes que possibilitam o debate entre os docentes sobre a temática são: *Preciosa - Uma História de Esperança* (2009) que trabalha temas como a violência sexual, a violência física e psicológica vivenciada pela personagem principal Claireece "Preciosa" Jones, além da possibilidade de refletir sobre as ações do Conselho Tutelar. *Miss Violence* (2013) filme grego que trabalha as diversas formas de violência contra a criança, que apresenta além do impacto psicológico e escolar entre os envolvidos retrata aspectos sobre a instituição família entendida como inviolável o que dificulta o processo de denúncia, assunto que é debatido em Saffioti (1994). *Um Segredo entre Nós* (2008) filme americano que trabalha a questão da violência física e psicológica entre pai e filho e *Baixio das Bestas* (2006) filme brasileiro que retrata a

violência sexual da crianças e adolescentes no contexto do interior onde o patriarcado apresenta formas mais densas e singulares. Assim, os filmes apresentados se mostraram relevantes por apresentarem diversas formas de violência contra a criança e o adolescente, como as mesmas são isoladas no espaço familiar e como o comportamento destas vitimizadas pode ser apreendido pelos docentes. O debate também se apresenta como importante na formação do professor, tendo em vista que os direitos e deveres das crianças são assegurados como tema que atravessa o currículo pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) o que demanda dos professores conhecimentos sobre temas delicados que envolvem a violência contra a criança e o adolescente, e o cinema se torna assim ferramenta estratégica para a apreensão sobre os mesmos.

Palavras-chave: Cinema; Formação docente; Violência contra a criança e o adolescente.

Referências:

- NAPOLITANO, M. Cinema: experiência cultural e escolar. In: TOZZI, D, DANTAS, E. M, BOCALINI, M (org). **Caderno de Cinema do Professor: dois** / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. São Paulo: FDE, 2009. (Luz, câmera... educação!).
- _____. **Como Usar o Cinema na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.
- _____. Introdução: a síndrome do pequeno poder. In: AZEVEDO, M. A. Azevedo; GUERRA, V. N de A. **Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder**. São Paulo: Iglu, 2000.